

ROMUALDO DIAS

**“COR UNUM ET ANIMA UNA”**

**A DOCTRINA CATÓLICA SOBRE A AUTORIDADE NO BRASIL**

**1922 - 1935**

**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

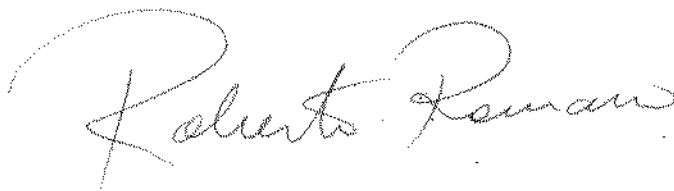
**Junho de 1993**

ROMUALDO/DIAS ~543

**"COR UNUM ET ANIMA UNA"**  
**A DOCTRINA CATÓLICA SOBRE A AUTORIDADE NO BRASIL**  
**1922 - 1935**

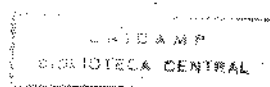
Tese de Doutorado apresentada ao  
Departamento de Filosofia do Instituto de  
Filosofia e Ciências Humanas da  
Universidade Estadual de Campinas.

Este exemplar corresponde à  
redação final da Tese defendida e aprovada  
pela Comissão Julgadora em 28/06/93.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Junho de 1993



**Banca Examinadora**

*Romano, Roberto L*  
Prof. Dr. Roberto Romano da/Silva (Orientador)

Prof. Dr. Francisco Benjamim de Souza Neto

Prof. Dr. José Luis Sigrist

Prof. Dr. Tiago Adão Lara

Prof. Dr. Oscar de Figueiredo Lustosa

**Suplentes:**

Prof. Dr. Pedro Ribeiro de Oliveira

Prof. Dr. Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento

Para meu pais

José Dias

Conceição Marciano Dias

com gratidão.

## ÍNDICE

Apresentação .....	01
Introdução .....	06

### Capítulo Um

As fontes imediatas da doutrina sobre a autoridade .....	26
I - O contrário da Revolução .....	30
II - O combate à Modernidade .....	40
1 - Um freio para o Liberalismo .....	41
2 - Dogmas contra a Modernidade .....	42
3 - Da Doutrina ao Método .....	45
4 - A Restauração total .....	49
5 - A Propagação da Doutrina .....	51
6 - <i>Pax et Regno</i> .....	51
Conclusão .....	53

### Capítulo Dois

A Autoridade Redentora .....	55
1 - Um só coração e uma só alma .....	56
2 - Pela fé e pela pátria! .....	60
3 - Outro grito de independência .....	63
4 - O alimento do rebanho .....	65
5 - A vontade do Pastor .....	67
Conclusão .....	73

### Capítulo Três

A Razão a serviço da Ordem .....	76
1 - Amor à Ordem e horror à Revolução .....	77
2 - Pela Ação Católica .....	89
3 - O zelo pela ortodoxia .....	95
Conclusão .....	99

## **Capítulo Quatro**

As Organizações Intermediárias .....	101
1 - O Centro Dom Vital .....	103
2 - A Revista "A Ordem" .....	108
3 - A Liga Eleitoral Católica .....	116
4 - A Ação Universitária Católica .....	119
5 - O Instituto Católico de Estudos Superiores .....	123
6 - A Confederação Nacional dos Operários Católicos .....	127
Conclusão .....	130

## **Capítulo Cinco**

Os Movimentos Religiosos de Massas .....	132
1 - Os Congressos Eucarísticos .....	133
1.1 - O Congresso Eucarístico de 1922 .....	134
1.2 - O Congresso Eucarístico de 1933 .....	147
2 - O Monumento ao Cristo Redentor .....	154
3 - A Consagração do Brasil a N. S. Aparecida .....	157
Conclusão .....	158

## **Capítulo Seis**

Flagrantes da Desordem .....	161
1 - A tirania da consciência .....	162
2 - A ordem em espetáculo .....	170
3 - O terror do sublime .....	174
Conclusão .....	179
Bibliografia .....	187
Anexo I .....	218
Anexo II .....	258

## APRESENTAÇÃO

A ação política da Igreja Católica no Brasil, entre os anos 1922 e 1935, pode ser caracterizada por um nítido envolvimento em um processo de constituição do princípio da autoridade e na sua divulgação entre as massas. Esta pesquisa faz uma análise da doutrina católica sobre a autoridade, tal como produzida e divulgada em nosso país por uma elite, alguns membros do episcopado brasileiro e os intelectuais do Centro Dom Vital.

A hierarquia católica denominava este processo como a obra de restauração da sociedade e do Estado para os valores católicos. Esta necessidade - restaurar uma pretensa ordem - colocava-se, nos escritos doutrinários, por uma ruptura da *unidade*, de dois modos. Primeiro, os documentos pesquisados fazem permanentes referências às mudanças políticas provocadas pela proclamação da República, com a conseqüente perda dos privilégios da Igreja na nova ordem constitucional. Na perspectiva dos bispos o Estado encontrava-se separado da nação.

Segundo, a experiência de ruptura local era referida constantemente aos processos sociais mais amplos, precisamente, com o desenvolvimento da sociedade moderna proclamando seus valores e propiciando uma outra mentalidade adversa à concepção cristã do mundo, portanto, ameaçadora da soberania eclesiástica. A sociedade moderna estava afastando-se de Deus.

A ruptura efetivada entre a Igreja e o Estado, a partir da República, foi sendo superada gradativamente com as novas estratégias que os dois poderes criaram para um apoio mútuo, que resultasse em vantagens para ambos. A obra restauradora foi coordenada pelo episcopado, que se apresentava como a autoridade capaz de restabelecer a ordem social, usando de uma legitimidade atribuída por Deus e extraída da tradição religiosa dos brasileiros e de

sua própria obra civilizadora; iniciada com a colonização.

A Igreja assumiu de fato a obra restauradora. Dentro desse amplo processo, escolhemos analisar o aspecto da constituição de uma doutrina sobre a autoridade, que foi se estabelecendo à medida em que se articulavam os cinco elementos seguintes:

- primeiro, a utilização e a divulgação de um referencial doutrinário europeu elaborado pelos pensadores católicos da contra-revolução do século XIX e pelos Documentos Pontifícios;

- segundo, um processo de articulação e coordenação entre o episcopado brasileiro;

- terceiro, a formação de uma elite intelectual a serviço do projeto político-pastoral do episcopado;

- quarto, a organização de grupos intermediários, responsáveis por articular as elites com as massas e

- quinto, a promoção de movimentos religiosos de massas.

O primeiro elemento consiste numa doutrina produzida na Europa, responsável por orientar a ação dos católicos e sustentar os enfrentamentos com correntes teóricas e grupos contrários à soberania eclesiástica. O segundo refere-se aos autores e coordenadores da obra restauradora, o episcopado, representado por seus principais líderes. Dentre todos eles, nossa pesquisa dá maior atenção ao programa político-pastoral de D. Sebastião Leme, implementado na Arquidiocese do Rio de Janeiro. O episcopado apropriou-se de elementos fundamentais da doutrina produzida pelos pensadores contra-revolucionários europeus do Século XIX e pelo centro eclesiástico, aplicando-os à medida em que realizava o programa restaurador.

O episcopado percebia que a obra restauradora, com a amplitude desejada, deveria fundamentar-se em uma doutrina, corretamente compreendida e divulgada. Neste empenho, um vasto trabalho de intelectuais passou a ser orientado pela hierarquia. Aqui



temos o terceiro elemento: um grupo de intelectuais prestando seus serviços ao episcopado na reelaboração e divulgação das doutrinas favoráveis ao estabelecimento da ordem social e ao fortalecimento da autoridade. Estamos nos referindo ao grupo que se reunia no Centro Dom Vital e expunha suas idéias na revista "A Ordem".

O quarto elemento consistia no fato de que estas elites, além de se empenharem em um combate no campo das idéias, organizaram, inspirados na proposta organizativa da Ação Católica, grupos leigos que desempenharam a função de intermediários entre a autoridade e as massas, contribuindo com a passagem dos princípios doutrinários para o imaginário popular.

E por último, temos os movimentos religiosos de massas promovidos pela hierarquia no período acima referido. Estes movimentos foram a oportunidade para uma elite - o episcopado e os intelectuais, intermediados pelos grupos organizados - fazer a divulgação e a reelaboração permanente da doutrina sobre a autoridade.

Neste texto analisamos o processo de elaboração da doutrina sobre a autoridade a partir da perspectiva de cada um destes cinco elementos acima mencionados. No primeiro capítulo, sintetizamos o referencial teórico e doutrinário. No segundo, analisamos o discurso de alguns membros do episcopado. No terceiro, comentamos partes do pensamento de alguns representantes do Centro Dom Vital. No quarto, descrevemos alguns grupos organizados e os nexos estabelecidos por eles com a doutrina e as lideranças católicas. No quinto, apresentamos alguns movimentos religiosos de massas e mostramos suas implicações no processo de constituição da doutrina sobre a autoridade. E por último, no sexto capítulo, tecemos comentários sobre o significado político da doutrina católica sobre a autoridade no Brasil, percorrendo o mesmo processo de constituição de uma pretensa ordem, porém flagrando os sinais da desordem. Isto é

visto mais exatamente na correspondência de um membro da elite intelectual da época e no relato da procissão que encerrou o Congresso Eucarístico de 1922.

No desenvolvimento desta pesquisa elaboramos uma cronologia dos principais acontecimentos, interrelacionando aqueles ocorridos no âmbito eclesiástico com os outros da conjuntura social. Confeccionamos também um quadro de algumas Cartas Pastorais lançadas no Brasil no final do século passado e início deste. O leitor encontrará estes dois trabalhos em anexo.

Em resumo, nossa pesquisa pretende analisar a doutrina sobre a autoridade, com atenção em dois processos simultâneos: de um lado, pretendemos observar os esforços da instituição eclesiástica na luta por sua soberania, e de outro, acompanhamos, nos movimentos de massas, os sinais e os gestos que favorecem o fortalecimento de uma concepção de autoridade contrária às tendências emancipatórias dos indivíduos e da sociedade.

Pretendemos, desse modo, analisar o processo de constituição de uma doutrina católica sobre a autoridade, atentos às articulações que foram se delineando entre os elementos enumerados acima. Em todo este trabalho fomos motivados por uma pergunta: como esta obra católica, que resultou na exacerbação da autoridade e da ordem, afeta o desenvolvimento da democracia na sociedade brasileira?

Muitas pessoas estiveram envolvidas nesta pesquisa, garantindo as condições para que este trabalho se efetivasse. Agradeço, primordialmente, ao Prof. Roberto Romano por sua dedicação em todos estes anos de trabalho conjunto.

Agradeço à Onice por ter me acompanhado em toda a lida de pesquisador, sustentando-me com seu carinho e pelas valiosas sugestões na leitura do meu texto.

Agradeço ao Tiago e à Maria Helena pela disponibilidade constante, através do apoio e da amizade, sempre animando-me nesta pesquisa.

Os colegas de trabalho, professores do Departamento de Educação, - de um modo específico a Prof. Dra. Leila M. B. Albuquerque (Depto. de Educação Física), - do Instituto de Biociências da UNESP em Rio Claro, sempre me apoiaram e estimularam em todo estes anos de convivência, facilitando-me a conciliação entre a docência e a elaboração da tese. Agradeço muito a meus colegas. Agradeço, ainda de Rio Claro, ao Pe. Jamil Nassif Abib e à Comunidade do Seminário Claret, principalmente ao Pe. Brás e Pe. Boteon, ao Claudinei e Márcio, pelos valiosos auxílios nos trabalhos em arquivos e bibliotecas.

Agradeço também à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à ADVENIAT (Alemanha) pelo financiamento de parte desta pesquisa.

## INTRODUÇÃO

*"Obsecro itaque vos, fratres, per misericordiam Dei, ut exhibeatis corpora vestra hostiam viventem, sanctam, Deo placentem, rationabile obsequium vestrum."* (S. PAULO, Carta aos Romanos, 12,1.)

A aventura humana se reveste de um caráter trágico toda vez que o homem se dispõe a superar a minoridade. A razão humana vem experimentando nos últimos séculos uma oportunidade de emancipação ao exercitar-se na ousadia de pensar com seus próprios recursos e de abandonar a tutela de antigas autoridades. Em toda esta trajetória o homem conviveu com um conflito entre a liberdade e a autoridade<sup>1</sup>.

A busca da maioridade vem se expressando de múltiplas formas. Tomo como um seu modo fundamental todos os esforços para "combater o mito e o poder a partir da razão". Estas tentativas caracterizam o Iluminismo, enquanto tendência intelectual ampla, isto é, presente em toda a história do pensamento, mas que teve uma excepcional expressão no século XVIII, na corrente de idéias conhecida como Ilustração<sup>2</sup>.

Coragem e medo, ousadia e submissão convivem no mesmo homem em luta pela maioridade. Movimentos políticos, instituídos sobre doutrinas que prometiam poupar aos homens a árdua tarefa de decidir sobre seus destinos e responder por suas vidas, querendo aliviar a dureza do existir, despontaram em confronto com a Ilustração.

Entretanto, qualquer promessa de alívio teria sérias

- 
1. Kant, I. "Que é o Esclarecimento?", *Immanuel Kant: Textos Seletos*, Petrópolis: Vozes, 1985, p.: 100.
  2. Sérgio Rouanet sugere esta distinção entre Iluminismo e Ilustração como uma forma de manter a centralidade da Ilustração na história humana. Cf.: ROUANET, Sérgio P. *As razões do Iluminismo*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1992. Págs.: 28-29.

dificuldades para se cumprir num tempo em que o homem passava a assumir a própria existência em suas mãos. Desencadeado o movimento das Luzes, homem e sociedade, na expressão de Marcel Gauchet, experimentaram uma "inexpiável contradição": "A partir de agora estamos fadados a viver a nu e na angústia aquilo que nos foi mais ou menos poupado desde o começo da aventura humana pela graça dos deuses"<sup>3</sup>.

A Revolução Francesa contribuiu para a consolidação de uma mentalidade a partir da qual o homem passava a rejeitar qualquer tutela sobre sua vida, tanto a imposta pela tradição como aquela exercida pela autoridade. O "antigo regime", que fazia da autoridade um de seus fundamentos, entrou em decadência e o movimento pela liberdade do homem obteve progressivas vitórias.

Mas, do século XIX, ouvimos um desesperado grito, sinal de pavor diante do vasto horizonte que se abria para a emancipação individual e social. Na França se pronunciou o "profeta do passado" enquanto assistia à Revolução e contestava seus resultados. Era Joseph De Maistre que, estabelecia para os católicos a tarefa necessária no âmbito das mudanças sociais; todos deveriam fazer o contrário da Revolução<sup>4</sup>.

Outros católicos, no mesmo contexto revolucionário, acreditaram na possibilidade de conciliar revolução e religião, como foi o caso do Pe. Gregoire<sup>5</sup>. Mas seus esforços esbarraram no gesto resistente de Pio VI<sup>6</sup>, que selou a incompatibilidade entre o

---

3. GAUCHET, Marcel. *Le désenchantement du monde*. Citado por VALADIER, Paul. *Catolicismo e sociedade moderna*. S. Paulo: Loyola, 1991, pág.: 106.

4. MAISTRE, J. De. *Considérations sur la France*. Paris: Éditions Garnier, 1980, pág.: 102.

5. PLONGERON, Bernard. "O PADRE GRÉGOIRE - A origem de uma cristandade republicana (1789-1801)", In *Concilium*/221 - 1989/1: Teologia Fundamental, págs.: 31-43.

6. PIO VI, Carta *Quod aliquantum*, lançada em 10 de março de 1791. Neste documento está registrada a condenação da constituição civil do clero, uma proposta organizativa para a Igreja Católica na França aprovada pela Assembléia Constituinte em 1790.

catolicismo e aquele movimento de 1789. A proposta de De Maistre, portanto, apenas aplicava ao movimento político um corpo doutrinário já definido pelo Magistério<sup>7</sup>.

Não há como discutir as implicações de uma sociedade moderna para o catolicismo sem fazer referências ao significado da Revolução Francesa. Pois, recordando Michel Vovelle, "a importância da mudança revolucionária valeria muito mais pelo seu futuro do que pelo que ela própria concretiza, dando partida a uma visão de mundo renovada"<sup>8</sup>. Percebendo o risco daquelas mudanças, o magistério eclesiástico reagiu, assumindo propostas elaboradas por filósofos tradicionalistas do século XIX. Para ele, era mesmo insuficiente restaurar a aliança entre o trono e o altar. Seu anseio era mais ousado: era o reordenamento social segundo o modelo da cristandade medieval<sup>9</sup>.

O debate atual sobre as possíveis relações entre modernidade e catolicismo constitui o estímulo para este trabalho. As inquietações de De Maistre e Gregoire nos inspiram para formular outra pergunta no contexto de nossa sociedade: um católico está apto ao desempenho da cidadania? Mais especificamente, quem abdica da liberdade de consciência pode ser cidadão?<sup>10</sup>

Considerando em nossa pesquisa a luta pela autonomia da razão finita e pelas liberdades individuais, passamos da busca da maioria pelo homem à referência ao movimento das Luzes e à

7. MENOZZI, Daniele. "Importância da reação católica na Revolução". In Concilium/221 - 1989/1: Teologia Fundamental, pág.: 79.

8. VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades, trad. Maria Júlia Cottvasser, 2a. edição, S. Paulo: Brasiliense, 1991, pág.: 404.

9. MENOZZI, Daniele. "Importância da Reação Católica na Revolução". In Concilium/221 - 1989/1: Teologia Fundamental, pág.: 85.

10. Lembramos aqui dois modos diferenciados de responder a esta pergunta expressando linhas políticas no período pós-revolucionário: em Fichte, está declarada uma total impossibilidade, e para Dupanloup, catolicismo e cidadania se conciliam. Cf.: FICHTE, J.G., *Considérations sur la Révolution Française*. Traduction de Jules Barni, Paris: Payot, 1974; e DUPANLOUP. "La convention du 15 septembre et l'Encyclique du 8 décembre 1864". *Nouvelles oeuvres choisies*, t. IV.

Revolução Francesa. Paralelamente ao desenvolvimento destes processos, a Igreja Católica empenhou-se na defesa de sua soberania. Estes temas confrontam-se em nosso percurso teórico. Pois a conquista da maioria implica em permanente tensão entre os princípios da liberdade e os da autoridade.

Assim, esta pesquisa se inscreve no debate entre catolicismo e modernidade. As reflexões aqui tecidas se somam a muitas outras sobre o papel da Igreja Católica na sociedade atual. Insistirá o catolicismo nas vias de fortalecimento de sua unidade visível e da formalidade de sua estrutura? Caso isto se confirme, a advertência sobre o "culto racional" feita por S. Paulo aos Romanos continua pertinente<sup>11</sup>.

Neste amplo debate, muitos estudiosos fazem alusões a campanhas por uma centralização do poder hierárquico e uma absolutização da sua unidade visível. Já se falou em uma volta à "grande disciplina"<sup>12</sup>. Estes são alguns sinais que expressam o fortalecimento do poder institucional e uma estruturação mais formal do organismo eclesial. A estes somam-se outros sinais indicativos de um crescente conservadorismo nos campos político e econômico atuais. Os movimentos entusiasmados com a pós-modernidade proclamam-se como a superação de um fracasso.

Movimentos políticos e religiosos atuais, reivindicando o princípio da autoridade como orientação fundamental para restaurar a ordem social, exercem influências na difícil relação entre Igreja Católica e cultura moderna. No âmbito interno do catolicismo, temos

---

11. Observamos a nota sobre o versículo 1 do capítulo 12, da Carta de S. Paulo aos Romanos, elaborada pela Tradução Ecumênica da Bíblia. O texto francês diz "culte spirituel" e comenta sobre a possibilidade de tradução para culto "lógico" ou culto "racional". A nota lembra os diversos usos do termo para "marcar bem a diferença entre o culto formal e exterior e o culto verdadeiro que envolve o homem inteiro. Este é o culto que os profetas solicitavam a Israel." Cf.: Nota "J", Tradução Ecumênica da Bíblia, Paris: Du Cerf, Edition intégrale, 1973, Pág.: 480.

12. Cf.: LIBÂNIO, J. B., A volta à grande disciplina, S. Paulo: Ed. Loyola, 1984.

como exemplos a linha pastoral do Papa João Paulo II e as orientações estabelecidas pelo Cardeal Ratzinger como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, desde fevereiro de 1982<sup>13</sup>.

As reações ao Concílio Vaticano II, contrárias às propostas de uma convivência razoável com a sociedade moderna, ganham expressões mais fortes e mais conseqüentes em grupos organizados. Retomando Georges Gusdorf<sup>14</sup>, podemos dizer que a passagem ocorrida na compreensão do termo "aggiornamento" (atualização) por "ajournement" (adiamento) recebe atualmente sua tradução em fatos. Portanto, a convivência com a sociedade moderna continua sendo um tema problemático para os membros da Igreja e o debate sobre esta temática, iniciado pelo Concílio Vaticano II, mostra sinais de enfraquecimento.

Antigas forças conservadoras, que permaneceram refluídas por ocasião do Concílio Vaticano II, começaram a dar sinais de reavivamento no aparelho eclesiástico central, a partir dos meados dos anos 70. Nesta rearticulação de forças pode-se identificar uma estratégia de normatização de toda a Igreja ou de neo-romanização.

Algumas iniciativas confirmam esta tendência no continente latino-americano. O catolicismo habilita-se para enfrentar a cultura moderna cumprindo o seguinte programa: 1 - reforma do clero, pretendendo constituir um exército obediente e bem estruturado; 2 - pressão sobre as conferências episcopais nacionais e fortalecimento das articulações entre cada bispo e o papa; 3 - reforço da função dos núncios; 4 - nomeação de novos bispos leais e defensores das posições conservadoras; 5 - pressão sobre as

13. Cf. RICCI, Tommaso. "Os 10 anos de Ratzinger: Defesa da fé e realismo". In 30 Dias na Igreja e no Mundo, Ano VII, No. 4, abril de 1992, págs.: 41-46. Neste mesmo número encontramos ainda os seguintes artigos: POTTERIE, Ignace de la. "Como mudou o Santo Ofício", págs.: 46-47; PACI, Stefano M. "Seções e Oficiais", págs.: 48-49. "Não se jura por tudo" e "O prefeito e o quarto poder", págs.: 52-55.

14. Citado por Roberto Romano em "Igreja, domesticadora das massas ou fonte do direito coletivo e individual? Uma aporia pós-conciliar." Primeira Versão, IFCH/UNICAMP, No. 9, 1990, pág.: 35.



conferências dos religiosos, nacionais ou internacionais; 6 - controle sobre os seminários; 7 - crítica e controle sobre os teólogos e as produções filiadas à Teologia da Libertação; 8 - perseguição aos teólogos e bispos identificados com as causas populares; 9 - paroquialização das comunidades eclesiais de base, transformando-as em mais um movimento religioso<sup>15</sup>.

O enfrentamento com a modernidade recebeu novos impulsos a partir da década de 70, com a propagação de um discurso propondo a reorganização social fundamentada no sagrado, e reafirmando que a sociedade moderna está em permanente crise porque se encontra afastada de Deus. Surgiram os novos movimentos religiosos entre os cristãos, os judeus e os muçulmanos<sup>16</sup>.

Entre os católicos da América Latina, alguns sinais indicadores de retrocesso nas relações com a sociedade moderna apareceram no CELAM. Por exemplo, um enunciado como "o secularismo e as seitas são os mais graves problemas da América Latina" poderia ser tomado por alguma consigna de um D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques em suas cartas pastorais do final do século passado ou início deste, na luta ferrenha contra a modernidade, ou então de uma carta de D. João Becker, empenhado no mesmo combate. Mas ela consta em um documento do CELAM que propõe refletir sobre a atividade pastoral da Igreja a partir dos referidos "problemas"<sup>17</sup>.

No Documento de Consulta para a Conferência de Santo Domingo, o CELAM adotou uma atitude que nos lembra uma tentativa de reedição do *"Instaurare omnia in Christo"*, de Pio X. Voltou ao debate o pretenso envolvimento da totalidade do social pela

15. BOFF, Leonardo. "Um projeto do Vaticano para a América Latina?" In Revista da Cultura Vozes, ano 83, Nov./Dez. 1989, No. 6, págs.: 737-756.

16. KEPEL, Gilles. A revanche de Deus. São Paulo: Siciliano, 1991. Pág.: 12.

17. Documento de Consulta "Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã", do CELAM, em preparação à IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Santo Domingo (outubro de 1992).

recristianização do mundo. Assistimos a novos esforços da Igreja para recuperar sua influência e direção sobre a cultura emergente da modernidade. Ela declarou-se em combate ao secularismo e às seitas. Mais uma vez optou pela mobilização das massas.

Todo o debate suscitado na elaboração de propostas de interação entre catolicismo e sociedade moderna faz lembrar uma experiência já vivida em nosso país. Esta pesquisa pretende retomar tal debate, estabelecendo como base para as reflexões a ação da Igreja Católica no Brasil, no período de 1922 a 1935. Nesses anos, a hierarquia católica empreendeu grandes esforços para definir o papel do catolicismo na sociedade brasileira. Trata-se, portanto, de um período significativo tanto pela doutrina proposta pela Hierarquia e acatada pelos fiéis quanto pela mobilização das massas. Em relação à doutrina, a Hierarquia, auxiliada por setores da intelectualidade, utilizou e divulgou os argumentos e os princípios elaborados pelos pontífices e as idéias desenvolvidas pelos pensadores católicos contra-revolucionários europeus do século XIX.

O período focalizado justifica uma análise pelos signos de êxito dos programas coordenados por D. Leme. Através deles, a Igreja se estabeleceu enquanto instituição, com força e autonomia suficientes para interferir nos processos sociais. Não se deve, entretanto, esquecer que o êxito de D. Leme foi alcançado graças aos múltiplos esforços empreendidos pelos bispos dos períodos anteriores<sup>18</sup>.

A ação pastoral e o zelo doutrinário da Igreja Católica nesse período desenvolveram-se em contraposição aos valores da

---

18. No quadro geral das Cartas Pastorais, conforme colocamos no Anexo II, encontramos dados sobre o conjunto de cartas coletivas lançadas pelo episcopado brasileiro. Nelas já apareciam os temas discutidos por D. Leme na sua Carta de 1916. Não podemos esquecer que nos sermões do Pe. Júlio Maria e em suas viagens missionárias pelo território nacional, também estão presentes as propostas de mudanças no âmbito do catolicismo no Brasil. Estas contribuições do Pe. Júlio Maria podem ser encontradas principalmente nos seus livros *A Igreja e o povo* e *Conferências da Assunção*.

cultura moderna, através de divulgação dos princípios da autoridade, ordem, disciplina, etc. Identificamos aí, como característica principal do catolicismo, o firme propósito de combate à modernidade em nosso país. E isto justamente numa fase, é bom lembrar, em que a Igreja se firmava institucionalmente.

Interessados em perceber o poder de influência da Igreja sobre a sociedade brasileira durante a Colônia e o Império, vale a pena percorrermos sua história, numa breve retrospectiva, observando o seu comportamento institucional.

A Igreja Católica no Brasil, sob o regime do padroado, vigente no período da Colônia e do Império, existia praticamente como um departamento do Estado. Este se interpunha entre a jurisdição papal e a episcopal<sup>19</sup>. O Estado, encarregado de arrecadar o dízimo, provia de forma insuficiente para que o clero se organizasse<sup>20</sup>. O sustento econômico visava garantir ao aparelho eclesiástico apenas o necessário para o exercício de sua função social enquanto guardião da unidade religiosa e moral<sup>21</sup>.

O Império brasileiro foi marcado por relações tensas entre o governo e a Santa Sé<sup>22</sup>. A "Questão Religiosa", em 1874, envolvendo D. Vital e D. Macedo Costa, foi um exemplo da intransigência do governo diante da Santa Sé, para manter o firme controle do aparelho eclesiástico, "o único aparelho de hegemonia efetivamente apto a alcançar toda a população brasileira"<sup>23</sup>. A influência da Igreja era tão insignificante na sociedade brasileira que não houve reação por parte

---

19. OLIVEIRA, Pedro A. R., *Religião e dominação de classe*, pág. 143. O autor cita Troeltsch na nota 54, à página 143, dizendo que ele "situa a estruturação do aparelho religioso católico pela hierarquia clerical na reforma gregoriana do século XI. Para ele, tal estrutura repousa nos princípios do primado do Papa sobre os bispos, do espiritual sobre o temporal e dos sacramentos como meios necessários à salvação; o primeiro assegura a autoridade do Papa; o segundo o poder da Igreja face ao Estado, e o terceiro, a dominação religiosa dos clérigos sobre os leigos."

20. Idem. Pág. 147.

21. Idem. Págs.: 149-150.

22. Idem. Pág.: 154.

23. Idem. Pág.: 154-155.

dos católicos<sup>24</sup>.

Na época imperial um movimento de reforma do clero foi implementado por bispos ultramontanos, com limitado apoio do governo. A reforma deu-se em três áreas: "a formação intelectual e espiritual do clero - que é feita em seminários reformados, rigoristas, disciplinadores e fechados aos que não fossem candidatos ao sacerdócio -, a intensificação da pastoral junto às massas de fiéis - com ênfase na catequese e na difusão de novas devoções - e o rigor na disciplina eclesiástica - com o combate à concubinação do clero, à simonia e ao exercício de atividades profanas"<sup>25</sup>.

As irmandades, as confrarias e as ordens terceiras tiveram seu poder enfraquecido com o surgimento das novas associações religiosas fomentadas pelas novas devoções, como resultado de uma estratégia do processo romanizador. Desta forma, o clero passou a exercer maior controle sobre os leigos e todas as atividades religiosas tornaram-se paroquiais<sup>26</sup>.

A proclamação da República trouxe novos desafios para a Igreja. Admitida como uma espécie de revolução, conforme um intérprete católico, ela teria subvertido a base social da nacionalidade ao proclamar a liberdade de culto e o princípio federativo, que trouxe "para um povo unido e consciente dessa unidade, o seccionamento político e territorial". Ao implantarem a República os militares teriam trazido a desagregação nacional. Por serem inaptos ao manejo das

---

24. BRUNEAU, Thomas C., *Catolicismo brasileiro em época de transição*, págs.: 62-63. Este conflito é exemplar para confirmar a intransigência por parte das duas instituições. A Igreja necessitava firmar sua posição para reestruturar-se. O Estado combatia os esforços do episcopado para uma formação mais sofisticada do clero.

25. OLIVEIRA, Pedro A. de Ribeiro, *Idem*. Pág.: 157.

26. *Idem*. Págs.: 286-287. Detectamos aqui uma estratégia de substituição de símbolos no imaginário popular com a perspectiva de alcançar mudanças nas práticas religiosas destes católicos. Esta substituição de símbolo foi utilizado como forma de enfraquecimento do poder das confrarias e irmandades. Esta mesma estratégia foi adotada pelo Fascismo e pelo Nazismo com o escopo de fortalecimento do Estado, mantendo a cultura e a arte sob forte controle. Conferir os trabalhos de LAURA MALVANO e de LIONEL RICHARD.

idéias como armas de uma outra luta, ter-se-iam deixado manipular pelos políticos liberais, pelos adeptos da Religião da Humanidade e pela maçonaria, e como consequência, legitimado uma Constituição contrária às tradições católicas<sup>27</sup>.

Um observador católico da época, comentando sobre a situação do país após 20 anos de República, afirmava que a vida da população não melhorara, apesar do progresso material, industrial e comercial da nação, e que também não se notava progresso na religião. Dizia que a República havia dado a liberdade para Igreja, e junto, muitos males<sup>28</sup>. Em sua perspectiva, o povo estaria esquecendo os princípios morais e religiosos, deixando-se contaminar, em sua ignorância, pelas idéias "sobre as pretendidas liberdades modernas". Com os espíritos corrompidos seria mais difícil reconduzi-lo à verdade. "É urgente portanto, é necessário", ele diz, "antes de tudo denunciar esses falsos princípios, combater essas perigosas idéias que vão pervertendo o povo brasileiro"<sup>29</sup>.

A Igreja orientava suas relações com a sociedade por doutrinas fundamentadas numa concepção religiosa da vida, refletindo mais os valores dos protagonistas europeus do que os processos sociais do país<sup>30</sup>. Essa concepção religiosa da vida, conforme Montenegro, "abstrai os movimentos da realidade imanente, a constelação dos eventos, a pesquisa dos fatos sociais, o contexto das estruturas humanas, para se concentrar unicamente num princípio transcendente que tudo explica, tudo cria e tudo transforma.

Sobre esse princípio se ergue o moralismo, como sistema finalista que situa mui simplificadaamente as ações humanas na

27. MOURA, D. Odílão. *Idéias católicas no Brasil*, S. Paulo: Convívio, 1978, págs.: 31-35.

28. DESCHAND, Desidério. *A situação actual da religião no Brazil*, Rio de Janeiro: H. Garnier, 1910, págs.: 2-3.

29. Idem. Págs.: 4-5.

30. MONTENEGRO, João Alfredo. *Evolução do catolicismo no Brasil*, Petrópolis: Vozes, 1972. Pág.: 164.

dependência de uma força exterior, para atingir seus objetivos mesmo mundanos. Se não viola a liberdade da pessoa, deixa-a na obscuridade, não orientando a sua criatividade dentro da organização social e incide no legalismo, no culto da norma dotada de uma imanência própria e auto-suficiente"<sup>31</sup>.

A Hierarquia católica empenhava-se, por ocasião da República, no restabelecimento institucional da Igreja e proclamava sua obra de recatolização da sociedade e do Estado. Os documentos episcopais apresentavam um país em harmonia, bem diferente do que ocorria de fato. Outros dados apresentam um processo social diferente da harmonia exaltada. Montenegro afirma que "a mentira eleitoral, a corrupção administrativa, a politicagem reinante, o empreguismo em marcha acelerada, poderosas oligarquias estaduais, desligadas das aspirações nacionais e concentradas em interesses próprios e egoístas, das quais dependem as grandes decisões do governo central, resumem, pelos idos de 1922, o estado da organização republicana, a debilidade da realidade social subjacente"<sup>32</sup>.

Essas são algumas contradições gerais. Descendo a um campo particular, referente à violência física e à repressão política, encontramos documentos diversos comprovando "a escalada da repressão do Estado não apenas contra os revoltosos, mas contra os dissidentes políticos que mantinham vínculos com a classe operária. E, o que sempre foi dissimulado, contra os 'desclassificados' da cidade, como 'mendigos válidos, vagabundos ou vadios, capoeiras e menores viciosos' e prostitutas". A existência de campos de internamento e a execução dos diversos desterros foram noticiados na grande imprensa,

---

31. Idem. Pág.: 156. Não podemos esquecer que por detrás deste moralismo há sim, uma doutrina moral, que teve formulação mais rigorosa na obra de Santo Tomás de Aquino.

32. Idem. Pág.: 164.

como registra o *Correio da Manhã*, no Rio de Janeiro<sup>33</sup>. O silêncio da Igreja diante de fatos como esses pode ser associado a uma característica mais ampla do "antimodernismo" católico: este, "em vez de se pôr contra os traços modernos de dominação, volta-se sobretudo contra o laicismo no domínio da coisa pública e no pensamento"<sup>34</sup>.

O reordenamento social nos anos 30 fez-se inspirado no corporativismo. Neste projeto, Estado e Igreja prestavam-se mútuo auxílio. Mesmo num período em que o Estado passava por processos de laicização, ele lançou mão de recursos religiosos, sacralizou o político, em busca de sua legitimidade. Segundo Lenharo, "a sacralização da política visava dotar o Estado de uma legitimidade escorada em pressupostos mais nobres que os tirados da ordem política, funcionando como escudo religioso contra as oposições não debeladas. Da mesma forma, os canais convencionais, alimentados pela religiosidade, podiam ser utilizados como condutores mais eficientes dos novos dispositivos de dominação que o poder engendrava"<sup>35</sup>.

Diversos estudos já caracterizaram o Estado brasileiro, nesse período que envolve os anos 30, pela sua hipertrofia. O Estado assumiu o papel de condutor do projeto de desenvolvimento capitalista num contexto social definido pela impossibilidade da classe dominante obter hegemonia na relação com outras classes<sup>36</sup>.

---

33. Paulo Sérgio Pinheiro, em seu trabalho "Estratégias da Ilusão" apresenta-nos diversos documentos confirmando a violência, repressão e o regime de exceção que atravessaram toda a primeira república. As informações sobre os desterros e campos de internamentos estão no capítulo 5, págs.: 87-104. PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da Ilusão*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1991. Vale ressaltar que em toda a documentação recolhida em nossa pesquisa, produzida pela hierarquia da Igreja nesse período, não há nenhuma menção a estas modalidades de violência. Em 1910, o Pe. Desidério Deschand afirmava que no Brasil ainda não havia a luta de classes. Cf.: Op. Cit.: págs.: 09-10 e 251-252.

34. ROMANO, R. *Brasil: Igreja contra Estado*, S. Paulo: Kairós, 1979, pág.: 103.

35. LENHARO, A., *Sacralização da política*, Campinas: Papirus/UNICAMP, 1986. Pág.: 18.

36. LENHARO, Op. Cit., pág. 20, citando Marilena Chauí e Maria Sílvia Carvalho Franco. Entre os diversos recursos utilizados pelo Governo Vargas para consolidar o Estado autoritário estão os símbolos religiosos e elementos recolhidos da religiosidade popular. Ver também BRUNEAU, Op. Cit., p. 80.

Os acontecimentos políticos do período focalizado em nossa pesquisa estão fartos de exemplos comprovadores de um amplo processo de dominação. A Igreja não estava alheia a este processo. Ao divulgar um ideário orgânico e ampliar sua atuação no campo social - para tentar restaurá-lo em função dos valores do catolicismo, defendendo os princípios da autoridade e da ordem, e reivindicando um poder disciplinador das paixões e costumes - ela ofereceu preciosas armas legitimadoras ao modelo de dominação<sup>37</sup>.

Muitas cartas pastorais e diversos discursos ressaltavam possíveis vantagens, para a Igreja e para o Estado, de uma sociedade que se organizasse em bases religiosas. Nelas afirmava-se que a nação católica merecia um governo católico e que a volta do Estado para "as tradições do povo brasileiro" beneficiaria a todos.

As reflexões de Max Weber sobre a colaboração entre poder secular e religioso na domesticação das massas ajudam no debate sobre a experiência que estamos analisando. "Na domesticação das massas, poder secular e religioso se refletem. O temporal põe à disposição do espiritual os meios externos de coação, para conservar o seu poderio. Como recompensa, o poder transcendente costuma oferecer ao secular a legitimidade, controlando os súditos por meios religiosos. Troca essencialmente hipócrita entre as burocracias: 'o que caracteriza a burocracia é um profundo desprezo por toda religiosidade racional, unido à idéia de que pode utilizá-la enquanto meio de domesticação'"<sup>38</sup>.

A Igreja Católica viveu o início da República empreendendo múltiplas tentativas para se organizar

---

37. Pedro Ribeiro de Oliveira estabelece uma diferença entre a intencionalidade dos atores sociais e a racionalidade não intencional do sistema em que eles se inserem. Ele mostra como a correspondência entre estes dois fatores garantiu o êxito da romanização. Cf.: OLIVEIRA, Pedro A. R., Op. Cit., págs.: 295-296.

38. ROMANO, Roberto. "Igreja, domesticadora de massas ou fonte do direito coletivo e individual? Uma aporia pós-conciliar". Primeira Versão, IFCH/UNICAMP, No. 9 - 1990, págs.: 19-20.



institucionalmente. O mesmo Pe. Deschand, que denunciou as péssimas condições de vida da população no início da República, apontava aí uma encruzilhada: "Está a Igreja entre nós, num momento decisivo: ou por uma ação enérgica organizará seus fiéis para dar combate aos males da época, ou dentro de poucas dezenas de anos verá as grandes massas escaparem a seu domínio e se atirarem à voragem da impiedade ou do indiferentismo"<sup>39</sup>.

Diversos problemas organizacionais foram apresentados pelos documentos produzidos na época<sup>40</sup>. O fortalecimento do aparelho eclesiástico encontrou forte obstáculo num clero mal formado e inapto para enfrentar as mudanças políticas e sociais<sup>41</sup>. Os fiéis, por seu lado, viviam uma religiosidade distante da "correta" doutrina (a formulada pelo movimento ultramontano), com suas devoções e organizações fugindo do controle do clero<sup>42</sup>. O povo católico, dizia um observador da época, estava sem vida, sem união, sem capacidade de reação contra as ofensas à fé e à Igreja, sem aspirações para a liberdade religiosa. As energias católicas estavam anestesiadas<sup>43</sup>.

Outras dificuldades eram sentidas nos campos político e social. Muitos direitos dos católicos foram abolidos com a Carta

39. DESCHAND, D. Op. Cit. Pág.: 09.

40. As Cartas Pastorais Coletivas comunicando ao clero e fiéis os resultados das Conferências Episcopais de diversas Províncias Eclesiásticas, entre 1901 e 1920, estão repletas de orientações doutrinárias, instruções organizacionais e normas disciplinares para toda a Igreja, abarcando todos os assuntos de interesse próprio. As Conferências cumpriam uma deliberação do Concílio Plenário da América Latina, celebrado em Roma (1899): reuniam o episcopado "para estudar e pôr em prática as resoluções aprovadas pelo mesmo Concílio, e adotar medidas que fossem oportunas a fim de se salvaguardarem os interesses da Igreja e o bem espiritual dos fiéis." Cf.: Carta Pastoral Coletiva do Episcopado das Províncias Eclesiásticas Setentrionais do Brasil, Salvador, 30/10/1915.

41. Os problemas relacionados ao clero aparecem nas instruções e normas disciplinares traçadas nas Cartas Pastorais Coletivas da Província Eclesiástica Meridional de São Paulo, 12/11/1901 e de Aparecida, 08/07/1904.

42. O estabelecimento de uma disciplina interna, tanto na compreensão da doutrina como na aplicação em atividades práticas, deu-se sob as orientações elaboradas pelo episcopado nas conferências provinciais. As Cartas Pastorais Coletivas atestaram isto. Algumas preocuparam-se exclusivamente com as orientações referentes à prática dos sacramentos e com ação catequética que faria os fiéis lhes atribuírem o devido valor.

43. DESCHAND, D. Op. Cit. Págs.: 168-169.

Constitucional da República. O Estado, sob a influência de idéias positivistas, se laicisava. O liberalismo se fortalecia nos meios políticos. A Igreja sentia-se esquecida pelos poderes públicos. Assistia às instituições políticas se afastarem de Deus e o ensino leigo conduzir ao ateísmo.

O indiferentismo religioso propagava-se por toda parte; crescia um "espírito de ódio sectário e satânico à Igreja e ao Sacerdócio" (Deschand). Idéias heterodoxas e os princípios da Revolução eram divulgados. O casamento religioso começou a ser rejeitado e a família a se decompor. As forças maçônicas organizaram-se e moveram campanhas de difamação e de calúnia contra o catolicismo.

O espírito de concórdia e harmonia entre Igreja e Estado estava ameaçado. Entre tantos problemas, o Pe. Deschand via a separação entre Igreja e Estado como o maior e dizia que ele seria "altamente prejudicial a ambos os poderes. À Igreja, que desprestigia nivelando-a com as religiões falsas e fazendo pouco caso da sua estupenda influência para o progresso moral e social. Ao Estado ainda mais é nociva, porquanto, desprestigiada e desprezada a grande escola de respeito e obediência que é a Igreja, perde a autoridade civil grande parte de seu prestígio e a mais sólida garantia da paz social e da obediência a suas leis, que já não serão tidas como manifestações da vontade divina, mas como obra do capricho e do interesse político"<sup>44</sup>.

Em resumo, podemos dizer que sob o "Patronato Régio" a Igreja suportou excessiva ingerência do Estado na jurisdição eclesiástica e contou com um clero que atuava mais para garantir a ordem social do que para cuidar de suas tarefas próprias. A partir da República, a instituição católica conviveu com constantes pressões

---

44. Idem. Pág.: 32.

para o seu afastamento da vida pública e com a gradativa instauração da laicidade no Estado. Porém, mesmo preocupada em combater o laicismo, a Igreja traçou estratégias de convivência com o novo regime e formas de mútuo apoio que garantissem os interesses das duas instituições<sup>45</sup>.

A Hierarquia católica foi delineando programas de ação à medida em que os problemas iam sendo percebidos. A doutrina era o centro e o ponto convergente de todos os programas: numa primeira fase preparou-se o campo da doutrina e com esta última foi produzida uma espécie de escudo para a própria defesa em tempo adverso; na segunda fase, iniciou-se o trabalho de aprofundamento e propagação<sup>46</sup>.

Ao apropriar-se da doutrina ultramontana, a Hierarquia brasileira manteve coerência com as diretrizes formuladas pelo Vaticano, com o objetivo de salvaguardar os princípios evangélicos e o poder eclesiástico diante das mudanças provocadas pela sociedade moderna<sup>47</sup>.

Os intelectuais e os membros da hierarquia, notadamente o episcopado, empenharam-se em dotar a ação dos católicos brasileiros de um fundamento mais sólido. Esforços foram feitos no sentido de adequar as normas práticas e as idéias ao corpo doutrinário elaborado em Roma. Além disto, os argumentos capazes de enfrentar as adversidades provocadas pelas mudanças políticas e culturais foram alicerçados nos estudos e na divulgação das idéias formuladas também pelo pensamento católico europeu do século XIX.

A propaganda doutrinária deu-se através de iniciativas

---

45. "(...) contra a corrente liberal e todas as demais tendências do pensamento laicizante (socialistas, anarquistas e, mais tarde, comunistas), a Igreja uniu-se ao poder moldado pela ditadura positivista, a fim de manter a ordem pública a partir da adesão da consciência popular." Cf.: ROMANO, R. *Brasil: Igreja contra Estado*, pág.: 133.

46. D. Odilão estudou a história das idéias religiosas no Brasil dividindo-a nestas etapas. Cf.: MOURA, D. Odilão. *Op. Cit.*, pág.: 17.

47. *Idem*. Pág.: 23.

como a criação de instâncias apropriadas ao debate permanente, a exemplo do Centro Dom Vital e da revista "A Ordem", e da promoção dos movimentos religiosos de massa, como os Congressos Eucarísticos. Nesse sentido, podemos identificar tanto estratégias de ação para exercer influência sobre as elites - a "ação pelo alto" -, quanto outras com a finalidade de colocar sob seu controle as massas - a "ação pela base" - e transformá-las em forças a seu favor<sup>48</sup>.

A apropriação, por parte dos católicos brasileiros, das doutrinas elaboradas no Vaticano, reproduzia a mesma atitude delas em reação à cultura moderna, fornecendo apoio para o fortalecimento do aparelho eclesiástico. As doutrinas contribuíram para produzir um avatar de princípios semelhantes aos da reforma gregoriana do século XI: primado do papa sobre os bispos, do espiritual sobre o temporal e dos sacramentos sobre as devoções populares. Também no Brasil ocorreram esforços para o fortalecimento da autoridade do papa, do poder da Igreja diante do Estado e do poder do clero diante dos leigos. Esta era a fórmula asseguradora da unidade visível do catolicismo<sup>49</sup>.

A formação de um clero disciplinado, a reforma dos seminários, a pastoral junto às massas, a catequese e a difusão de novas devoções já estavam no programa dos bispos reformadores na metade do século XIX<sup>50</sup>.

Os esforços para o fortalecimento institucional da Igreja

---

48. Kepel faz diversos comentários sobre a capacidade da Igreja de alternar, conforme a conjuntura, as estratégias de ação "pelo alto", junto às instituições governamentais e as elites, e os movimentos com as massas, atuando "por baixo". Cf.: KEPEL, Gilles. *Op. Cit.*, S. Paulo: Ed. Siciliano, 1991, págs.: 65-121. Roberto Romano apontava estas estratégias aplicadas ao Brasil, no "reforço autoritário do poder curial" durante o Ultramontanismo, realizado em duas direções: "No cimo, a ação dos bispos e dos altos funcionários eclesiásticos: em 'baixo', o trabalho intenso de propagandistas reconhecidos por massas imensas de católicos, procurando restaurar o poder da Igreja, apelando para o aval legitimador do Povo e da Tradição." Cf.: ROMANO, R. *Brasil: igreja contra Estado*, pág.: 85.

49. Cf.: MOURA, D. Odilão, *Op. Cit.* pág. 25. Cf. também: BRUNEAU, Thomás C., *Op. Cit.* pág.: 70-71.

50. OLIVEIRA, Pedro A. de Ribeiro, *Op. Cit.* Pág.: 157.

no Brasil foram acompanhados por iniciativas da Santa Sé. Vários eventos podem indicar isto: o Concílio Plenário da América Latina (1899), a nunciatura (1901), o cardinalato (1905), a criação de novas dioceses e a vitalização dos seminários<sup>51</sup>.

O empreendimento restaurador fazia-se com as ações de combate à secularização e a busca do apoio do Estado em defesa do monopólio religioso<sup>52</sup>. As doutrinas utilizadas na resistência às pressões da sociedade moderna propagavam idéias presentes já nos documentos de Pio IX. A concepção religiosa de vida, com acentuados traços de sobrenaturalismo, moralismo e legalismo era apregoada. A Hierarquia dedicou-se à sua apologia com exclusividade, colocando-a acima de outras correntes doutrinárias e movimentos sociais do período<sup>53</sup>.

Apoiados na "doutrina sólida", os católicos pretendiam restaurar o Brasil. A meta consistia em trazer a nação de volta ao catolicismo, atingir o governo e as instituições, reafirmar sua presença nas manifestações públicas. Alguns definiam claramente o programa para alcançar estas metas: "a organização das forças católicas no terreno político; a fundação, propagação e federação da boa imprensa; a luta contra o ensino leigo (...)". Não poderiam descuidar das questões sociais provocadas pela luta entre o capital e o trabalho, pois este terreno era considerado fértil à divulgação de doutrinas consideradas subversivas<sup>54</sup>.

Como podemos perceber, muitos programas já estavam bem discutidos e em fase inicial de implementação quando D. Leme

---

51. Uma análise da política do Vaticano para o Brasil, no que diz respeito à criação de novas dioceses e às nomeações dos bispos durante a primeira fase de nossa República, pode ser encontrada no trabalho de Sérgio Miceli. O apoio da Santa Sé foi fundamental para o êxito do fortalecimento interno do aparelho eclesiástico. Cf. MICELI, Sérgio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988.

52. MAINWARING, Scott. *Igreja católica e política no Brasil*, S. Paulo: Brasiliense, 1989. Pág.: 53.

53. MONTENEGRO, João A. Op. Cit., pág.: 154-155.

54. Cf.: DESCHAND, Desidério. Op. Cit., págs.: 09-10 e 251-252.

lançou sua Carta Pastoral em 1916 e, mais tarde, a partir de 1921, liderou os movimentos religiosos na Arquidiocese do Rio de Janeiro. O poder do clero vinha sendo fortalecido paralelamente ao enfraquecimento das irmandades, confrarias e ordens-terceiras. Um intenso trabalho de propaganda da "correta doutrina" sobre os sacramentos contribuía para restabelecer a ordem no catolicismo popular. Os recursos financeiros para a construção das obras necessárias à Igreja vieram da contribuição dos fiéis e principalmente das elites regionais. A função social do catolicismo e a aliança com a burguesia agrária articularam-se com o apoio externo da Santa Sé e permitiram o desenvolvimento do aparelho eclesiástico<sup>55</sup>.

Trazemos assim ao debate, através dessa retrospectiva, a obra restauradora católica no Brasil. Centramos nosso enfoque em alguns personagens e destacamos alguns temas de seus discursos. D. Sebastião Leme, líder do episcopado, teve em seu auxílio os intelectuais do Centro D. Vital. A Revista "A Ordem" divulgou as elaborações doutrinárias deste grupo, que se propôs a recatolicizar o Brasil, restabelecendo os princípios da ordem e da autoridade. O Centro e a revista foram os aglutinadores de forças do laicato católico e, ao mesmo tempo, os reorientadores e os revitalizadores das iniciativas.

Na ocasião em que o Rio de Janeiro celebrava, em 1922, o Congresso Eucarístico em comemoração ao Centenário da Independência, D. Leme fez o lançamento solene de seu programa político-pastoral, como teremos a oportunidade de ver adiante. Além de já ser um evento religioso de massa, o Congresso lançou as sementes de outros movimentos que se organizaram na época.

Colocamos o limite do período observado em nossa pesquisa no ano de 1935, data da aprovação dos Estatutos da Ação

---

55. Cf.: OLIVEIRA, P. A. de Ribeiro. Op. Cit., págs.: 293-294.

Católica Brasileira, pois este foi um evento que consolidou muitos esforços realizados nas décadas anteriores. Dois outros eventos importantes para nosso estudo, entretanto, demarcaram um fechamento do período: primeiro, a conquista pelos católicos de seus direitos na Carta Constitucional de 1934, fato em que culmina todo o trabalho da Liga Eleitoral Católica. E o segundo, a celebração do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, em Salvador, no ano de 1933.

Vimos como um projeto de restauração da sociedade e do Estado, orientado pelos princípios do catolicismo, foi assumido por uma elite local: o episcopado e os intelectuais do Centro Dom Vital. Para estes líderes, a sociedade brasileira estava em crise porque se afastara de Deus. Eles viam nos acontecimentos políticos os sinais de uma grave revolta contra o poder secular e eclesiástico. Assim, justificava-se um programa de ação católica que se apresentava como contrário a qualquer sinal de emancipação dos indivíduos e da sociedade, nos tímidos passos do exercício da liberdade.

Estudamos a doutrina católica sobre a autoridade em sua relação com o movimento religioso de massas, num período em que se percebe um meticuloso labor de uma elite orientada por uma doutrina formulada no âmbito da Igreja Universal. Para isto, faz-se necessário compreender primeiramente os princípios doutrinários elaborados pelo centro eclesial, o que fazemos no próximo capítulo.

## CAPÍTULO UM

### AS FONTES IMEDIATAS DA DOUTRINA SOBRE A AUTORIDADE

Os movimentos religiosos de massas promovidos no Brasil pela Igreja Católica, entre 1922 e 1935, conforme seus registros, fizeram permanentes referências a um conjunto de temas com sentidos aproximados aos princípios de uma doutrina elaborada por pensadores contra-revolucionários europeus no Século XIX. Entre eles, receberam maior ênfase os princípios da autoridade e da ordem. Esses registros nos permitem identificar o empenho, por parte dos líderes religiosos, em formar entre os fiéis uma mentalidade que ia se consolidando progressivamente, à medida em que os eventos se realizavam, e que permanecia posteriormente, como um saldo satisfatório para a Hierarquia, no que se refere à legitimidade da chamada obra restauradora.

Inicialmente retomamos alguns elementos do contexto social da época e fazemos algumas relações com esses princípios acima.

A sociedade brasileira apresentava, em 1922, alguns sinais do nascimento de um processo de emancipação, conforme se percebe na Semana de Arte Moderna, em São Paulo, e no desencadeamento do movimento tenentista que culminou com a Revolução de 1930. Há quem se refira a esta data, como notaremos adiante, como o ano das três "grandes revoluções" do Brasil. À cultural e à política, acima mencionadas, acrescenta-se a revolução espiritual liderada por Jackson de Figueiredo. Esta, realizada com um sentido contrário à emancipação do homem na perspectiva da conquista da maioria, contribuiu para ampliar a força de influência da Igreja Católica em nossa sociedade.

Neste contexto, a Igreja Católica lançou a chamada obra restauradora, coordenada pelo episcopado. Por ela a Igreja afirma-se



enquanto instituição, desenvolvendo um amplo trabalho de auto-fortalecimento no campo da doutrina, e seus desdobramentos práticos, com visíveis interferências na organização política de nosso país.

Nosso interesse nesta parte do trabalho consiste em identificar alguns elementos da doutrina orientadora de toda a obra católica em nosso meio: tanto aquela presente na ação do episcopado e dos intelectuais como a que aparece nos temas divulgados em meio aos movimentos religiosos de massas. Com isto, queremos notar como se engendram os seus princípios, originários, como já dissemos, de uma doutrina elaborada no século passado por pensadores católicos dispostos a combater a Revolução Francesa e seus efeitos.

A análise de uma determinada ação política ou de uma corrente de pensamento situadas no Século XIX requer, como referência necessária, a Revolução Francesa, já que ela "atuou como agente catalizador em relação com os diferentes tipos de ação política e com os diferentes estilos de pensamento"<sup>1</sup>.

O comentário de um representante da cultura católica da época apaga qualquer dúvida quanto à associação entre uma mentalidade que estava sendo forjada e o movimento de 1789: "O ódio a toda ordem religiosa e social não estabelecida pelo homem e sobre a qual ele não exerça uma soberania absoluta; a proclamação dos direitos do homem em todas as coisas contra os direitos de Deus; numa palavra, a apoteose do homem, essa é, como demonstramos, a revolução que atualmente ameaça a Europa e da qual toda sorte de desordem não será senão a atuação"<sup>2</sup>.

Como este, outros textos do magistério estabeleciam uma

- 
1. Cf.: MANNHEIM, Karl. "El pensamiento conservador". In *Ensayos sobre Sociologia y Psicología*. México: Fondo de Cultura Económica, pág.: 88.
  2. Cf.: GAUME, J.J. *La rivoluzione. Ricerche storiche sopra l'origine e la propagazione del male in Europa*, trad. it. de G. Buttafuoco, Milão, 1856, p. 14. Citado por MENOZZI, Daniele, "Importância da Reação Católica na Revolução Francesa", in *Concilium*/221 - 1989/1: Teologia Fundamental.

distinção entre o evento revolucionário e a mentalidade que o acompanhava. A Hierarquia católica manifestou total inaceitabilidade em relação ao primeiro e assumiu para si a missão de impedir o desenvolvimento da segunda. Percebemos, no enfrentamento aí delineado pela apreciação católica, uma ameaça subjacente: a chamada “apoteose do homem” apresentava sérios riscos para a soberania eclesiástica. Nesse sentido, conforme o intérprete católico acima citado, “a Revolução Francesa fora o tornassol destinado a revelar um processo que atormentava há muito a humanidade: a tentativa de secularizar completamente a sociedade civil, de arrebatá-la à Igreja a direção da sociedade, de excluir toda influência do catolicismo sobre os modos e as formas de agregação humana”<sup>3</sup>.

No debate estabelecido no meio católico vemos a formação de uma mentalidade que vai da recusa absoluta dos princípios revolucionários ao julgamento do mundo moderno como aquele que rejeita a autoridade da Igreja. Em alocução pronunciada em 1793, Pio VI, ao expressar o contraste entre catolicismo e Revolução, assumia uma perspectiva na qual definia a responsabilidade da Hierarquia diante das mudanças sociais: “apelar para que os homens novamente se submetam às suas decisões em matéria político-social.” Diante dos acontecimentos a Igreja assumia duas tarefas: primeiro, indicar os “remédios mais oportunos” e, segundo, “lembrar que as calamidades são fruto da desobediência”<sup>4</sup>.

O afastamento de Deus foi apontado como um dos mais graves males da sociedade moderna. As propostas restauradoras de uma ordem social tendo como base os valores cristãos alimentavam o mito do retorno à cristandade medieval. Daniele Menozzi comenta o paralelo estabelecido pelos católicos do Século XIX entre os acontecimentos revolucionários e a Idade Média, deste modo: “as

---

3. Cf.: MENOZZI, Daniele. Op. cit. pág.: 77.

4. Cf.: MENOZZI, D. Idem, pág.: 82.

massas populares em revolta reproduziam na idade contemporânea o mesmo ataque contra a civilização que haviam desfechado as hordas dos bárbaros na Idade Média. A única diferença consistia no fato de que agora a agressão era desfechada do próprio interior da civilização, e não do exterior. Essa avaliação foi logo retomada por ambientes católicos, acentuando que a Igreja - e sobretudo o papado - deviam voltar a desempenhar na crise contemporânea o mesmo papel diretor e civilizador assumido na Idade Média. Dessa forma a concepção de que o mundo moderno se afastara da Igreja após a Reforma conjugava-se perfeitamente com a instância de uma superação dos erros modernos mediante uma volta à Idade Média"<sup>5</sup>.

O mito da volta a uma cristandade medieval estava presente nas doutrinas elaboradas por Joseph De Maistre e De Bonald. Para estes pensadores, diz ainda Menozzi, "reconstrução da civilização e restauração do controle papal sobre a sociedade humana, em sua forma teocrática, estão ligadas por um nexó agora indissolúvel"<sup>6</sup>.

A leitura das Encíclicas lançadas pelos pontífices do Século XIX permite-nos observar que "é o próprio magistério papal quem assume o esquema surgido nos ambientes tradicionalistas e o propõe a todos os fiéis"<sup>7</sup>.

Antes de passarmos aos comentários sobre documentos produzidos no centro eclesiástico, fazem-se necessárias algumas breves observações sobre certos princípios doutrinários definidos por pensadores católicos contra-revolucionários da Europa, nesse período:

---

5. Cf.: *Ibidem*, pág.: 82-83.

6. Cf.: *Ibidem*, pág.: 84.

7. Cf.: *Ibidem*, pág.: 85.

## I - O CONTRÁRIO DA REVOLUÇÃO

Vejamos alguns aspectos da doutrina elaborada nos ambientes tradicionalistas do Século XIX, em algumas de suas características gerais.

Uma diferença, comentada por Mannheim<sup>8</sup>, entre Tradicionalismo e Conservadorismo, auxilia-nos nesta reflexão. Em sua perspectiva, o Tradicionalismo corresponde a uma tendência a aderir-se ao passado e ao medo à inovação, expressando um sentimento mais amplo. Já o Conservadorismo se constitui em função de uma situação histórica e social particular, caracterizando-se como uma ação consciente e reflexiva desde o princípio e opondo-se aos movimentos "progressistas"<sup>9</sup>.

A conjuntura política delineada após a revolução de 1789 forneceu elementos que converteram o Tradicionalismo em Conservadorismo. Todos eles enfatizavam uma crescente diferenciação social assumindo um caráter político. Portanto, o Tradicionalismo converteu-se em Conservadorismo numa sociedade em que ocorreram mudanças mediante o conflito de classes.

Mannheim resume algumas características da forma conservadora de experiência e de pensamento, a partir de seu estudo sobre o Conservadorismo Alemão, tentando identificar nos exemplos que ele analisa uma intencionalidade básica. Vejamos: "estudamos seu caráter *qualitativo*; a importância que concede ao concreto contra o abstrato; sua aceitação de uma realidade duradoura, em relação com o desejo progressista de mudança; a simultaneidade ilusória que atribui aos acontecimentos históricos, por contraste com a concepção liberal

---

8. Todas estas reflexões elaboradas por Mannheim se encontram em seu estudo sobre "O Pensamento Conservador". Cf.: *Ensayos sobre Sociología y Psicología*, México: Fondo de Cultura Económica, págs.: 84-184.

9. Cf.: Mannheim, Op. Cit. pág.: 111.

linear do processo histórico; sua intenção de substituir o indivíduo pela propriedade territorial como base da história; e sua preferência por unidades sociais orgânicas, e não por unidades aglomerativas como as 'classes', preferidas por seus adversários"<sup>10</sup>.

Para o Conservadorismo, a liberdade moderna teria como pressuposto o princípio da "igualdade", e sobre ele reage. A liberdade deveria ser limitada pela "lei individual" do desenvolvimento de cada um. Ela seria realizada no campo privado e subjetivo da vida, enquanto que nas relações sociais externas os indivíduos se submeteriam ao princípio da ordem e da disciplina. Disto resulta um problema: como impedir o choque entre a liberdade subjetiva e a ordem externa? A solução estaria numa harmonia pré-estabelecida por Deus ou pelas forças naturais da sociedade e da nação. Elaborou-se o conceito de "nação" ou "espírito nacional" como recurso para evitar que a liberdade individual se degenerasse em anarquismo. Nos desdobramentos produzidos por Stahl, para a Filosofia do Direito, na Alemanha, a solução para o problema da liberdade foi encontrada no princípio da autoridade<sup>11</sup>.

Observemos algumas reflexões específicas de intelectuais que se dedicaram ao trabalho de elaborar os princípios fundadores de uma posição política contrária à Revolução Francesa<sup>12</sup>.

Edmund Burke criticou a Revolução em três de seus conceitos: primeiro, disse que o discurso sobre a *liberdade* e sobre os *direitos humanos* considera-os como algo abstrato; segundo, afirmou que o conceito de *natural* não corresponde à natureza humana, pois lhe faltaria o liame social. Para Burke, o *natural* seria o resultado de um longo desenvolvimento histórico, de um hábito, o que

10. Idem, pág.: 128.

11. Cf.: MARCUSE, Herbert. *Idéias sobre uma teoria crítica da sociedade*, Rio de Janeiro: Zahar, 1981. Pág.: 127.

12. Nesta parte utilizarei a síntese elaborada pelo Prof. Tiago Adão Lara sobre a doutrina dos principais representantes do pensamento católico contra-revolucionário, em seu livro *Tradicionalismo Católico em Pernambuco*, no capítulo II, à página 33.

corresponderia à experiência histórica. Desse modo, como podemos notar, a concepção deste pensador consagrava o já feito, o já estabelecido. Terceiro, a *razão geral* ou *razão política* não era definida por uma valorização da razão individual. A razão geral seria fruto de acúmulo de experiências dos que nos precederam<sup>13</sup>.

A história era compreendida por Burke como a tradição que se apoiava no princípio da autoridade. Esta, por sua vez, sacralizada pela tradição, era apresentada como o remédio para a desordem sócio-política. A autonomia da Razão, enquanto núcleo da nova ordem implantada pela Revolução Francesa, foi atacada pelos representantes da antiga ordem. De acordo com o Conservadorismo, a razão individual não é autônoma, ela está sujeita à tradição, considerada como Razão Social. O indivíduo deveria submeter-se às verdades tradicionais que são indispensáveis à ordem sócio-econômico-política.

Em De Bonald a tradição era concebida como garantia da ciência, dos princípios do conhecimento e da própria razão. Conforme este pensador, é por meio dela que se distingue entre a verdade e o erro. Tiago Lara reflete sobre as consequências sócio-políticas de tal concepção: "A educação social é o único meio para se aprender as verdades de ordem supra-sensível, e a autoridade social é o único motivo de assenso para a razão. O homem é social, por natureza. A natureza vem de Deus. Na base de qualquer sociedade, está, pois, a sociedade religiosa. Como a religião católica é a religião perfeita, o tipo de sociedade perfeita é a antiga sociedade francesa, com governo monárquico. Foi neste tipo de sociedade que a civilização chegou ao mais alto nível"<sup>14</sup>. Em sua doutrina, De Bonald defendia a harmonia entre o trono e o altar e a fidelidade à fé católica.

Joseph Marie De Maistre mantém uma visão medieval

---

13. Idem., págs.: 38-40.

14. Idem., pág.: 44.

universalista, que concebe a Igreja como a salvadora de toda a humanidade. Para ele a sociedade não é uma convenção racional, pois os indivíduos não podem criar nada na ordem social. A sociedade é uma comunidade, não é apenas uma coexistência. A história e a tradição definem a melhor ordem social e política, pois as sociedades têm origem histórico-divina, não são opções da razão humana. A reestruturação sócio-política da Europa deveria ser obra do Papa. Este está diretamente ligado ao direito divino; está protegido de todos os erros de governo devido à sua idade avançada, à vida celibatária e ao seu caráter sacerdotal. A autoridade civil recebe de Deus, e não do povo, a soberania que lhe possibilita governar. Ele concebe o direito de resistência à tirania da autoridade, porém, este só poderá ser exercido pelo Papa.

Jaime Balmes acusou o protestantismo de ter alterado o curso da história e provocado males à sociedade. Ele considera que Lutero, ao romper com a unidade européia, dera início à desintegração com o seu pedido de liberdade para interpretar a Bíblia. O Catolicismo e a ordem medieval tinham se constituído num todo que garantia a estabilidade social. Esta ordem, em seu modo de compreender, deveria ser refeita. O Catolicismo deveria combater o protestantismo.

Donozo Cortes definiu a ordem católica como a única ordem positiva, de modo que a ordem política apóia-se na ordem religiosa. Se a primeira é desfeita, automaticamente cai a segunda. Disto ele conclui que em política, a obra restauradora deve começar pela ordem religiosa. Ele fez oposição ao regime parlamentar pelo fato deste retirar a autoridade do rei. A causa do mal na sociedade está no desaparecimento da idéia de autoridade divina e humana.

O cristianismo civilizou o mundo tornando a autoridade inviolável, a obediência santa, e a abnegação, o sacrifício e a caridade algo divino. A Igreja e as milícias são as únicas que conservam as

idéias de inviolabilidade da autoridade, santidade da obediência e divindade da caridade.

Donoso Cortes estabeleceu algumas semelhanças entre a missão sacerdotal e a do soldado: ambos não vivem para si e nem para as suas famílias. A glória deles está no sacrifício e na abnegação. O soldado vela pela independência da sociedade civil, o padre pela independência da sociedade religiosa. O dever do sacerdote consiste em morrer por suas ovelhas, o do soldado em dar a vida por seus irmãos. A aspereza da vida sacerdotal o transforma num soldado, enquanto que a santidade do ministério militar o converte num sacerdote<sup>15</sup>.

Marcuse enfatiza que, pela primeira vez, uma teoria da autoridade "conscientemente irracionalista e tradicionalista" foi elaborada na filosofia do Estado e da sociedade da contra-revolução.<sup>16</sup>

Ainda em Marcuse encontramos um comentário sobre a mudança de papel da teoria da contra-revolução em seu próprio desenvolvimento. Ele diz que "a teoria da contra-revolução luta, de início, a favor dos grupos feudais e clericais contra a burguesia como portadora da revolução. Em sua longa história ela sofre uma importante transformação em sua função: ela é finalmente adaptada pelas camadas dominantes da burguesia. A burguesia passa de objeto a sujeito da teoria. Ela representa, para a época, o exemplo mais notável de justificação e defesa de uma ordem social ameaçada. A mudança de função da teoria acompanha a história da burguesia a partir da luta de uma classe em ascensão contra os restos de uma organização social que se transformou em obstáculo até a dominação absoluta de algumas camadas privilegiadas contra o ataque de todas as

---

15. CORTES, Donoso. Obras Completas, Madri: BAC, Vol. II, pág.: 314.

16. Cf.: MARCUSE, Herbert. Idéias sobre uma teoria crítica da sociedade, Rio de Janeiro: Zahar, 1981. Págs.: 115-132.



forças progressistas; ela acompanha também a rejeição por essa burguesia de todos os valores que havia proclamado na época de sua ascensão”<sup>17</sup>.

Nessa mesma perspectiva, queremos ressaltar o fato da burguesia ter se apropriado de uma doutrina que fortaleceu suas condições de direção e convencimento sobre uma sociedade em processo de mudança. Esta forma de apropriação do pensamento contra-revolucionário pela burguesia pode ser associada com a mesma apropriação feita pelo magistério eclesiástico, no século XIX, principalmente a partir de Pio IX. Portanto, são modos de utilizar a mesma doutrina com a finalidade de construir a legitimidade do poder burguês e a soberania católica.

Na teoria da contra-revolução a sociedade existe por obra do criador, não resulta de um planejamento racional e nem da vontade dos homens. “Jamais a *constituição civil* dos povos é ‘o resultado de uma deliberação’; ao contrário, Deus entregou aos homens o seu regimento sob duas formas: ou não o deixa a ninguém ‘insensivelmente como uma planta’, ou então se serve para isso ‘dos homens raros’, ‘dos verdadeiros eleitos, a quem confia seus poderes’. Os motivos centrais da teoria contra-revolucionária da autoridade estão aqui reunidos: a fundamentação (teológico-) naturalista e personalista da autoridade”<sup>18</sup>.

A dominação, exercida pelo monarca, tinha sua justificação em Deus, como a irradiação de um carisma por Ele atribuído à pessoa que governa. “Aí, onde todos os homens querem necessariamente dominar com vontades iguais e forças iguais, é necessário que um só homem domine ou então que todos os homens se destruam”<sup>19</sup>.

A afirmação de um poder carismático desdobrou-se na teoria de um governo absoluto e na impossibilidade de qualquer

---

17. MARCUSE, H. Op. Cit. pág.: 116.

18. MARCUSE, H. Op. Cit.: pág.: 117.

19. BONALD, Oeuvres Complètes, Ed. Migne, Paris: 1864, vol. I, pág.: 151.

mudança na ordem social. A ordem natural das coisas consiste na submissão da maioria dos homens ao domínio de algumas pessoas dotadas de um carisma especial.

A doutrina da contra-revolução concebe o homem como incapaz, por sua natureza, de seu próprio governo. O homem é visto como um ser tão perverso que sua capacidade só pode expressar-se na desordem total. Para De Maistre, o homem é muito mau para que seja livre. É melhor para ele que seja dominado. Se confiar na força de sua razão, o homem cairá fatalmente na destruição de si mesmo e de toda a sociedade<sup>20</sup>.

O anti-racionalismo é utilizado pela teoria da contra-revolução como meio eficaz para exercer o domínio sobre a massa, que se apóia numa doutrina do significado social da autoridade. O Estado e a sociedade, ambos desempenhando a função de autoridade, devem ser colocados acima do homem para impor o respeito. O homem, incapaz de respeitar o que faz, é sempre destruidor. O princípio de sustentação do Estado e da sociedade não está na verdade elaborada pelo conhecimento humano, e sim, na crença. Burke exaltou o preconceito como virtude. Qualquer instituição social se mantém pela crença. Assim afirma De Maistre: "O homem, para conduzir-se, não tem necessidade de problemas, e sim de crenças. Seu berço deve ser rodeado de dogmas; e, quando sua razão desperta, é preciso que ele encontre todas as suas opiniões prontas, pelo menos sobre tudo o que diz respeito à sua conduta"<sup>21</sup>.

---

20. "Je voulais seulement montrer que la raison humaine, ou ce qu'on appelle la philosophie, est aussi nulle pour le bonheur des Etats que pour celui des individus; que toutes les grandes institutions, tiennent d'ailleurs leur origine et leur conservation, et qu'elle ne s'en mêle que pour les pervertir et les détruire." MAISTRE, *Oeuvres Complètes*, Lyon, 1891-92, Vol. I, pág.: 367.

21. "La raison humaine réduit à ses forces individuelles est parfaitement nulle, non-seulement pour la création, mais encore pour la conservation de toute association religieuse et politique, parce qu'elle ne produit que des disputes, et que l'homme pour se conduire n'a pas besoin de problèmes, mais de croyances. Son berceau doit être environné de dogmes; et, lorsque sa raison se réveille, il faut qu'il trouve toutes ses opinions faites, du moins sur tout ce qui a rapport à sa conduite." DE MAISTRE, *Op. Cit.*, pág.: 375.

A fusão entre religião e política é de grande utilidade para os legisladores. Conforme De Maistre, os cidadãos crentes podem ser conduzidos da fidelidade à fé e da obediência ao entusiasmo e ao fanatismo<sup>22</sup>.

Outro elemento fundamental da teoria da contra-revolução consiste no "patriotismo". Nele se realiza uma forma de dominação das massas por meio da submissão da razão individual ao preconceito universal. Marcuse completa: "A apologia da religião e do patriotismo como base da sociedade se transforma, assim, em apologia da autoridade e da submissão que fogem a toda compreensão. Depois de saudar "a fé e o patriotismo" como os grandes 'taumaturgos deste mundo', De Maistre continua: 'Eles só conhecem duas palavras: *submissão e crença*; com essas duas alavancas, eles levantam o universo; mesmo seus erros são sublimes'"<sup>23</sup>.

Expondo mais alguns elementos encontrados no pensamento de De Maistre, em seu Estudo sobre a Soberania, diz Marcuse: "Se a ordem social, como ordem divina e natural, é elevada acima da vontade racional e do conhecimento planificador dos indivíduos, se sua autoridade é permanentemente mantida fora do alcance da compreensão crítica pelas alavancas psicológicas da religião, patriotismo, tradição, preconceito, etc., então é preciso que, com isso, a 'massa do povo' seja impedida de que sua vontade tire as conseqüências de seu conhecimento e marche no sentido da destruição

---

22. "Les véritables législateurs ont tous senti que la raison humaine seule ne pouvait se tenir debout, et que nulle institution purement humaine ne pouvait durer. C'est pourquoi ils ont entrelacé, s'il est permis de s'exprimer ainsi, la politique et la religion, afin que la faiblesse humaine, forte d'un appui surnaturel, pût se soutenir par lui. Rousseau admire la loi judaïque et celle de l'enfant d'Ismaël qui subsistent depuis tant de siècles: c'est que les auteurs de ces deux institutions célèbres étaient tout à la fois pontifes et législateurs: c'est que, dans l'Alcoran comme dans la Bible, la politique est divinisée; que la raison humaine, écrasée par l'ascendant religieux, ne peut insinuer son poison isolant et corrosif au milieu des ressorts du gouvernement: en sorte que les citoyens sont des croyants dont la fidélité est exaltée jusqu'à la foi, et l'obéissance jusqu'à l'enthousiasme et le fanatisme." DE MAISTRE, Op. Cit. pág.: 361.

23. MARCUSE, Herbert. Op. Cit. pág.: 123.

de uma ordem cuja origem e funcionamento ela já conhece”<sup>24</sup>.

As massas devem ser reconduzidas à autoridade. De Bonald tece argumentações justificadoras da submissão da razão individual a este princípio. “Bonald se esforça em demonstrar que a língua, o primeiro meio de socialização, só é recebida pelo indivíduo por meio da comunicação autoritária, o mesmo ocorrendo com a lei, a ciência, a arte, os métodos de trabalho, etc. ‘Assim, o primeiro meio de todo conhecimento é a palavra recebida por fé e sem exame, e o primeiro meio de instrução é a autoridade.’ E determina de modo conseqüente a relação entre autoridade e razão, de tal maneira que a ‘autoridade no homem forma a razão, esclarecendo o espírito por meio do conhecimento da verdade; a autoridade colocou na sociedade o germe da civilização (...)’. De modo especial, o ‘povo’, isto é, ‘aqueles que são mantidos por suas ocupações puramente mecânicas e contínuas em um estado habitual de infância’, é considerado por ele - da mesma forma que as mulheres e as crianças - como a classe de homens que, por sua ‘fraqueza’ natural, não pertence ativamente à sociedade, e sim devem ser protegidos pela sociedade. ‘a razão do povo deve ser seus *sentimentos*; é preciso, portanto, dirigi-los, e formar seu *coração* e não seu *espírito*’; eles devem também ser mantidos em seu estado natural de fraqueza: ler e escrever não faz parte de sua felicidade moral ou física, e nem mesmo corresponde aos seus interesses”<sup>25</sup>.

Na teoria da contra-revolução a história é concebida com um poder absoluto, pois “submete os homens incondicionalmente ao que existe como se tivesse existido sempre, como permanente. “(...) A história é apenas a conservação e transferência do que já ocorreu: ‘toda instituição importante e realmente constitucional jamais

---

24. Idem, pág.: 122.

25. Idem, pág.: 123.

estabelece algo de novo; nada mais faz senão declarar e defender direitos anteriores”<sup>26</sup>.

A propriedade, a hereditariedade e a família são concebidas de modo articulado na doutrina sobre a autoridade, pela teoria da contra-revolução. A autoridade também se constitui na acumulação da propriedade: “A sanção divina e natural do sistema de dominação social se refere igualmente à desigualdade nas relações de propriedade, e a autoridade é igualmente uma autoridade da propriedade.” A hereditariedade evidência o nexo entre família, propriedade e ordem social: “a idéia da hereditariedade é um dos elementos mais eficazes por meio dos quais a família é ligada à ordem social que a protege, e o indivíduo à família; contudo, ela não é o único motivo pelo qual a família se torna interesse vital do Estado. O tradicionalismo autoritário sabe perfeitamente que é na família que são transmitidos, originalmente, aqueles ‘dogmas e preconceitos’ que ele proclamou como base da sociedade”<sup>27</sup>.

Em síntese, o conservadorismo, enquanto doutrina, constituiu-se em permanente combate ao ideário divulgado no movimento revolucionário francês de 1789, isto é, sempre se contrapondo ao Liberalismo. Ele apropriou-se de elementos do tradicionalismo e mobilizou-se motivado pela conjuntura política, instituindo uma teoria da autoridade conscientemente irracionalista. O processo emancipatório do homem e da sociedade foi obstaculizado por essa doutrina. Ela atribuiu a autoridade à Hierarquia eclesiástica, que teria a missão de salvar a sociedade da divisão provocada por qualquer ruptura ocorrida na história. Esta autoridade, concebida como um poder carismático, salvaria a humanidade da destruição e submeteria todos os indivíduos à tradição. Enfim, a sociedade emergente do processo revolucionário com suas tentativas de

---

26. Idem. pág.: 124.

27. Idem. pág.: 124-125.

emancipação foi concebida negativamente, como uma total desordem a ser restaurada, tendo como fundamento o catolicismo. Os três componentes, unidade, autoridade e massas, foram articulados na propagação do mito de uma sociedade em total harmonia ou de uma ordem social nos moldes da "cristandade medieval".

## II - O COMBATE À MODERNIDADE

O pensamento católico conservador, como vimos, foi se definindo numa reação ao movimento revolucionário de 1789. O Catolicismo, mesmo não poupando ataques à Revolução Francesa, manifestou-se contrário a uma mentalidade e a uma cultura que representavam sérias ameaças para sua soberania social. O posicionamento da Igreja Católica diante da sociedade moderna passou por variações, que podem ser notadas à medida que vamos lendo a documentação oficial.

Vamos comentar diversos temas presentes na reação da Igreja, a partir de documentos pontifícios, principalmente algumas encíclicas de Gregório XVI, Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI. Entre os documentos selecionados, merecem maior atenção as encíclicas "*Mirari vos*" e "*Quanta cura*", esta última acompanhada pelo "*Syllabus*". Estes constituíram-se, no Século XIX, em referência obrigatória no debate sobre a relação entre catolicismo e modernidade<sup>28</sup>.

---

28. Cf.: GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o Estado Moderno. Tradução Luiz Mário Gazzaneo, Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 5a. edição, 1984. Pág.: 336.

## 1 - Um Freio para o Liberalismo

O Sumo Pontífice Gregório XVI<sup>29</sup> condenou o liberalismo religioso e político, por meio da Encíclica *Mirari Vos*, publicada em 15 de agosto de 1832. Foram rejeitadas radicalmente as teses defendidas pelos católicos liberais franceses, notadamente o grupo do Jornal "L'Avenir". Conforme uma carta do Cardeal Pacca aos seus redatores (Lamennais, Lacordaire e Montalembert), seus nomes só não apareceram na Encíclica por um gesto de delicadeza.

O secularismo, denunciado como o maior mal de seu tempo, foi responsável pela ruptura com os freios da religião, e conduziu a sociedade à desordem e à destruição da autoridade. O indiferentismo, também identificado por Gregório XVI como outro grande mal, levou à liberdade de consciência, causando todo tipo de confusão, e à liberdade de imprensa, divulgando todos os erros. Estes levaram os povos às rebeliões e à desobediência às autoridades estabelecidas. O secularismo e o indiferentismo promoveram a separação entre Igreja e Estado, responsável por grandes prejuízos para as duas instituições.

A modernidade foi compreendida por Gregório XVI como um período marcado pelas heresias, responsáveis pela subversão. Na "*Mirari Vos*", diz Menozzi, "a tese de que a religião católica constitui o único 'freio' capaz de evitar a destruição da ordem política e social não só leva à condenação papal das liberdades modernas, mas também se casa com a afirmação de que a subversão deita raízes nas heresias; e, embora se divise já nos hereges medievais o plano de golpear os poderes constituídos, é à revolta de Lutero que se atribui a origem das

29. Gregório XVI, que governou a Igreja entre os anos de 1831 e 1846, apresentou suas principais idéias diante do mundo moderno na Encíclica "*Mirari Vos*", lançada em 15 de agosto de 1832.

maquinações e das conspirações que atormentam a época contemporânea”<sup>30</sup>.

Em resumo, a religião, concebida como freio para os homens na vida em sociedade, deve zelar pela ordem e garantir a obediência à autoridade. Todas as revoltas têm sua fonte última na heresia. Assim aconteceu com Lutero que, afrontando o dogma, caminhou para a ruptura. As liberdades modernas foram responsabilizadas por favorecerem a gênese das heresias, e por isso, deveriam ser combatidas.

## 2 - Dogmas Contra a Modernidade

Pio IX<sup>31</sup> combateu a sociedade moderna com uma doutrina solidamente articulada, pretendendo munir os católicos com verdades consideradas inabaláveis. O nome deste pontífice está associado a alguns dogmas que deixaram fortes marcas na história da Igreja, ou que, por desdobramento, vincularam à ação dos católicos uma “mentalidade dogmática”, uma forma de conceber o mundo e a organização social a partir de verdades imutáveis. Assim, o Dogma da Imaculada Conceição de Maria (1854), a lista dos erros modernos condenados pela Igreja, o *Syllabus* (1864)<sup>32</sup> e a realização do Concílio Vaticano, com a proclamação do Dogma da Infalibilidade Papal, foram as marcas da história eclesiástica nesse período.

No início de seu pontificado, na Encíclica “*Qui*

---

30. MENOZZI, D. Op. cit. pág.: 86. Lutero é o primeiro elo de uma cadeia na genealogia dos males. Esta acusação enfatizava a unidade como elemento fundamental para a Igreja se manter forte diante das instabilidades provocadas pela cultura moderna.

31. PIO IX governou a Igreja entre 1846 e 1878.

32. Pio IX aproveitou a mesma comissão de teólogos instituída para realizar os estudos preparatórios à proclamação do Dogma da Imaculada Conceição de Maria, atribuindo como nova tarefa, a realização de estudos - 1852 a 1864, 12 anos de preparação - para elaborar a lista dos erros modernos. Cf.: AURELI, Augusto E., O “*Syllabus*”, a sua história e o seu valor. Secretariado Nacional de Defesa da Fé, 1944, págs.: 27-28. Ver também MARTINA, G. *La iglesia, de Lutero a nuestros días*. Vol. III. Epoca del Liberalismo. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1974. Págs.: 203-211.



*Pluribus*"(1846), denunciou a soberania da razão humana em relação à fé em Cristo, como um grande mal.

Na Encíclica "*Nostis et nobiscum*" (1849), conforme nota Menozzi, o papa repetia que "o protestantismo, violando as disposições eclesiásticas, havia aberto caminho para todo tipo de insubordinação, de modo que era possível fazer remontar a ele o socialismo e o comunismo que naquele momento haviam tomado em mãos a bandeira da subversão revolucionária. A todas estas desordens contrapunha Pio IX o papel civilizador desempenhado pelo papado após a queda do Império romano e as invasões dos bárbaros. Dessa forma atualizava-se a genealogia dos erros modernos - da Reforma chegava-se ao comunismo - e afirmava-se que o remédio aos desarranjos da sociedade só podia ser a restauração de uma civilização cristã, vale dizer, de uma ordem substancialmente hierocrática"<sup>33</sup>.

Pio IX condenou o Naturalismo e o Liberalismo como a fonte dos demais erros de seu tempo, na Encíclica "*Quanta Cura*", que acompanhou o lançamento do "*Syllabus*". Conforme este pontífice, a sociedade humana passou a ser concebida e governada em total desconhecimento da religião, foi proclamada a liberdade de consciência, a liberdade do indivíduo, a liberdade de opinar qualquer idéia, enfim, a liberdade de perdição<sup>34</sup>. Nesta encíclica, o Papa identificou no Estado moderno a impossibilidade de legitimar-se sem fazer o uso da força física, pois ele afastou-se de Deus e banuiu a religião da sociedade civil<sup>35</sup>.

Um grande feito do Concílio Vaticano foi a proclamação do dogma da infalibilidade papal, que expressava a disposição da hierarquia para reconstituir a soberania e a autoridade católicas, debilitadas nos novos tempos. Este dogma foi proclamado, conforme

---

33. MENOZZI, D. Op. cit. pág.: 86.

34. Encíclica "*Quanta Cura*", Nos. 4 e 5.

35. ROMANO, R. Brasil: Igreja contra Estado, pág.: 86.

Roberto Romano, "tendo como alvo mortal a soberania imanente do Estado e sua razão sobre as almas. Inicia-se a partir daí, oficialmente, a busca de todos os bispos no sentido de recuperar sua autoridade nas dioceses, a fim de tornar preponderante a Cúria Romana em relação ao todo da Igreja. A infalibilidade caracteriza-se, portanto, como um sinal de partida público, neste movimento disciplinador do clero e dos fiéis. Trata-se de conseguir, contra o Estado liberal e contra os últimos resquícios de regalismo em alguns países, entre eles, o Brasil, a autonomia da Instituição como um todo. Ou na linguagem pastoral e solícita dos bispos, trata-se de conseguir finalmente a 'liberdade da igreja'"<sup>36</sup>.

Os onze bispos brasileiros que participaram do Concílio Vaticano I, conta-nos Lustosa, "trouxeram da grande assembléia a convicção de que o cristianismo enfrentava, em todas as regiões do globo, os desafios de uma sociedade laicizada cujas afirmações, posições e comportamentos com relação à problemática religiosa exigiam uma concentração de forças em torno do Sumo Pontífice. Por isso mesmo quando retornam às suas dioceses, ao darem conhecimento aos fiéis dos trabalhos, resultados e definições do Vaticano I, o tom e os destaques são reservados especialmente à infalibilidade do Papa, à necessidade de fidelidade aos ensinamentos da Santa Sé, à postura de obediência intransigente às diretivas que perseguiram uma maior centralização a fim de arrostar as imensas ondas de laicização liberal que ameaçavam tragar a Igreja"<sup>37</sup>.

A doutrina consolidada por Pio IX pode ser sintetizada em alguns pontos, conforme podemos ver no seguinte comentário: "as linhas-mestras da mentalidade romana, dos princípios teológicos-jurídicos em torno de uma concepção societária da Igreja e

---

36. Ibidem, pág.: 89. Ibidem, pág.: 278-279.

37. LUSTOSA, O., "Pio IX e o Catolicismo no Brasil", In REB, vol. 40, fasc. 158, junho de 1980, pág.: 276.

das funções do Romano Pontífice, a supervalorização dos quadros institucionais e a concentração de poderes, a uniformização pastoral, a intensificação da vida interna da Igreja na expansão das devoções de cunho sentimental e no cultivo de uma piedade individualista constituirão o lastro comum na convergência de esforços em que ela se empenhará frente às revoluções e mudanças que o século XIX conheceu com frequência.”<sup>38</sup>.

Enfim, podemos concluir que neste pontificado a Igreja adotou como seu patrimônio elementos fundamentais da doutrina elaborada pela contra-revolução. A ruptura com a unidade, identificada como obra de Lutero, desencadeou uma rebelião contra a autoridade e abriu caminho para todo tipo de desordem social. A ordem política só poderia ser restabelecida na sociedade a partir da restauração da ordem religiosa. Tratava-se de uma doutrina que pretendia divulgar a crença no mito da harmonia social, que teria existido no mundo medieval, e no mito da autoridade, capaz de estabelecer uma paz total e definitiva. O combate ao Naturalismo e ao Liberalismo declarou a total impossibilidade do exercício da autonomia do homem em seu pensamento e em sua ação na sociedade. Em tempos de intempéries, como era considerada aquela época, o reforço da autoridade desenvolvia-se simultaneamente à crescente tutela sobre a razão humana.

### 3 - Da Doutrina ao Método

Leão XIII<sup>39</sup>, conforme Jackson de Figueiredo, não definiu

38. Idem, pág.: 270.

39. Leão XIII governou a Igreja entre os anos de 1878 e 1903. Sua Encíclica “*Incrustabili Dei Consílio*” reflete sobre os males da sociedade moderna, analisa suas causas e indica os seus remédios. Esta encíclica, a primeira deste pontífice, foi lançada em 01 de abril de 1878. Deve-se lembrar que Leão XIII, quando bispo de Perugia, participou com destaque no Concílio Provincial de Umbria, celebrado em Spoleto (1849), onde lhe foi sugerida a elaboração de um catálogo contendo os principais erros dos tempos modernos. Foi um fato importante na origem de um processo que culminou com a elaboração do “*Syllabus*”.

uma verdade, e sim o método, para a aplicação na ordem prática. "Foi ele quem nos mostrou tudo quanto 'podemos ser', em meio à nova ordem de cousas, esclarecendo os pontos em que é legítimo ceder às aspirações contemporâneas, e o porquê podemos fazê-lo sem compromissos desmoralizadores da nossa fé"<sup>40</sup>. Percebe-se uma mudança de estratégia da Igreja neste período, ao ultrapassar a permanente atitude de condenar o mundo moderno e assumir uma posição de diálogo, exercitando certa tolerância diante dos temas políticos discutidos pelas correntes de pensamento que acompanhavam os movimentos sociais da época. "Nos primeiros anos de seu governo, Leão XIII viu-se absorvido por problemas fundamentalmente políticos (a Questão Romana, o conflito com a Alemanha, a situação francesa) e preocupado em esclarecer a posição da Igreja diante da sociedade moderna (encíclicas *Diuturnum*, 1881; *Inmortale Dei*, 1885; *Libertas*, 1888, que se complementam em sentido positivo, com relação às condenações de Pio IX)"<sup>41</sup>.

Leão XIII foi sensível aos apelos da cultura moderna: a autonomia da consciência, a liberdade de pesquisa e de expressão, a liberdade de religião, etc. Percebeu que a atitude de condenação ao liberalismo só levaria os cristãos a um isolamento cultural, prejudicial a uma redefinição do papel da Igreja diante da sociedade moderna. "É certo que Leão XIII proporciona um inegável alívio com a encíclica *Libertas* e com sua política de conciliação. Mas a conciliação entre a Igreja e o "espírito do tempo" é mais uma questão de reflexões pragmáticas do que uma sensibilidade interior para com os ideais de 1789 e 1848. Aliás, pelo fim do pontificado de Leão XIII, predominam novamente as forças intransigentes."<sup>42</sup>

O mundo foi visto por Leão XIII como um "triste

40. FIGUEIREDO, J. Op. Cit. págs.: 181-182.

41. MARTINA, G. op. cit., Vol. IV, pág.: 93.

42. HULSHOF, Jan. A crise do Modernismo: Alfred Loisy e George Tyrrel. In CONCILIUM 133 - 1978/3, pág.: 32.

espetáculo da subversão geral das verdades supremas” e dos espíritos “audaciosos”. Os homens desprezaram a autoridade da Igreja; todos os outros males decorreram deste. A filosofia, ao esquecer a fé e estimular o livre pensamento, permitiu que as dúvidas se multiplicassem, conduzindo os homens, aceleradamente, ao erro.

O catolicismo deveria combater o Racionalismo e o Liberalismo. Para este pontífice, o racionalismo tem como princípio a autonomia da razão humana, pois ele rejeita a obediência à razão divina e eterna e coloca na inteligência finita a fonte da verdade. E o Liberalismo, em seu dizer, coloca a fonte de todo poder na vontade de cada um, em uma recusa do poder divino como meio de legitimidade de qualquer autoridade. Para ele, a moral segue estes princípios: afasta “a vontade da observância dos preceitos divinos, conduz o homem a uma licença ilimitada”. A liberdade de culto, de falar e escrever, de ensino, todas elas foram condenadas. Uma verdadeira liberdade só se alcançaria com a submissão a Deus e sujeição à sua vontade.

A Encíclica *Rerum novarum*, lida no seu tempo, foi motivo para que os homens sentissem como se a terra estivesse tremendo sob os próprios pés, numa expressão de Bernanos, em seu *Diário de um padre de aldeia*.<sup>43</sup> Encontramos nela afirmações sobre temas polêmicos possibilitando múltiplas interpretações em favor de diferentes tendências políticas da época. O documento declara a propriedade privada como um direito natural, porém recorda que ela também tem uma função social. Aponta a função do Estado em zelar pela prosperidade pública e privada, estabelecendo seus limites na relação com a sociedade. Lembra aos operários o dever para com os seus patrões e, também, o direito ao justo salário, ressaltando o caráter humano do trabalho, em contraposição ao sentido meramente

---

43. MARTINA, G. op. cit., vol. IV, pág.: 95.

econômico. Reconhece o direito de organização dos próprios operários para a defesa de seus interesses<sup>44</sup>. Como diz P. Bigo, “a afirmação do direito sindical é provavelmente o aspecto mais visível da mudança que acaba de se realizar. Pela distinção que introduz entre socialismo e movimento operário, a *Rerum Novarum* é o sinal de uma nova atitude da Igreja em relação ao mundo”<sup>45</sup>.

A organização dos operários deve realizar-se com uma “sábia e prudente disciplina”, de tal modo que possibilite alcançar seus objetivos: o “maior aumento possível dos bens do corpo, do espírito e da fortuna”. “Mas é evidente que se deve visar antes de tudo o objeto principal, que é o aperfeiçoamento moral e religioso. É principalmente este fim que deve regular toda a economia destas sociedades; doutro modo, elas degenerariam bem depressa e cairiam, por pouco que fosse, na linha das sociedades em que não tem lugar a religião.”<sup>46</sup>

A genealogia da sociedade moderna, traçada por Leão XIII, assemelha-se a tantas outras que apontam em Lutero o primeiro responsável numa cadeia de causas e males. O movimento de ruptura com a grande unidade social garantida pela Igreja teve início com a Reforma e se expandiu com o filosofismo do século XVIII. A tarefa da Igreja na sociedade moderna, de acordo com a Encíclica “*Etsi prospicientibus*” (1900), consiste em restaurar os princípios sólidos da organização social: a ordem, a disciplina e a obediência à autoridade. Vemos outra vez a insistente associação entre heresia e revolta orientando estratégias de ação no campo doutrinário e na esfera política.

Em resumo, queremos ressaltar nos documentos lançados

44. Cf.: MARTINA, G. op. cit., vol. IV, págs.: 93-94.

45. BIGO, P. A doutrina social da Igreja, S. Paulo: Edições Loyola, 1969, pág.: 60.

46. Encíclica *Rerum Novarum*, Nos. 76 e 77. Embora tenha ocorrido uma mudança de estratégia nas relações com a sociedade moderna, abrindo canais de diálogo com a cultura emergente, este pontífice manteve uma atitude de combate, que foi revigorada com o seu sucessor.

por Leão XIII quatro itens: primeiro, ele conclui que a partir da recusa da autoridade da Igreja a sociedade moderna acabou numa subversão geral. Segundo, a soberania popular só produz desordem social, ao contrário de uma sociedade que coloca toda fonte do poder em Deus. Terceiro, ele condena a liberdade de imprensa e ensino. Quarto, faz a apologia da unidade. Sua atuação vem assim reforçar o mito de uma sociedade totalmente unida, que fora destruída pela revolta de Lutero. Este pontífice atribui à Igreja a missão restauradora da ordem social pela autoridade que impõe sua tutela à razão individual e social. Encontramos portanto, articulados em seus pronunciamentos, os princípios da unidade, da autoridade e da ordem.

#### 4 - A Restauração Total

Todas as coisas deverão ser restauradas em Cristo, para evitar que a humanidade continue caminhando para a ruína. Este era o programa de Pio X<sup>47</sup>.

Através do *motu proprio Sacrorum antistitum*, de 1910, Pio X impôs o juramento antimodernista, obrigatório para diversas categorias profissionais. Parecia ao Pontífice alastrar-se por toda parte uma contaminação do modernismo, como se ele estivesse tomado por um espírito de suspeita contra todos<sup>48</sup>.

O firme posicionamento contrário à modernidade, caracterizador de todo o texto da Encíclica "*Pascendi Dominici gregis*", permite-nos inscrevê-la na seqüência da "*Mirari vos*" (de Gregório XVI) e da "*Quanta cura*" (de Pio IX). Nela, o Modernismo foi

47. PIO X governou a Igreja entre 1903 e 1914. Sua primeira encíclica "*E supremi Apostolatus*" (1903), refletiu sobre a restauração de tudo em Cristo, o lema de seu pontificado.

48. Vale lembrar a reação bem humorada do historiador F. Lanzoni, ao ser acusado de liberal. Eis um resumo de sua conversa com Pio X: "Declara o Papa que o Cardeal Maffi é um liberal, que o P. Savio, conhecido historiador jesuíta, é um liberal; por fim, Lanzoni perde a paciência e exclama: 'Dizem que também V. S. é um liberal'". Cf.: citação de MARTINA, G. *La Iglesia, de Lutero a nuestros días*. Vol. IV, nota 24, à pág.: 52.

apresentado como uma doutrina dotada de um caráter de unidade e sistematicidade que não encontrava correspondência com os dados históricos<sup>49</sup>.

O rigor doutrinário desta Encíclica foi seguido por medidas de ordem prática, marcadas por total intolerância diante da Modernidade, com o objetivo de "fazer da Igreja uma sociedade autosuficiente e bem equipada"<sup>50</sup>. São algumas das iniciativas neste campo: vigilância sobre os professores dos seminários e universidades, endurecimento da censura, proibição de congressos sacerdotais, ameaça de excomunhão para quem se opusesse à encíclica, criação de comissões de vigilância permanente, em cada diocese, para denunciar possíveis sinais do aparecimento da doutrina moderna entre o clero e fiéis, apoio aos estudos, consolidação de uma disciplina interna (Direito Canônico de 1917), reforma da Cúria Romana (1908), acentuado controle, por parte da hierarquia, sobre qualquer iniciativa católica<sup>51</sup>.

Conforme a Encíclica "*Pascendi*" o modernista filósofo tem seu fundamento na doutrina denominada "agnosticismo", em que a razão humana limita-se a considerar apenas os fenômenos perceptíveis, não podendo, portanto, elevar-se a Deus. Do agnosticismo passa-se ao ateísmo científico e histórico<sup>52</sup>. Existe a mania de inovação nos modernistas, a qual não poupa nada ao Catolicismo. O modernismo é a síntese de todas as heresias. A causa próxima e imediata do modernismo é a aberração do entendimento; as causas remotas são o amor às novidades e o orgulho<sup>53</sup>.

Em resumo, destacam-se os seguintes temas no pontificado de Pio X: primeiro, a forma como este Papa concebia o modernismo,

49. Ibidem, vol. IV, pág.: 48.

50. MARTINA, G. La iglesia, de Lutero a nuestros días. Vol. IV, nota 24, à pág.: 53.

51. Ibidem, págs.: 52-53.

52. O No. 19 da Encíclica "*Pascendi Dominici Gregis*" condena a imanência e o simbolismo teológicos.

53. Ibidem, No. 40.



considerando-o a síntese de todas as heresias e acusando-o de ter abandonado a Deus e de apresentar uma mania de inovação. Segundo, ele mostrou-se intolerante diante da modernidade e, em sua permanente suspeita, delegou ao Liberalismo um elevado poder de contaminação social. Terceiro, empenhou-se em tornar a Igreja bem equipada para enfrentar o mundo moderno e realizar sua obra restauradora da totalidade social.

## 5 - A Propagação da Doutrina

Bento XV<sup>54</sup>, em sua Encíclica "*Spiritus Paraclitus*" (1920) elaborou as normas para o estudo da Sagrada Escritura, as diretrizes "seguras" e "sólidas" para enfrentar o modernismo, resgatando a obra de S. Jerônimo. Enumerou entre os frutos deste estudo o amor irrestrito à Igreja e o zelo ardente na defesa do papado.

Porém, não bastava para ele edificar uma doutrina fundamentada no estudo da Sagrada Escritura, era necessário desenvolver o zelo pela sua propagação. Daí que este pontífice preocupou-se em elaborar as normas para uma "correta" pregação da palavra divina<sup>55</sup>. Ele dirigiu um apelo aos católicos em prol das missões, pois atribuiu a elas grande valor, por serem propagadoras da fé entre os povos que ainda permaneciam pagãos<sup>56</sup>.

Ressaltam-se, portanto, nos pronunciamentos de Bento XV o seu zelo pela doutrina e pela eficácia da propagação.

## 6 - Pax et Regno

O empenho restaurador da sociedade moderna por obra da

---

54. Encíclica "*Spiritus Paraclitus*". Bento XV governou a Igreja entre 1914 e 1922.

55. Encíclica "*Humani Generis Redemptionem*".

56. Encíclica "*Maximum Illud*".

Igreja católica foi confirmado por Pio XI, o pontífice que dirigia a Santa Sé no período delimitado para nosso estudo. Pio XI continuou a obra iniciada por seus antecessores Pio X e Bento XV, conforme ele mesmo anunciou na Encíclica "*Ubi Arcano*"<sup>57</sup>.

O mundo estava em crise, conforme Pio XI, por que não orientava-se pelos princípios do direito e da autoridade. Deus, o fundamento de todo poder, fora excluído da sociedade. A restauração da paz, da justa liberdade, da ordem e da concórdia só se daria com o reconhecimento de Cristo por toda a sociedade. O laicismo, denominado como a peste daquele tempo, seria combatido pelo culto de Cristo-Rei. O laicismo baniu a Igreja da organização social, alimentou ambições desenfreadas, destruiu a paz entre os povos e enfraqueceu a família.

A festa de Cristo-Rei foi apresentada como um ato público de protesto e reparação pelo laicismo, que gerou a apostasia dos governos e das leis<sup>58</sup>. Nesta festa, os povos deveriam consagrar-se ao Sagrado Coração de Jesus, em ato de desagravo por todos os males da sociedade moderna<sup>59</sup>. Observemos aqui, o uso de uma imagem acompanhando a obra restauradora da Igreja.

Os homens abandonaram a Deus, único princípio e fim de todas as coisas, passaram a dedicar-se somente às coisas exteriores, esqueceram as verdades eternas. Os exercícios espirituais, outro remédio indicado por este Pontífice, possibilitariam o cultivo do espírito<sup>60</sup>. Ao comemorar o aniversário da "*Rerum Novarum*", Pio XI

57. Pio XI foi eleito em 06 de fevereiro de 1922. Em sua Encíclica "*Ubi Arcano*" ele assumiu a continuidade do programa de Pio X, que propunha "restaurar tudo em Cristo", e de Bento XV, com sua preocupação pelo restabelecimento da paz. Daí formulou o programa de seu pontificado: realizar a paz de Cristo no Reino de Cristo. Cf.: Encíclica "*Ubi Arcano*", No. 22.

58. Com Pio XI o combate ao modernismo ganhou uma extensão massiva com a divulgação de símbolos e imagens mais próximas do devocionário popular. Cf.: Encíclica "*Quas Primas*", No. 25.

59. Encíclica "*Miserentissimus Redemptor*", Nos.: 5, 12, 13, 14, 18.

60. A Encíclica "*Mens Nostra*" acusa o abandono de Deus e das verdades eternas e denuncia o homem se "enredando com coisas terrenas e caducas". Cf.: No. 7.

exaltou o crescimento das associações operárias católicas e lamentou ainda serem inferiores em número aos socialistas e comunistas. Conclamou os povos para que voltassem às instituições cristãs como meio de curar a sociedade humana.<sup>61</sup>

Enfim, Pio XI criticou a sociedade moderna e propôs a devoção ao Cristo-Rei como uma das formas de combater o laicismo e de recuperar a soberania da Igreja Católica. Ele fez a apologia do princípio da autoridade, que no seu entender, estava em crise, e reafirmou a ordem religiosa como o fundamento da restauração social.

### CONCLUSÃO

O magistério eclesiástico e a burguesia apropriaram-se de alguns elementos da doutrina sobre a autoridade, elaborada pelo Conservadorismo, e fizeram deles um freio ao processo emancipatório da razão individual e da soberania do homem na ordem social. A eficácia deste instrumento repressor foi garantida com alguns mitos cuidadosamente produzidos, como a volta à cristandade medieval, a autoridade carregada de atributos messiânicos, o sonho com uma totalidade social configurada pela unidade, a esperança de uma vida em harmonia, paz e estabilidade permanentes.

Vimos assim a atitude assumida pela Igreja diante da Revolução Francesa, investindo contra ela dogmas e doutrinas, não pelo evento político e sim por causa da mentalidade decorrente. Percebeu-se um empenho em demarcar um vigoroso combate pela constituição de uma outra mentalidade que deveria se consolidar com a restauração do princípio da autoridade e da ordem. Deste modo, tanto os pensadores católicos como o magistério eclesiástico ultrapassaram o combate ao movimento político de 1789 e assumiram uma atitude de forte intolerância diante da sociedade e da cultura que

---

61. Encíclica "*Quadragesimo Anno*", Nos.: 36, 126 e 128.

foram se configurando no Século XIX.

A mentalidade moderna ameaçava a unidade visível da instituição eclesial e destruía sua soberania à medida que recusava qualquer tutela sobre a razão e sobre o ordenamento social. Daí a intolerância diante desta mentalidade e o rigoroso zelo doutrinal, que resultou numa concepção excessivamente intrumental da Igreja, com perigosas repercussões na religiosidade. Diante dos indivíduos que experimentavam a liberdade, a Igreja se antepunha como um freio e um instrumento disciplinador. Diante das oscilações de um debate que buscava estabelecer novas relações entre autoridade e liberdade, a Igreja, zelosa por seu poder, apresentava o Papa como autoridade absoluta.

Enfim, os mitos, os dogmas, as doutrinas, todos forjados num espírito de resistência diante do dinamismo que movia a sociedade moderna, apostavam numa recuperação da tutela da Igreja sobre o ordenamento social e sobre as consciências dos indivíduos. Esta Igreja, que investiu tantas energias no combate à modernidade, desgastando-se na destruição de seus inimigos, não foi capaz de elaborar propostas que contribuíssem para o desenvolvimento de relações razoáveis com a sociedade emergente. Faltou-lhe construir uma razão apta a se pronunciar sobre a irracionalidade de seus programas.

## CAPÍTULO DOIS

### A AUTORIDADE REDENTORA

A Hierarquia brasileira, coordenada por D. Leme, assumiu a obra “restauradora” e “recristianizadora”, que consistia em capacitar a Igreja para interferir nas mudanças pelas quais passava a sociedade brasileira, de modo que o reordenamento social desejado por ela se efetivasse fundamentado em valores cristãos. Nesta obra, o episcopado estabeleceu-se como autor e como autoridade. A observação por este prisma merece ênfase, pois o fortalecimento da *Auctoritas* estava entre as principais tarefas de uma política contrária à revolução<sup>1</sup>.

Neste capítulo comentaremos alguns documentos elaborados pelos seguintes bispos: D. Leme, D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques, D. Aquino Correa, D. Antônio dos Santos Cabral e D. João Becker. Estivemos atentos às teses que eles explicitavam quanto à sociedade moderna em geral e quanto à sociedade brasileira especificamente, em relação aos “males” daquele tempo, às suas causas e “remédios”.

Nesta análise sobre a ação eclesiástica no Brasil, no período em questão, nos preocupamos em relacionar alguns núcleos temáticos com algumas referências necessárias. Uma delas diz respeito às relações com o espaço. Mesmo que a Arquidiocese do Rio de Janeiro viesse ocupando uma posição de destaque na história da Igreja, devemos observar o que ocorre em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, pelo fato de que no primeiro havia uma tradição de

---

1. A missão atribuída a si próprio, pelo episcopado brasileiro, enquanto autoridade responsável pelo reordenamento social, fez-se com certo grau de consciência, conforme podemos perceber na saudação aos bispos, pronunciada pelo Dr. Plácido de Mello, no Congresso Eucarístico de 1922. Cf.: Anais do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, pág.: 78.

catolicismo urbano, que contava com uma experiência de "superação do isolamento da Igreja face ao Estado, ainda no período da República Velha"; e no segundo, pela hegemonia da Igreja em relação à sociedade civil. Esta observação paralela justifica, portanto, considerarmos também alguns pronunciamentos de D. Cabral e D. Becker, líderes do episcopado naqueles Estados<sup>2</sup>.

Consideramos ainda depoimentos de D. Adauto, da Paraíba, e de D. Aquino, do Mato Grosso. O primeiro se justifica mais pelo modo como ele tece suas argumentações contrárias à sociedade moderna, e o segundo pelo exercício de uma liderança simultânea no campo eclesiástico e político, tendo ocupado temporariamente o cargo de presidente de Estado.

Organizamos nossos comentários sobre alguns temas presentes nos pronunciamentos de D. Leme, tentando estabelecer, a partir deles, o núcleo de nossas reflexões em torno do processo de constituição da autoridade redentora e do reordenamento social com bases cristãs. Dos pronunciamentos dos outros bispos trazemos alguns aspectos que acrescentam ou reafirmam esse processo.

### 1 - Um Só Coração e uma Só Alma

Dom Leme, líder do episcopado, define-se mais como um ativista do que como um doutrinário. Não encontramos nele o empenho em escrever longas cartas, como fez D. Becker. Ou documentos com características ofensivas, como aquelas das cartas de

---

2. Cf.: BEOZZO, J. O., "A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a Redemocratização", In FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*, tomo III, 4o. volume, São Paulo: Difel, 1984, pág.: 275-276.

D. Adauto. O programa teológico-político de D. Leme<sup>3</sup> foi traçado em sua Carta Pastoral de 1916<sup>4</sup>. Neste documento, o antístete observou o Brasil, identificando o mal que o afligia. Também refletiu sobre a gravidade da ignorância religiosa do povo em geral e indicou os meios para superá-la.

Em seus argumentos, ele retomou as análises de diversos documentos pontifícios, lembrando que Pio X vira a sociedade definhando por afastar-se de Deus, e tinha se empenhado em restaurar todas as coisas em Cristo. E que Bento XV tinha visto como o mal de seu tempo o fato de povos e governos se apartarem das normas da sabedoria cristã. Lembra que as causas desse mal se reduzem a quatro: "a falta de amor entre os homens, o desprezo da autoridade, a luta injusta entre as diversas classes e a desmedida ambição dos bens da terra"<sup>5</sup>. A instrução religiosa e a ação católica foram indicadas por D. Leme como as atividades principais do ministério católico para o seu tempo<sup>6</sup>.

Olhando para o Brasil, D. Leme confirmava sua índole católica. Mas a nação católica era governada por homens que não professavam a mesma fé, que as leis e o governo tinham se afastados dos princípios católicos. O laicismo tinha crescido. Os católicos, a

3. D. Leme foi o terceiro arcebispo do Rio de Janeiro e o segundo Cardeal brasileiro. Nasceu em Espírito Santo do Pinhal (SP), no dia 20 de janeiro de 1882 e faleceu no Rio de Janeiro em 17 de outubro de 1942. Cursou o seminário maior em Roma e se ordenou padre a 28 de outubro de 1904. "D. Sebastião Leme foi sagrado em Roma, no domingo de Pentecostes, 4 de junho de 1911, pelo Cardeal Arcoverde. Contava vinte e nove anos de idade. *"Il più giovane Vescovo della Chiesa"*, comentou sorrindo, ao abençoá-lo, o Papa São Pio X". (Isnard, D. Clemente. "o Cardeal Leme e a promoção do laicato brasileiro", in REB, vol. 27, fasc. 4, Dezembro de 1967, p. 819). Em 1921, D. Leme foi transferido de Olinda para o Rio de Janeiro, sendo designado como bispo auxiliar com direito a sucessão do Cardeal Arcoverde.

4. As letras de suas armas episcopais são: *Cor unum et anima una*. Um só coração e uma só alma. A Carta Pastoral de Saudação à Arquidiocese de Olinda foi lançada no Rio de Janeiro, aos 16 de julho de 1916. D. Leme assumiu a Arquidiocese de Olinda aos 17 de agosto do mesmo ano.

5. Cf.: Carta Pastoral de 1916, pág.: 10-11.

6. Ibidem, Pág.: 12.

maioria da população, haviam se tornado uma força inerte<sup>7</sup>.

A causa do grande mal era, para D. Leme, a inobservância dos nossos deveres religiosos e sociais, o "grande flagelo do catolicismo no Brasil". A desobediência à autoridade divina resultou na excessiva tolerância, na fome dos prazeres e na ambição sem fim. Os homens se distanciaram do princípio sólido do Catolicismo, das verdades eternas; deixaram enfraquecer seus espíritos, entregando-se aos prazeres e, com a inteligência desprovida, enfranqueceram a própria vontade<sup>8</sup>.

O ensino religioso foi indicado como a forma de propiciar aos católicos a elaboração das razões da própria fé<sup>9</sup>. Mas a eficácia da pedagogia religiosa dependeria também das pregações. D. Leme sugeriu favorecer a frequência dos homens às celebrações litúrgicas, intensificar a propaganda sobre os horários das missas e observar o rigor na pontualidade<sup>10</sup>. Para a imprensa atribuía um papel especial no ministério da instrução religiosa, no combate às más leituras e na divulgação dos assuntos nobres<sup>11</sup>. Frente ao grande mal do Brasil, resumido no desrespeito à lei, o remédio estava na doutrina cristã, definida como freio poderoso para todas as ambições<sup>12</sup>.

A atividade pastoral de D. Leme estava justificada em razões por ele tidas como eternas. Seu lema era o resumo de todos os princípios orientadores de sua ação. Que todos os católicos passem a pensar, querer e obedecer em semelhança ao seu arcebispo: assim saudava seus diocesanos<sup>13</sup>.

7. Ibidem, Pág.: 14, 16, 17.

8. Ibidem, Págs.: 21-22.

9. Quando discorreu sobre a ignorância religiosa em nosso meio intelectual, D. Leme referiu-se aos literatos anti-cristãos, identificou-os como imitadores de Voltaire, acusou-os de estarem aferrados à Enciclopédia. Cf.: págs.: 35, 40 e 44.

10. Ibidem, Págs.: 76-77

11. Ibidem, Pág.: 83.

12. Cf.: pág.: 117.

13. Vale recordar que a expressão bíblica "*Cor unum et anima una*" é a divisa do brasão episcopal de D. Leme. Cf. Pág.: 141.



Encontramos em "A Ordem" um comentário sobre, o momento da escolha do substituto do Cardeal Arcoverde, elogiando o papa pela segurança de visão na escolha dos ocupantes para o Sacro Colégio e descrevendo as características dos já escolhidos: "homens novos, cheios de vida, prontos para a ação, em plena pujança de sua seiva de defensores do Cristo"<sup>14</sup>. Em seguida, a notícia refere-se ao caso brasileiro, dizendo que D. Leme foi a escolha certa, por ser o pastor mais indicado para comandar o combate à apostasia do mundo moderno<sup>15</sup>.

Diversos colaboradores de D. Leme viram nele um bispo preocupado com a promoção em massa do "povo de Deus": depositou confiança nos leigos, empenhou-se em conquistar para Cristo as elites do pensamento, promoveu a Páscoa coletiva para os homens, a Páscoa por categorias, enfim, organizou a força dos católicos<sup>16</sup>.

Analisando o programa pastoral de D. Leme sob o ponto de vista religioso, ressalta-se a simultaneidade de atividades com as elites, por um lado, principalmente a tentativa de influenciar os intelectuais, e com as massas, por outro lado, na promoção dos movimentos religiosos. E do ponto de vista político, temos nele um notável estrategista, criador de formas de convivência com o novo regime e de apoio mútuo entre Igreja e Estado. Entre os fatos que apresentam esta característica, podemos enumerar desde o desfile em carro aberto ao lado do Presidente da República, Epitácio Pessoa, e a intermediação junto ao decadente Presidente Washington Luiz em 1930, até o acompanhamento e as interferências no processo de elaboração da Carta Constitucional de 1934.

Em suma, as análises de D. Leme sobre a sociedade

14. "A Ordem", junho de 1930, Pág. 265.

15. Idem, pág.: 267.

16. Isnard, D. Clemente. "O Cardeal Leme e a promoção do laicato brasileiro", in REB, vol. 27, fasc. 4, Dezembro de 1967, p. 823-827.

moderna, em geral, e sobre a situação brasileira, em particular, reproduz os temas elaborados pelos documentos pontifícios ou pelos pensadores católicos da contra-revolução, de modo que, identificando o afastamento de Deus como o principal "mal" da sociedade, propõe a doutrinação como "remédio". Mais do que uma reflexão sobre o valor da doutrina, vemos nele uma doutrinação em exercício, fazendo dos movimentos religiosos de massas um instrumento pedagógico para o cultivo dos sentimentos populares, e para a divulgação dos princípios da autoridade e da ordem. Para concluir, chamamos a atenção para a conveniência do título a ele atribuído, como o bispo da Eucaristia. Um programa pastoral com tamanha ênfase sobre este sacramento, naquele contexto e na abordagem que lhe era dada, articulava dois pilares da soberania eclesiástica: a unidade e a autoridade.

A personalidade política de D. Leme ganhou evidência pelo papel que ele representou no processo de articulação e coordenação do episcopado brasileiro. Tal fato permitiu à hierarquia maior poder de interferência junto ao Estado e à sociedade em geral. A mobilização em massa dos católicos adquire um sentido mais amplo se for analisada junto com este movimento que ocorria em meio aos bispos.<sup>17</sup>

## 2 - Pela Fé e pela Pátria!

Entre as diversas cartas pastorais lançadas pelo episcopado brasileiro, no final do século passado e no início deste, selecionamos

---

17. A união de objetivo e de comando foi colocada como um dos componentes fundamentais para garantir o êxito da obra restauradora. Encontramos isto explicitado com esta clareza no pronunciamento de D. Cabral, conforme veremos adiante.

aquelas escritas por D. Adauto<sup>18</sup>, no Nordeste, por encontrarmos nelas uma veemente argumentação no combate à modernidade. Os temas por ele abordados contribuem para nossa análise, oferecendo elementos elucidativos do mesmo processo de reconstituição da soberania eclesiástica e de reordenamento da sociedade brasileira de acordo com os valores cristãos, sob a liderança de D. Leme.

Na Carta Pastoral "Tudo pela pátria, nada sem Deus", ele relembrou uma verdade consagrada na doutrina religiosa: a ordem axiológica é o fundamento da ordem social. A reforma ética e do indivíduo resulta então em civilizações de valor. Os males que afligiam a sociedade originavam-se do indiferentismo, do afastamento de Deus e do esquecimento dos princípios eternos, e seriam vencidos apenas se o Catolicismo fizesse a pátria voltar para Deus. D. Adauto destacou a pregação do Catolicismo sobre o respeito à autoridade, a obediência e a docilidade do povo. "Pela crença, dizia este prelado, pela religião, teremos unificado o pensamento da Nação; faremos a Pátria grande e feliz" 'tudo pela Pátria e nada sem Deus' - tal é o nosso lema, a nossa grande divisa"<sup>19</sup>.

Em outra carta, intitulada "O segredo de nossa felicidade", este bispo acusou a ignorância religiosa como a causa do orgulho entre os homens, que daí passaram a desprezar a autoridade. A finalidade do homem consiste em glorificar a Deus, todo o resto existe enquanto meio. O orgulho detém a marcha do bem. O mundo perdeu o *status* de meio e passou a ser explorado em proveito das

---

18. D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques nasceu em 1855, em Areia, província da Paraíba. Estudou no Seminário S. Sulpício, em Issi, França. Depois foi para a Universidade Gregoriana em Roma, onde estudou Teologia Dogmática e Direito Canônico. Sagrado bispo no dia 17 de abril de 1894, tomou posse na diocese da Paraíba em 04 de março de 1895. D. Adauto "recusou o convite da Nunciatura Apostólica para ocupar o cargo de coadjutor, com direito à sucessão do Cardeal Arcoverde, na Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro". Cf.: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 222, jan./mar. 1954, págs.: 206-207.

19. Cf.: "Tudo pela pátria, nada sem Deus".

paixões. O desejo determina os movimentos de todos os homens; estes querem o bem e podem ser diferenciados neste campo: há aqueles que aspiram ao finito e outros ao infinito<sup>20</sup>.

A ordem social seria restabelecida com a volta do homem e da sociedade para Deus, conforme ele mesmo argumenta em sua Carta Pastoral de 1923. Nela, afirma que o sectarismo, o racionalismo e o naturalismo passaram da teoria à prática, fizeram o homem esquecer por completo a ordem sobrenatural, levaram à desordem generalizada. Para ele a nação vivia um momento de grave risco: ou a sociedade voltava para Deus, ou se dissolvia completamente. A sociedade moderna, fechada para a luz divina, necessitaria da autoridade e dos princípios cristãos para se organizar<sup>21</sup>.

Em "Doutrina contra doutrina", D. Adauto denunciou a Revolução Francesa como a responsável pela proclamação do princípio de independência; disse que a lógica das paixões tirou daí suas conclusões naturais: a insurreição contra a autoridade e a negação da ordem sobrenatural. A sociedade necessitaria da hierarquia, o direito de partilha igual anularia todos os elementos da ordem e conduziria ao niilismo. O espírito da desordem e a falta de submissão às leis naturais chegaram ao seu mais alto grau na atual sociedade. A fé católica, o maior patrimônio do povo brasileiro, foi desrespeitado na Constituição republicana<sup>22</sup>.

Para D. Adauto o uso da força pelo Estado não é suficiente para conter as paixões populares; a religião, porém, tem a força para realizar esta tarefa, pois ela é o freio do dever e da consciência. As leis divinas não existem para regular apenas a vida particular, elas se estendem também à sociedade e ao Estado. A harmonia entre a Igreja

20. "O segredo de nossa felicidade" - Carta Pastoral 06/02/1922. Págs.:16-18.

21. "A volta do homem e da Sociedade para Deus" - Carta Pastoral de 30/08/1923.

22. "Doutrina contra doutrina" Carta Pastoral de 08/12/1928. Págs.: 4-5.

e o Estado conduz a humanidade à felicidade<sup>23</sup>.

Resumindo, encontramos nos documentos elaborados por D. Adauto um posicionamento de combate à Revolução Francesa, acusando-a de provocadora de desordem e de todas as formas de independência. Há nele forte intolerância diante da sociedade moderna. Ele propõe para esta sociedade, vista como afastada de Deus, um processo restaurador a partir da formação do espírito patriótico e da crença religiosa. Portanto, patriotismo e fé encontram-se articulados em sua apologia por uma autoridade redentora do social<sup>24</sup>.

### 3 - Outro Grito de Independência

D. Francisco de Aquino Correa<sup>25</sup> combateu as chamadas liberdades modernas, fez a defesa da crença e do patriotismo articulados por uma proclamação espiritual da liberdade e orientados pelo mito da harmonia social. Interessam-nos mais os seus pronunciamentos feitos durante o Congresso Eucarístico de 1922 do que as suas Cartas Pastorais.

D. Aquino descreveu a "Pátria" como uma homogeneidade total, no "relato de viagem de Cuiabá para o Rio de Janeiro", apresentado em discurso no referido Congresso. Ali propôs que a pátria deveria agradecer ao Criador por lhe ter prendado com esta homogeneidade de raça, religião e costumes, em harmonia com a sua natureza<sup>26</sup>.

23. Ibidem, págs.: 18-20.

24. Há relação entre os pensamentos deste bispo e de Joseph de Maistre. Em seu Estudo sobre a Soberania, afirma De Maistre: "Plus on étudiera l'histoire et plus on se convainera de la nécessité indispensable de cet alliage de la politique et de la religion". Cf.: Oeuvres Complètes, Lyon, 1891, pág.:366.

25. D. Francisco de Aquino Correa, nasceu em 1885, foi sagrado bispo em 1915 e nomeado Arcebispo de Cuiabá em 1922. Faleceu em 1956.

26. Anais do Congresso Eucarístico de 1922, págs. 64-68.

Neste mesmo discurso, este prelado refletiu sobre o papel da Igreja na sociedade. Para ele a humanidade estava sendo corrompida por três grandes males: na ordem intelectual, o racionalismo; na ordem moral, o sensualismo; e, na ordem social, o egoísmo. O racionalismo, em sua definição, era a revolta da razão contra o sobrenatural: o sensualismo consistia na “constante ebulição dos sentimentos mais ignóbeis da animalidade humana”, conforme ele mesmo percebia na moda, na dança, no cinema e na literatura<sup>27</sup>.

Nesse Congresso, “a Pátria” foi convidada por ele a iniciar um novo século de liberdade espiritual, contra a liberdade do racionalismo e do livre pensamento, que conduz à anarquia mental, e contra a liberdade do egoísmo, responsável pela anarquia social. O grito desta nova independência recebeu uma palavra de ordem: “*Cristo ou morte!*”<sup>28</sup>

D. Aquino lançou uma carta pastoral sobre a Ação Católica, através da qual divulgou o pensamento de Pio XI, que havia proposto um novo apostolado na sociedade moderna, a ser iniciado com uma atividade em pequenos grupos, para em seguida, proporcionar o crescimento em massa<sup>29</sup>.

O fim supremo geral da Ação Católica, o mesmo da Hierarquia, consistia em estender o Reino de Cristo sobre a terra, um objetivo de restauração e de conquista. Dentre os fins particulares, D. Aquino destacava o culto público, a cultura cristã, o cuidado dos pobres, as vocações eclesásticas, a cristianização da família, o ensino do Catecismo e a boa imprensa<sup>30</sup>. Na definição dos fins particulares, foi elaborado um programa de ação em que o culto público foi colocado em primeiro lugar. Isto faz muito sentido, num contexto em

---

27. Ibidem, págs. 64-68.

28. Idem.

29. “Preparando a Ação Católica”, Carta Pastoral de 30/01/1938. Pág.: 64.

30. Ibidem, págs.: 69-70.

que se discutia a devida separação entre o espaço público e o privado e onde também estavam sendo incentivados os movimentos de massas.

Este bispo acusou a sociedade moderna de criar no indivíduo uma duplicidade de consciência, responsável por ele professar o catolicismo apenas na vida privada e apoiar o laicismo na vida pública. O laicismo, chamado por Pio XI de "a peste de nossa época", exclui a Igreja e Deus da vida civil; é o sinônimo de anticlericalismo e de ateísmo. Tal peste deveria ser combatida com a Ação Católica, o laicismo ortodoxo e santo da Igreja<sup>31</sup>.

Concluindo, constatamos também da parte de D. Aquino uma atitude de intolerância diante da sociedade moderna. O racionalismo, o sensualismo e o egoísmo foram apontados como características negativas desta sociedade, que proclamou todos os tipos de liberdade e transformou-se em desordem e anarquia. Contra a independência política, ele propôs os valores cristãos e contra o laicismo moderno, forjou outro, denominado de ortodoxo. Aqui, outra vez, o cultivo do patriotismo e da crença foram apresentados como elementos essenciais para o processo de constituição de uma autoridade redentora.

#### 4 - O Alimento do Rebanho

D. Cabral<sup>32</sup> tornou-se uma referência obrigatória na história do catolicismo mineiro, por sua liderança sobre o episcopado

31. Ibidem, pág.: 85.

32. D. Antônio dos Santos Cabral nasceu em Propriá, Sergipe. Foi sagrado bispo em 1918 (14/04), tomou posse na diocese de Natal em 30 de maio do mesmo ano. Em seu brasão episcopal ostenta o seguinte lema: "*Per Eucharistiam vivat in nobis Christus*". Assumiu a Diocese de Belo Horizonte em 1922 (30/04). O estudo de Henrique Cristiano José Matos, sobre o catolicismo militante em Minas, nos forneceu uma vasta documentação, organizada e comentada, que nos permitiu uma melhor compreensão do programa pastoral de D. Cabral. Cf.: MATOS, Henrique Cristiano José. Um estudo histórico sobre o catolicismo militante em Minas, entre 1922 e 1936. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 1990.

de Minas Gerais e pelo "reavivamento" eclesial. Não vamos analisar aqui suas cartas pastorais. Comentaremos apenas seu pronunciamento realizado no Congresso Eucarístico de Salvador, em 1933.

A Ação Católica, conforme lembra D. Cabral, foi indicada por Pio XI como a grande obra restauradora da sociedade moderna, capaz de conquistar os direitos de Deus, de recristianizar o país, de repor Jesus Cristo na família e na sociedade, de restabelecer o princípio da autoridade, de abrigar a nação das sedições e de oferecer uma legislação cristã aos povos<sup>33</sup>.

D. Cabral anunciou "os anseios da alma brasileira": doutrinação ampla, sistematizada e apostólica - ação social católica intensa, disciplinada - união de objetivo e de comando. Em tempos modernos, ele dizia, a atividade missionária não deveria ser dirigida apenas aos "silvícolas", mas se empenharia na evangelização dos povos urbanizados, que também sofriam de profunda ignorância religiosa.

A Carta Constitucional da pátria deveria ser formulada conforme "a constituição eterna do mundo", a lei divina. Nesta proposta, D. Cabral demonstrava o empenho da Hierarquia numa campanha pela conquista dos direitos da Igreja na Constituição<sup>34</sup>.

Numa Carta Pastoral, saudando os diocesanos, afirmou: "Nosso coração de pastor (é) vivamente dominado do veemente desejo de firmar e expandir o reinado de Jesus Cristo(...). Deveríamos... estudar as normas de ação que a sabedoria da Igreja, pelo órgão augusto dos Pontífices, nos traça para a recristianização das novas gerações, máxime, impregnando-as da própria vida de Jesus Cristo, pelo augustíssimo e diviníssimo sacramento da Eucaristia"<sup>35</sup>.

Em suma, D. Cabral denunciou a ignorância religiosa do

33. Livro dos Anais do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, Salvador, 1933, págs.: 117-131.

34. Ibidem, págs.: 117-131.

35. Citado por MATOS, Henrique C. J., Op. Cit. pág.: 439.



povo brasileiro e propôs a sua doutrinação. Valorizou a Ação Católica pelo seu papel de recristianizadora da sociedade, por favorecer o restabelecimento do princípio da autoridade e por abrigar as nações das revoltas. Ao colocar o sacramento da Eucaristia como centro de seu programa pastoral, estabeleceu as articulações entre o princípio da unidade e da autoridade. As semelhanças com a ação pastoral de D. Leme podem ser notadas na sua entusiasmada adesão ao programa restaurador e no lema de seu brasão episcopal.

## 5 - A Vontade do Pastor

Uma intensa doutrinação, sistematizada em múltiplas e volumosas cartas pastorais, marcou o pastoreio de D. Becker no Sul do Brasil. Observaremos alguns temas abordados por este bispo em cartas e discursos pronunciados nos Congressos Eucarísticos do Rio e de Salvador.

D. João Becker<sup>36</sup> indicou o sinal da vitória, o remédio a curar a nação do erro e do neopaganismo: a Eucaristia<sup>37</sup>.

A sociedade estava em crise, o princípio da autoridade abalado. D. Becker relacionava esta crise com a mentalidade moderna, caracterizada pela ruptura com as tradições cristãs, por uma concepção do indivíduo autônomo, origem de todos os direitos, emancipado de Deus e por isso egoísta. O pensamento moderno defende a emancipação do homem e da natureza em relação a Deus<sup>38</sup>.

36. D. João Becker nasceu em 1870, na Alemanha. Ainda criança veio para o Brasil. Foi sagrado bispo em 1908, assumindo a Diocese de Florianópolis inicialmente, e em 1912 a Arquidiocese de Porto Alegre. Faleceu em 1946. Cf.: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 222, jan./mar. de 1954, págs.: 262-263. A divisa de D. Becker foi: *Pascam in iudicio*, "apascentamos o nosso rebanho segundo as normas do direito e da justiça".

37. Oração pronunciada por D. Becker, em forma de discurso, no final da Missa do Espírito Santo, no Congresso Eucarístico do Centenário na Independência. Livro dos Anais do Congresso Eucarístico de 1922, págs.: 155-162.

38. "A crise do poder temporal" - Carta Pastoral 13/09/1924. Pág.: 6.

A sociedade moderna abandonou os fundamentos sólidos do cristianismo por outros sem firmeza e estabilidade. Este ideário atingiu o Brasil, pois a República deixou-se dominar pelo agnosticismo oficial, adotando o ensino leigo; Deus fora expulso da vida pública, o ateísmo oficial fora proferido. Daí, o enfraquecimento do princípio da autoridade.

Os filósofos modernos, segundo o bispo, queriam separar a ética de qualquer influência da ordem religiosa, e negavam Deus como fim último do homem. A moral sem Deus seria incapaz de disciplinar as massas<sup>39</sup>. A forma como a sociedade moderna concebeu a consciência do indivíduo favoreceu à indisciplina e a anarquia<sup>40</sup>.

D. Becker apresentou outra concepção sobre o ordenamento social no enfrentamento com o Estado moderno. Para ele, o poder e o Estado devem estar fundados na ordem moral, que se fundamenta nas leis de Deus. Os depositários do poder devem orientar-se pelos preceitos divinos e os súditos devem respeitar e obedecer às autoridades.

O Estado moderno, emancipado de qualquer poder superior, foi entendido por ele como uma consequência da doutrina da reforma protestante e do filosofismo do século XVIII. O protestantismo e o filosofismo resultaram na Revolução Francesa. Ao Estado moderno faltaria uma força unificadora.

Ao comentar sobre a República Brasileira, disse que ela se orientou pelo espírito moderno, elaborou uma filosofia que não corresponde à índole e às tradições sociais e religiosas do povo. Disse ainda que os brasileiros lamentavam a exclusão de Deus das escolas. Na conjuntura republicana, este bispo via o poder temporal numa profunda crise, que seria superada apenas com o combate do mal pela

---

39. Ibidem, pág.: 11.

40. Ibidem, pág.: 12.

raiz, isto é, com o combate ao ateísmo oficial.

D. Becker argumenta do seguinte modo sobre a fonte do poder e as condições de sua legitimidade: Deus é o autor da natureza humana e da sociedade civil. Ele dispôs o homem a viver em sociedade e esta necessita da autoridade para existir. O poder civil ou político vem de Deus e independe da vontade humana. Deus é a fonte do poder. O desconhecimento desta verdade gera a crise no mando temporal. O poder se fortalece, em primeiro lugar, na consciência dos súditos<sup>41</sup>.

A revolução e a filosofia atéia são os principais fatores de destruição do poder temporal. A soberania da razão e da vontade humana é o princípio da revolução. Dela nascem as sublevações, a anarquia, as rebeldias. Quando a vontade geral passa a ser o fundamento do poder, este perde sua estabilidade. O princípio da revolução tem sua origem na declaração dos direitos humanos<sup>42</sup>. As massas, tendo conquistado a sua independência, rebelam-se; a força material é precária para conter as suas paixões<sup>43</sup>.

Enquanto não se consegue a soberania sobre a razão e vontade humanas, pelo menos um trono deveria ser erguido para o "Verdadeiro Rei", que governaria toda a nação. A imagem do Cristo Redentor permanecerá no alto do Corcovado, zelando pelos desígnios da pátria. Ela será o sinal permanente do convite à obediência<sup>44</sup>. Como podemos notar, D. Becker associou aquela imagem com a obra restauradora da Igreja Católica.

Como já vimos, não é possível compreender o sentido da Ação Católica sem uma referência ao combate à sociedade moderna. Esta lógica aparece explicitamente numa carta pastoral(1929) de D.

41. Ibidem, pág.: 27.

42. Ibidem, pág.: 33.

43. Ibidem, pág.: 41.

44. Ibidem, pág.: 42 e 43.

Becker, em que ele retoma o lema do pontificado de Pio XI. O Sumo Pontífice olhou para o mundo, observou o grande mal, a invasão dos costumes paganizantes nas camadas sociais. Contra este mal, apresentou a Ação Católica. Aos operários ela levaria os princípios vivificadores da Igreja<sup>45</sup>. Diante das falsas teorias filosóficas e das más tendências materialistas, presentes no espírito moderno, ela combateria por meio da imprensa, do bom livro ou do folheto avulso. Ela imporia aos fiéis a obediência às autoridades e às leis<sup>46</sup>.

Em 1931, D. Becker lançou uma carta em combate ao laicismo, um aviso aos congressistas constituintes como convite para banir esses males de nossa pátria. O laicismo, no seu entender, exilou Deus da vida pública<sup>47</sup>. Este mal moderno tem como ideal a liberdade absoluta do indivíduo, para, em seguida, proclamar a liberdade de pensamento e alcançar sua meta final no socialismo<sup>48</sup>.

A soberania popular é o ponto central da república democrática ideada pelo laicismo. Este programa fora cumprido na França.

O laicismo, chamado por Pio XI de agregado de todas as heresias, prepara a via para o comunismo, oferecendo aos homens esperanças mentirosas, dizendo que estes marcham para a independência e que a humanidade está em permanente progresso. Os filósofos do laicismo não refletem sobre as questões humanas fundamentais<sup>49</sup>, não formulam conceitos suficientes para se constituírem em doutrina<sup>50</sup>.

---

45. "Por isso, tanto os operários como os patrões devem, nas suas relações mútuas, obedecer às leis divinas e respeitar os preceitos da justiça e da equidade. É admirável, diz Montesquieu no seu livro 'Espírito das Leis', como a religião cristã, que parece ter por objetivo único a felicidade da vida futura, também alicerça e estabiliza a prosperidade da vida presente." Ibidem, pág.: 26.

46. "A cristianização da Sociedade pela Ação Católica", Carta Pastoral de 13/09/1929.

47. "O Laicismo e o Estado moderno" - Carta Pastoral de 13/09/1931.

48. Idem, pág.: 22.

49. Ibidem. Págs.: 41-42.

50. Ibidem. Págs.: 41-42.

O laicismo social deprime os costumes, propicia sedições e agitações turbulentas. Sem o freio do dever e da consciência, resta o uso da força pelas armas sobre as massas<sup>51</sup>. O laicismo origina-se da emancipação da humanidade, proclamada pela Revolução Francesa<sup>52</sup>. Pretende efetivar a libertação em todos os terrenos: a economia, a política, a ética e a religião, toda a vida humana se laiciza. Para alcançar o seu fim, ele se organizou no Estado. No início, ele foi moderado, radicalizou-se depois, pretendendo destruir a concepção cristã do mundo e a Igreja Católica.

Os dirigentes da economia, aderindo ao laicismo, passaram a tratar a multidão dos operários enquanto meios, como instrumentos.

Conforme D. Becker, o laicismo, em seu fim último, coincide com o comunismo. Ele dizia que já cumpria sua tarefa ao alertar os fiéis sobre os perigos do comunismo e do laicismo, e o combate a estes males seria tarefa do governo<sup>53</sup>.

O espírito humano encontrava-se em estado de crise, expressava D. Becker em outro discurso. Caberia à Hierarquia indicar ao Estado os verdadeiros fundamentos para a prosperidade da pátria, orientando os fiéis em meio às confusões de idéias<sup>54</sup>.

Entre nós, abalou-se o prestígio da autoridade. No mundo de hoje está ocorrendo uma substituição do Estado partidário pelo Estado totalitarista. Este tipo de Estado resulta na estabilidade e na segurança, se os governantes forem homens retos, inspirados pelos princípios do direito natural e dos ensinamentos cristãos. O Brasil pode organizar-se inspirado na idéia do Estado totalitário, desde que

---

51. Ibidem. Págs. 50 e 77-78.

52. Ibidem. Pág. 82.

53. Ibidem. Pág.: 105, 106, 108.

54. Discurso de D. João Becker no Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, de Salvador, em 1933.

consiga vincular o Estado com a Nação<sup>55</sup>.

O século XVI foi caracterizado por D. Becker como a época da apostasia da fé, da emancipação, da Ciência em relação às influências da Igreja, do infiltramento da incredulidade nos corações humanos. Os inovadores abriram caminho para a livre interpretação da Sagrada Escritura. O erro expandiu-se sobre todos os campos da vida social, alterou a concepção de Estado, de direito, de homem e de mundo. O marco da expansão do erro é a Revolução Francesa<sup>56</sup>.

A falsa ciência moderna propagou uma visão do mundo e da vida oposta ao conceito cristão. Foram elaboradas falsas doutrinas sobre o homem, a sociedade civil, direitos e deveres do cidadão, a família, o Estado e a Igreja. A desordem social foi promovida<sup>57</sup>.

O liberalismo e o socialismo alimentaram falsas esperanças, prometeram a ordem perfeita e a harmonia social. Não foram capazes de cumprir seu programa. Somente a religião seria capaz de fazer a todos conhecer seus deveres e obrigações e oferecer os motivos eficazes para a obediência<sup>58</sup>.

A história moderna é compreendida por D. Becker como uma empresa de apostasia pública, uma laicização progressiva. A sociedade e a vida passaram a ser organizadas como se Deus não existisse. Os homens esqueceram que o Estado, a autoridade e a lei têm por fim o Bem Comum. D. Becker afirma que Hegel propagou o Estado como finalidade para si próprio, um Estado como Deus, presente e independente da lei moral. A autoridade civil perdeu seu fundamento sólido<sup>59</sup>.

O absolutismo e a demagogia estavam ameaçando o

55. Cf.: Discurso de D. Becker na quarta sessão solene do Congresso Eucarístico de Salvador. Anais do Congresso, págs.: 321-336.

56. "Normas de Renovação Social" - Carta Pastoral de 20/09/1935. Ibidem, pág. 15.

57. Ibidem, pág.: 13..

58. Ibidem, pág. 15.

59. Ibidem, págs.: 29-30.

convívio social. Os regimes democráticos perseguem a Igreja<sup>60</sup>. A imprensa moderna propaga a insurreição como o mais sagrado dos deveres. Diante de tanta desordem a Igreja deve restabelecer o princípio da autoridade e condenar as teorias que contêm a semente da desobediência<sup>61</sup>.

Resumindo, em D. Becker encontramos a mesma atitude de intolerância diante da sociedade moderna, concebida da forma mais negativa possível, acusada de favorecer a todas as formas de liberdade, que culminam com a desordem, a indisciplina, a anarquia, enfim, com a instabilidade social. A origem de toda decadência social foi apontada na ruptura com a unidade, iniciada por Lutero e desenvolvida pelo laicismo. No pensamento deste bispo há uma veemente apologia do princípio da autoridade e uma articulação entre cultivo do patriotismo e da Fé, para alcançar uma ordem social fundada em valores cristãos.

### CONCLUSÃO

A partir desta exposição de vários argumentos colhidos em discursos elaborados por alguns representantes do episcopado brasileiro, percebemos, entre eles, uma dinâmica que os articula em dois sentidos: primeiro, existe evidente complementariedade entre os bispos das diversas regiões do país. De fato, D. Leme coordenava seus pares e era correspondido, resultando daí uma articulação espacial. Segundo, as concepções e as atitudes aqui descritas sustentaram as temáticas que já vinham sendo debatidas pelos bispos reformadores do século passado, pelo Pe. Júlio Maria e pelas Conferências Episcopais Regionais durante a República Velha. Percebemos assim que havia uma articulação cronológica.

---

60. Ibidem, págs.: 49-50.

61. Ibidem, pág.: 86.

A sociedade, em geral, foi concebida como passando por um estado de crise, sendo esta explicada pelo afastamento de Deus, pelo desprezo da autoridade e pela "mania de inovação". Ao traçarem a genealogia do mal na sociedade moderna, repetem as argumentações já elaboradas nos documentos pontifícios, ou aquelas presentes no pensamento contra-revolucionário europeu do século passado, apresentada em capítulo anterior. Apenas para ressaltar, acusavam Lutero por ter rompido com a unidade, desencadeando, assim, todo o tipo de desordem.

A sociedade brasileira, em particular, também era concebida como estando em crise. Dois males foram ressaltados: primeiro, a ignorância religiosa do povo; segundo, o divórcio entre a nação e o governo. Os bispos não aceitavam que uma nação "profundamente católica" fosse governada por homens identificados como ateus pela hierarquia. A partir desta concepção, fica justificada a obra restauradora, liderada pelo episcopado e desenvolvida em dois campos: a "ação pela base" que, no combate ao primeiro mal, cuidava da formação do sentimento popular, cultivando a crença e o patriotismo. E a "ação pelo alto", responsável pelo combate ao segundo mal, formando as elites intelectuais e os homens de governo, aqueles que, pela capacidade de compreender algumas doutrinas e assumir alguns ideais, poderiam dirigir as massas. A articulação entre a doutrina e o princípio da autoridade foi de grande valia nesta missão.

A obra restauradora deve ser analisada a partir de uma referência geral, formulada pela Igreja Universal em conflitos com a cultura emergente na sociedade moderna: trata-se da luta pela soberania. Por meio dos argumentos dos bispos, conforme acabamos de expor, percebemos que a Igreja se esforçava para combater a soberania da razão e da vontade dos indivíduos e para estabelecer acordos diante da soberania do Estado.

Um dos fundamentos teológicos da obra restauradora foi o sacramento da Eucaristia. No âmbito geral do empreendimento católico, a exaltação da eficácia social da Eucaristia permite outros



significados de conotação mais política. Através de seu culto e de sua prática, a hierarquia poderia resgatar junto ao sentimento popular a submissão e a obediência e, pela mesa da comunhão, congregar a todos num só corpo e numa só alma. Vemos nisso a restauração do princípio da autoridade e da unidade, assumidos numa conjugação entre razão e vontade, pois a doutrina recebeu o "devido zelo" e os sentimentos foram mobilizados com o fervor emocional das manifestações de massa. Conforme o ânimo do episcopado, poderíamos exclamar que após os eventos religiosos de massa, os populares quereriam muito ser brasileiros e católicos, ao mesmo tempo.

O episcopado em geral incentivou a Ação Católica, acentuando a sua tarefa no combate à apostasia do mundo moderno e ao laicismo, valorizando o seu caráter disciplinar, pela submissão dos leigos à hierarquia.

Enfim, o reordenamento social, fundamentado em valores cristãos, dependeria da restauração do princípio da autoridade. A forma como foi concebida a autoridade constituiu-se em mais um mito com força suficiente para barrar a emancipação dos indivíduos, pois ela pouparia aos homens todos os dilemas de suas existências. Acrescenta-se a este um outro mito, o da sociedade perfeita, definida como o reino da total harmonia, da ordem, da estabilidade, de constante paz entre as classes, e sobretudo, uma sociedade cristã.

Toda a euforia que envolveu este combate pela soberania eclesiástica e pelo reordenamento social resultou numa concepção religiosa excessivamente instrumental, apresentando o catolicismo como o freio das liberdades modernas, das paixões e da rebeldia contra a autoridade. Tal empobrecimento da experiência religiosa só dificultaria ainda mais o exercício de um culto razoável. Diante deste fato, a advertência de São Paulo na Carta aos Romanos, como tivemos oportunidade de ver na introdução deste trabalho, recuperaria sua atualidade.

## CAPÍTULO TRÊS

### A RAZÃO A SERVIÇO DA ORDEM

O lema de Joseph de Maistre propondo que os católicos fizessem o contrário da Revolução foi acatado e divulgado no Brasil por meio da obra doutrinária de Jackson de Figueiredo, com o apoio do Centro Dom Vital, grupo ao qual se vinculava. O mesmo que afirmamos com relação ao episcopado, vale para os pensadores católicos: também eles reproduziram a temática elaborada tanto nos documentos pontifícios como na doutrina contra-revolucionária do século passado.

Neste capítulo comentamos alguns temas debatidos pelos intelectuais colaboradores de D. Leme na obra restauradora católica, atuantes na Revista "A Ordem" e no Centro Dom Vital. Diante do grande número de escritos destes pensadores fizemos algumas seleções. Como núcleo de nossa análise escolhemos alguns textos produzidos pelo líder do grupo, Jackson de Figueiredo. Estes textos se destacam pela constante defesa da autoridade e da ordem. Em seguida, passamos aos comentários de alguns escritos e pronunciamentos de Alceu Amoroso Lima, numa fase, imediatamente após a morte de Jackson, em que assumiu a presidência do Centro Dom Vital e a liderança do laicato. Finalmente, comentaremos algumas reflexões de Leonel Franca, um intelectual jesuíta da confiança de D. Leme, que cumpria a tarefa de zelar pela ortodoxia e de representar a hierarquia junto aos movimentos organizados no período.

O estilo dos escritos e dos pronunciamentos, principalmente a erudita argumentação, nos fez perguntar por seus interlocutores. Num país com baixo nível de escolarização e com alto índice de analfabetismo, não haveria entre os católicos uma realidade diferente. Portanto, a erudição dos discursos excluía como

interlocutores a maioria dos fiéis. Os bispos falavam para quem? Certamente para aqueles que eram considerados os seus inimigos, também formuladores de uma doutrina para o reordenamento social, que mereciam ser combatidos. Tratava-se, portanto, de um pensamento que ia se constituindo na dinâmica dos confrontos. Como disse Mannheim, "o pensamento conservador e o liberal burguês não são 'sistemas' já feitos nesse sentido; são modos de pensar em constante processo de desenvolvimento. O conservadorismo não queria simplesmente pensar 'algo diferente' de seus adversários liberais, queria pensá-lo de outro modo, e esse foi o impulso que proporcionou o toque complementar que o converteu em uma forma nova de pensar"<sup>1</sup>.

Observando alguns aspectos do pensamento que ia se constituindo entre intelectuais do Centro Dom Vital, entramos em contato com um "combate" travado no campo específico da doutrina. Já vimos o significado político da doutrina no conjunto da obra restauradora. Por meio dela seria destruída a semente das revoltas e de todos os tipos de ruptura, impedindo o aparecimento das heresias e zelando pelo fortalecimento do dogma.

### 1 - Amor à Ordem e Horror à Revolução

Uma rigorosa disciplina caracterizou a personalidade de Jackson de Figueiredo<sup>2</sup>, como podemos notar em sua obra doutrinária. Seus textos, escritos com rigorosa coerência, mostram o esforço em elaborar uma doutrina que orientasse seu "trabalho pela paz, pela

1. Cf.: Mannheim, K. Op. Cit. págs.: 130-131.

2. Jackson de Figueiredo nasceu em 1891, em Aracaju. Faleceu em 1928, no Rio de Janeiro. Há uma biografia escrita por sua filha, Cléa Alves Figueiredo Fernandes, *Jackson de Figueiredo: uma trajetória apaixonada*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. Sobre sua doutrina temos o "Estudo sobre o pensamento reacionário: Jackson de Figueiredo", escrito pelo Prof. Francisco Iglésias, publicado em *História e Ideologia*, Editora Perspectiva, 1981. Há também a tese de Cassiano Cordi, "O Tradicionalismo na República Velha", Departamento de Filosofia da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1984.

segurança do Brasil e pela vitória da ordem em nossa sociedade". Ordem, autoridade e disciplina eram os seus princípios mais caros.

Outros aspectos de seu pensamento podem ser reconhecidos em sua correspondência com os seus amigos, principalmente as cartas dirigidas a Tristão de Athayde. Jackson convidou-o para uma viagem pelo seu mundo interior, para descobrir as suas paisagens, todas com um relevo muito acidentado, sem nenhuma planície.

Em Jackson descobrimos um homem efetivamente em luta pela ordem: nele encontramos um ser atormentado, que se permitia mergulhar em sua desordem. No âmbito público, ao contrário, ele se pôs em permanente combate a qualquer desordem. Através do sobrenatural, ele esperava alcançar a vitória sobre sua tormenta pessoal e sobre a desordem civil.

A luta consigo mesmo, travada em seu foro íntimo, permitiu-lhe elaborar uma reflexão sobre o sofrimento humano. Neste último estaria o sentido da existência, assim como no sofrimento de Cristo encontrar-se-ia o sentido de toda a história humana. O meio de acesso à personalidade profunda do ser finito era a dor. Esta permitia o mergulho na liberdade trágica, no princípio do bem e do mal. A manifestação suprema do homem dava-se no sofrimento, o instante de contato íntimo com o Ser, que seria o mesmo que a verdade. Este era o único conhecimento absoluto. Na visão trágica do mundo, presente em Jackson, o sofrimento era o fato fundamental.

Para ele, a existência era percebida como um terrível mistério. Enquanto pensador, definiu o homem como "um ser dotado da mais clara luz e envolvido na mais densa treva, um ser pecaminoso, um ser sofredor e ambicioso, capaz de todas as virtudes e sempre sujeito às baixas inclinações, amante da verdade e adorador de si

próprio no altar de cada um dos seus erros”<sup>3</sup>. Esta concepção de homem assemelha-se em muitos aspectos àquela elaborada por De Maistre, conforme tivemos oportunidade de comentar, algo concebido como um animal tão perverso que sua total dependência ainda seria o melhor.

A Igreja era vista por Jackson como a instituição capaz de garantir o equilíbrio na estrutura social, como refúgio do amor e da bondade, como força e amparo seguros. Seu ideal encontrava-se em servir à Igreja, em difundir seu espírito.

Diante do mundo moderno, o católico deveria então assumir a atitude de um reacionário contra a revolução. Jackson se definiu católico a partir deste aspecto. Ser contra a revolução incluía o combate ao princípio gerador da desordem mais que às objeções históricas do ódio sangüinário, conforme ele disse. Todo católico deveria ser um contra-revolucionário necessariamente, um inimigo declarado da revolução, de modo que um verdadeiro católico seria uma ameaça ao mundo moderno.

Jackson não admitia a fé como repouso e nem procurou a Igreja como asilo de felicidade, e sim como o “templo de definição de deveres”, como a cátedra da verdade.

O doutrinador colocou-se em combate contra o Liberalismo, como ele disse, o mesmo condenado pelo *Syllabus*. Ele definia o pensamento liberal como a maior fonte de injustiça social, a origem de todas as tiranias políticas presentes no mundo moderno. Não acreditava no livre exame, na vontade do povo, no sufrágio popular e no laicismo. Definiu o liberalismo como uma fantasia de doutrina, devido à sua incapacidade de afirmação dogmática<sup>4</sup>. No campo político, sua luta consistia em impor maior respeito à Lei, em

3. FIGUEIREDO, J. A reação do bom senso: contra o demagogismo e a anarquia militar. Págs.: 150-151.

4. Este mesmo argumento foi retomado mais tarde, por D. Becker, em sua carta pastoral “O Laicismo e o Estado Moderno”, conforme encontramos nas páginas 41-42.

esclarecer o conceito de ordem e em fortificar o sentimento de autoridade.

*"Amo tudo quanto é vivo..."*, era a regra que explicava seu modo simples de viver. Era necessário estar vivo para aspirar à perfeição. Uma civilização moderna, devido às suas complicações e ao progresso material e intelectual, tornaria impossível levar uma vida com simplicidade; impediria, portanto, que uma pessoa tivesse caráter.

Há uma diferença entre "indivíduo" e "pessoa" na doutrina jacksoniana. O indivíduo está determinado pela espécie e a pessoa, uma categoria espiritual e religiosa, é a única dotada de liberdade e poder de criação. Daí que seu programa político se empenhava em sufocar o indivíduo e criar as condições sociais que permitissem o completo florescimento da pessoa. "O indivíduo, nessa teoria, estava ordenado à coletividade, e subordinado à sua criação; mas a coletividade, que não é uma realidade por si, estava ordenada ao bem da pessoa humana"<sup>5</sup>.

A liberdade moderna começou com uma "gangrena", com a desordem maior, a revolução. A verdadeira liberdade consiste na ordem, na obediência ao governo, no respeito à lei e na subordinação à autoridade. Não se pode separar a liberdade do princípio da autoridade e da disciplina.

Para Jackson, a democracia não proporciona a paz e a segurança social; ela está falida. A Revolução Francesa comprovou esta verdade, pois a partir dela a sociedade só experimentou inquietação e luta. Mas ela não teve força suficiente para destruir o princípio da ordem e da autoridade.

Jackson compreendia a Revolução Francesa como a causadora de muitos prejuízos para a sociedade e para o cristianismo.

---

5. BARRETO FILHO, Introdução à Correspondência, pp. 28-29.

A partir dela, a ação política passou a ser orientada pelo imaginário, abandonando a verdadeira razão. Ela foi uma obra de certa minoria, realizada de cima para baixo.

A Revolução Francesa rebaixou a razão à categoria dos instintos. No entender de Jackson: "a Revolução substituiu a persuasão, a luta doutrinária, as pacíficas transformações do direito na esfera social, e de novo se viu predominar o cazarismo em política e o individualismo mais desenfreado, mais caracteristicamente pagão, em todos os departamentos da vida social. A revolução francesa nada mais fez que universalizar esse horrível crepúsculo da inteligência humana, que, desde então, se deixou ficar em segundo plano, no mesmo cenário em que imperam, em seu nome, todas as baixas instintividades, em luta que não cessa, contra todas as conquistas de uma civilização racional, feita de observação, experiência e bom senso, no domínio intelectual, de moralidade e sacrifício, no domínio moral, de atividade informada por tudo isto no domínio prático, propriamente econômico"<sup>6</sup>.

A ordem foi o princípio fundamental do combate de Jackson. Para ele, nesta luta o filósofo tem importantes tarefas: primeiro, deve aprofundar os interesses da ordem; segundo, deve identificar seu princípio gerador; terceiro, traduzir estes interesses em filosofia política e em moral prática. "O filósofo procura indicar qual é a organização social mais digna de ser vivida, e não, como fazem os racionalistas, buscar a organização social perfeita"<sup>7</sup>.

De acordo com o líder do Centro Dom Vital, a ordem prática foi fundada pela moral política decorrente dos princípios religiosos e morais da Igreja Católica. A moral católica foi realmente vivificadora, organizadora, civilizadora; dignificou a humildade, a

---

6. FIGUEIREDO, J. A reação do bom senso: contra o demagogismo e a anarquia militar, pág.: 12.

7. Ibidem.

submissão. Foi a liberdade cristã que conquistou “a adesão constante de grandes e pequenos ao sentimento do dever diante da lei, a consciência de que é possível fazer pacificamente a reforma de todos os abusos, de todos os atentados à dignidade humana”<sup>8</sup>.

Jackson apresentava um princípio para fundamentar todas as ações dos católicos no campo político: “não é mesmo a contra-revolução que se tem a fazer, mas o **CONTRÁRIO DA REVOLUÇÃO**.” Antes de começar a luta pela reforma cristã das leis, todos deveriam aceitar este princípio.

Numa conjuntura política marcada por diversas mobilizações e conflitos, ele se colocou na defesa da legalidade. “A pior das legalidades ainda seria mais benéfica ao Brasil, neste momento, que a melhor revolução”, dizia. Uma Carta Magna para o nosso país deveria estabelecer as garantias para o cristianismo e reconhecer a obra civilizadora da Igreja. Esta última tem a lei do desenvolvimento da sociedade, está na sua disciplina moral que determina a autonomia e a liberdade. “O bem consiste em se conservar nesta lei, o mal está em negá-la.”

O ser humano, conforme Jackson, necessita da autoridade, pois a natureza humana é hierárquica. O desprezo do princípio da autoridade provoca a desordem social. Deve-se reforçar o princípio da autoridade para se alcançar a civilização, para se viver em sociedade.

A obra recristianizadora salvará o Brasil da desordem, conforme proclama Jackson. Esta obra deveria implantar a disciplina, reformando as consciências com trabalho e paciência, sempre em combate à revolução.

Ao analisar a conjuntura política do país, vendo nela sérios obstáculos para o restabelecimento da autoridade, lembrou uma observação de seu mestre: “Dizia Joseph de Maistre que a

---

8. Idem, págs.: 20-21.



Contra-Revolução, para vencer a Revolução, terá que lançar mão de processos revolucionários. É esta a fatalidade da humanidade decaída. É o tributo do *suor do seu rosto*, o trabalho amargo. É com atos do homem que chegaremos a atos humanos”<sup>9</sup>.

Mussolini personificaria a melhor forma de restabelecimento do princípio da autoridade numa sociedade desordenada. Vejamos como argumenta Jackson: “Um erro, por exemplo, como o que encarna Mussolini, neste momento, já restringe muito a ação de outros erros, ainda mais nefastos. A vitória dele foi o esmagamento de cem afirmações com um século ou mais de vida, e que pareciam eternas. Pouco a pouco, soberania popular, três poderes, liberdade de imprensa, imprensa confundida com opinião pública, estarão reduzidas a cinza. Todos esses erros eram e são mais perniciosos que os do pessoalismo, ou cesarismo que se vai implantando, porque mais indeterminados, com maiores garantias de irresponsabilidades, mais inapreensíveis no plano da punição regular ou violenta”<sup>10</sup>.

O restabelecimento do princípio da ordem e da autoridade necessita de uma doutrina e de uma elite para orientar a ação política. A elite tem a missão de conduzir a massa. Assim explica Jackson: “Porque a realidade é que as idéias, ou melhor, os ideais, vivem de dois modos: conscientes num pequeno número de homens, como sentimento, como expressão dogmática na maioria absoluta dos indivíduos. Não é preciso ser muito clarividente, para saber-se que os ideais revolucionários que levaram a França de 93 a devastar-se e ao mundo, eram privilégio de meia dúzia de homens e pura força sentimental dos que em maior número se sacrificaram naquela tragédia”<sup>11</sup>.

---

9. FIGUEIREDO, J. Correspondência, págs.: 79-89.

10. Ibidem.

11. FIGUEIREDO, J. A coluna de fogo, pág.: 50.

Nestes argumentos de Jackson percebemos certa proximidade com a exaltação do preconceito como virtude, da autoria de Edmund Burke, e do dogma, como condição para manter submissas as massas, conforme De Maistre.

A obra dos católicos, comparada a uma coluna de fogo, assume como ideal uma atividade ordeira, efetuada com paciência, com o trabalho disciplinado e mantendo o horror aos processos violentos. Ela afirma o credo que salva e engrandece a nacionalidade: "Sim, meus senhores, repitamos o credo, este, sim, salvador, engrandecedor da nacionalidade: cremos nos benefícios da Autoridade, cremos no espírito da ordem e da disciplina, cremos nas conquistas, lentas mas seguras da opinião e do direito!"<sup>12</sup>

A posição elitista de Jackson transparece no valor que ele atribui para as elites ao assumirem a obra do reordenamento social. Ele afirma que um pequeno grupo poderá exercer uma ação pedagógica sobre a massa, pois ao compreender o mal causado pelo individualismo, difundirá o sentimento da autoridade. A contra-revolução também é proposta de cima para baixo. Poucos homens definem o valor de uma nação; nem a multidão inquieta, nem a massa inculta fazem a cidadania ativa ou a opinião pública: "A realidade é que a própria opinião pública é sempre o reflexo da ação de três ou quatro vontades fortes, determinadas, para o bem ou para o mal e de todo assenhoreadas da complexíssima trama do Estado, na sua vida propriamente política"<sup>13</sup>.

Em seu artigo "A obra de um grande bispo" Jackson aprecia a ação político-pastoral de D. Leme. Para ele, foi com este líder do episcopado que a Igreja Católica assumiu uma atitude ofensiva, implementando a recristianização da sociedade por meio da reconquista de seus direitos em face do Estado; esta luta foi

---

12. Idem, pág.: 59.

13. Idem, pág.: 107.

simultaneamente um bem para a sociedade e para a Igreja. O desconhecimento dos direitos eclesiásticos acarretou a desmoralização social.

No mesmo artigo ele remete o programa político-pastoral de D. Leme a uma conjuntura eclesial mais ampla, conectando-o com a ação de Pio IX. Com este pontífice foi definida a verdade integral na ordem social; em seguida, Leão XIII formulou o método de aplicação prática da verdade, para uma luta, da qual participava D. Leme, tendo em vista "a vitória definitiva da ordem cristã".

Percebe-se uma consciência da urgência em organizar a Igreja internamente na busca da vitalidade necessária à ação. "Por toda a parte, aproveitando as amargas experiências do período anterior, como que se apurou o sentido da organização no seio da Igreja, e até grandes partidos, propriamente políticos, já atestam, aqui e ali, a nossa invencível vitalidade, em todos os domínios da ação social"<sup>14</sup>.

No Brasil, dizia Jackson, a consciência cristã reanimava-se após o rebate europeu do bom senso e da fé à Revolução. Aqui, este doutrinário revela a articulação, como podemos perceber, entre sua luta política e o movimento contra-revolucionário europeu do século XIX. "Por isto mesmo que o Brasil fora uma das vítimas mais incompreensível e inconscientemente sacrificadas ao Huitzelopochtli da Revolução, não há que estranhar que, ao rebate europeu do bom senso e da fé, se lhe reanimasse também a consciência cristã, e se preparasse quase festivamente para a luta em prol da sua libertação espiritual"<sup>15</sup>.

D. Leme foi o calmo organizador da vitória, aquele que sabia estabelecer as devidas distinções numa prática política mais adequada para o momento brasileiro. Primeiro, definiu o que não

---

14. FIGUEIREDO, J. *Literatura reacionária*, págs.: 179-202.

15. *Idem*, pág.: 184.

deveria ser feito: "não fez política, não organizou partido católico, não pediu eleitores." Em segundo lugar, redefiniu outras tarefas: "examinou, primeiramente, as condições de seu clero, desfêz desinteligências, congregou milícias devotas, pediu à cidade imensa, acoimada de pagã, carnavalesca, grosseiramente cética, pediu-lhe algumas consciências libertas de respeito humano e uma pública demonstração de fé..." O acerto da estratégia adotada já foi confirmado com o êxito do Congresso Eucarístico do Centenário<sup>16</sup>.

A Igreja Católica seria a autora da grande obra recristianizadora da sociedade brasileira, a ser orientada por uma doutrina e implementada por uma elite. Jackson elaborou princípios gerais, pretendendo constituir uma doutrina. Além disto, traçou tarefas para seu grupo: combater o erro no campo da discussão e da análise, pois a partir da Revolução Francesa, os problemas sociais passaram a ser resolvidos fora deste campo, levando à desordem social.

A tarefa principal, para Jackson, consiste em fazer o contrário da Revolução: não rebaixar a razão à categoria dos instintos; persuadir; desenvolver a luta doutrinária; fazer pacíficas transformações do direito na esfera social.

Outras tarefas foram indicadas por esse líder do laicato: fazer o povo domar suas paixões de momento e se livrar dos instintos revolucionários. Formar no Brasil o partido da experiência com o seguinte programa: amor à ordem e horror à revolução, sustentar a civilização com o ensinamento cristão; dominar qualquer revolução impondo a ordem e o respeito à autoridade; reforçar do princípio e refazer o senso da autoridade; combater os representantes do individualismo, os que se revoltam contra qualquer espécie de autoridade.

---

16. Idem, págs.: 191-192.

A obra de recristianização, para Jackson, tinha um único fundamento: “‘A autoridade’ acima de tudo!”, este é o princípio filosófico, o princípio moral e de direito com que devemos tentar refazer a nossa mentalidade, educar o nosso sentimentalismo, fazer-nos uma verdadeira Nação, enfim, uma verdadeira Pátria, e não esse triste caos de instintos e paixões subalternos, em que a liberdade é como um listrão de sangue sobre nuvens de ocaso...” Logo, trata-se de estabelecer com urgência, no Brasil, uma rigorosa disciplina social. Impedir a ruína ética e o aniquilamento da unidade do país.

Conforme este doutrinário, a Igreja Católica deveria passar à ofensiva na luta em prol da recristianização da sociedade, pela reconquista dos seus direitos em face do Estado. A desmoralização social vivida pelo país nesse momento resultou do desconhecimento destes direitos. A Igreja deveria lutar até alcançar “a vitória definitiva da ordem cristã”.

A sua meta consiste em alcançar um Estado cristão. “Mas se não há mais negar o fato do Estado leigo e laicizante, e o Estado é como o âmago da sociedade, é preciso que, primeiramente, dele nos aproximemos e a nossa ação se faça sentir nas camadas, nos tecidos que o cercam e o protegem. Cada *obra* católica não tem somente o fim a que diretamente se propõe. Tem outro mais elevado, por isto que é católica, e é o de refazer essa atmosfera benéfica ao desenvolvimento da Igreja, que só será realmente benéfica no dia em que o Estado, isto é, um instrumento de Deus para o bem do homem, seja movido pelo mesmo espírito de fé em Jesus Cristo, que é a segurança mesma da consciência de cada um dos indivíduos, que o compõem”<sup>17</sup>.

A recristianização da sociedade brasileira poderia ser realizada cumprindo-se as seguintes etapas: trabalhar, polir e modelar a consciência católica; fazer com que os princípios de obediência e

---

17. Idem, pág.: 195.

respeito à autoridade predominem na ação social do indivíduo, o que, finalmente, se desdobraria numa atividade coletiva.

A obra recristianizadora conclamava todos os católicos a afirmarem o credo salvador do Brasil: a disciplina e a reforma das consciências com trabalho e paciência. Todo o combate à Revolução<sup>18</sup>.

A Igreja Católica deverá manter a formação da consciência dos castrenses; refazer a consciência católica no Exército; tornar o militar um católico, um anti-revolucionário, um cumpridor do dever indiscutível de respeito à autoridade constituída. Para Jackson, a cerimônia da bênção das espadas cumpria bem esta tarefa. Esta apreciação sobre o militar nos lembra as semelhanças entre o soldado e o sacerdote, como vimos no primeiro capítulo, traçadas por Donoso Cortés.

Em tempos de acirrada polêmica, os católicos deveriam constituir uma imprensa com forças suficientes para realizar suas tarefas de reprimir as modas imorais, de ser um protesto cristão contra os desmandos de toda a espécie e de sustentar o culto tradicional<sup>19</sup>.

Em resumo, destaca-se neste pensador sua capacidade de liderança do laicato, junto ao grupo da Revista "A Ordem" e do Centro Dom Vital, e sua submissão e obediência para com D. Leme. Este inimigo da Revolução defendeu o princípio da autoridade e da obediência, assumindo a polêmica como forma de combate e doutrinando em prol de uma ordem total na sociedade. Para ele, na obra restauradora católica, o episcopado deveria contar com a contribuição de uma elite, capaz de entender a doutrina, compreender o mal da sociedade moderna e difundir entre as massas o princípio da autoridade.

---

18. FIGUEIREDO, J. A coluna de fogo, pág.: 45.

19. FIGUEIREDO, J. Anais do Congresso Eucarístico de 1922, págs.: 101-103.

## 2 - Pela Ação Católica

Alceu Amoroso Lima<sup>20</sup> assumiu a direção do Centro Dom Vital e da Revista "A Ordem" sustentando os princípios do programa contra-revolucionário de Jackson Figueiredo. Não cabe aqui analisar a vasta literatura produzida por esse líder do laicato. Apenas comentamos manifestações de seu pensamento na primeira etapa de sua liderança, principalmente aquelas que confirmam a defesa do princípio da autoridade e da ordem.

Villaça caracteriza a primeira fase da liderança de Alceu, após sua conversão: "a primeira fase há de ser direitista, ou jacksoniana, como se houvesse um compromisso entre ele e a memória do amigo morto"<sup>21</sup>. Antônio Paim situa uma mudança de Alceu a partir de 1937, dizendo que até então foi definido como herdeiro de Jackson<sup>22</sup>.

Uma leitura marcou o início da vida de fé de Alceu, em 1922, como ele mesmo afirmou. Trata-se de *Le Feu*, de Henri Barbusse. Sua visão de Igreja modificou-se a partir da leitura de Péguy, Chesterton, Maritain e Bernanos. O cristianismo era compreendido como a possibilidade de regeneração da humanidade.

A loucura foi um tema presente no início de suas buscas: ele indagava se a ruptura com a razão poderia levar a alguma coisa. Ele considerava que a razão não levava a nada e que as explicações racionais do mundo já não satisfaziam. Ao converter-se, deu um salto

---

20. Alceu Amoroso Lima nasceu em 1893, no Rio de Janeiro. Formou-se em Direito em 1913. Foi aluno de Bergson, em 1913, no Collège de France, em Paris. Iniciando-se na crítica literária, em 1919, adotou o pseudônimo de Tristão de Athayde. Existem inúmeros trabalhos sobre a vasta obra de Alceu. O Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro publicou um caderno contendo ampla bibliografia e estudos críticos sobre este pensador. Ver Alceu Amoroso Lima (1893-1983), Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1987.

21. Idem, pág.: 116.

22. PAIM, Antônio. "O lugar de Alceu Amoroso Lima na meditação filosófica brasileira", In Alceu Amoroso Lima (1893-1983) Bibliografia e Estudos Críticos. Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, Salvador, 1987. Págs.: 57-60.

para dentro da fé. A partir daí, ele teria a tranquilidade para vencer a insuficiência da razão ou o desespero de sua falta.

O pensamento reacionário de Jackson o impregnou por algum tempo, como uma espécie de homenagem e de dever em sua memória. O serviço de Jackson para com a Igreja de seu tempo tinha consistido em restabelecer os vínculos entre a inteligência e a fé popular. De Jackson herdou Alceu o conceito exacerbado de Igreja hierárquica. Ele continuou os trabalhos na liderança da intelectualidade católica seguindo os princípios autoritários até 1938.

O próprio Alceu identificou três fases em sua vida. A primeira, a das formas, foi caracterizada pelo predomínio da preocupação estética. A segunda, a fase das idéias, foi marcada pela conquista da inteligência iluminada pela fé cristã. E por último, a fase dos acontecimentos, quando ele descobriu a presença de Deus nos chamados "sinais dos tempos"<sup>23</sup>.

Em sua segunda fase Alceu temia perder sua liberdade, conforme seu depoimento 50 anos depois. "Passei, então, por alguns anos, a tomar, a contragosto, como uma amarga medicina, poções diárias de autoritarismo político elitista." Sua mudança da primeira para a segunda fase consistiu numa passagem "de um liberalismo anterior para uma posição ortodoxamente autoritária, baseada no sentimento da disciplina e da ordem." "Fui tomado da convicção de que o catolicismo era uma posição de direita. Esta crença ficou em mim durante muitos anos".

Alceu confirma sua posição política no período que sucede Jackson: "Durante muitos anos continuei fiel à minha tradição pessoal de grande desinteresse pela vida pública. A minha participação nos acontecimentos, meu juízo dos acontecimentos está mais ligado à ação

---

23. CHRISTO, Carlos Alberto Libânio. "Vida cristã e compromisso político em Alceu Amoroso Lima" In Encontros com a Civilização Brasileira, No. 6, Dez. de 1978, págs.: 203-219.



católica do que à ação política ou à ação social. Tudo aquilo que interessava ao desenvolvimento da cristianização da sociedade brasileira passou a figurar como centro de minhas cogitações.”

Depois de caracterizarmos esta fase “autoritária” na liderança de Alceu, passemos aos comentários de alguns temas por ele abordados.

O Dr. Tristão discursou sobre as “Vantagens dogmáticas dos Congressos Eucarísticos”, em Salvador(1933), identificando na sociedade moderna dois movimentos: o primeiro consistia na insurreição antidogmática, e o segundo, na passagem para um neodogmatismo.

O primeiro movimento teve sua gênese traçada por este pensador. Ele dizia que a insurreição antidogmática, “iniciada no século XVI, com a Reforma e com o Renascimento, desenvolvida no século XVII com o Naturalismo Cristão, reforçada no século XVIII pelo Racionalismo, veio finalmente alcançar o seu ápice, no século XIX, com a vitória social da Burguesia sobre a Nobreza e do espírito *liberal* sobre o espírito *cristão*.”

O liberalismo foi por ele compreendido como o fruto da revolução anti-dogmática dos espíritos; um movimento que confiou nas luzes da razão humana, excluindo a revelação divina, superior à razão humana; confiou na onipotência da vontade individual, abandonando a norma natural, racional e tradicional, tudo isso culminando no aniquilamento completo dos dogmas na vida social e individual, substituindo-os pelo arbítrio da razão e da vontade de cada um.

A filosofia liberal levou o homem a romper os laços com o sobrenatural, fazendo com que este homem emancipado passasse a não acreditar mais em dogmas, submetido a uma tolerância que tornava sua vida interior aberta e a vida exterior pronta a adaptar-se a qualquer circunstância, resultando na pura mobilidade, um desdém ao

permanente, um desprezo ao dogma.

O liberalismo trouxe ainda, conforme Alceu, muitas conseqüências para a estrutura social: em política, deu-se o repúdio à tradição; em economia, passou-se a uma separação da moral; em Direito, repeliu-se a lei natural. Em toda a sociedade a estabilidade e a firmeza cederam lugar para a mobilidade e a variação.

Com o surgimento da democracia liberal, os regimes de tradição foram substituídos pelos de opinião; separou-se o Estado da Igreja; ocorreu o dissídio entre a opinião, representada pelo Estado e o dogma, representado pela Igreja. A democracia liberal conduziu o Direito ao positivismo jurídico, passou-se à repulsa ao direito natural, suprimiu-se toda a relação da lei temporal com a lei eterna, as leis morais que deixaram de ser certezas absolutas e se tornaram meras expressões do momento se separaram das leis físicas, marcadas pelo puro determinismo<sup>24</sup>.

A civilização liberal atacou os dogmas e, conseqüentemente, perdeu toda sua estabilidade: "A civilização liberal, que pretendeu substituir a civilização cristã, a partir da Revolução Inglesa, do século XVII e da revolução Francesa do século XVIII, dirigiu os seus ataques mais cerrados contra os dogmas do cristianismo e, como conseqüência desse erro inicial, foi levada também a destruir toda a estabilidade das verdades racionais, tanto no campo do pensamento como no da ação."

Vimos que o primeiro movimento identificado na sociedade moderna, conforme Alceu, consistiu na insurreição antidogmática. Vejamos como este pensador comenta o segundo movimento. Este foi identificado como a afirmação de novos dogmas, caracteriza-se por profundas mudanças: "em política dos regimes de opinião da democracia liberal e parlamentar, que se distinguiram pela

---

24. Anais do Congresso Eucarístico de Salvador, pág.: 350.

sua instabilidade, - sucederam-se os regimes de autoridade, de subordinação da Nação ao Estado, caracterizados exatamente pela sua permanência e estabilidade. (...)

Em *economia*, ao liberalismo sucedem os regimes de organização de estatismo ou de socialização, que divergem em suas modalidades, mas coincidem na sua oposição ao individualismo econômico.

Em *direito* ocorre o mesmo. Ao evolucionismo jurídico do século passado, que entregava o direito à vontade das maiorias ocasionais, - sucede nos regimes externos de nossos dias, um direito imposto em nome de um Partido, de uma Classe, de uma Revolução, e rigidamente aplicado de acordo com certos fins utilitários a alcançar. É um novo dogmatismo jurídico que se impõe, em contradição com a mobilidade jurídica dos regimes democráticos e parlamentares."

O autor termina o seu discurso apresentando propostas e definindo o papel do Congresso, tecendo implicações para a vida individual e social. Considera que o indivíduo deve renovar os dogmas na vida interior de modo a reatar os laços com Deus; a sociedade deve voltar aos dogmas para não cair na anarquia. A restauração dos dogmas e o combate ao antidogmatismo e ao neodogmatismo devem ser assumidos por todos os católicos.<sup>25</sup>

Há um artigo de Alceu que nos revela seu posicionamento político, alguns anos antes de sua conversão ao Catolicismo. Evaristo de Moraes Filho nos lembra a ocorrência de um debate sobre o problema do saneamento como a salvação do Brasil: "em fins de 1916, começo de 1917, iniciara Belisário Pena uma série de artigos no Correio da Manhã debatendo o tema. Em 1918, o mesmo sanitarista dá à publicidade o relatório da pesquisa que realizara juntamente com Artur Neiva, sobre as péssimas condições de saúde da população

---

25. Ibidem, págs.: 357-356.

nacional. No mesmo ano aparecem *Urupês* e *Problema Nacional*, de Monteiro Lobato, reunindo este último os artigos publicados pela Sociedade Eugênica de São Paulo e Liga Pró-Saneamento do Brasil<sup>26</sup>. Alceu relacionou em seu artigo de 17 de junho de 1917 o desenvolvimento cultural com o saneamento: "Urge, dizia, a concorrência de todas as forças sociais para a obra da cultura entre nós. Higiene e economia eram os caminhos indicados: 'Resolvido o problema do saneamento da gente e da terra, estabilizada a ordem econômica, sob os atuais ou outros moldes, a inteligência nasce naturalmente como uma flor necessária e não, como hoje, temporã'"<sup>27</sup>.

Enfim, interessa-nos observar que Alceu permeneceu fiel ao programa contra-revolucionário elaborado por Jackson de Figueiredo, neste período enfocado por nosso estudo. Não sustentou o caráter combativo e a polêmica doutrinária com a mesma tonalidade com que atuava Jackson, mas manteve-se à frente do Centro Dom Vital e da Revista "A Ordem" no mesmo posicionamento elitista<sup>28</sup> e obediente às orientações de Dom Leme na realização da obra recristianizadora.

Se a ruptura com a razão não lhe oferecia nada, preferiu dar o salto para a fé, da mesma forma que fez a defesa da necessidade do dogma, protegendo-se contra a própria loucura ou a dos outros, certamente projetada no "caos" da sociedade moderna. Também ele assentou o programa de reordenamento social em valores cristãos, num empreendimento que só poderia ser "corretamente" conduzido pela autoridade.

---

26. MORAES FILHO, Evaristo de. "Alceu e a Reforma Social - Uma Coerência". In Alceu Amoroso Lima (1893-1983), Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1987, págs.: 51-56.

27. Idem.

28. Este posicionamento elitista era depreendido da defesa que Jackson fazia de um pequeno grupo, dotado de maior entendimento sobre a doutrina católica, assumindo a tarefa de dirigir as massas. Cf.: FIGUEIREDO, J. A coluna de fogo, pág.: 50.

### 3 - O Zelo pela Ortodoxia

A ação de Leonel Franca<sup>29</sup> está estreitamente articulada com a liderança de D. Leme e com as iniciativas tomadas pelo grupo do Centro Dom Vital. Além de oferecer uma incisiva contribuição para a obra doutrinária, ele assumiu o papel de assistente espiritual em todas as organizações do laicato incentivadas por D. Leme, desempenhando uma tarefa de confiança. Interessa-nos observar que, no período considerado por nossa pesquisa, este jesuíta manteve o mesmo posicionamento da "elite intelectual" diante da sociedade moderna. Na doutrina e na ação sustentou os mesmos princípios do programa contra-revolucionário definido por Jackson Figueiredo.

Em seu discurso no Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, em Salvador, Leonel Franca identificou no Brasil uma crise de crescimento e a oportunidade de escolha, diante de duas possibilidades: a primeira, orientadora, levaria o país a se integrar à tradição cristã; a segunda, desorientadora, conduziria às agitações e experiências aventureiras. A organização social dependia da justiça para se desenvolver; o egoísmo estava gerando a injustiça, fazendo com que prevalecesse o "eu" sobre o "nós". O egoísmo estava causando males na família e a anarquia na sociedade.

Leonel Franca indicou um método para a obra de recristianização: primeiro formar a consciência, para em seguida, restaurar as instituições. "Fora otimismo ingênuo esperar a diminuição dos nossos sofrimentos do jogo automático de novas instituições, domésticas ou sociais. O problema de boas organizações é de importância incontestável; mas a questão capital é a da formação

---

29. Leonel Franca nasceu em 1893, em S. Gabriel, Rio Grande do Sul. Entrou para o Noviciado da Companhia de Jesus em 1908, estudou Filosofia e Teologia em Roma e ordenou-se sacerdote em 1923. Sua biografia e lista de artigos e livros podem ser encontrados na obra do Pe. D'Elboux. Cf.: D'ELBOUX, Pe. Luiz Gonzaga da Silveira. *O Padre Leonel Franca S.J.*, Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1953.

do homem interior, pela renovação continuada das suas disposições individuais”<sup>30</sup>.

O mundo moderno foi visto por este jesuíta como em estado de “febre”, por não adotar princípios eternos. A Igreja deveria assumir a tarefa de orientar os homens nestes tempos de grande perturbação. Sua missão deveria ser “trabalhar sem desfalecimentos nem intermitências contra o poder dissolvente e corruptor das paixões que, sempre a renascem do fundo menos bom da nossa natureza, ameaçam continuamente a grandeza dos indivíduos e a vitalidade dos povos”<sup>31</sup>.

Os cristãos possuem os princípios eternos que podem ser resumidos no termo “católico”, em seu caráter de universalidade. “Senso católico é senso de totalidade, de compreensão do homem na variedade multiforme dos seus aspectos, de harmonia integral de todos os seus elementos de perfeição, de conciliação profunda, na verdade completa, das aparentes antinomias superficiais que explicam a existência dos nossos contrastes interiores e das nossas lutas sociais”<sup>32</sup>.

A partir desta perspectiva católica Leonel Franca explica a crise do mundo moderno: “o de que mais sofre o mundo contemporâneo, na multiplicidade das crises que o dilaceram e humilham, é precisamente desta ruptura de unidade, deste desequilíbrio funcional, origem de atrofias lamentáveis e de hipertrofias dolorosas.

A fonte primeira deste mal remonta ao alvorecer dos tempos modernos, à era dos grandes cismas e das divisões dilacerantes. Uma vez lançadas no declive fatal, os séculos foram, de

30. FRANCA, L. Anais do Congresso Eucarístico de 1933, Salvador, págs.: 135-145.

31. FRANCA, Leonel. “Alocução à Sociedade Jurídica Santo Ivo”, In Obras Completas do Pe. Leonel Franca, vol. V, Alocuções e artigos, tomo II, Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1954, págs.: 451-460.

32. Ibidem, pág.: 453.

geração em geração, agravando as cisões e multiplicando e aprofundando os abismos de separações funestas"<sup>33</sup>.

Há como que uma onda de divisões, numa dinâmica gradativa, assim enumerada: Lutero rompe por primeiro com a unidade da Igreja; em seguida, o Estado, e depois, estas desarticulações atingem o campo das idéias. A filosofia desligou-se da teologia, as diferentes disciplinas científicas foram proclamando a independência.

Este pensador argumentou com toda veemência contra a dispersão desarticulada e a ruptura no campo das Ciências, acabando com qualquer possibilidade de harmonia no Conhecimento. Cada ciência zelou pela sua independência, rejeitou qualquer hierarquia neste campo e descuidou dos devidos nexos com uma doutrina que se regesse pela totalidade. "Unilateralismo todo em detrimento da verdade; princípios exatos nas fronteiras de uma especialidade, correspondente a uma zona limitada do real, foram indevidamente arvorados a reger e explicar a realidade inteira. Rompeu-se assim a harmonia e com ela a subordinação essencial do conhecimento à totalidade de seu objeto. A realidade é um todo heterogêneo mas harmônico: o universo é cosmos, não é caos; a totalidade da ciência que deve espelhar docilmente a totalidade do real, não pode ser anarquia, reflexo do caos, mas jerarquia, expressão do cosmos. Em vez de um império legítimo das ciências mais elevadas, um imperialismo invasor de cada ciência indisciplinada fora dos seus domínios"<sup>34</sup>.

A dispersão das ciências refletiu "desastradamente nas suas aplicações concretas no domínio da vida nas suas diferentes manifestações." Diante desta realidade os católicos se atribuem tarefas urgentes, buscando o modo adequado de responder aos desafios da sociedade moderna, que consistiria em "reinfundir o

---

33. Ibidem, págs.: 453-454.

34. Ibidem, págs.: 454-455.

senso de totalidade humana num mundo torturado por tantas rupturas funestas. A paz e o progresso não se poderão assegurar senão por este preço”<sup>35</sup>.

Numa das aplicações desses princípios, Franca refere-se à economia política como a ciência que “divorciou-se praticamente dos imperativos éticos que regem toda a atividade humana.” Mais à frente, ele critica a pretensa hegemonia da economia política sobre as ações dos homens: “A ciência pode abstrair de uma realidade complexa um dos seus aspectos e considerá-lo isoladamente. Mas uma ciência assim constituída não pode pretender o governo da ação econômica. Se a ciência é abstrata e, por isso, analítica, a ação é concreta e, portanto, sintética. A ação não é puramente econômica, mas humana, e por isso regida não só por leis econômicas mas ainda pelas normas que governam necessariamente toda e qualquer atividade humana. O que governa a ação do homem não é nem pode ser uma ciência experimental, mas uma doutrina do homem, uma sabedoria de vida. As ciências empíricas poderão, quando muito, oferecer uma premissa menor que se deverá subordinar aos fins e aos destinos dos homens. Só uma doutrina econômica poderá ser normativa da vida econômica, e uma doutrina econômica resulta da síntese entre as ciências experimentais da economia e a sabedoria superior da natureza e dos destinos humanos”<sup>36</sup>.

Os princípios orientadores da atividade política dos católicos subjazem às tarefas indicadas por Leonel Franca: “É para a vitória desta concepção integral do homem, desta conciliação harmoniosa de todas as suas aspirações, deste desenvolvimento sincrônico e equilibrado de todas as virtualidades, na hierarquia da ordem, que deveis trabalhar com dedicação, o esforço, a perseverança

---

35. Ibidem, pág.: 455.

36. Ibidem, págs.: 456-457.



e o entusiasmo de quem se desempenha fielmente de uma missão divina. Os extremistas mutilam, desagregam, desorganizam, deixam após si os rastros rubros da violência, da ruína e da morte. Só na realização da ordem se edifica a estabilidade consoladora da paz. Trabalhai por este ideal: nenhum outro mais digno de vós, digno do Brasil, digno de Deus"<sup>37</sup>.

Em suma, vimos em Leonel Franca a crítica à sociedade moderna baseada no argumento da ruptura com a unidade. A restauração da ordem social seria alcançada com o trabalho da Igreja formando as consciências, com a propagação da correta doutrina, para em seguida empenhar-se na mudança das instituições.

### CONCLUSÃO

De um modo geral, estes pensadores viram a sociedade moderna de uma forma negativa, pois, ao se afastar de Deus, disseram, ela propiciou a anarquia e a desordem social. O início de todos os males foi identificado na ruptura com a unidade, historicamente situada na Reforma Protestante, ampliada com a Revolução Francesa e sua mentalidade correspondente. O reordenamento social seria obra de uma elite, capaz de implantar nas massas os princípios da autoridade e da ordem.

Estes intelectuais lideraram o grupo do Centro Dom Vital, o órgão aglutinador e revitalizador de todos os movimentos e iniciativas do laicato, seja com as elites, seja com as massas. Em sua auto-percepção, este grupo estava capacitado para compreender os males da sociedade moderna, estava habilitado para apropriar-se da "correta" doutrina e expandi-la contra a anarquia dos novos tempos.

---

37. Ibidem, pág.: 460.

Não percebemos neles originalidade alguma, seja na reprodução do ideário contra-revolucionário elaborado por pensadores europeus no Século XIX, seja em algum empenho no debate de problemas nacionais. Ao contrário, ressalta muito mais em suas argumentações a apaixonada defesa dos direitos da Igreja Católica, a propagação do princípio da autoridade e da ordem, e por fim, a contínua submissão à hierarquia.

## CAPÍTULO QUATRO

### AS ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Acompanhamos a trajetória de uma doutrina se constituindo na defesa da autoridade e, em seguida, vimos os esforços para sua divulgação no Brasil, por meio da ação do episcopado e de uma elite de intelectuais católicos. Veremos, nesta parte, como os grupos católicos foram organizados por estas elites, animando os movimentos de massas. Veremos, portanto, a mesma articulação dos quatro elementos fundamentais do processo constitutivo da doutrina sobre a autoridade, agora, pela perspectiva destes grupos.

Antes, vamos nós aproximar de alguns sentidos sustentadores dos grupos, doutrinas e movimentos, que no nosso entender foram atualizados e fortalecidos pelo programa da Ação Católica<sup>1</sup>. Esta, embora organizada formalmente a partir de 1935<sup>2</sup>, já estava presente neste período por nós analisado, estabelecendo os objetivos e as referências fundamentais de toda a obra restauradora católica, em seus desdobramentos práticos nas diversas áreas.

Em primeiro lugar, devemos observar que a Ação Católica define-se obrigatoriamente em referência à forma como a Igreja se posiciona diante da sociedade moderna pois assumia o combate aos seus princípios filosóficos e políticos. Os gestos de intolerância

- 
1. Sobre a Ação Católica conferir LIMA, Alceu Amoroso, *Pela cristianização da Idade Nova*, Vol. I - Teoria; Vol II - Prática, Obras Completas, Tomo IX, Rio de Janeiro: Agir, 1946. LIMA, A. A. *Pela Ação Católica*, Biblioteca de Ação Católica, 1. Empresa Editora ABC Ltda. Rio de Janeiro: 1935. DALE, Frei Romeu (Org.). *A Ação Católica Brasileira*, São Paulo: Edições Loyola, 1985. Alceu afirmou que o Centro Dom Vital promoveu o amadurecimento de um processo organizativo do laicato que culminou com a Ação Católica. Cf.: LIMA, A. A., "Notas para a História do Centro Dom Vital", In "A Ordem", Jul. 1958, Vol. LX, No. 1, pág.: 53.
  2. No Brasil a Ação Católica instituiu-se praticamente com o surgimento da Confederação Católica do Rio, em 08 de dezembro de 1922 e com a publicação do manual de D. Leme "A Ação Católica" contendo as instruções organizativas para os diversos grupos. Porém, o início oficial ocorreu com os Mandamentos dos arcebispos e bispos do Brasil, promulgando seus estatutos em 09 de junho de 1935.

reaparecem nos argumentos justificadores desta proposta, repetindo a mesma lógica explicativa que acompanhamos até agora: a sociedade moderna padece de um neopaganismo materialista por ter excluído Deus dos negócios públicos e particulares. Neste meio, a Igreja propõe curar a sociedade do materialismo e “restabelecer as consciências na Harmonia e na Paz”, numa obra em que os leigos cooperariam, subordinados à hierarquia, com a evangelização entre semelhantes<sup>3</sup>.

Pio X definiu a Ação Católica pautado pelo combate ao laicismo, incentivando a participação dos leigos, e na reação contra o individualismo, propondo a subordinação à hierarquia<sup>4</sup>. Enquanto esta definição apontava os inimigos, uma outra formulada por Pio XI indicava o resultado almejado: a instauração do catolicismo na vida e na sociedade<sup>5</sup>. Para isso, seria necessário o envolvimento de “seculares no apostolado hierárquico”, que seriam imprescindíveis para “trazer de novo os povos descristianizados às suas remotas tradições cristãs; para reconquistar o coração dos indiferentes; para combater o laicismo político-social que separou da religião todas as

3. A definição da Ação Católica está na Encíclica *Ubi arcano Dei*: “A Ação Católica é a participação dos leigos organizados no apostolado hierárquico da Igreja, fora e acima dos partidos, para o estabelecimento do reino universal de Jesus Cristo.” A biógrafa de D. Leme destaca o caráter de ação subordinada à hierarquia e associa a escassez do clero com a necessidade de lançar mão das atividades dos leigos. “Os apóstolos leigos são assim arregimentados para uma missão oficial, em subordinação à Hierarquia. Missão mais do que nunca oportuna, dada a escassez do Clero e o ‘hermetismo’ de certos meios, sobretudo dos operários, num século de lutas trabalhistas. Os leigos vão exercer a ação do ‘semelhante sobre o semelhante’ que os comunistas, tão hábeis em seus negócios, usam como a mais segura tática de conquista.” Cf.: Op. Cit.: págs.: 300-301.

4. “Não são unicamente os sacerdotes os que se hão de consagrar à causa de Deus e das almas, e sim todos os fiéis, sem nenhuma exceção. Não, é certo, apenas com seu esforço e segundo sua própria inspiração, mas sempre sob a conduta e o mandato dos Bispos”. Encíclica *E supremi Apostolatus Cathedra*.

5. Nas palavras de Pio XI a Ação Católica consiste na “participação dos seculares católicos no apostolado hierárquico, para a defesa dos princípios religiosos e morais, para o desenvolvimento de uma sã e benéfica ação social, sob a ação da hierarquia eclesiástica, fora e acima dos partidos políticos, com o fim de instaurar a vida católica na vida e na sociedade”. Carta à Presid. da União Int. das Ass. Fem. Cat., 30-7-1938. Citada por Alceu Amoroso Lima, *Pela cristianização da idade nova*, vol. I, pág.: 46. Pio XI, no Discurso às Associações Católicas de Roma, 19/04/1931, pronunciou a definição que adquiriu maior popularidade: “A Ação Católica é a participação do laicato no apostolado hierárquico da Igreja”.

instituições públicas do Estado moderno; para enfim *recatolicizar os católicos...*"<sup>6</sup>

Em suma, os organismos seleccionados para a nossa análise aplicaram no meio social brasileiro os princípios da Ação Católica. Neste capítulo, analisamos principalmente o significado do Centro Dom Vital na constituição da doutrina católica sobre a autoridade no Brasil, entre 1922 e 1935. Os outros organismos, a Revista "A Ordem", a Ação Universitária Católica, o Instituto Católico de Estudos Superiores e a Confederação Nacional dos Operários Católicos, serão considerados naqueles aspectos em que complementam a ação do Centro Dom Vital e ampliam sua eficácia.

### 1 - Centro Dom Vital

Jackson de Figueiredo fundou o Centro Dom Vital em 1922, com o apoio de D. Leme<sup>7</sup>. A definição de seu papel está diretamente ligada à conjuntura social brasileira. Vamos lembrar alguns fatos que tiveram implicações diretas em seu programa de ação.

O Centro Dom Vital surgiu num ano importante na história política, intelectual e religiosa: ano do centenário da independência do Brasil. Um espírito de euforia e renovação emergiu no período

---

6. *Ibidem*, pág.: 48.

7. D. Leme, em sua Carta Pastoral de 1916, denunciou a falta de ação e força dos católicos. Diante disto, o grupo de "A Ordem" propõe o Centro Dom Vital. Diversos números da revista reproduziram partes desta carta. A instalação foi anunciada em "A Ordem", em editorial do No. 10, maio de 1922. Diretoria: Jackson de Figueiredo, presidente perpétuo. Ao Dr. Hamilton Nogueira, vice-presidente, Perilo Gomes, secretário geral, José Vicente de Souza, tesoureiro, Durval de Moraes, bibliotecário. O cargo de bibliotecário passou para Dr. Vilhena de Moraes, em 18 de junho. Cf.: A Ordem, No. 12, julho de 1922, p. 202. A obra de Jackson de Figueiredo "Pascal e a inquietação moderna" abriu a Coleção Eduardo Prado. O Estatutos do Centro foram aprovados na primeira Assembléia Geral (12/05/1922). Foram publicados em "A Ordem", No. 11, junho de 1922. O álbum comemorativo do Jubileu de 1925 (Jornal do Comércio. 01/01/1925, Rio de Janeiro, à pág.: 218) exaltou o valioso trabalho do grupo do Centro D. Vital, sob "a inspiração e alta direção de D. Leme". A Revista "A Ordem" apresentou os Estatutos do Centro D. Vital com palavras de recomendação de D. Leme, dirigidas "a todos que interessam pela restauração espiritual dos nossos intelectuais". Cf.: "A Ordem", No. 11, junho de 1922.

pós-guerra. As instituições políticas começavam a entrar em crise. Uma nova geração deixou-se dominar pelo espírito realista e assumiu um combate ao "idealismo" dos mentores da República. O realismo passou a ser uma marca comum de diversas correntes, tendo assumido algumas o combate ao "individualismo" e outras ao "burguesismo"<sup>8</sup>.

Três revoluções tiveram assim no ano de 1922 seu marco inicial: a revolução política, o início do movimento tenentista que culminou com a "Revolução de 30"; a revolução literária, representada pela Semana de Arte Moderna, no mês de fevereiro, em São Paulo; e a revolução espiritual, desencadeada pelo Centro Dom Vital<sup>9</sup>. Lembramos que neste mesmo ano foi fundado o Partido Comunista no Brasil<sup>10</sup>.

O grupo vitalista formulou um programa de ação que pretendia "pugnar pela primazia do Espírito" e "restaurar os laços partidos, no Brasil, e sobretudo nas últimas gerações, entre a Inteligência e o Espírito e ainda entre o racionalismo arreligioso das classes cultas e o sentimentalismo religioso das classes populares"<sup>11</sup>.

Neste Centro uma elite - ameaçada pela filosofia positivista; a ser libertada da descrença, dos sacrilégios, do agnosticismo; a ser disciplinada nos princípios imutáveis da Verdade, do Bem e do Belo - preparava-se para evangelizar o próprio grupo e para enfrentar a apostasia da sociedade brasileira. Era um espaço de sistematização de idéias orientadoras do empenho católico na busca de sua soberania social. Os intelectuais deveriam ser protegidos dos males da sociedade moderna, como a descrença, o agnosticismo, o

---

8. LIMA, A.A., "Notas para a história do Centro Dom Vital", In A Ordem, Dez. 1957, vol. LVIII, No. 6, págs.: 452-453.

9. Ibidem, pág.: 455.

10. "Irmanado à revista (A Ordem), surgiu em 1922 o Centro D. Vital, significativamente criado por Jackson, Perilo Gomes e Hamilton Nogueira no próprio ano em que se fundava no Brasil o Partido Comunista. Como patrono, foi dado ao Centro o grande bispo do "non possumus" brasileiro." Cf.: Irmã Maria Regina do Santo Rosário, O Cardeal Leme, pág.: 182.

11. Alceu Amoroso Lima, Pela Ação Católica. Cf.: págs.: 223-224.

materialismo e a vaidade, conforme expressa D. Leme numa oração por ele redigida<sup>12</sup>.

Em sua luta, Jackson contribuía para fortalecer o Poder Executivo, um poder que acentuou gradativamente sua tendência ao autoritarismo e à centralização nos últimos governos da "República Velha". Jackson e seu grupo organizaram-se em defesa da legalidade, em combate aos movimentos "liberais" de sua época<sup>13</sup>.

O movimento integralista, liderado por Plínio Salgado, surgiu e se expandiu também neste período que analisamos. O fato do Centro Dom Vital ter assumido um papel restrito no combate ao liberalismo contribuiu para gerar um mal entendido entre o vitalismo e o integralismo, no ano de 1932. Jackson entendeu que no período anterior a 1928, a conjuntura política nacional havia colocado seu grupo diante de dois caminhos: optar pelo fascismo ou pelo comunismo, ou ficar com o liberalismo burguês; em decorrência desta situação, a aliança entre catolicismo e direitismo era vista como inevitável.

Alceu Amoroso Lima continuou o trabalho de Jackson de Figueiredo, defendendo o princípio de autoridade, sem nenhum envolvimento com qualquer política partidária<sup>14</sup>. Durante todo o período analisado, Alceu sustentou a mesma linha iniciada por Jackson. Inclusive o grupo do Centro se reunia na sede da Livraria Católica, a fim de ler as correspondências de Jackson a Alceu e

---

12. Irmã Maria Regina do Santo Rosário, op. cit., pág.: 184.

13. Jackson de Figueiredo, inspirado nas doutrinas de Joseph de Maistre, de Bonald, Donoso Cortez e Veuillot, no ano em que se iniciava o movimento tenentista, se colocou na defesa da legalidade atuando no Centro e na Revista. "Foi assim que o Centro Dom Vital nasceu, ao mesmo tempo no plano da doutrinação, não apenas de base intelectual mas religiosa, e ligado a uma intenção política de caráter prático, embora não propriamente partidário: o da defesa do princípio da autoridade, que lhe parecia o mais debilitado, pela deliquescência do liberalismo burguês em trinta anos de República sem ideal político doutrinário." Ibidem, pág.: 453.

14. Alceu Amoroso Lima assumiu a presidência do Centro Dom Vital no dia 04 de novembro de 1928. Alceu A. Lima, "Notas para a história do Centro Dom Vital", "A Ordem", novembro de 1957, v. LVIII - N. 5, págs.: 42 e 62-63.

estudar os autores prediletos. Só mais tarde este grupo foi reorientando o Centro, passando a defender a universalidade e a liberdade, ao contrário do nacionalismo e do autoritarismo que predominava na época de Jackson.

O Centro Dom Vital foi organizado com a finalidade de catolicizar as leis<sup>15</sup>, lutar pela paz<sup>16</sup>, responder aos apelos formulados por D. Leme em sua Carta Pastoral de 1916, enfim, para contribuir com o episcopado na obra de recatolicização da intelectualidade. O meio prático para implementar seus objetivos estava na criação de uma biblioteca e de um serviço de informações bibliográficas e publicação de livros de apologia e outros títulos coerentes com os interesses católicos<sup>17</sup>.

Nas diversas atividades organizadas pelo Centro Dom Vital, pode-se distinguir os grupos envolvidos. Ora se limitavam aos intelectuais<sup>18</sup>, ora extrapolavam para outras categorias societárias, chegando às vezes a adquirir um caráter de massa. Este segundo tipo de atividade permite-nos caracterizar o Centro Dom Vital como um núcleo, ao mesmo tempo, aglutinador de forças, organizador dos leigos e mobilizador de um grande número de católicos em favor da obra restauradora. Tratam-se de dois movimentos simultâneos e em sentidos conjugados: no primeiro, o grupo recolhe de um campo mais amplo a problemática social e os novos adeptos para sua luta; no segundo, lança de volta à sociedade um programa de ação e seus implementadores, os leigos organizados.

Considerando este duplo movimento, vemos neste grupo católico as características que o identifica, mais que as outras

15. A Ordem, No. 9, abril de 1922.

16. A Ordem, No. 9, abril de 1922.

17. Cf.: "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33 - Novembro de 1932, págs.: 325-336.

18. Podemos citar os retiros para os intelectuais, as comunhões massivas em momentos festivos e o apostolado da comunhão freqüente. Cf.: Irmã Maria Regina do Santo Rosário, op. cit. Pág.: 185. A páscoa dos homens é outra iniciativa de D. Leme dentro do mesmo empreendimento. Mais tarde se estendeu aos intelectuais e aos alunos do ensino superior. Uma campanha prévia elaborando a lista de adesões se antecipava ao evento.



organizações abordadas neste capítulo, com os “cristais de massa”, conforme o conceito elaborado por Elias Canetti. Assim diz este autor: “Por cristais de massa eu designo pequenos e rígidos grupos de homens, fixadamente limitados e de grande constância, que servem para desencadear massas. É importante que esses grupos sejam facilmente controláveis, que possam ser abrangidos de uma só vez. Sua *unidade* é muito mais importante que seu tamanho. Sua função deve ser familiar. É preciso saber para que existem. Uma dúvida quanto à sua função os privaria de todo sentido; o melhor é que sempre se mantenham iguais a si mesmos. Eles não podem ser confundidos. Um uniforme ou um determinado local de ação é muito conveniente”<sup>19</sup>. O Centro Dom Vital era constituído por membros de uma elite intelectual, portanto, era um grupo bem limitado, que se mantinha unido numa doutrina e gozava da confiança de D. Leme.

Este caráter do Centro, de ser unificador e divulgador, aparece num relatório de suas atividades, onde encontramos a lista das seguintes obras: fundação do Apostolado da Comunhão Frequente, criação do prêmio Jackson de Figueiredo destinado às melhores publicações; início da organização da Confederação Nacional de Operários Católicos, criação do Instituto Católico de Estudos Superiores, conferências mensais de Leonel Franca, fundação dos Centros de Belo Horizonte, São João del Rei, Aracajú, Juíz de Fora; instalação da Liga Eleitoral Católica; fundação da Associação de Bibliotecas Católicas; esforços para criar a Confederação da Imprensa Católica<sup>20</sup>.

Todos os eventos organizados pelo Centro Dom Vital contribuíram portanto para acentuar o seu papel de núcleo recrutador e reorientador das forças católicas. Tanto que em alguns momentos

19. Cf.: CANETTI, E. op. cit. pág.:78.

20. LIMA, A. A., “Notas para a História do Centro Dom Vital”, In A Ordem, jul. 1958, vol. LX, No. 1, pág.: 52.

até se confundia com outros organismos, como ocorreu durante a campanha da LEC, como veremos adiante.

Em suma, o Centro Dom Vital cumpriu o papel de aglutinador de forças que eram organizadas para em seguida serem redistribuídas de volta ao social, como ressalta o seu vínculo com os movimentos religiosos de massas e todos os organismos que ainda veremos nesta parte. Foi também o reelaborador das doutrinas orientadoras das atividades dos católicos, conforme seus programas desenvolvidos para atingir diretamente os intelectuais. Submisso às orientações do episcopado, contribuiu para a obra restauradora católica no Brasil.

Em suma, o Centro Dom Vital foi uma organização nuclear no papel de mediação entre a elite católica, a hierarquia e os intelectuais, e os fiéis em geral. As atividades deste grupo tiveram uma dinâmica caracterizada pelo duplo movimento: primeiro, recolhia no meio social os temas para o debate com a cultura moderna e os leigos para o exercício do apostolado no mundo em mudança; segundo, organizou os leigos e habilitou-os para o combate às heresias e às divisões.

## 2 - Revista "A Ordem"

A revista "A Ordem" era um órgão semi-oficial do Cardeal Leme, conforme Paulo José Krischke. Ele aponta as influências das correntes européias católicas de direita sobre a liderança do Centro Dom Vital e sobre a sua revista. Para ele, "Jackson de Figueiredo, o diretor de ambas as organizações, era um leal representante no Brasil das tendências católicas pró-fascistas européias"<sup>21</sup>. Portanto, vemos envolvidos na revista "A Ordem" os elementos que sustentam o

---

21. KRISCHKE, P.J., Op. Cit., págs.: 136-137.

processo de constituição da doutrina católica sobre a autoridade: a ortodoxia, a hierarquia, os intelectuais, os grupos organizados e o movimento de massas.

Por meio desta revista podemos rever o significado que a Igreja atribuía à imprensa neste período. Primeiro, podemos notar que o empenho em formar as consciências e divulgar a doutrina sempre se referiu à modernidade como um processo cultural e social adverso, desafiando permanentemente ao combate.

A hierarquia local incentivava a militância católica neste campo pleiteando uma imprensa vinculada organicamente com a missão da Igreja<sup>22</sup>.

Jackson de Figueiredo manifestou seu pessimismo em relação à imprensa ao saudá-la no Congresso Eucarístico do Centenário. Para ele não havia nada a exaltar positivamente ao se referir à imprensa em geral; e a imprensa católica em particular mostrava-se fraca e insuficiente para cumprir o seu papel neste mundo<sup>23</sup>. Outro conferencista dizia que o princípio geral orientador da imprensa católica era o de propagar o amor que eleva para o alto os corações<sup>24</sup>.

A imprensa católica deveria contribuir com a restauração social efetivando as seguintes tarefas: divulgar a doutrina social da Igreja, informar sobre as atividades dos inimigos e sobre os meios de combate já experimentados nas diversas regiões, propor sugestões e

---

22. Numa sociedade que se caracteriza pelo permanente debate de seus fundamentos e valores, a imprensa é um campo primordial de formação de opinião. A Igreja atuou neste campo sempre incentivando uma imprensa vinculada organicamente com a missão da Igreja. Oscar Lustosa organizou uma coletânea das Cartas Pastorais a este respeito lançadas por alguns bispos brasileiros. Cf.: LUSTOSA, Oscar de F., *Os bispos do Brasil e a imprensa*, S. Paulo: Loyola/CEPEHIB, 1983. Ver também KRISCHKE, Paulo José. *A Igreja e as crises políticas no Brasil*, Petrópolis: Vozes, 1979, pág.: 122.

23. Cf.: Livro dos Anais do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, no Rio de Janeiro, em 1922. Pág. 101-102.

24. Cf.: Conferência de D. Amélia de Rezende Martins, sobre "A moda, o esforço individual, a boa imprensa", Anais do Congresso Eucarístico Nacional (1922), pág. 420.

alertar contra os comunistas<sup>25</sup>. Em Congresso da Imprensa Católica, D. Cabral apelava para um esforço urgente no enfrentamento dos desafios apresentados a este tipo de imprensa nos novos tempos<sup>26</sup>.

Em seu editorial a Revista "A Ordem"<sup>27</sup> apresentava uma citação de L. Veuillot, assumindo uma prática de combate ao evolucionismo naturalista, fundamentada numa concepção finalista do homem e de seu mundo<sup>28</sup>. Esta concepção sugere a impossibilidade de uma constituição laica das instituições sociais. Ao repetir a "questão de sempre" estes intelectuais se engajavam num tipo de movimento definido por um tradicionalismo filosófico e político, assumindo uma atitude de reação contrária à ciência, que se dispõe ao trabalho de desvendar os enigmas inerentes aos processos de "fermentações do lodo da terra".

A revista se apresentava como católica<sup>29</sup>, declarando entrar num combate pela Igreja<sup>30</sup>. Doutrinar e combater era a tarefa assumida por ela. O combate tinha como alvo dois tipos de inimigos: os externos e os internos. Os primeiros eram os inimigos da Igreja. Os segundos eram os próprios católicos que se deixavam impregnar pelo "espírito acomodaticio". Enfim, o combate começava: munidos com a doutrina católica, juravam permanecer fiéis à autoridade e postulavam

---

25. Cf.: Encíclica Divini Redemptoris, sobre o Comunismo ateu, de Pio XI, de 19 de março de 1937. No número 56 o pontífice define o papel da imprensa católica.

26. D. Antônio dos Santos Cabral, Saudação inaugural do Congresso da Imprensa Católica, realizado em Belo Horizonte, nos dias 27 a 30 de outubro de 1932. Cf.: "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33 - Novembro de 1932, pág.: 392.

27. O primeiro número da revista "A Ordem" foi lançado em agosto de 1921, sob a direção de Jackson de Figueiredo, tendo como redator secretário Perillo Gomes.

28. A citação de L. Veuillot foi mantida até o número 9, correspondente ao mês de abril de 1922: "A questão de sempre é, saber se o homem deve nascer, transmitir e deixar a vida como uma criatura de Deus, a Deus destinada, ou como uma larva aperfeiçoada, unicamente originária das fermentações do lodo da terra."

29. Cf.: "Nosso Programa", "A Ordem", No. 1, Ag./1921.

30. Ibidem.

autonomia na luta<sup>31</sup>.

O Centro D. Vital planejava organizar a Confederação da Imprensa Católica, com o objetivo de articular nacionalmente a imprensa e manter a unidade de ação e de doutrina<sup>32</sup>.

Três características podem ser atribuídas à revista "A Ordem": a autonomia, o nacionalismo e a intenção de "ser portavoz de uma organização política em derredor de uma idéia religiosa"<sup>33</sup>. A vontade de autonomia dos católicos reunidos nesta revista se manifestava na recusa do "imprimatur". O grupo não desejava representar oficialmente a hierarquia. O grupo de "A Ordem" desejava uma autonomia mais ampla, a autonomia da ação leiga católica<sup>34</sup>. O nacionalismo se explicitava na campanha por um clero brasileiro, pois este no dizer do grupo, teria melhores condições de atuar em harmonia com a cultura de seu povo<sup>35</sup>.

A organização política de um grupo de intelectuais identificados pela consciência católica pretendia travar um combate eficaz à ideologia positivista e à maçonaria. Tinham como fonte de

---

31. "Não fundamos A ORDEM para louvar. Fundamo-la, sobretudo, para combater, que é de combate que está há muito tempo precisando o espírito católico brasileiro." (Cf.: Editorial de janeiro de 1922.) Em seu número correspondente a Novembro e Dezembro de 1922, à página 83, se encontra notificado o recebimento de uma correspondência do Bispo de Guaxupé, D. Ranulfo da Silva Farias, sugerindo ao grupo de "A Ordem" criar uma seção noticiosa da vida religiosa no país. O grupo assim respondeu: "Presentemente a nossa revista tem de se restringir ao seu papel puramente doutrinário. O que julgamos imprescindível é dar um maior desenvolvimento à sua feição panfletária. Escrevemos sem medo esta palavra. Nós não queremos nem podemos ser escravos do convencionalismo, infelizmente reinante nos meios católicos, nem ridículos batalhadores de justas de galanteio. Bem sabemos que a palavra serena, o discurso polido, impressionam, convencem algumas vezes. Tanto assim que em nossas colunas jamais negamos ou negaremos acolhida a essa espécie de doutrinação." A Ordem, 1922, 2a. série - Nos. 4 e 5, pág. 83.

32. Cf.: "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33 - Novembro de 1932 - pág.:335.

33. CORDI, Cassiano : O tradicionalismo na República Velha, Tese de Doutorado, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1984, págs.: 101-106.

34. Ibidem., pág. 101-102.

35. Ibidem., pág. 104.

inspiração a experiência dos católicos no Partido Popular Italiano<sup>36</sup>.

A partir desta inspiração o grupo apresentava as seguintes propostas: uma organização adaptada à realidade brasileira, melhor articulação para atuar de forma autônoma frente à hierarquia, fomentar o diálogo entre catolicismo e cultura brasileira, ser capaz de mobilizar as elites<sup>37</sup>. Estes intelectuais católicos se apropriaram assim dos elementos do pensamento tradicionalista europeu com o empenho de aplicá-los à realidade brasileira<sup>38</sup>. As marcas da radicalidade de um movimento contra-revolucionário e os gestos agressivos no combate aos sinais da modernidade em nosso meio se encontram em todos os editoriais. Há muita semelhança entre os argumentos e as idéias aí contidas e as obras de Jackson de Figueiredo. Este líder do laicato dá a marca de radicalidade aos católicos de "A Ordem"<sup>39</sup>.

O termo "católico" dava o espírito permanente de combate e conquista<sup>40</sup>; o católico brasileiro devia revigorar-se para assumir a missão que compete à Igreja no mundo moderno<sup>41</sup>.

No ano de 1931 o grupo de "A Ordem" via no Brasil uma conjuntura de redefinição de seus rumos para o mal ou para o bem. Na perspectiva destes intelectuais, o individualismo, que foi vitorioso nos

36. Cf.: Idem, pág. 105. É Córdi quem comenta a fonte de inspiração do grupo: o Partido Popular Italiano. Ele cita uma nota da redação de "A Ordem" situada abaixo do sumário do Partido Popular Italiano, publicado no número correspondente ao mês de abril de 1922. Nesta nota, a redação solicita aos leitores maior atenção na leitura do sumário e que, a partir desta leitura sugiram à equipe de "A Ordem" formas de organizar algo semelhante ao constituído na Itália. Cf.: Ibidem., pág.: 108-109.

37. Ibidem., pág. 106.

38. Ibidem., pág.: 118.

39. Ibidem., pág.: 124.

40. "Ora, a Igreja Católica não foi instituída para meia dúzia de indivíduos. É preciso levar ao seu seio toda a humanidade. Mas se este programa parece inexecutável, ao menos cumpre que, levemos para dentro dela todos os católicos, ou ainda o maior número de católicos." Cf.: "A Ordem", Nov./Dez. 1922, pág. 83.

41. "Sua fé, as energias do seu espírito se dissolvem nesse ambiente de frouxidão e de inércia que caracteriza os nossos meios católicos. De concessão em concessão o católico entre nós conquistou a triste glória de encarnar o tipo do "liberal", isto é, da mediocridade, das meias idéias, do comodismo, etc. O católico no Brasil é um indivíduo que faz as maiores e as mais absurdas restrições à sua fé, e que chegou à sua perfeição de ignorar os rudimentos da sua doutrina. Socialmente é tão idiota que às vezes pode ser confundido com um teosofista." Cf.: A Ordem, Nos. 4 e 5, 2a. série, nov./Dez. 1922, pág. 83.

dois séculos anteriores, já se mostrara incapaz de solucionar a crise profunda pela qual passava a humanidade. A forma burguesa de civilização estava em falência, assim como a sua filosofia com os seus postulados<sup>42</sup>.

A amplitude dos referenciais para o combate travado pela revista pode ser percebida na forma como ela explica o desenvolvimento da filosofia burguesa de vida. No século XIX o proletário se sucede ao burguês. O liberalismo econômico e o socialismo utópico se confrontam, da mesma forma que o capitalismo e o comunismo, mas estes sistemas se originam do racionalismo do século XVIII<sup>43</sup>.

Viam tanto na filosofia burguesa como na filosofia proletária os mesmos postulados, todos eles ameaçadores para a concepção cristã da vida e do mundo<sup>44</sup>.

O agnosticismo era visto como decadente em toda a sociedade, e isto motivava os católicos a se organizarem para o combate, a fazerem a opção pelo Espírito e a se oporem a todos os postulados do racionalismo burguez e proletário<sup>45</sup>.

Só a Igreja Católica poderia salvar o mundo, evitar a ruptura entre as classes, oferecendo sua filosofia moral e religiosa baseada na razão e na fé esclarecida. O combate ao racionalismo, ao

42. Cf.: "A ORDEM", Ano X, vol. IV (Nova Série), 1931.

43. "O racionalismo do século XVIII preparou a filosofia burguesa da vida. Dele derivou o materialismo do século XIX, que preparou a filosofia proletária da vida. É uma cadeia inflexível de deduções lógicas e cronológicas. Condorcet está para o burguês do século XIX, como Feuerbach para o proletário do século XX." Cf.: "A ORDEM", Ano X, vol. IV (Nova Série), 1931.

44. A revista cita os postulados comuns às duas correntes: supressão do mundo sobrenatural; soberania absoluta do homem sobre a natureza; predomínio absoluto dos valores econômicos; progresso social indefinido. Cf.: "A ORDEM", Ano X, vol. IV (Nova Série), 1931.

45. Em seu programa de combate ao agnosticismo e à filosofia da indiferença, "A ORDEM" pretendia opor ponto a ponto os postulados do racionalismo burguês e proletário, com os seguintes postulados: reintegração do mundo sobrenatural; soberania relativa do homem sobre a natureza; subordinação dos valores econômicos aos valores morais e religiosos; progresso social limitado e moral indefinido. Cf.: "A ORDEM", Ano X, vol. IV (Nova Série), 1931.

pragmatismo, a toda forma de materialismo deveria ser feito com a Igreja e pela Igreja.

"Por mais que os doutrinários ou os demagogos do comunismo riam, - há um idealismo capitalista moderno: Rotary, Ford etc. Esse idealismo capitalista é tão capaz de organizar a sociedade pragmaticamente quanto o materialismo comunista. Ambos querem a mesma coisa: felicidade e bem estar social para todos os homens. Ambos crêem que isso só é possível numa sociedade intensamente industrializada. Ambos abandonaram como perniciosa a idéia do lucro individual e substituem-na pela de serviço social. Ambos pretendem chegar lá por simples meios econômicos. Se nosso ideal fosse apenas pragmático, não vejo como condenar um ou outro (...).

Nosso ideal é outro. Vai muito mais longe, muito mais fundo e muito mais alto. E julga inútil toda a reforma social que não alcance a raiz dos fenômenos. Daí rejeitarmos o materialismo proletário e o idealismo burguês modernos, como filosofias da vida. Vemos ambos minados dos mesmos vícios. E julgamos imprescindível trabalhar por aqueles postulados que estabelecemos e que só podem ser defendidos por uma instituição que os possui entranhados em toda a sua alma e a sua história: a Igreja Católica"<sup>46</sup>.

A revista alterou significativamente sua orientação a partir da liderança de Alceu Amoroso Lima, interessando pelas correntes do neotomismo dispostas ao diálogo com a modernidade<sup>47</sup>. Krischke observa a abstenção de um posicionamento mais definido da revista diante da Revolução de 1930, embora tivesse participado do debate que antecedia e acompanhava tal movimento. A revista se opunha às soluções violentas para o enfrentamento das dificuldades do país<sup>48</sup> postulando que toda solução para a crise política brasileira fosse

46. Cf.: "A ORDEM", Ano X, vol. IV (Nova Série), 1931, págs.: 3-8.

47. Ibidem., pág.: 137.

48. Ibidem., págs.: 137-138.



orientada pela formação dos valores morais sob os princípios católicos<sup>49</sup>.

A alteração da linha editorial da revista pode ser percebida também na nova epígrafe: "L'ordre est la loi du monde naturel et du monde surnaturel". "Queríamos com isso significar que o nome da revista do Centro não significava mais um propósito de uma ordem política, - como Maurras julgava ser a Igreja apenas uma "église de l'ordre", fazendo da **Ordem** um verdadeiro mito social, tão perigoso como os demais mitos do nosso tempo, - e sim a lei própria da vida em sua totalidade, tanto natural como sobrenatural. A palavra ordem começava então a ser utilizada, pelos totalitários, tanto comunistas como fascistas, como um valor supremo. Ora, o que pretendíamos significar com a adoção, para epígrafe, da sentença de Hello, é que a **Ordem** para nós só tinha um valor de meio e não de fim. Era uma lei, uma relação, um caminho, um método de ação; e não um objetivo a alcançar, uma finalidade última a atingir"<sup>50</sup>.

Enfim, por meio desta revista, os intelectuais católicos coordenaram uma batalha num campo em que a liberdade de divulgação de idéias e de exercício do debate deveriam primar. Eles pretendiam um confronto com as idéias modernas também através de um órgão de imprensa que desempenhasse a tarefa de divulgar a doutrina católica, apontar os inimigos da Igreja e orientar sobre os meios de combatê-los. Esta revista estava munida dos argumentos recolhidos nas obras do pensamento contra-revolucionário e nos documentos oficiais do catolicismo mais recente, que davam coerência à pretensão de reordenamento social em bases religiosas.

---

49. Ibidem., págs.: 137-141.

50. LIMA, A.A., "Notas para a história do Centro Dom Vital", In *A Ordem*, Jan. 1958, vol. LIX, No. 1, págs.: 65-66.

### 3 - Liga Eleitoral Católica

Numa conjuntura em que o país se preparava para receber uma nova Carta Constitucional os católicos foram mobilizados pela hierarquia num movimento de reivindicação de seus direitos, organizado através da Liga Eleitoral Católica, a LEC. Também neste empreendimento encontramos articulados um corpo doutrinário, a hierarquia, os intelectuais, grupos organizados e o caráter massivo do movimento.

A LEC foi mais uma campanha da Igreja Católica, exemplar para identificarmos os aspectos da mobilização das massas em nosso período de estudo: temos a figura carismática de D. Leme em evidência, uma iniciativa prática a implementar o programa mais amplo da Ação Católica, o vínculo com manifestações públicas de religiosidade popular, a abrangência nacional alcançada pela campanha em torno do voto, o papel organizador e articulador do Centro Dom Vital<sup>51</sup>.

Alceu confirmou o envolvimento do Centro Dom Vital neste programa. Ele disse que a LEC "era o Centro. Funcionava onde ele funcionava e seus dirigentes eram os mesmos. A campanha cívica que empreendemos, especialmente em favor do dever do voto e especialmente do voto feminino, a campanha em favor do ensino religioso facultativo nas escolas públicas, tudo aquilo que na Constituição de 1934 ficou consignado como sendo uma nova fase nas relações da Igreja com o Estado, uma fase de colaboração e não mais de separação absoluta, como em 1891, - tudo isso foi feito na Praça 15

---

51. Assim expressa o relatório de atividades do Centro Dom Vital: "Por iniciativa de nosso companheiro Heitor da Silva Costa e seguindo o ensinamento da Pastoral Coletiva e das diretivas do Cardeal D. Sebastião Leme, em sua modelar organização da Ação Católica do Rio, foi constituída a Liga Eleitoral Católica para por em prática as palavras com que D. Leme, em 30 de Maio de 1931, encerrava o Mês Mariano que no dia seguinte ia ter a consagração memorável da Procissão de N. S. Aparecida." Cf.: "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33 - Novembro de 1932, pág. 334.

e com a mesma gente que constituía o Centro Dom Vital"<sup>52</sup>.

A "obra de consciências" define a atividade fundamental e o campo de ação eclesiástica ao enfrentar a modernidade. No quadro global de sua obra restauradora a campanha da LEC ocupa apenas o lugar da ação cívica, a valorização espiritual das leis, como a base para todo o trabalho sobre as consciências<sup>53</sup>.

A LEC, criada por D. Leme e Alceu Amoroso Lima em 1932, no Rio de Janeiro, visava "mobilizar o eleitorado católico para que este apoiasse os candidatos comprometidos com a doutrina social da Igreja nas eleições de 1933, para a Assembléia Nacional Constituinte, e de 1934, para a Câmara Federal e as assembleias constituintes estaduais"<sup>54</sup>.

A LEC foi organizada em quatro juntas: a nacional, que "atuava como grupo decisório em assuntos de política nacional, de publicidade e de direcionamento dos esforços e atividades da organização; as estaduais, cuja "função era tornar públicas as decisões da instância superior no tocante aos partidos e candidatos aprovados pela LEC"; as regionais, para informar sobre as decisões das juntas estaduais e resolver os conflitos regionais; e as juntas locais, que arregimentavam "os votos dos católicos, com o auxílio dos padres", facilitavam o registro dos eleitores na LEC, divulgavam e explicavam o programa<sup>55</sup>. A LEC, como já dissemos, manteve estreitas relações

52. LIMA, A.A., "Nota para a História do Centro Dom Vital", In A Ordem, Jul. 1958, vol. LX, No. 1, pág.: 50.

53. "A recristianização do Brasil, não obstante a valorização espiritual de suas leis, seria sempre precária, frágil, deturpável, corruptível, se as consciências não fossem ganhas, em extensão e profundidade, à verdade e ao amor de Jesus Cristo. Com esse fim, como coroamento de todos os demais esforços, o Cardeal Leme promoveu a fundação oficial da Ação Católica Brasileira, no ano de 1935." Cf.: ROSÁRIO, M. R. do S., Op. Cit.: pág.: 320-322.

54. BELOCH, Israel e ABREU, Alzira Alves de, (Coords.), Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro 1930-1983. Fundação Getúlio Vargas, Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1984.

55. A LEC manifestou em seu programa a pretensão de alcançar uma abrangência nacional. Nenhum partido político do período teve esta capacidade. Cf.: Irmã Maria Regina do Santo Rosário, Op. Cit.: pág.: 315.

com o Centro Dom Vital<sup>56</sup>.

A adesão ao programa da LEC implicava em apoiar as seguintes medidas: "a promulgação da Constituição em nome de Deus; o reconhecimento constitucional da indissolubilidade do matrimônio e da validade civil do casamento religioso; a adoção da instrução religiosa obrigatória nas escolas públicas de nível primário e secundário, e a concessão de assistência religiosa oficial às forças armadas, às prisões e aos hospitais"<sup>57</sup>.

D. Leme recusou as propostas de organização de um partido católico e recomendou um envolvimento discreto do clero com a Liga<sup>58</sup>. Ele, porém, assumiu a campanha da liga com notável empenho, como podemos perceber nos relatos de sua biógrafa, que ressaltam o caráter de homem de ação, se sobrepondo ao homem de reflexão<sup>59</sup>.

Conforme as lideranças da LEC, a vitória do laicismo na vida pública brasileira está registrada na Constituição de 1891; nela se aboliu qualquer referência ao sobrenatural e afastou o povo da influência da religião. A Constituição de 1926 consistiu noutra derrota do catolicismo frente ao laicismo. A biógrafa de D. Leme termina sua retrospectiva sobre as leis da pátria exaltando a figura do líder

---

56. D. Leme exerceu forte influência na coordenação nacional e os outros bispos controlavam as atividades regionais. Cf.: ROSÁRIO, M.R. do S., Op. Cit.: págs.: 309-322.

57. "Os demais itens do programa consistiam em: lutar pela pluralidade e liberdade de sindicalização, de modo que os sindicatos católicos tivessem as mesmas garantias dos sindicatos neutros; obter a isenção do serviço militar para os clérigos; construir uma legislação trabalhista inspirada na justiça social e nos princípios da ordem cristã; defender o direito da propriedade privada; preservar a ordem social contra qualquer atividade subversiva e suprimir qualquer legislação que, implícita ou explicitamente, se opusesse aos princípios fundamentais da doutrina católica." Cf.: ROSÁRIO, M.R. do S., Op. Cit.: págs.: 309-322.

58. "Por outro lado, sendo a Liga obra do laicato (obra 'lateral' da Ação Católica), o Clero, por ordem superior, mantinha-se em posição discreta, evitando assim que se pudesse acoimar a campanha de clerical." Cf.: ROSÁRIO, M. R. do S., Op. Cit.: pág.: 313.

59. A biógrafa de D. Leme relata em sua obra o intenso trabalho do Cardeal junto à Confederação das Associações Católicas, nos congressos paroquiais especializados (fevereiro de 1933) e no acompanhamento das sessões da Constituinte. Cf.: ROSÁRIO, M. R. do S., Op. Cit.: pág.: 314-318.

responsável pela batalha vitoriosa<sup>60</sup>.

Outra iniciativa que confirmou o papel propulsor do Centro Dom Vital foi o Sociedade Jurídica Santo Ivo, fundada em 1932 para acompanhar os trabalhos de elaboração da nova Carta Constitucional<sup>61</sup>.

Enfim, através desta forma de mobilização do laicato a Igreja superou a ruptura com o Estado, estabelecida com a República de 1889. Além de exercitar-se em novas formas de relacionamento com o governo, ela garantiu o respaldo no campo das leis, para a obra sobre as consciências dos cidadãos. A LEC foi eficaz, pois os católicos tiveram seus direitos reconhecidos na Carta Constitucional promulgada em 1934. Neste trabalho não interessamos ressaltar apenas os resultados deste tipo de movimento. Pois seu êxito porta uma lógica mais ampla: a obediência à autoridade só seria garantida com uma legislação que se orientasse pelos mesmos princípios sustentadores. Daí todo o empenho da obra restauradora católica também no âmbito da lei.

#### 4 - Ação Universitária Católica

Os estudantes católicos se organizaram para combater a indiferença intelectual, a dissipação moral, o pragmatismo utilitário e imediatista<sup>62</sup>. A A.U.C. visava oferecer a educação religiosa, preparar

---

60. Um julgamento das vitórias católicas aparece associado a certo espírito nacionalista: "Após um tão longo período de inaceitação, a verdade de Cristo podia enfim marcar com seu cunho a comunhão nacional, levando-a a reencontrar a 'fisionomia de brasilidade' que estava perdendo. Humanamente, devia-se tamanha conquista à visão criadora de D. Leme e à disciplina de um povo católico bem formado." Ibidem., pág.: 321.

61. O primeiro número dos Anais da Sociedade Jurídica Santo Ivo, publicado em 1932, recebe uma referência no Relato das Atividades do Centro D. Vital, correspondente ao período 1931-1932. O relato comenta sobre a criação de várias comissões de estudo para acompanhar os trabalhos legislativos, sendo que a única a trabalhar foi a Comissão Legislativa, composta por Everardo Backheuser, Conde Cândido Mendes, Plácido de Mello, Sobral Pinto, Ferreira de Souza, Silva Costa e Cláudio Ganns. Cf.: "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33 - Novembro de 1932, págs.: 330-331.

62. Alceu Amoroso Lima, *Pela Ação Católica*, págs.: 229 - 232.

católicos militantes na vida particular e pública, coordenar a juventude para atuar na restauração da ordem social cristã<sup>63</sup>. Seus sócios deveriam se colocar subordinados à ortodoxia da Igreja Católica e submissos à autoridade diocesana, aderir às determinações da Santa Sé e se comprometer com uma disciplina associativa<sup>64</sup>.

Uma breve experiência de organização estudantil católica, a "União Católica", com a sua "Revista Social", existiu sob a direção do Padre Júlio Maria, no Rio de Janeiro, no início deste século. Mais tarde, um grupo de estudantes se manifestou contra as perseguições de Elias Calles no México. Para esta atividade buscaram o apoio de Jackson de Figueiredo. Em abril de 1929 surgiu a Ação Universitária Católica, fundada com o objetivo de levar a Ação Católica ao meio universitário<sup>65</sup>.

A A.U.C. expressava em seu princípio organizativo as novas orientações em andamento no Centro Dom Vital. Assim relata Alceu: "Fundaram eles a sua própria revista, cujo nome "Vida", indica bem o novo sentido do movimento vitalista, não mais preso a um ideal de ordem e de reação, mas a uma expansão de vitalidade, que o nome do Centro ajudava a marcar como sendo a sua própria razão de ser. Não era excluído, sem dúvida, o espírito polêmico, que eu pretendia arrancar do movimento, tal como Jackson, por seu temperamento, o imprimira de início. Se posso encontrar um terceiro ponto em que divergiam radicalmente as nossas orientações, é nessa outra

---

63. Estatutos da A.U.C., Artigo 2, publicados na Revista A ORDEM, Ano X - Nova Série - No. 7 - Junho de 1930.

64. Ibidem., pág.: 261, Artigo 3.

65. "Só em 1929, porém, com Amaro Simoní, Álvaro Vieira Pinto, Tito Leme Lopes, Almir de Castro, Cláudio Melo e outros, foi fundada a Ação Universitária católica, que, pela primeira vez, ia tentar um movimento orgânico e sistemático de ação católica nos meios universitários. (...) fundaram uma revista universitária, 'A Vida', que se vem batendo bravamente contra o bolchevismo intelectual de certos corpos docentes e de uma parte, felizmente pequena, (...) dos meios estudantes; criaram um centro intelectual, particular à Faculdade de Direito, o "Centro Jurídico Jacques Maritain"; mandaram para o noviciado dos Dominicanos, em Toulouse, três dos seus melhores elementos - Emanuel Hasselmann, Jovino Joffily e Jorge Dale (...)" Cf.: LIMA, A. A., op. cit., págs.: 229 - 232.

encruzilhada que o fixaremos. Jackson acentuara a **Autoridade**, a **Nacionalidade** e a **Polêmica**, como pontos capitais do seu movimento. 'Uma metralhadora em cima de um muro de princípios', assim definira, certa vez, em um dos primeiros números de 'A Ordem', a sua orientação. Os novos rumos que tentávamos imprimir eram indicados, ao contrário, pela **Liberdade**, pela **Universalidade** e pela **Paz**. Até hoje creio que são esses os pontos capitais que desejo manter como guias, entre outros, da nossa rota, na base da **filosofia tomista**, da **ação católica** e do **movimento litúrgico**<sup>66</sup>.

Seus objetivos seriam alcançados através da piedade, do estudo e da ação<sup>67</sup>. A piedade seria desenvolvida com a vida eucarística, preces em comuns em suas reuniões, o cultivo da liturgia, retiro anual fechado (individual ou coletivo)<sup>68</sup>. A vida de estudo deveria complementar a vida de piedade, com os debates sobre doutrina, cursos de religião e estudo individual de problemas religiosos<sup>69</sup>. A ação se subdividiria em interna e externa. A ação interna, realizada entre os sócios, visava formar o senso de solidariedade e fraternidade entre os universitários, amparar os estudantes necessitados, colaborar nos atos de piedade e nos estudos. A ação externa se realizaria no campo religioso, dando ênfase ao caráter público da manifestação da Fé; no intelectual, pelo empenho em propagar a doutrina católica, e no social, através do interesse pelos problemas da vida pública, principalmente a indiferença para com o catolicismo e as relações com o operariado<sup>70</sup>. Entre as atribuições do Assistente Eclesiástico estava o zelo pela ortodoxia e pela finalidade espiritual do movimento e a tarefa de indicar as pessoas encarregadas do curso de apologética. Os cursos regulares

66. LIMA, A. A., "Notas para a história do Centro Dom Vital", In "A Ordem", Fev. 1958, vol. LIX, No. 2, págs.: 65-66.

67. Ibidem., Artigo 4.

68. Ibidem., Artigo 5.

69. Ibidem., Artigo 6.

70. Ibidem., Artigos 7, 8, 9.

desta matéria deveriam ser o núcleo dos estudos da Associação<sup>71</sup>. Ao terminar os estudos o sócio da A.U.C. poderia se filiar automaticamente ao Centro D. Vital. Eram estreitos os relacionamentos entre os dois organismos<sup>72</sup>.

Eram formadas comissões de piedade, estudos, ação e redação, com 5 membros no máximo cada uma<sup>73</sup>. O exercício da apologética era enfatizado nas normas para as reuniões<sup>74</sup>. Nas sessões ordinárias, no ano de 1931, eram feitos estudos sobre a *Summa contra gentili*. O jornal da A.U.C., número correspondente ao mês de junho, trouxe o manifesto dos estudantes para o Ministro da Educação, sobre o decreto em favor do ensino religioso nas escolas públicas. Neste mesmo número, o artigo de Almir Castro, sobre o cinema puro no Brasil, mostra de que modo é possível discutir os problemas do homem moderno nos limites da ortodoxia católica<sup>75</sup>.

Em suma, a Ação Universitária Católica pretendia organizar um setor da juventude que estaria mais suscetível de ser afetada pelas "idéias perniciosas" divulgadas no meio universitário. Ela preparava os estudantes para o combate à indiferença intelectual, à dissipação moral, ao pragmatismo utilitário e imediatista; e também, para assumirem cargos importantes na vida particular e na vida pública. Era também uma forma de preparar novos membros para filiare-se ao Centro Dom Vital.

---

71. Ibidem., Artigos 32 e 33.

72. Ibidem., Artigo 40.

73. Ibidem., Artigo 42.

74. O artigo 47 determina a pauta de uma reunião: a) - um concurso de apologética feito regularmente pelo assistente eclesiástico ou por pessoa por ele designada; b) - discussão de objeções e dificuldades sob a direção da mesma pessoa; c) - leitura do expediente; d) - leitura de trabalhos de qualquer sócio e debate em torno dos mesmos; e) comentários em torno dos problemas da atualidade que afetem os objetivos da Associação."

75. A ORDEM, Ano XI, vol. V (Nova Série), Agosto de 1931. Além de seu órgão de imprensa, "A Vida", a A.U.C. mantinha um programa na Rádio Clube do Brasil, todas as quinta-feiras entre 20:30 e 21:00 h., desde março de 1932. Alguns textos apresentados nestes programas explicitam a profunda coerência entre esta associação e a obra restauradora da Igreja Católica no Brasil.



## 5 - Instituto Católico de Estudos Superiores

O Instituto Católico de Estudos Superiores - ICES<sup>76</sup> surgiu com o apoio e a contribuição do grupo de intelectuais do Centro Dom Vital tendo em vista a criação da primeira universidade católica no Brasil<sup>77</sup>.

O papel atribuído a este instituto se soma aos princípios gerais orientadores das mobilizações de massa sob a liderança do episcopado, que tinham um desenvolvimento garantido graças a um corpo de doutrinas divulgado e conhecido de uma forma disciplinada, para em seguida se desdobrar em múltiplas atividades. É significativo o apoio recebido das três ordens religiosas que ao longo da história da Igreja se notificaram justamente pelo trabalho intelectual, pelo estudo e divulgação da ortodoxia<sup>78</sup>.

Aos 24 de maio de 1932, em sessão solene inaugurava-se o Instituto e Alceu de Amoroso Lima definia em discurso o significado deste novo empreendimento do Centro Dom Vital. Para ele, o pensamento cristão encontrava-se desprevenido diante das rápidas mudanças provocadas pelo desenvolvimento intelectual da modernidade<sup>79</sup>.

O pensamento cristão era desafiado, segundo Alceu, por

---

76. O Centro Dom Vital decidiu em 11/12/1931 a criação do ICES. Foi inaugurado em 24/05/1932.

77. Cf.: "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33, Novembro de 1932, págs.: 329-330.

78. "Colocado sob o patrocínio de Santo Alberto Magno, o grande santo canonizado de há poucos meses, contando com o apoio cultural de três grandes ordens religiosas, os jesuítas pelo nosso assistente, P. Leonel Franca, S. J., os dominicanos pelo nosso professor de filosofia, Fr. Pierre Secondi, O. P., e os beneditinos pelo nosso mestre de Teologia P. Thomaz Keller, O. S. B., e dos demais professores Drs. Hamilton Nogueira (Biologia), Sobral Pinto (Direito), e Souza Vianna, hoje substituído pelo Dr. Alberto Nunes Serrão (Matemática), além da de Sociologia, apoiado ainda na assiduidade e na cultura de um escolhido corpo de alunos e muito particularmente de alunas - contamos o nosso Instituto, até hoje, entre as obras coroadas de mais êxito das que tem o Centro D. Vital empreendido." Cf.: "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33, Novembro de 1932, págs.: 329-330.

79. Cf.: LIMA, A. A., "Instituto Católico de Estudos Superiores" In A Ordem, Ano XIII, vol. VI - (Nova Série), 1932, pág.: 415.

um lado pelo fato da Europa ter perdido sua unidade religiosa com os cismas da ortodoxia e do protestantismo, e, por outro lado, pelo "movimento crescente da autonomia da razão individual e das ciências experimentais". Os dois grupos cismáticos responderam de forma diferente a esse desafio: o cristianismo ortodoxo separou o sentimento religioso do pensamento filosófico. Para exemplificar este tipo de resposta Alceu toma o caso do povo russo, tece seus argumentos e conclui: a cisão mencionada levou ao materialismo<sup>80</sup>.

Os protestantes, noutro extremo, deixaram-se encantar pela Ciência. A maneira pela qual os ortodoxos e protestantes reagiram resultou, entre os povos que aderiram a estes grupos, em decadência religiosa e em indiferentismo da maioria.

Para exemplificar a situação de sombras em que se encontrava o pensamento católico nos fins do século XVIII e no início do século XIX, Alceu cita uma carta de Newman, em que este conclui: "em Roma não se estuda Aristóteles e nem Tomás de Aquino, não se estuda filosofia nenhuma"<sup>81</sup>.

Alceu via no mundo um movimento de reação, de busca do equilíbrio entre as duas ordens de conhecimento, valorizadas e hierarquizadas de acordo com a natureza de cada uma. O Brasil, distante desse movimento, encontrava-se no "mais fragoroso descalabro pedagógico. "Somos filhos da anarquia pedagógica, do empirismo científico, da incultura generalizada em que vivemos".

O Instituto Católico de Estudos Superiores "vem

---

80. Idem., pág.: 416.

81. Diante desta percepção o magistério eclesiástico se apressou em tomar iniciativas que revertissem esse quadro, como confirma a nota a seguir: "Não tardou, porém, a que a situação começasse a mudar radicalmente. Não é aqui o lugar, nem tenho tempo, de vos relatar esse movimento de renascimento filosófico católico, que começou com Liberatore (1851) e Taparelli (1854), para ser conduzido por Leão XIII, em 1879, ao caminho firme da filosofia perene, longe das ilusões do ontologismo, e por onde Mercier e a escola de Louvain o encaminharam seguramente para a posição de franco florescimento em que hoje se encontra por todo o orbe católico e especialmente nos seus grandes centros de estudo." Ibidem.

integrar-se nesse grande movimento de restauração intelectual católica positiva, que é a grande, que é a única esperança que temos de ver de novo a unidade e a plenitude, nesses campos do pensamento humano, onde hoje reinam a dissociação e o sectarismo."

Alceu definiu o papel do Instituto no debate filosófico mais amplo. "Um dos problemas capitais do nosso tempo, e especialmente para nós católicos, empenhados sempre em mostrar que a vida sobrenatural se baseia na inteligência e não no sentimento, na objetividade extra-mental e substancial das coisas e não no imanentismo idealista em que tudo se dissolve em tendências interiores ao 'divino' - um dos problemas capitais do nosso tempo, é restaurar a harmonia e a integralidade, onde o naturalismo moderno espalhou as ruínas da metafísica e a tirania de cada ciência particular libertada de sua subordinação ao todo. Deu-se com o positivismo e o monismo científico o mesmo que com o individualismo social. O bem próprio superou o bem comum. Ao mesmo tempo que, nessa fase da civilização, cada indivíduo procurava a sua máxima sem medida e sem se preocupar com a sua posição no complexo dos conhecimentos humanos.

Contra essa inversão e essa dispersão de valores é que temos de reagir. E este Instituto que tomou como patrono Santo Alberto Magno, por ser justamente o "doctor universalis", visa a ser, no Brasil, uma pedra pequenina e humilde nessa grande restauração do sentido da integralidade científica, que hoje domina os círculos mais elevados do pensamento católico"<sup>82</sup>.

O Instituto se propõe a uma luta pela restauração filosófica e teológica. Como diz Alceu, a primeira luta, que se refere à Filosofia, consiste na "restauração das relações cortadas entre as ciências naturais e a filosofia e harmonia do primado geral desta com

---

82. Idem., págs.: 420-421.

a autonomia particular daquelas, - eis os objetivos gerais que nos guiam nesta nossa iniciativa de mostrar, neste deserto filosófico que é o Brasil, que os estudos filosóficos longe de serem uma superfetação, numa nacionalidade em formação empírica como a nossa, são de necessidade fundamental, para dar ao pensamento formador da nacionalidade uma orientação segura e uma disciplina construtora".

A segunda luta se refere à restauração teológica, conforme a explicação dada por Alceu: "O estudo da teologia, portanto, longe de ser um anacronismo, é a demonstração do nosso realismo integral, que vê no homem não apenas uma máquina de conceitos, mas uma criatura existente em dadas circunstâncias de fato, com certas finalidades essenciais que transcendem a sua razão e vê em Deus não apenas uma categoria do espírito, mas a mais viva das Realidades e das Personalidades.

A restauração das ciências da ordem sobrenatural no corpo geral das ciências completa portanto o sentido da integralidade que queremos restaurar no pensamento brasileiro".

O curso do Instituto oferecia três cadeiras obrigatórias: "A sociologia para mostrar que queremos partir da realidade sensível, da realidade social, da posição do homem na sociedade de nosso tempo e de todos os tempos, onde se processa a sua vida de relação.

A filosofia para mostrar, como dissemos, que os estudos metafísicos são fundamentais para o equilíbrio e a solidez do pensamento, em qualquer ordem de conhecimento.

A teologia, enfim, para compreendermos que o pensamento não desemboca no vácuo e que ao contrário, parte sempre de uma realidade sensível para chegar a uma realidade substancial. Esse é o sentido do realismo integral de nossa posição"<sup>83</sup>.

As outras disciplinas facultativas, Introdução ao Direito,

---

83. Idem., págs.: 424.

Matemática e Biologia, eram oferecidas para dar a oportunidade aos estudantes de Direito, Engenharia e Medicina, para terem "contato com as grandes realidades que governam e dão sentido aos seus estudos particularizados". Alceu termina o seu discurso explicitando a pretensão desta iniciativa: que o Instituto fosse a semente da primeira Universidade Católica no Brasil<sup>84</sup>.

Enfim, o ICES cumpriu a sua tarefa de consolidar as bases da obra restauradora divulgando a "correta" doutrina. Esta, sendo assimilada pelos católicos desempenharia no interior das consciências o mesmo papel da autoridade no ordenamento social. Os Documentos Pontifícios e as Cartas Pastorais denunciaram as heresias como a semente das revoltas e das rupturas. Restaurando a soberania da doutrina católica nas consciências o princípio da autoridade estaria fortalecido.

## 6 - Confederação Nacional dos Operários Católicos

O operário era motivo de preocupação para o Estado e para a Igreja nas décadas de 20 e 30. Por parte do Estado houve empenho em criar um novo tipo de trabalhador e um novo conceito de trabalho. Nas colônias agrícolas nacionais buscava-se criar um trabalhador despolitizado, disciplinado e produtivo, em contrapartida ao que vinha ocorrendo no setor urbano-industrial<sup>85</sup>. Do lado da Igreja, o meio operário era visto como um terreno fértil para o desenvolvimento das idéias consideradas subversivas e campo de disputa com os comunistas.

O debate sobre a organização do operariado estava presente nos estudos realizados durante o Primeiro Congresso Eucarístico Nacional de 1922. Os documentos deste Congresso

---

84. Idem., pág.: 425.

85. LENHARO, Alcir. op. cit., Campinas: Papirus/Ed. Unicamp, 1986, pág.: 15.

evidenciaram a articulação entre a necessidade de organizar o operariado e o projeto da restauração católica. Aí ocorreu o lançamento de um programa próprio para o meio operário.

Para um conferencista do Congresso, a vida profissional no mundo inteiro padecia da maior desordem. Somente as verdades nascidas da Eucaristia poderiam curar mais este mal da sociedade<sup>86</sup>. A voz de Leão XIII ecoou neste Congresso, quando foi lembrado o valor do fruto social do Sacramento<sup>87</sup>. A doutrina católica formulada nas encíclicas orientaria a busca de soluções para os problemas sociais, melhor que os ensinamentos da Sociologia<sup>88</sup>.

Entre os membros e a cabeça da igreja houve um rompimento; as associações de ordem social podem contribuir para reatar os laços, já que vivemos num regime social baseado em associações. Porém sempre em atitude de oposição às formas propostas pelo sistema: "contrapondo escolas a escolas, imprensa a imprensa, associações a associações." O árduo problema econômico da sociedade seria resolvido pelo estabelecimento do equilíbrio entre patrões e operários. A Igreja deveria organizar estas classes e trazê-las de volta entre seus membros<sup>89</sup>.

Os católicos deveriam intensificar o trabalho de organização dos operários com urgência no Brasil<sup>90</sup>. Assim conclama uma voz no Congresso de 1922. Em 1931, um artigo da revista "A Ordem" repete os mesmos argumentos: é hora de conquistar para a Igreja os operários através de suas organizações, isto é, por meio das associações sugeridas pelo mundo moderno<sup>91</sup>.

---

86. Conforme Dr. Corrêa somente o ideal cristão pode por um freio às paixões do egoísmo. Cf.: Anais do Congresso Eucarístico de 1922, págs.: 250-254.

87. Ibidem.

88. Corrêa Brito justifica a dispensa da Sociologia pelo fato de os católicos encontrarem nas encíclicas o código cristão do Trabalho. Idem., pág.: 254.

89. Idem. Págs. 335-337.

90. Idem., pág.: 336.

91. Cf.: "A Ordem", Ano X, Vol. IV - Nova Série - 1931, págs.: 60-61.

Contra o Estado-Individualista organizado à revelia da Igreja, o Centro D. Vital toma a iniciativa de organizar o operariado católico em sindicatos profissionais<sup>92</sup>. Este grupo propunha a organização de um Estado Ético-Corporativo, "baseado no direito grupal muito mais naturalmente cristão que o direito individual do Estado Burguês". Trabalhava para evitar que uma República dos Sindicatos se instalasse no Brasil sem as influências da Igreja, como ocorreu com a República dos Políticos em 1889<sup>93</sup>.

A organização dos operários se desenvolveu orientada pela doutrina católica, de caráter anticomunista, corporativista e assistencialista, com o objetivo de combater o materialismo e a apostasia na sociedade, e de integrar o operariado à vida civil e religiosa<sup>94</sup>. A atuação da Igreja entre o operariado realizava uma estratégia de ocupar espaços vagos, onde a presença do Estado ainda não era suficientemente forte<sup>95</sup>.

A influência católica no movimento operário não se deu apenas na divulgação de uma literatura de combate ao laicismo e à apostasia, deu-se sobretudo através da organização de base<sup>96</sup>.

Enfim, organizar os Círculos Operários consistia em tentativas de restabelecimento da ordem justamente num setor mais suscetível de grandes conflitos na sociedade moderna. O meio

92. Cf. "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33 - Novembro de 1932, págs.:325-339).

93. Uma República dos Sindicatos instalaria "uma nova era política de desagregação crescente e de revolução latente." Cf.: "A Ordem", Ano XII - Nova Série - No. 33 - Novembro de 1932, págs.:325-339.

94. O estudo de Astor Antônio Diehl, sobre os círculos operários no Rio Grande do Sul, identifica neles um projeto sócio-político da Igreja Católica. Aparece como um campo de ação articulado a um projeto mais amplo de defesa da doutrina católica, desenvolvido e assumido por uma elite intelectual empenhada em "combater o materialismo e a apostasia do Estado, oriundos da República". (DIEHL, Astor Antônio, Os Círculos Operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul 1932-1964, PUC-RS.

95. DIEHL, A. A. Op. Cit. pág. 57.

96. A.A. Diehl afirma que "reavaliar os movimentos sociais e a organização operária, conduzida pelos anarco-sindicalistas na década de 1910 e pelos comunistas nos anos 20, especialmente a partir da fundação do Partido Comunista, em 1922", é necessário para interpretar a posição da Igreja nos anos 20 e 30. Neste sentido, a posição da Igreja deveria ser de educar o operário não apenas pela literatura, mas pela organização de base, como as Caixas Rurais e os Círculos Operários, agregados às paróquias." Idem., pág.: 57).

operário, compreendido como o campo de desenvolvimento da semente de rebeldia contra a autoridade, poderia ser curado de todas as divisões através da Eucaristia, o sacramento da unidade.

### CONCLUSÃO

Vendo os objetivos formulados por estas organizações percebemos como elas desempenhavam funções imprescindíveis na obra de restauração dos princípios da autoridade e da ordem. O processo de constituição da doutrina católica sobre a autoridade no Brasil desenvolveu-se a partir da articulação de alguns elementos importantes: havia uma doutrina que fornecia as orientações para as relações entre a Igreja e o mundo; havia uma hierarquia que estava sendo organizada e coordenada pelas iniciativas de D. Leme e tornando-se apta a representar a imagem da autoridade capaz de ordenar a sociedade; havia uma elite de intelectuais, um grupo de confiança da hierarquia; e, havia uma massa de fiéis dispersa e distante dos princípios fundamentais da doutrina católica. Temos, então, a hierarquia e uma elite do laicato de um lado, e do outro, temos as massas. Entre estes dois grupos surgiram os organismos que coordenavam os contatos da elite com os fiéis, e que, possibilitavam o fomento dos movimentos religiosos de massas com algumas garantias de controle sobre os mesmos.

Todos os organismos foram coordenados pelo Centro Dom Vital que conformava as ações de acordo com a perspectiva da Ação Católica: sempre em combate à cultura moderna. Em todos eles percebemos a permanente preocupação em fortalecer as bases da obra restauradora.

O Centro Dom Vital destaca-se pelo fato de coordenar todas as iniciativas dos católicos e por incrementar um debate sobre os desafios que o mundo moderno apresentava para a Igreja. Os resultados deste debate eram divulgados pela Revista "A Ordem". A



Liga Eleitoral Católica buscava, no campo das leis, o respaldo para a obra sobre as consciências dos cidadãos; e assim, revestindo as leis de valores cristãos poderia moldar uma autoridade, para o setor público, que fosse confiável. A Ação Universitária Católica atuava no meio acadêmico orientando os estudantes no embate de doutrinas contra doutrinas; este organismo também fornecia os novos membros para o Centro Dom Vital. O Instituto Católico de Estudos Superiores pretendia restaurar a harmonia e a integralidade no domínio do saber, que no entender de seus promotores, encontrava-se fragmentado pela ação do naturalismo moderno e submetido à tirania de cada ciência particular. A Confederação Nacional dos Operários Católicos foi uma estratégia para a Igreja inserir-se no meio operário e trazer para suas organizações os setores que iam constituindo-se ao longo do processo de industrialização no Brasil.

Estes grupos se destacam da massa e permanecem paralelos aos seus movimentos. Graças ao desempenho confiável de suas funções, a hierarquia católica pôde organizar os movimentos religiosos de massas para contrapor às outras formas de manifestações massivas no meio urbano.

## CAPÍTULO CINCO

### OS MOVIMENTOS RELIGIOSOS DE MASSAS

As massas precisam ser conduzidas. Assim pensavam os filósofos contra-revolucionários. O surgimento das massas na sociedade moderna causa preocupações para a hierarquia eclesiástica, já que a elas se refere sempre, associando-as com as revoltas e as heresias. Diante delas concluía-se: as massas inspiram temor. O movimento próprio das massas desafiava qualquer autoridade que quisesse afirmar-se como tal. Era necessário conduzi-las. Mas, como dirigi-las? A resposta era-lhe acessível: pelos seus sentimentos, cercando-as de crenças, conservando-as como crianças, mantendo-as em seu "estado natural de fraqueza".

Os movimentos religiosos de massas estão associados a um esforço mais amplo do catolicismo mundial, desencadeado com a expansão ultramontana. Por meio deles a Igreja voltou-se ao povo, articulando a religiosidade com um apelo sentimental, divulgando princípios anti-liberais e exortando os fiéis à fidelidade e obediência à autoridade.

Já falamos sobre o empenho da Hierarquia na restauração institucional da Igreja, através da conquista de sua soberania, que deveria consolidar-se também com a "conquista da consciência dos sujeitos"<sup>1</sup>. Para isto, ela mobilizava seus fiéis de modo a participarem de grandes movimentos. Assim, ela esperava do Estado o reconhecimento de que ela é capaz de exercer certo domínio no campo espiritual e de reunir multidões sob o comando de sua autoridade<sup>2</sup>.

Quando o governo desprezou as massas, consideradas alheias ao processo de desenvolvimento, a Igreja recorreu a elas, exercendo ampla doutrinação, a qual serviria de base para recuperar

---

1. ROMANO, R. Brasil: Igreja contra Estado. Pág.: 104.

2. Ibidem, pág.: 105.

sua influência junto à sociedade como um todo e junto ao próprio Estado. A retomada das massas desempenhou portanto um movimento simultâneo à conquista das elites, dos intelectuais ou dos homens do governo<sup>3</sup>.

Neste capítulo apresentamos comentários sobre esses movimentos religiosos de massas, promovidos pela Igreja Católica, no Brasil, entre os anos de 1922 e 1935. Também desta vez vamos indicar como núcleo de nossa reflexão um evento, selecionado como merecedor de maior atenção: o Congresso Eucarístico, celebrado em setembro de 1922, na capital da República. Em um segundo grau de importância, comentamos sobre o Congresso Eucarístico de 1933, celebrado em Salvador.

Outros movimentos de massas estiveram repletos de gestos e sentidos na consolidação de uma doutrina católica sobre a autoridade. Daí estendermos nossos comentários a outros dois eventos: a campanha para a construção do monumento ao Cristo Redentor e a consagração do Brasil à Nossa Senhora Aparecida.

### 1 - Congressos Eucarísticos

Os Congressos Eucarísticos difundiram a devoção a Jesus Sacramentado, com ampla catequese doutrinária sobre o valor e a necessidade da Eucaristia, e com o incentivo à prática da comunhão. Como vimos na introdução deste trabalho, o zelo do episcopado pela ortodoxia tentava implantar a disciplina sobre o catolicismo popular vigente em nosso país no século passado. Através da prática deste sacramento os bispos pretendiam divulgar a ortodoxia entre os fiéis, por meio de uma catequese que recuperasse o mistério da redenção, centro da Fé católica, sobrepondo-se a uma galeria de santos presentes no devocionário popular. Desta forma estaria reforçando a

---

3. Ibidem, pág.: 109.

noção de hierarquia, uma vez que o ministério da consagração é específico do clero. Os padres passariam a ter a capacidade de manter os fiéis unidos e submissos, por um culto que tem garantida legitimidade no sagrado. Portanto, além de possuírem um valor catequético, os Congressos sobressaem, entre os eventos de massas, por seus significados políticos, uma vez que se apresentavam como meios de fortalecimento da unidade e de legitimação da hierarquia.

Nestes Congressos vemos o cultivo de dois princípios fundamentais na constituição de uma doutrina sobre a autoridade: a crença e o patriotismo. Os símbolos religiosos e políticos intercruzavam-se com grande frequência nestes eventos. Isto justifica nossa escolha de fazer deles o núcleo de nossas análises.

Os comentários sobre os dois Congressos Eucarísticos estão organizados do seguinte modo: em primeiro lugar apresentamos os temas identificados nos registros da fase preparatória; em segundo, os temas debatidos nas conferências; e em terceiro, comentamos sobre a procissão, o evento de maior expressão em massa.

### 1.1 - Congresso Eucarístico de 1922

A Igreja manifestou grande desconforto quando percebeu uma progressiva limitação de suas atividades em relação ao espaço privado. Esta percepção deu-se tanto diante da implantação da República no Brasil, como diante da emergência da sociedade moderna. As manifestações religiosas de massas foram um modo de recuperar o espaço público e reagir contra as forças que a acuavam para o campo privado. Estes rituais também foram manifestações destinadas a consolidar a fé dos fiéis<sup>4</sup>. O que seria, também, um recurso disciplinar para adequar a religiosidade dos populares à ortodoxia.

---

4. OLIVEIRA, Pedro A. R. de, op. cit., pág.: 307.

O Congresso Eucarístico pode ser caracterizado como um evento aglutinador de forças e desencadeador de múltiplas atividades englobadas pela obra restauradora católica. São os seguintes elementos que assim o caracterizam.

Em primeiro lugar, é de se destacar o tema do Congresso: "A restauração cristã do Brasil pela vida eucarística, principalmente na família, na infância e mocidade"<sup>5</sup>. Estavam muito bem indicados o objetivo, o meio para alcançá-lo e os setores sociais a serem atingidos.

Em segundo lugar, identificam-se os temas de estudo e seus expositores. Os temas polêmicos surgidos na relação entre Estado e Igreja estavam presentes nos debates; deles participaram os mais importantes líderes da hierarquia católica e do laicato<sup>6</sup>.

Em terceiro lugar, vemos D. Leme fazendo o lançamento solene de sua plataforma político-pastoral, definindo-se como o coordenador da obra restauradora do Brasil para o catolicismo e sendo aclamado como o bispo da eucaristia<sup>7</sup>.

5. Anais do Congresso Eucarístico de 1922, pág.: 15. Pio XI definiu a finalidade do Congresso como a "solene proclamação do real poder que tem Cristo sobre a sociedade humana." Cf.: Encíclica "Quas Primas", Nº 26.

6. O sermão da missa de abertura foi pronunciado por D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre. D. Aquino, arcebispo de Cuiabá, fez o primeiro discurso da sessão inaugural sobre o tema: "Que é um Congresso Eucarístico?" Eram dois membros importantes do episcopado com participação significativa neste Congresso.

7. Dr. Augusto Paulino de Souza, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em seu discurso de saudação do Cardeal Arcoverde, declarou a principal virtude dos súditos para com a autoridade maior, ali presente, usando uma citação bíblica: "obedecer com um único coração e uma só alma - *cor unum et anima una*." Observo que esta citação faz parte do brasão de D. Leme. Cf.: Livro dos Anais do Congresso Eucarístico de 1922, Pág.: 74. No discurso de saudação à Imprensa, Jackson de Figueiredo retomou a Carta Pastoral de D. Leme, lançada no ano de 1916. Era como se o Congresso retomasse toda a plataforma político-pastoral de D. Leme por meio de um outro líder influente no meio do laicato. A citação de Jackson lembrou aos católicos a luta por seus direitos na Constituição. O povo é católico, porém, suas leis, seu governo, suas escolas, as forças armadas não se orientavam pelos princípios do catolicismo. "(...) na engrenagem do Brasil oficial, não vemos uma só manifestação de vida católica, e o mesmo se pode dizer de todos os ramos da vida pública." São palavras de D. Leme, lançadas outra vez por um jornalista católico. Jackson propõe a D. Leme uma correção nos termos empregados. "É o Brasil Estado e não o Brasil-Nação o que é indiferente ou mesmo infenso à Religião." Idem., pág.: 102. O Congresso Eucarístico estava associado ao notável desempenho de D. Leme em sua chegada na Arquidiocese do Rio de Janeiro. Promoveu um ato, que pela aparência se limitaria a um simples culto, porém foi "a fonte de toda a expansão religiosa e princípio vital da sociedade." Cf.: SÉVE, Pe. Ricardino, Álbum comemorativo de Jubileu de 1925, Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 01/01/1925.

Por fim, as propostas de ação e outros movimentos de massa foram lançados neste evento, como as reivindicações dos direitos dos católicos para a constituição republicana e a campanha pela construção de um monumento em homenagem ao Cristo Redentor, no morro do Corcovado<sup>8</sup>.

Os documentos registram a consciência das implicações políticas desta manifestação religiosa congregando católicos em massa. No dizer de Pio Otoni, foi "o primeiro esforço gigantesco para o batismo nacional da democracia brasileira"<sup>9</sup>.

Como foram formuladas as justificativas para a realização deste evento? Em primeiro lugar destaca-se a gratidão e o reconhecimento que o povo deveria manifestar pela obra civilizadora da Igreja, em nossa pátria, em meio às festividades no centenário da independência. Vários benefícios o Brasil devia à Igreja Católica: a consolidação da unidade nacional, "o espírito de fraternidade e paz que nos tem permitido realizar as mais graves transformações sociais e políticas sem derramar uma gota de sangue irmão".

A gratidão deveria expressar-se no número de fiéis a serem envolvidos neste evento. D. Leme acreditava na adesão das massas e dizia que o povo brasileiro estava disposto a proclamar a independência "dos freios tiranizantes do respeito humano e do agnosticismo". Os organizadores, querendo transformar o Congresso na maior manifestação da história do Brasil, investiram numa grandiosa propaganda e numa batalha contra os pessimistas. Toda a cidade era esperada na procissão. D. Leme fez apelo para que todo o

---

8. O discurso sobre "O Monumento do Redentor" pronunciado pelo Dr. José Maria MacDowell, lembrou que o Brasil tinha o Cruzeiro do Sul a "iluminar a estrada do progresso" e a assegurar "a ordem reinante na sua marcha vitoriosa por afirmá-lo sempre mais". O Congresso deveria deliberar pela construção do monumento, "em nome dos brasileiros e como tributo de gratidão nacional". *Idem.*, pags. 110-111.

9. A esposa do presidente da República foi nomeada para a presidência de honra da Comissão de Comunhão das Crianças. *Idem.*, pág.: 32. O distintivo do Congresso, um laço de fitas com as cores nacionais e o emblema do Coração Eucarístico de Jesus, manifestava com a força do símbolo a unidade entre o caráter patriótico e religioso, uma mescla de significado político e religioso.

Brasil se unisse ao Rio de Janeiro e saísse às ruas, no mesmo horário, conduzindo Jesus Sacramentado. Desejava que todo o país celebrasse o Congresso.

A presença na procissão deveria ser garantida com um compromisso de cada fiel e o número de pessoas para participar e para assistir deveria ser informado com antecedência, pois a comissão organizadora indicaria o lugar mais adequado até para os da assistência, de modo que a ocupação de todo o espaço fosse previamente estabelecida.

Ninguém ficaria em casa, todos estariam ajoelhados para assistir o desfile, o Brasil inteiro se ajoelharia diante do Santíssimo Sacramento, que iria percorrer as ruas e abençoar<sup>10</sup>. Utilizando as palavras de Canetti, poderíamos dizer que a nação, transformada em personagem, ao se ajoelhar, estaria resignando-se diante da obra restauradora e conferindo à hierarquia católica um poder maior. “O gesto de *ajoelhar-se* deve ser interpretado como súplica de uma graça. (...) A graça de quem recebe a súplica deve igualar-se à impotência, à inofensividade do ajoelhado”<sup>11</sup>.

Todas as organizações religiosas compareceriam à procissão com seus estandartes, com sua roupa apropriada, com distintivos. A imagem da massa era elaborada com todos os cuidados, de modo que ficava impossibilitada de rebelar-se.

As lideranças católicas viam neste evento a oportunidade para aglutinar todas as forças espirituais, as únicas capazes de conter a “ânsia desmedida de gozar, enriquecer e mandar”, a causa de todos os males que afetam o nosso organismo social. Elas acreditavam que seriam produzidos efeitos em toda a nação: o fato de realizar-se na capital da República, num momento importante de sua história, despertaria em todo o Brasil sentimentos de patriotismo e fé. Pretendiam recuperar o ânimo do povo, que não confiava mais na

10. Ibidem, pág.: 24.

11. Cf.: CANETTI, Elias. *Massa e poder*, pág.: 439.

República, fazê-lo acreditar que a obra restauradora da Igreja seria um grande benefício para a sociedade brasileira, e que também seria uma obra de patriotismo<sup>12</sup>.

O episcopado procurava convencer os fiéis quanto a necessidade de fazer a reparação do Brasil e implorar pelo país, pelo advento do reinado do Sagrado Coração na sociedade, e pela sua soberania nas consciências e nos povos. Era a oportunidade para mostrar que a pátria poderia encontrar no ideal católico a garantia de sua riqueza e voltar a participar da mesa da comunhão<sup>13</sup>. No próprio evento, os fiéis deveriam reconhecer a verdadeira autoridade, apta a conduzir a obra de recristianização da pátria. Estava pressuposto que todos já conheciam a autoridade dos bispos: "eles exercem nas suas dioceses, a mais absoluta das autoridades, a autoridade da fé; a mais violenta das tiranias, a tirania do amor". Assim, todos concluiriam que a restauração da pátria seria uma obra do episcopado nacional<sup>14</sup>.

Junto ao vasto elenco de justificativas havia também ameaças: caso o Brasil abandonasse "o regaço materno da Igreja de Jesus Cristo", mergulharia "nas trevas da dispersão, da tirania e do fratricídio"<sup>15</sup>.

As conferências realizadas nas sessões de estudo abordavam os temas religiosos sempre relacionado-os com a conjuntura social e política: a influência da eucaristia na vida pública, na vida privada, na família, na mocidade, na formação da infância, na paz social e nas classes operárias, nas classes armadas, nas prisões e hospitais, na conservação da unidade nacional, na arregimentação social das forças católicas<sup>16</sup>.

---

12. Idem, págs.: 11-16.

13. Idem.

14. Ibidem. Págs.: 75-78.

15. Idem, pág.: 73. Na 73a. sessão da Câmara dos Deputados, em 02 de outubro de 1922, há exaltações sobre a reconciliação entre a fé e o patriotismo, e sobre os serviços da Igreja Católica pela unidade nacional, como resultados do Congresso Eucarístico. Idem., págs.: 462-467.

16. Idem, pág.: 19.



A cerimônia de abertura do Congresso foi marcada por um gesto simbólico, embora informal. A esposa do presidente da República levantou-se em público e bateu palmas para saudar os bispos que entravam na igreja. Seu gesto foi acompanhado por toda a assistência. Em seguida, o povo foi convidado a recitar o hino da Fé, o Credo, e a entoar o hino da pátria, o Hino Nacional. D. Leme fez a abertura oficial<sup>17</sup>.

O Congresso definia-se como um protesto coletivo contra a apostasia dos governantes. Diante disto, os católicos apresentavam o triunfo de Jesus Cristo por meio da profissão pública do culto e do reconhecimento de sua soberania. Neles, lembrava-se ao governo e ao povo que eles só alcançariam a ordem, o progresso, a civilização e a liberdade se reconhecessem a realeza de Cristo. O Congresso proclamava uma nova independência dos freios tiranizantes do agnosticismo, "de uma política que cuida apenas das riquezas materiais"<sup>18</sup>.

Todos os conferencistas procuravam identificar os males do nosso tempo e indicar os meios práticos de combatê-los. Para D. Aquino, aquele evento seria o meio para barrar o racionalismo, o sensualismo e o egoísmo, que eram os grandes males da humanidade. Ele propôs um outro "grito do Ipiranga", que marcasse a nova independência da pátria comemorada neste centenário: "Cristo ou morte". Este grito sintonizava satisfatoriamente com a obra restauradora dirigida pela hierarquia<sup>19</sup>.

O Conde Carlos de Laet proferiu a conferência sobre "A

17. Idem, págs.: 59-61.

18. Idem, págs.: 75-78. Quem saúda a data do Centenário, nesse Congresso, é a voz do Brasil, "a voz do Brasil que tem fé, do Brasil que ama." Anais, pág.: 63. Conforme o Dr. Plácido de Mello, o corpo do Estado possui uma alma, a Igreja. O império, ao abandonar a Igreja contribuiu para a queda do trono, o altar, porém permaneceu de pé. Idem., págs.: 75-78. Jackson, em sua conferência de saudação à imprensa, convidava a todos a abandonarem o pessimismo. O povo brasileiro, que é católico, deveria esmagar esta minoria, os inimigos da Igreja. Jackson se referia aos políticos envolvidos na proclamação da República. Anais, pág.: 102.

19. Idem., pág.: 64-68.

Eucaristia e as classes militares". Referia-se discretamente a fatos ocorridos em julho, na revolta do Forte de Copacabana. Propôs o restabelecimento do serviço religioso no Exército como uma maneira de acabar com as agitações militares<sup>20</sup>.

D. Becker, em sua oração após a Missa do Espírito Santo, referiu-se aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, e solicitou que a liberdade não fosse confundida "com a revolução e nem a igualdade com a abolição das classes, nem a fraternidade com o ódio a todos que a natureza ou o trabalho elevou acima dos demais"<sup>21</sup>.

A conferência do Dr. Francisco de Paula Lacerda de Almeida sobre a "Influência da Eucaristia na conservação da unidade nacional" destacou-se das outras pela tonalidade candente de suas palavras, pela sua rigorosa argumentação, baseada em filósofos católicos europeus do século XIX, e pelo espírito de intolerância com que se referia aos "inimigos" da Igreja. Denominava de "superstição legislativa" pretender sanar os males sociais através das reformas políticas e legislativas. Apoiou-se em Bonald para sugerir a manutenção das instituições e a reforma dos homens, e em De Maistre para mostrar a grandeza da religião católica, acreditada pelos sábios, embora fosse pregada pelos pequeninos<sup>22</sup>.

Não é certo freqüentar simultaneamente a mundaneidade das diversões modernas e o banquete divino, alertava o Frei Vicente Maria Moreira, em sua conferência. Mostrava que o Modernismo estava ultrapassando o campo teórico e se alastrando sobre a vida prática, transformando o mal grave em virtude social<sup>23</sup>.

Para ele, a força da religião católica asseguraria "os ritmos da vida conservadora nas sociedades modernas, impedindo o seu desequilíbrio pelo excesso dissolvente da frivolidade mundana e

---

20. Idem., págs.: 114-115.

21. Idem., pág.: 160.

22. Idem., pag.: 265-272.

23. Idem., pag.: 330.

combatendo mesmo a intoxicação corrosiva do sectarismo delirante de certos doutrinamentos sociais que conduzem os povos à indisciplina, à anarquia e à decomposição”<sup>24</sup>.

O povo presente no congresso representava uma parcela qualificada entre todos os brasileiros: o bom povo, o que não se deixava embriagar pela anarquia do século, não se contaminava pelo vírus das paixões ruins, não se deixava abater pelo ceticismo; o povo patriota, católico e conservador, que se submetia aos poderes constituídos<sup>25</sup>.

No dia 03 de outubro de 1922, o jornal “O País” noticiava sobre o Congresso Eucarístico, salientando que a coesão espiritual da Igreja Católica possibilitava a resistência ao infiltramento invasor de outros credos e à situação em que se encontrava a República; problemas que haviam sido causados, conforme o jornal, pelo espírito liberal que penetrara na Constituição e pela tolerância dos governantes. Observava que a igreja estava credenciada para esta mobilização nacional pela sua obra civilizadora e pelo fato de ter se constituído em religião da maioria dos brasileiros<sup>26</sup>.

Entre os “males do nosso tempo”, o Congresso denunciava a ação missionária dos metodistas no Brasil. A unidade nacional estava ameaçada pela propaganda dos pastores metodistas americanos. Assim acusava o Dr. Mário Alcântara Vilhena, em sua conferência sobre a “Influência da Eucaristia na conservação da unidade nacional”: os metodistas eram uma ameaça para unidade nacional, deviam ser combatidos numa campanha político-religiosa, por meio de uma luta pela liberdade da nação; eram americanos que aqui aportaram com Bíblias e dólares, que difamavam a Igreja e o clero; intrometiam-se na política e no ensino; esfacelavam a nossa unidade. Eram os inimigos que promoviam um atentado à consciência nacional

---

24. Idem., pág.: 477.

25. Idem., pág. 59.

26. Idem., pág.: 477.

e à unidade nacional.

Os remédios para os males foram sendo indicados em meio aos debates: o culto ao Santíssimo Sacramento seria oportuno, já que se vivia uma “época em que, pela propagação do erro e pela avidez das coisas terrenas, vai arrefecendo a caridade de muitos”<sup>27</sup>, o novo tempo devia assistir ao reinado de Cristo Redentor, não apenas nas alturas do Corcovado, mas “na elevação moral da consciência católica de cada brasileiro”.

A assembléia estava atenta ao momento nacional e aos “males” que afligiam a pátria. As lideranças diziam que o evento estava se realizando no momento certo para barrar as doutrinas que visavam atacar a verdadeira religião. O Cardeal acreditava encarnar o sentir e as aspirações dos brasileiros. Aos fiéis competia “obedecer com um único coração e uma só alma - *cor unum et anima una*”<sup>28</sup>.

Diziam que o Congresso era o grande incêndio purificador da pátria. A sua unidade resultaria da fidelidade dos brasileiros à religião divina. Nos perigos da hora presente, a Igreja era a alma da pátria. No futuro teríamos as hostes católicas conscientes, aguerridas e disciplinadas como fruto da luta que então estava sendo travada: a luta pelo reconhecimento dos direitos numa Constituição cristã. As gerações futuras seriam gratas por este ato de fé e patriotismo<sup>29</sup>.

De acordo com o Mons. Pereira Alves, não bastava compreender o catolicismo se queriam arrastar os incrédulos, ele precisa ser servido e vivido na hóstia, aquela que salvaria o Brasil. A cidade do Rio de Janeiro, “que erguerá na altura a imagem de Cristo Redentor, levantará também a hóstia branca e repetirá o grito da nova independência. *Cristo ou morte!*”<sup>30</sup>

Uma palestra sobre a “Influência da Eucaristia na paz social e nas classes operárias” foi apresentada pelo Dr. Correa de

27. Pio XI, Carta de 10 de agosto de 1922.

28. Anais do Congresso Eucarístico de 1922, pág.: 74.

29. Idem., pág.: 115-116.

30. Idem., págs.: 235-241.

Brito, na qual foram feitas diversas referências à Encíclica *Rerum Novarum*. Nela, a sociedade moderna foi definida como “agitada e dividida entre os erros do individualismo egoísta e os desafios do socialismo revolucionário.” A maior desordem profissional, dizia o Dr. Brito, reinava no mundo inteiro. O remédio para esses males seria o ideal cristão, “que proclama ao mesmo tempo o respeito do trabalho e da propriedade legítima, da autoridade como da justiça, único que pode pôr um freio às paixões do egoísmo, fazendo da lei do amor, não um conselho, mas um mandamento para todos os homens.” O conferencista lembrou que Leão XIII, após doutrinar sobre os direitos e deveres de patrões e trabalhadores, e incentivar as organizações dos trabalhadores, mostrou a importância do “fruto social do sacramento, indicando como se expandiria na vida do trabalho esta comunhão que associa patrões e operários na mesma mesa divina; como esta fraternidade acalmaria em uns a avidez do ganho sem limites e nos outros a febre da inveja (...)”<sup>31</sup>.

Também aos militares o Congresso indicava um meio para o estabelecimento da ordem e da submissão à autoridade: eles deveriam voltar à Cristo Hóstia, desprezar as ambições, ser puros no proceder e obedientes à autoridade legítima, para realizarem a missão de assegurar a paz e o progresso da pátria<sup>32</sup>.

A solução do conflito entre operários e patrões era indicada como fundamental para trazer de volta ao seio da Igreja seus filhos transviados, e o meio prático para isto consistiria em organizar estas classes. A proposta de organização dos operários foi apresentada e defendida pelo Cônego Florentino Barbosa, em sua palestra, “Um meio prático de conseguir que os católicos pratiquem a religião e conheçam a felicidade da vida Eucarística”<sup>33</sup>.

A Igreja católica atribuía-se o dever de normalizar,

31. Idem., págs.: 253-254.

32. Idem., págs.: 294.

33. Idem., págs. 335-337.

aperfeiçoar e santificar a vida do indivíduo, da família e também da sociedade. O Congresso propiciou doutrinação, guiou multidões para a verdade, fez a substituição das convulsões extremistas e das agitações sem ideal pela plenitude de vida. Reuniu uma multidão que não protestava, não resistia e não desrespeitava. O esplendor da procissão teria convencido a todos de que o Catolicismo é a verdadeira religião<sup>34</sup>.

No discurso de encerramento, D. Leme conclamava a todos para a grande procissão, "o maior plebiscito já conhecido em nossa história, para o triunfo de Cristo". A procissão foi anunciada como um ato de fé e de nacionalidade, um momento para os fiéis entoarem o hino da liberdade religiosa, vencendo o cansaço do hiperlaicismo da vida pública, e passagem da independência política para a independência religiosa, que seria proclamada pela multidão dos católicos. Era a oportunidade da emancipação pública da consciência brasileira, com a multidão aclamando o triunfo de Cristo<sup>35</sup>.

Uma comissão de senhoras visitou todas as casas das ruas por onde passaria a procissão, com a finalidade de obter o compromisso das famílias em lançar flores ao Santíssimo. Quando recusavam, solicitavam às famílias que autorizassem a presença de uma senhora em suas janelas, para que o fizessem<sup>36</sup>.

A população aguardava com ansiedade o espetáculo, a magestosa procissão, que produziria delírio e estado de excitação, misturando blusas, fardas e casacas. Produziria inumeráveis conversões e arrastaria as massas para a fé, conforme registram os anais<sup>37</sup>.

Comentando sobre o poder aglutinador da procissão e seu ritmo, Canetti diz que as procissões "devem ser vistas pelo maior número de pessoas; seus movimentos são orientados neste sentido -

34. SÉVE, Pe. Ricardino, Op. Cit. pág.: 218.

35. Ibidem, págs.: 117-118.

36. Idem, pág.: 33.

37. Santo Rosário, Ir. Maria Regina do, O Cardeal Leme, Pág.: 324.

ela flui lentamente. As procissões reúnem os crentes, passando ao longo deles para incorporá-los paulatinamente, sem provocar grandes movimentos a não ser cair de joelhos e entrar na seqüência prevista no final do cortejo, sem que os crentes tenham a idéia ou mesmo o menor desejo de subir de posição dentro da seqüência estabelecida.”<sup>38</sup>

O cortejo foi noticiado como imponente e ordeiro: “Notava-se logo não haver nele a preocupação de primazia a classes privilegiadas. Todos se igualavam na adoração a Jesus Sacramentado. Todos se davam as mãos nesta grandiosa solenidade. No préstito iam representantes de todas as classes, mas absolutamente de todas”<sup>39</sup>. A procissão aparece como um exemplo de organização e disciplina, as Filhas de Maria inundando as ruas de branco. Sob a direção do clero, a inocência e a pureza podiam desfilar diante de uma cidade inundada de paixões e instintos. “Como os soldados, os juristas, os cientistas, os professores, os operários, também elas tinham ali o seu papel, também lhes assistia o direito de formarem à frente de Jesus Hóstia, numa parada de fé verdadeiramente encantadora”<sup>40</sup>.

Uma imagem de outra autoridade foi registrada nos Anais do Congresso: era o Presidente da República que assistia de joelhos a procissão que passava diante do Palácio do Catete. Pelo documento, nota-se que a hierarquia esperava um reconhecimento do poder da Igreja por parte daquela autoridade ali presente.

Quando a procissão passou diante do Teatro Nacional os fiéis presenciaram cena jamais vista: “No Teatro Municipal, interrompeu-se o espetáculo, e tanto a platéia como os figurantes vieram para as janelas atirar flores ao carro do Santíssimo sacramento.” O cortejo prosseguiu e deparou-se com outro quadro diante da Biblioteca onde funcionava provisoriamente a Câmara dos Deputados: ali, “achavam-se o vice-presidente da República,

38.Cf.: CANETTI, Elias. op. cit., pág.: 172.

39.Ibidem, Pág.: 205.

40.Ibidem, Pág.: 207-208.

ministros, embaixadores, senadores e deputados em grande número, muitos deles de joelhos, em atitude verdadeiramente edificante”<sup>41</sup>.

O registro da procissão vai montando uma espécie de sequência de cenas desencadeadoras de gestos de conversão: “Cavalheiros de alta posição, ajoelhados na capota dos seus automóveis, rezavam e choravam. Um deles, nessa posição, pedia bênçãos para o filhinho doente, que lhe ficara em casa. Reproduziram-se tocantes cenas do Evangelho: cegos que viam (espiritualmente), antes despidos de fé, assistiram ao desfile da procissão com ares de indiferença, tornavam-se daí a pouco mais graves... recolhiam-se, e no fim choravam...”<sup>42</sup>

Retomando Canetti, podemos dizer que “é exatamente isto, e não outra coisa, a meta da procissão: procura-se alcançar a *veneração* conjunta dos fiéis. Uma maior atividade comunitária nem é desejada, pois poderia conduzir a ações e estalos passionais que já não poderiam ser controlados. A própria veneração também é graduada; ascendendo no decorrer da procissão, de degrau em degrau, degraus conhecidos e esperados, estáticos, fica neutralizado o espinho da ação brusca. A veneração aumenta de forma lenta e impertubável como a maré; ela alcança seu nível mais elevado, e depois, lentamente, volta a cair.”<sup>43</sup>

O Congresso corresponderia a uma parada da fé, semelhante à parada militar das festividades do Centenário. Os comemorativos do Centenário encerrar-se-iam com um “coroamento fulgurante, a grande e deslumbrante Parada da Fé, na grandiosa Procissão Eucarística do Centenário”<sup>44</sup>.

41. *Ibidem*, Pág. 208-209.

42. “A um deles se ouviram estas palavras: - Agora, creio que é Jesus mesmo, eu o sinto.” (...) Um ilustre diplomata estrangeiro disse publicamente: ‘Só no Brasil é que se vêem manifestações como esta’. E um general ímpio teve de confessar, em soluços: - Chorei, por não ter fé clara ainda. Se, crendo por metade, me comovi tanto assim...” “Anais do Congresso Eucarístico de 1922, Pág.: 210.

43. Cf.: Canetti, E. Op. Cit.: pág.: 173.

44. *Idem.*, pág.: 58.



As forças nacionais foram passadas em revista: a militar, a naval, o trabalho, a inteligência. O Congresso passou em revista as forças espirituais. “É o Brasil católico que marcha com o garbo de suas forças, com as suas enormes reservas espirituais e morais, desfraldando o estandarte do ideal cristão”<sup>45</sup>.

A procissão foi uma demonstração de poder, que colocou em evidência a vitalidade da Igreja para o combate às confissões alastrantes e ameaçadoras à expansão do catolicismo. Pelo seu “secular patrimônio de crença consoladora e virtudes nobilitantes a resguardar, a Igreja não poderia admitir a usurpação por outras crenças”<sup>46</sup>.

## 1.2 - Congresso Eucarístico de 1933

O Primeiro Congresso Eucarístico Nacional foi celebrado entre os dias 03 a 10 de setembro de 1933, em Salvador, na Bahia. O Cardeal Leme, legado pontifício deste evento, lá foi recebido pelo interventor federal, o capitão Juracy Magalhães, com toda a solenidade, já a indicar o início de outro grande espetáculo do Catolicismo.

Em oração, o Mons. Ápio Silva saudou D. Leme, recordando as letras de seu brasão: “*Cor unum et anima una*”. Afirmou que este deveria ser o ideal de todos aqueles que exercem qualquer tipo de governo na sociedade, isto é, que assumem a finalidade de unir e reunir. A participação de D. Leme na Revolução de 30 foi elogiada como o gesto que evitou o derramamento de sangue. “A República de 1889 foi proclamada sem derramar uma gota de sangue, e, graças ao anjo do Brasil, o mesmo se deu em 1930.” Para este conferencista, o Congresso era visto como o momento em que a Igreja, a “única relíquia a guardar as bases eternas da futura regeneração social”,

45. Idem., pág.: 70.

46. Ibidem, pág.: 477.

estaria refundindo aquelas normas político-sociais queimadas pela Revolução Francesa. Referiu-se ao liberalismo moderno como um sistema que pretendia destruir o reinado social de Jesus Cristo, causador de crises, de anarquia social e de desequilíbrios nos governos<sup>47</sup>.

O apelo à memória naquele momento específico que vivia a sociedade brasileira, contribuiu de forma particular para definir o sentido do Congresso. Com este recurso, o Arcebispo Primaz projetou na mente dos fiéis a cena da primeira missa celebrada no Brasil:

“Nas vésperas ergueram um altar 'o mais suntuoso que era possível'; junto a uma grande cruz de madeira, celebra o santo sacrifício o religioso capuchinho, Frei Henrique de Soares Coimbra; foi missa cantada com sermão e comunhão. (...) Cerca de uma centena de indígenas que assistiam atentos e curiosos às grandes liturgias católicas, imitavam os gestos e as posições dos católicos lusitanos. Se estes se ajoelhavam, ajoelhavam todos; se estendiam as mãos, em juramento de fé na hora da elevação, todos o faziam igualmente. Não ficou sem reparo aquele índio de meio século de existência, que ia e vinha, da clareira para a mata, e da mata para a clareira onde se erguia o altar, trazendo consigo os companheiros das selvas, e num gesto expressivo e porque não repetir profético? apontando a grande cruz como a traduzir assim a fé da gente portuguesa que queria fosse também a fé de sua gente! Finda a missa, assenta-se ao sopé da cruz o missionário do evangelho, e a lusitanos e a indígenas dá para beijar a cruz de estanho que trazia consigo. Senhores! Tantas e tão assinaladas mostras de piedade e de fé no Deus da Eucaristia não estavam dizendo do destino eucarístico da Terra de Santa Cruz? Sim, senhores, *o que o berço dá, somente a cova tira*”<sup>48</sup>.

Estamos diante de uma evidente encenação. Mais do que a fidelidade dos dados sobre os elementos constitutivos deste cenário,

47. Anais do Congresso de Salvador, pág.: 105.

48. Idem, págs.: 112-113.

interessa-nos ressaltar sua eficácia. Ele é de grande valia para registrar na memória dos fiéis uma mensagem com a maior segurança possível<sup>49</sup>. A partir desta cena percebemos como o conferencista tece seus argumentos para afirmar que o Congresso seria um reinício da obra evangelizadora, e que teria o mesmo êxito descrito na cena. Como os indígenas bárbaros souberam imitar os gestos verdadeiros, esperava-se dos brasileiros a imitação dos novos testemunhos produzidos pela hierarquia católica.

D. Cabral também apelou para a memória histórica ao anunciar o significado do Congresso. Comprovou o papel da Igreja Católica na formação do espírito nacional. Este zelo se repetiria neste momento em que a nação estava para redigir uma nova Carta Constitucional. O regime laicista havia fracassado: era um governo de não católicos, que contrariava a índole histórica do povo brasileiro. O Congresso deveria acordar a consciência dos governantes para se convencerem da necessidade de restaurar a pátria sem abandonar a Deus. Este sempre dera a lei, a “constituição eterna do mundo”, que deveria ser o fundamento de qualquer Constituição. Sem este fundamento a nação assistiria apenas à desordem<sup>50</sup>.

A obra restauradora, denominada por ele como a “implantação do reinado social de Jesus Cristo”, dar-se-ia pelo influxo da Eucaristia<sup>51</sup>, por uma doutrinação ampla, pela ação social católica intensa e disciplinada e pela união de objetivo e de comando<sup>52</sup>; em resumo, pela Ação Católica<sup>53</sup>. Ele explicou de forma mais detalhada este programa, que consistiria em “repor Jesus Cristo na família e na sociedade. Melhorar as instituições públicas e as escolas para a mocidade. Restabelecer o princípio da autoridade humana, como

49. Um estudo sobre a eficácia dos cenários na constituição de uma memória capaz de apreender aquelas mensagens divulgadas pelos missionários pode ser encontrado na obra de Jonathan Spence, *O palácio da memória de Matteo Ricci*.

50. Idem., págs.: 120-121.

51. Idem., pág.: 122.

52. Idem., pág.: 124.

53. Idem., pág.: 126.

representante da autoridade de Deus. Colocar a nação ao abrigo das sedições pela união da autoridade pública e da liberdade, sob uma legislação cristã. Tomar a peito generosamente, os interesses do povo, especialmente da classe operária e agrícola, não só inculcando-lhe os princípios religiosos, mais ainda esforçando-nos para enxugar-lhes as lágrimas, suavizar-lhe os sacrifícios, e melhorar-lhe as condições dos operários. A realização de tais operações está necessariamente condicionada a uma absoluta fidelidade e onimoda submissão à voz de comando que, unificando a ação, apressa a vitória"<sup>54</sup>.

Ao terminar sua conferência, este bispo proclamou o lema de seu brasão episcopal: "*Per Eucharistiam vivat in nobis Christus*". Talvez o calor da emoção momentânea justifique esta propaganda de si próprio. Mesmo assim, trata-se de uma liderança do episcopado que vinha coordenando a ação pastoral em Minas Gerais, apresentando resultados significativos na obra restauradora.

A mesma ênfase sobre a necessidade de reconstituir as instituições sociais foi dada pelo Pe. Leonel Franca em seu discurso, neste mesmo Congresso. Porém, como já vimos no Terceiro Capítulo, a formação interior do homem deveria antecipar-se à reforma das instituições.

D. João Becker relacionou o Congresso com a situação social em seu tempo, dizendo: "Com acerto, diz o Sumo Pontífice Pio XI: Calcam-se os sagrados princípios que regulavam todo o convívio social; subvertem-se os sólidos fundamentos do direito e da fidelidade, sobre os quais se devia basear o Estado; são violadas e estancadas as fontes daquelas antigas tradições que viam a base mais segura do verdadeiro progresso dos povos na fé em Deus e no respeito de sua lei. E é por isto que os inimigos de toda ordem social se entregam, audaciosamente, à tarefa ignóbil de romper todos os freios, de despedaçar todos os vínculos da lei divina e da lei humana"<sup>55</sup>. O

54. Idem., pág. 130-131.

55. Idem., págs.: 255-257.

Estado encontra-se com sua estrutura desarticulada, a Autoridade não tem prestígio e a consciência cívica está anarquizada. A Igreja tem como seu dever apoiar o Estado, orientando os cidadãos. O episcopado indica o fundamento, não pode deixar submergir a civilização brasileira.

O Congresso Eucarístico também foi definido como um espetáculo de fé “em meio as sombras de uma civilização utilitarista”, conforme o Dr. Nilo Pereira. Entre as referidas “sombras”, foram citados o pensamento liberal e o Naturalismo. Este conferencista acusou Lutero, por seu grito de rebeldia, e Descartes, como responsável pela ruptura da inteligência moderna com o passado<sup>56</sup>. Acusou as idéias liberais por fragmentarem a ordem divina e humana e por levar à destruição da família. Dizia que por meio da Eucaristia a Igreja poderia salvar a família, consolidar a autoridade paterna e restabelecer a missão doméstica da mulher. Propunha realizar o estado integral, jurisdicionado à Igreja, tendo a família como célula *mater*. Citando De Bonald, o conferencista alertou sobre a vingança do lar contra o Estado, resultando num abalo cósmico do universo. O desequilíbrio da família provocou a desordem no mundo contemporâneo<sup>57</sup>.

Novamente disse o arcebispo do Rio Grande do Sul, noutra conferência, que os tempos atuais estavam marcados pela falta de paz. Não havia a tranqüilidade da ordem, a autoridade encontrava-se com seu prestígio abalado e o direito havia perdido seu esplendor. Ele defendeu o Estado totalitário, unipartidário, “que acaba com as rivalidades facciosas, expurga a sociedade de elementos deletérios e firma, desta sorte, a estabilidade e segurança do Estado”, contra o Estado partidário, “com seus processos antiquados e lutas estéreis”. Afirmou que no Brasil existiam tendências favoráveis a este último tipo de Estado, e mostrou sua simpatia para com o Estado totalitário

---

56. Idem., pág.: 265.

57. Idem., pág.: 279.

fazendo uma ressalva: que ele se organizasse de uma maneira tal que não fosse hostil à religião e nem às leis morais. Lembrou aos católicos o dever de interferirem na elaboração da nova Carta Constitucional com a firme orientação estabelecida pela Igreja, nestes termos: "A nossa organização estatal deve arraigar-se nas tradições históricas, na índole social e religiosa do nosso povo, seja qual for o regime político que a assembléia constitucional sancione. É esta uma condição essencial, sem a qual o Estado brasileiro nunca estará organicamente vinculado com a nação"<sup>58</sup>.

Ao saudar a imprensa, o Dr. Barretto Campello definiu-a como o quarto poder, o poder da opinião, onde uns poucos pensam por muitos. A função nobre da imprensa elevada e culta consistiria em cumprir o registro, fornecer a informação e fazer os estudos solicitados pela sociedade moderna. A verdadeira liberdade de imprensa consistiria na afirmação social do catolicismo<sup>59</sup>.

Tristão de Atayde defendeu a necessidade dos dogmas, apontando neles um recurso para os católicos enfrentarem a sociedade moderna. Como já vimos no Terceiro Capítulo, este líder do laicato condenou a insurreição antidogmática e o neodogmatismo materialista.

O congresso foi encerrado com uma procissão solene. O *pallium* sob o qual o Santíssimo desfilou pelas ruas de Salvador, foi sustentado pelas autoridades do governo<sup>60</sup>.

Os anais registraram um cortejo de cinco horas, percorrendo as ruas de Salvador, com "organização, ordem, respeito e fervor." A chamada "parada de fé" era como "um rio humano de 100 mil pessoas que deslizava por umas margens também humanas de outras 100 mil pessoas. Os sentimentos experimentados durante a marcha religiosa foram assim descritos: "Cantamos, rezamos e

58. BECKER, D. João. Idem, pág.: 321-336.

59. Idem., pág.: 344.

60. Cf.: Anais do Congresso, pág.: 437.

choramos também as lágrimas da mais pura alegria; e posso garantir que os curiosos, que não foram como nós fomos para ovacionar o Salvador da humanidade, Jesus no SS. Sacramento, também eles cantaram, e rezaram, também eles choraram, porque eram brasileiros, porque eram cristãos. O mais que conseguiram foi esconder estes lindos sentimentos do coração"<sup>61</sup>.

O Congresso Eucarístico de Salvador aprovou a organização da Ação Católica, da Comissão Permanente dos Congressos Eucarísticos e da Comissão de fé e costumes. D. Leme preocupou-se em articular o episcopado e fortalecer os laços de unidade moral, aproveitando esta assembléia para preparar com todos os bispos a oficialização da Ação Católica<sup>62</sup>.

Conforme as palavras de Tristão de Atayde, "esse Congresso Eucarístico veio, pois, reforçar no Brasil a unidade nacional. Mas o que acima de tudo representou, no plano espiritual, foi demonstrar à evidência que só a unidade religiosa defende os alicerces de um povo e que os brasileiros querem unir-se religiosamente e precisam cada vez mais fazê-lo para defenderem-se contra os dissociadores de sua alma coletiva e tradicional e cristã."<sup>63</sup>

Em suma, o Congresso de Salvador fez a defesa dos princípios da unidade, da autoridade, da ordem social fundada nos valores cristãos, repetiu a apologia da Doutrina Católica, como ocorreu no Congresso de 1922. No entanto, dirigia todas as energias católicas para o processo de elaboração da Carta Constitucional do país. Esta diferença foi evidenciada nos temas debatidos nas conferências, e mesmo nos registros, como podemos notar nos Anais. A procissão recebeu maior ênfase, pois parecia que todo o Congresso culminava nela. Destacaram-se os debates sobre a doutrina, de modo que as conferências referiram-se permanentemente ao processo de

61. Idem., pág.: 459.

62. SANTO ROSÁRIO, Ir. M. R., op. cit., pág.: 329.

63. Anais do Congresso Eucarístico de Salvador, pág.: 469.

elaboração da nova Carta Constitucional para o país, e quase nenhuma informação sobre a procissão foi apresentada. Eram os sinais da conjuntura interferindo na realização destes eventos.

## 2 - Monumento ao Cristo Redentor

Durante muito tempo a multidão ouviu falar dos "Direitos dos Homens", já é hora de proclamar os "Direitos de Deus". Estas foram palavras de Leão XIII propondo aos católicos que saíssem em combate contra a apostasia da sociedade. Na sua Encíclica *Etsi Prospicientibus* encontramos argumentos que estabelecem articulações entre a obra restauradora católica e a imagem do Cristo Redentor.

No Brasil, esta imagem foi transformada em monumento, colocado no alto da Capital da República, justamente no período em que D. Leme coordenava a obra do episcopado, pelo reordenamento social tendo como base os valores cristãos. A campanha pela sua construção foi lançada solenemente no Congresso Eucarístico de 1922, e sua pedra fundamental colocada no dia 04 de outubro do mesmo ano. Do alto do Corcovado, o Cristo sustentaria o grito da nova independência, lançado naquele evento. Seria o sinal do reinado de Cristo "na elevação moral da consciência de cada brasileiro." Diziam não haver local melhor, posição mais indicada, porque de lá, Cristo despertaria todo o Brasil e o protegeria.

O êxito do empreendimento dependia de dois fatores: o momento adequado e uma grande força. O momento, não havia melhor que aquele, em que a nação comemorava o Centenário de sua independência política. E a força viria de um novo bispo: D. Leme, auxiliado por uma comissão competente.

D. Leme organizou a Semana do Monumento, com a finalidade de angariar recursos, uma outra demonstração de suas habilidades de líder: seu método, sua capacidade de trabalho e sua



visão segura. Era "um dos seus segredos de chefe arrancar as almas ao particularismo das "obras pessoais" para atirá-las às grandes empresas coletivas, fruto e fonte de unidade"<sup>64</sup>.

A grandiosidade do monumento seria a marca da amplitude da obra restauradora da Igreja Católica no Brasil. Os atributos da redenção deveriam estar representados na imagem, na sua forma. Seus braços abertos representariam a acolhida de toda a humanidade sofredora. Uma imagem poderia sustentar uma prática permanente: a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, a ser fortalecida com o culto nas primeiras sexta-feiras de cada mês.

Assim como o estudo dos monumentos nos possibilita conhecer as culturas dos povos que os construíram, diziam, as gerações futuras testemunhariam a força da crença por meio deste monumento; perguntariam pelos autores da nova ordem estabelecida em nossa pátria e teriam no monumento a resposta: a Igreja Católica.

Outros eventos massivos estiveram associados ao monumento: "precederam à inauguração duas semanas de verdadeira 'formação espiritual', com as clássicas sessões de estudos, assembléias vibrantes da multidão católica e solenes pontificais"<sup>65</sup>.

Em cerimônia solene, aos 12 de outubro de 1931, foi inaugurado o monumento, com a presença do Presidente da República e seu ministério, e 45 bispos, representando os católicos de todo o país. D. Leme rezou a oração de Consagração do Brasil ao Coração de Jesus. Esta era a espetacular oportunidade para o lançamento de outra campanha de massa, coordenada pela Liga Eleitoral Católica, em busca da vitória dos direitos dos católicos na Constituição de 1934. "D. Sebastião considera a idéia 'de uma eloquência incomparável'. E não se engana: essa afirmação plástica da fé nacional terá um poder de

64. SANTO ROSÁRIO, Irmã M. R., op. cit., pág.: 247.

65. Ibidem, pág.: 253.

sugestão sem-par"<sup>66</sup>.

Já com a obra adiantada, em 1929, D. Leme solicitou que fosse esculpido um coração no peito do Cristo, como a marca registrada da Igreja Católica, uma forma de imunizar o monumento contra a ação de seus inimigos, para evitar a apropriação por outras crenças no futuro.

O Brasil passava por uma crise, estava diante de um perigo e de uma oportunidade. O perigo estava nas idéias dos novos ocupantes do poder, consideradas extremistas. A Igreja organizou, num só ano - 1931 - dois grandes movimentos, a mostrar sua força espiritual: a aclamação de Nossa Senhora Aparecida, em maio, como padroeira do Brasil, e em outubro, inaugurou a estátua do Cristo Redentor.

Oswaldo Aranha, membro do Governo de Getúlio Vargas, confessou: "Quando chegamos do Sul, nós pendíamos para a esquerda. Mas depois que vimos os movimentos religiosos populares, em honra de Nossa Senhora Aparecida e do Cristo Redentor, percebemos que não podíamos ir contra o sentimento do povo"<sup>67</sup>.

O Cristo Monumento é uma estátua, um bloco de concreto, estático, representando bem a absoluta ordem aparente; nada muda. Sua imagem, porém, operando sobre a multiplicidade das cabeças, possui movimentos intensos. Mesmo sendo um bloco de concreto é alterado pela corrosão física sofrida ao longo do tempo. Isto fez com que a estátua passasse por uma restauração em 1991. Entre as empresas aí envolvidas estava a Fundação Roberto Marinho, proprietária de uma eficiente indústria de imagens, prestando-se ao serviço de restaurar a imagem de alcance global.

O monumento pode assumir a função de um distintivo

66. Ibidem, pág.: 247. Ver a lista da Comissão, no livro da Irmã Maria Regina do Santo Rosário, à página 255. Em 28 de maio de 1922, o parecer favorável do Consultor da República foi entregue ao Presidente Epitácio Pessoa. A Semana do Monumento foi realizada nos dias 02 a 09 de setembro de 1923.

67. ISNARD, D. Clemente, "O Cardeal Leme e o Laicato Brasileiro", in REB, vol. 27, fasc. 4, Dezembro de 1967, pp. 826-827.

pregado no peito da pátria, da mesma forma que todos os participantes do Congresso Eucarístico de 1922 portavam os seus. Este distintivo, posto ao final do Congresso, parecia afirmar que a pátria inteira permanecia em constante congresso eucarístico - uma imagem adequada a sustentar a grande missão restauradora da Igreja.

Como foi visto, o monumento constituiu-se num símbolo capaz de articular os movimentos de massas promovidos no período: o Congresso Eucarístico, a consagração do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus, uma devoção como laço permanente entre os católicos e a Igreja. Esteve explicitamente vinculado à campanha coordenada pela Liga Eleitoral Católica.

### 3 - Consagração do Brasil a Nossa Senhora Aparecida

A obra de recristianização da pátria consolidou-se em mais um movimento de massa em maio de 1931: a consagração do Brasil à Nossa Senhora Aparecida. O Brasil foi consagrado em cerimônia pública, por toda uma multidão que afirmava a sua fé católica em manifestação pública, diante dos representantes do poder civil<sup>68</sup>. O governo assistiu a este espetáculo, comparado a um verdadeiro plebiscito, e reconheceu um povo crente.

Este evento foi mais um grande espetáculo. "Dir-se-ia que o Rio de Janeiro todo enchia as calçadas das avenidas centrais e cumulava-se na grande esplanada da Consagração. Com seu séquito imponente - militares, prelados, Cardeal - precedido por brancas coortes, a estatuazinha singela passou, por entre flores, súplica e um enorme clamor de veneração"<sup>69</sup>.

A Revista "A Ordem" registrou este evento com estas palavras: "O espetáculo de fé e coesão, que ofereceu a nossa formosa

68. Pio XI proclamou Nossa Senhora Aparecida como padroeira oficial do Brasil através do Motu Proprio em 16/07/1930.

69. ISNARD, D. Clemente, "O Cardeal Leme e o Laicato Brasileiro", in REB, vol. 27, fasc. 4, Dezembro de 1967, pp. 826-827.

cidade, por ocasião da Procissão Triunfal com que foram encerradas as comemorações, valeu por uma hora de glória e de beleza, que nunca se apagará da memória dos que tiveram a fortuna de o contemplar. Valeu ainda como vibrante afirmação de que o Brasil, nas suas forças morais, está ainda vivo, está de pé e autoriza a confiança que temos em seu destino.

Bem razão tinha, pois, o nosso Eminentíssimo Cardeal, quando, em sua calorosa Carta Circular, assegurava que essas manifestações avultariam como um grito de confiança irredutível no futuro da nacionalidade<sup>70</sup>.

Esse foi, enfim, um evento de massa que consistiu principalmente na procissão, outro momento em que se alcançou a "veneração conjunta dos fiéis". Também aqui o caráter político estava associado ao sentido religioso. Afinal, a Igreja repetia um gesto de demonstração de forças diante de um Estado que passava por significativas mudanças políticas.

### CONCLUSÃO

Os movimentos descritos acima alcançaram grande envolvimento da população e expressaram a capacidade mobilizadora da elite católica. Neste mesmo período, dois outros movimentos também se desenvolveram e reforçaram os mesmos princípios que propagavam uma ordem e reforçavam a autoridade. Um, refere-se às missões, organizadas com a capacidade de atingir a população em geral, principalmente aqueles setores da sociedade que começavam a se deslocar, com a migração, pelo território nacional. Através das missões a Igreja pretendia alargar suas fronteiras e propagar sua doutrina.<sup>71</sup>

O outro refere-se ao Movimento Litúrgico que atingiu um

70. A ORDEM, Ano X, vol. IV - Nova Série - 1931, pág.: 382.

71. Uma vasta argumentação sobre a necessidade das missões em tempos modernos podemos encontrar nas seguintes encíclicas: "*Sancta Dei Civitas*", "*Sapientiae Christianae*", "*Christi Nomen*", "*Humani Generis Redemptionem*", "*Maximum Illud*" e "*Rerum Ecclesiae*".

grupo restrito de católicos, os que estavam mais próximos ao Centro Dom Vital. A organização dos católicos para uma participação ativa e consciente do culto recebeu ênfase no Movimento Litúrgico<sup>72</sup>. Entre suas principais atividades estavam: a vida litúrgica, o estudo e publicações sobre liturgia, a organização de uma técnica de participação ativa na liturgia. Como o nosso século carecia de um revigoramento do espírito religioso, o Movimento Litúrgico, que teve um sentido defensivo e polêmico, se propôs a combater o laicismo e a barrar a corrosão revolucionária<sup>73</sup>.

A autoridade e a doutrina da ordem tiveram maior possibilidade de instalação no imaginário popular por meio da imagem moldada e divulgada nestes movimentos que acabamos de descrever. O movimento de massa, em si, teria sua eficácia, não pela oportunidade da divulgação de uma doutrina e do reconhecimento de uma autoridade; seu valor maior estaria na possibilidade do fiel experimentar a sua pequenez, em contraposição à grandeza do evento. A massa se prestaria a uma expressão do sublime. Sendo moldada com o intuito de representar a plenitude, através do uso excessivo de superlativos, transformou-se em terror e instalou-se nas bases de legitimação da autoridade e do princípio da ordem.

O cuidado que o catolicismo tem com as massas já foi

72. José Ariovaldo da Silva realizou um estudo sobre o Movimento Litúrgico onde apresenta uma vasta documentação. Mesmo sendo um trabalho elaborado na perspectiva histórica, traz algumas análises. Cf.: SILVA, José A. *O Movimento Litúrgico no Brasil*, Petrópolis: Vozes, 1983.

73. Cf.: ROUSSEAU, D. Oliveier. citado em REB, vol.11, fasc. 1, março de 1951, págs.: 92-93. Este movimento chegou até nós, através dos mosteiros beneditinos. No Brasil, iniciou-se com a obra de D. Gaspar Lefevre, no período de 1906 a 1915, nos mosteiros do Rio e da Paraíba. Interessa-nos observar o envolvimento do Centro Dom Vital nesta obra. O Curso de Liturgia, ministrado por D. Martinho Michler no ICES, em 1933, marcou o início deste movimento com forte repercussões entre os intelectuais, entre os membros da Ação Universitária Católica e os alunos do Instituto Católico. Este movimento seguiu a mesma lógica restauradora de toda Igreja. A polêmica e as agitações provocadas por ele, foram amainadas por Pio XII, através da Encíclica *Mystici Corporis Christi*. Entre os temas desta polêmica interessa-nos recolher o conflito entre o caráter subjetivo e objetivo do culto, mais precisamente o desdobramento prática na exaltação da comunidade como o espaço da vivência religiosa. Outra temática se refere à exaltação da Igreja primitiva e um desprezo para com as experiências que lhe sucederam.

objeto de reflexão por parte de Elias Canetti. Como ele notou, “não é sempre que a Igreja pode se permitir sua elegante reserva, sua aversão em relação à massa aberta, a proibição que impôs à formação desta massa. Existem épocas em que ela é ameaçada por inimigos externos; épocas em que a apostasia se propaga com tanta rapidez que somente é possível combatê-la com os meios da própria epidemia. Nesta época a Igreja se vê obrigada a opor massas próprias às massas inimigas”<sup>74</sup>. Isto nos lembra um argumento utilizado por Jackson de Figueiredo, dizendo que os católicos, para fazerem o contrário da revolução, deveriam usar os instrumentos utilizados por seus inimigos.

Diversos documentos comprovaram a nossa percepção de uma época difícil para o catolicismo. Toda a obra de restauração fundamenta-se no combate aos tempos modernos, a toda forma de emancipação dos indivíduos e de divisão dos grupos fomentadas pela cultura emergente. Vemos divulgados nestes movimentos de massas valores imprescindíveis para a consolidação da autoridade: a ordem, a submissão e a disciplina. Confirmamos, enfim, como a obra de restauração católica produziu uma doutrina sobre a autoridade, na articulação entre a divulgação da doutrina da ordem, a coordenação pela hierarquia, a luta no interior das consciências, a ação dos grupos intermediários e a mobilização das massas.

Trata-se de uma estratégia cuja eficácia foi subtraída da dinâmica destas articulações, produzindo um fenômeno complexo que, certamente, tornou mais árduo o empenho pela democratização da sociedade brasileira. O conservadorismo católico apropriou-se de elementos da cultura moderna para uma ação que estabeleceu limites à expansão dos indivíduos e da sociedade.

---

74. Canetti, E. Op. Cit.: pág.: 173-174.

## CAPÍTULO SEIS

### FLAGRANTES DA DESORDEM

Autoridade e Ordem foram se constituindo em um reforço mútuo à medida em que os cinco elementos já vistos se articulavam. Toda a obra de restauração católica orientava-se por uma imagem determinada de sociedade: idealizava-se um ordenamento social cuja autoria era sempre atribuída a Deus. Toda a argumentação sobre a ordem culminava invariavelmente, como vimos, na Autoridade, na tentativa em convencer os interlocutores quanto à precisão e ao valor da existência de alguém, dotado de amplos poderes, para zelar por ela.

Neste capítulo analisaremos outra forma de apelo à Autoridade, desta vez atribuindo a ela poder de ordenamento do caos experimentado pelo indivíduo no campo da intimidade. Estamos nos referindo a um outro aspecto da vida de Jackson de Figueiredo, na correspondência com seu amigo Alceu de Amoroso Lima. Em suas cartas encontramos o relato de várias batalhas pessoais. Jackson depositava sua esperança na ação da autoridade, oscilando entre a que se apresentava na forma de doutrina e a outra, por ele atribuída aos dirigentes da Igreja e do Estado, de modo absoluto.

Desse modo, esta parte da reflexão incide sobre o confronto entre a ordem pretendida e a desordem flagrada nas vidas dos indivíduos e na sociedade. Observando-se os movimentos de massas promovidos neste período, também neles pode-se perceber o mesmo confronto. A Procissão do Santíssimo Sacramento, por exemplo, que encerrou o Congresso Eucarístico de 1922, mostra-nos um grande esforço da autoridade eclesiástica para apresentar em imagens vivas, a ordem almejada, movimentando-se pelas ruas. Trata-se de uma ordem ideal posta à prova no cotidiano, lugar da dispersão por excelência.

## 1 - A Tirania da Consciência

Jackson relata em suas cartas aquilo que chamava de "batalha pessoal". Na leitura destes documentos podemos entender os conflitos que esse líder católico dizia experimentar em seu interior. Nas reflexões seguintes apresentamos de modo sintético os elementos utilizados por ele para descrever a luta consigo mesmo.

De acordo com Jackson, a experiência da liberdade provoca uma revolução e um sentimento anárquico no interior das consciências e dos corações, levando os homens a se rebelarem contra a hierarquia colocada por Deus no ordenamento do mundo. Esta é, para ele, a primeira revolta; a que está na base da revolução social e política. A liberdade, um favor de Deus para os homens, busca a perfeição com seus próprios recursos <sup>1</sup>.

O homem está sempre ameaçado pelo nada, o qual pode invadí-lo, causando-lhe horror e desencadeando uma progressiva degradação de sua vida <sup>2</sup>. Há no homem "um órgão especial de não ver, de não ouvir, de não sentir", empurrando-o para o confronto com o nada. Isto é mais poderoso do que ele. Vivendo sob a sua permanente ameaça, o ente humano, sempre frágil, terminaria fatalmente na loucura <sup>3</sup>. A experiência da liberdade e a ameaça do nada dão à vida humana um caráter de luta permanente, vivida nos confrontos com as próprias fragmentações.

Jackson relata tal descoberta com uma aguda percepção, acompanhada de sofrimento. Em seus relatos, encontramos um sujeito que pouco a pouco vai percebendo as suas divisões internas. Na vida

---

1. FIGUEIREDO, J. Correspondência. 2a. edição aumentada, Livraria Agir Editora, 1945.

2. Págs.: 114-115.

3. Págs.: 122-123.



pública, ele era definido como aquele de “chapéu preto, que anda pelas ruas, vai às livrarias e frequenta os cafés”<sup>4</sup>. Nota-se pelas cartas que neste meio ele sentia-se governado pela razão e pelos compromissos de caráter. Sua vida exterior ou “visível”, como ele mesmo denominava, era caracterizada por uma consciência de ferro, objetiva, segura da verdade e tranqüila. Era este o Jackson que saía a campo em luta por uma doutrina.

É outro, contudo, o Jackson que aparece nos momentos em que se encontra só; é alguém que sente pena de sua vida pública, e da vida de todos os homens divididos, e ainda assim vaidosos de suas divisões, “amantes do próprio orgulho”<sup>5</sup>. O Jackson diante de si mesmo é alguém que, “entre o langor, a dúvida, e o sabor lírico, e até o sorriso simplesmente enigmático, se agita continuamente, de vôo em vôo, de conciliação em conciliação, de desesperança em desesperança”<sup>6</sup>. Seu mundo interior está repleto de coisas que devem, para ele, permanecer ocultas e sepultadas. É como se ele estivesse possuído pelo horror<sup>7</sup>. Ele se vê como uma “soma de forças primitivas, instintivas e violentas”. É um homem constituído pelas relações de sensibilidade, de temperamento, de vida lírica, de vida cismática, de imaginação e intuição. Aí encontra-se com suas moléstias, com suas falhas. E sofre: tudo se resumia no sofrimento. Este constitui o seu “odioso eu”.

Ao atribuir diversos caracteres a seu próprio

---

4. Pág.: 47.

5. Idem.

6. Pág.: 62-70.

7. Percebemos uma relação entre a utilização de imagens, um estado de emoção das massas e os fenômenos de distúrbios e perturbações do indivíduo. Castle comenta sobre o uso da imagem fantasmagórica regularmente à luz da emoção para evocar estados favoráveis ou excêntricos da experiência imaginativa. Já na esfera individual, especificamente no caso de Jackson, noto uma convivência com seus próprios “fantasmas” alimentando a convicção de sua nulidade. Quanto mais o homem se apaga, torna-se mais sensível à força do sublime. Cf.: Terry Castle, *Phantasmagoria! Spectral Technology and the Metaphorics of Modern Reverie*, págs.: 47-48.

temperamento, Jackson vai tecendo precárias explicações, em permanente esforço para aliviar suas divisões. Apresenta-se como possuidor de um temperamento infeliz, inimigo de seu caráter, e de uma alma marcada pelos estragos de uma péssima educação<sup>8</sup>. Repete constantemente estar em luta contra o seu temperamento.

Sua vida divide-se, assim, entre a consciência, que impõe os valores da *fé*, e a *sensibilidade*, “cansada ou demasiado trepidante”; a mesma responsável por impedir ao homem o conforto que se tem na experiência de encontrar a verdade. A luta entre a consciência e o temperamento faz acontecer em seu interior um “espetáculo aterrorizante”, em que tudo parece “fundido numa só explosão de selvageria ou numa só desesperança de salvação”<sup>9</sup>.

Todo o relato de uma vida em fragmentos traz as marcas da consciência horrorizada com a violência e a própria divisão, num indivíduo que se diz sempre em luta.

Contra quem luta, então, este doutrinário? Contra a experiência do vazio, sentida todas as vezes que olha para o seu interior. Este vazio é o nada provocado pelos atos maus. É o contrário do infinito da vida, possível apenas para aqueles que praticam atos bons.

O vazio é experimentado também na dificuldade em compreender a vida. E por isso mesmo, nos momentos em que vislumbra alguma proximidade com a loucura. Há, portanto, em Jackson, uma espécie de valorização do racional justamente pelo medo de viver sob o domínio de seu contrário, como se a qualquer momento a vida lhe pudesse desapropriar de suas capacidades mentais. Teme viver no que ele considera a mais grave desrazão.

A paixão e a sensibilidade são os seus outros inimigos.

---

8. Pág.: 50.

9. Pág.: 153.

Luta contra tudo aquilo que nele parece “amável, delicado, nuançado, propriamente lírico”<sup>10</sup>. Sua luta interior desenvolve-se, na sua mente, de forma paralela às outras batalhas em seu meio, e isto parece concorrer para aumentar seu desespero, uma vez que ele se sente incapacitado para compreender tudo o que vê à sua volta. “Às vezes são tantos os meus horrores”, ele diz, “os meus espantos, os meus vexames, os meus erros, os meus desvios interiores, e, vejo de um lado e outro tantas misérias, tantas desgraças, tantas provocações a novos erros, que tenho a sensação que vou enlouquecer, sobretudo porque não compreendo a razão de tudo isto.” Diante de seus “horrores”, Jackson diz que só pode passar adiante, “gemendo e chorando”, abandonando a idéia de ser feliz. Deseja realizar a sua tarefa sempre com o empenho em compreendê-la naquilo que lhe é possível<sup>11</sup>.

A desordem geral também apresenta-se no momento vivido por ele. No seu entender, a desorientação de seu tempo é semelhante a uma inundação que aplaina toda a paisagem e confunde tudo: “límpidos rios de doutrina” misturam-se com os “córregos da infâmia”; “amazonas de hipocrisias e sofismas, caudalosos rios da dúvida” confundem-se com os “puros mananciais da verdade”.

Onde estaria a solução para toda esta sua batalha, para o alívio de toda a dor da experiência de suas divisões, para a conciliação da “desordem” interna? Entre o pessimismo e o sofrimento, Jackson delineia algumas saídas. Uma delas encontra-se no rigor. Ele elogia o amigo Alceu por seus pecados de rigor, considerando-os uma obra de saneamento. Os pecados de rigor são preferidos por ele aos de condescendência excessiva<sup>12</sup>.

Outra solução estaria na própria natureza humana, que atribuiu a esta característica de “ser dividido” uma dinâmica própria.

---

10. Pág.: 144-145.

11. Págs.: 171-172.

12. Pág.: 47.

Ele diz não haver motivos para temer este “odioso eu”, pois ele se move, isto é, “não tem em si mesmo o fim da sua própria atividade”<sup>13</sup>.

O suicídio ou a loucura seriam as duas saídas para Jackson não sucumbir ao seu próprio peso. Mas afirma não ter vocação para o suicídio, e nem espera chegar à loucura.

Numa de suas cartas, Jackson enfatiza a violência de suas batalhas. Diz que um lado de sua vida caracteriza-se pelo equilíbrio externo, onde experimenta algumas conciliações e caminha por terrenos aplainados. De modo diferente ocorre com sua vida interior. Sobre esta ele diz: “tinha que reter em mim e expandir-se, fosse como fosse, mesmo de encontro à dureza das rochas.” Imagens do mar apareceram com frequência associadas à dor deste homem que teve sua vida tragada pelas ondas<sup>14</sup>.

Toda essa desordem pode ainda, para Jackson, ser combatida com a doutrina, pois é ela que tem a força de unidade. É ela um ato de fé na razão do mundo, na ordem que lhe é inerente. Mesmo assim, quando passa à vida prática, ela confronta-se com uma deficiência interna, presente no momento em que cada homem deve assumir em seu interior o compromisso com a ordem externa. Esta deficiência consiste na dificuldade de todos em se conformar à ordem, “em compreender todo o interesse que haveria em ser bom”.

Uma tal deficiência, percebida como constitutiva de certa “natureza humana”, tem como exemplo o seu próprio caso; o seu temperamento, sempre visto por ele como inimigo de seu caráter, já que ele sempre percebe-se caminhando para o silêncio ou para a ação instintiva que o tornaria igual aos animais. Prefere o silêncio<sup>15</sup>.

---

13. Pág.: 62.

14. O mar é um símbolo de massa. Enquanto portador desta propriedade pode ser utilizado como expressão do sublime. Talvez o fato de deixar-se envolver por esta massa, ofereça o consolo para o indivíduo agoniado em suas divisões. O estudo de Elias Canetti sobre o mar enquanto um símbolo de massa pode ser encontrado em seu livro *Massa e Poder*, nas páginas 80 a 98.

15. Págs.: 82-88.

A filosofia também é indicada como uma solução para a desordem. Jackson percebe-se vivendo em um momento em que aparecem os resultados da sublevação das forças negativas. A consciência perturba-se diante dos atos bons, que conduzem para o infinito da vida, e os maus, que resultam no nada. Esta agonia do espírito lhe parecia possível de ser enfrentada fazendo-se uso da filosofia. É impossível, porém, livrar-se dos sentimentos e temores que a acompanham.

Uma outra possibilidade seria, ainda, o homem acomodar-se à própria dor. Jackson aconselha Alceu a se contentar com sua dor, a aceitá-la como uma nova prova de sua vitalidade<sup>16</sup>.

A dor, então, jamais diminui. Algum alívio é possível apenas quando a consciência conforma-se "às intempéries, às misérias da vida." Este conformar-se da consciência com elas consiste na busca da compreensão, realizada quando o indivíduo apreende o nexos das coisas com o seu fim. Ao compreender a finalidade da dor, o indivíduo torna-se "senhor e dono absoluto" de suas tristezas.

Jackson considera o mundo inteligível, apesar de toda a incompreensibilidade da vida. No seu parecer, o próprio processo de conhecimento explicita uma ordem da natureza. A busca do conhecimento consiste na constante interiorização, através da qual a inteligência busca em si mesma o critério de sua atividade. Esta ordem, já dada enquanto processo de conhecimento, não poderia resultar no nada ou na desordem, só poderia conduzir a uma ordem externa, que se completa em finalidade moral<sup>17</sup>.

Para ele, haveria no homem uma vida moral, definida como uma "tendência para a ordem, para a harmonia, para o reconhecimento de uma hierarquia de valores psicológicos." Reconhecendo esta ordem como já dada dentro da natureza, o

---

16. Págs.: 89-96.

17. Págs.: 110-111.

indivíduo não tem o direito de arruinar o que se apresenta apostadamente - desordenado, desnudamente em luta com aquela tendência." Jackson se reconhece como vítima de aberrações e diz que é preciso "ter a coragem de renunciar-se em público, pelo menos, ao que há em nós de evidente fraqueza".

Ele define seu caso como irremediável. A unidade de si mesmo encontrava-se na fé em Deus, ou "no que quer que seja que me leva sempre a achar que o melhor, o mais certo está para além de mim e até do mundo em que movo." Assim, Jackson lança mão do sobrenatural para conter seu desespero. A unidade, sentida como difícil ou até impossível, realizar-se-ia fora de seu alcance, na fé, ou noutro tempo e noutro espaço. O seu tempo, esse era experimentado como o instante do total esfacelamento.

Entre os recursos que ele aponta na esfera do sobrenatural, situamos a fé, definida como o amparo de sua consciência, como aquela que zela pela sua inteligência. Se ficasse sozinha, a inteligência acabaria desgovernada, após deparar-se com a escuridão da vida, já que esta "é um perpétuo convite à loucura". A razão não é suficiente para dar a felicidade ao homem, pois vive sufocada por forças terríveis que estão acima ou abaixo dela. Jackson sente uma espécie de divisão entre a alma e a ação dela mesma<sup>18</sup>.

Todas as diferenças sociais, sejam de fortuna ou de qualquer tipo, são aceitas por ele como parte do drama da vida, que tem "o epílogo nas mãos de Deus"<sup>19</sup>. Em relação ao seu próprio caso psicológico - "pobre, estragado por tantas perversidades do mundo" - espera a solução do sobrenatural. Em si mesmo não haveria nenhuma possibilidade<sup>20</sup>. Ainda assim, ele diz estar numa permanente busca de auto-conhecimento.

---

18. Pág.: 188-189.

19. Pág.: 130.

20. Págs.: 144-145.

A autoridade da Igreja também foi apontada como recurso para o enfrentamento das divisões. Ele não busca a Igreja como “asilo da felicidade”, e sim como “templo de definições e deveres”, como aquela que dita a verdade. Ela é vista como a autoridade que se faz presente no momento em que falha a compreensão sobre as coisas da vida. Seria necessário, assim, ter uma obrigação moral para com a Igreja <sup>21</sup>.

Desse modo, a vida de Jackson apresenta-se para nós como dominada pelo terror do nada, experimentado enquanto permanente dispersão e conflito com os múltiplos aspectos de sua existência. Em seu desespero e sofrimento, Jackson só espera a solução do sobrenatural, por meio da fé, aquela que zela pela inteligência, e por meio da autoridade, aquela que lhe possibilita precários contatos com o sublime.

Em sua correspondência, Jackson vai montando uma figura com os elementos da própria vida, e apresenta um testemunho do que é o homem, coerentemente com a concepção dos pensadores contra-revolucionários: “um animal perverso, covarde, grosseiro, semi-cego, que, entregue a si mesmo, só produz sujeira e desordem, e que, no fundo, só quer ser dominado e conduzido, e para o qual a total dependência, afinal de contas, ainda é o melhor”. É como se estivesse confirmando que o homem “é muito mau para que seja livre”. Vemos, assim, um homem reivindicando permanentemente a tutela da autoridade para garantir a ordem social, e a tirania da consciência para solucionar a própria desordem.

As expressões do seu “eu interior”, aquelas tecidas na intimidade, vindas a público através de suas cartas, ressaltam a inferioridade humana. O homem, vivendo sempre como vítima da desordem, seria elevado ao reino da ordem pela autoridade, presente

---

21. Págs. 171-172.

no mundo sob as formas da doutrina e da hierarquia. Esta última, constituída de homens, torna-se visível através deles. Ela, porém, vai além do humano, revestindo-se de um caráter sublime, ungida de poder em rituais sagrados, onde se invoca a presença divina.

## 2 - A Ordem em Espetáculo

A multidão e o espetáculo são ambos organizados um para o outro. Neste vínculo cooperativo, alguns temas, caros à doutrina católica daquela época, são colocados em evidência: a ordem, a disciplina e a autoridade<sup>22</sup>.

Os panfletos, lançados antes do Congresso, fornecem as orientações para todos; tanto para os que desfilam na procissão como para os que ficam nas ruas assistindo. Há, portanto, uma preocupação em organizar o espaço, e a forma como os corpos devem ocupá-lo: os últimos formam alas e deixam livre o terreno para o desfile. O mais profundo respeito, como é solicitado, expressa um ordenamento das consciências individuais. Deste modo, a ordem se estende ao "espaço" das consciências.

Todo o visual montado no desfile aproxima facilmente, no mesmo tempo e espaço, a imagem e o imaginário. O respeito para com Jesus manifestado diante de sua imagem na Eucaristia pode ser estendido à instituição católica. Este respeito seria apreendido no imaginário popular em clima de excitação e delírio. Podemos notar então, neste evento, uma autoridade afirmando-se pela força das imagens.

O catolicismo popular tinha sido uma das preocupações em todo o Congresso Eucarístico. As suas orientações haviam declarado que Jesus está "real e verdadeiramente presente" naquele sacramento.

---

22. Anais do Congresso Eucarístico do Centenário - Rio de Janeiro 1922. Páginas 42-44 e 198-228.



O evento poderia então ser instrutivo para as massas que vivem sua religiosidade distante da ortodoxia doutrinária e da catequese católica.

O registro, apresentado pelos Anais do Congresso, não poupa termos grandiosos para caracterizar aquele evento, desde "imponente cortejo" até "a maior procissão religiosa que jamais se levou a cabo em terras da América". Nele, tudo se amplifica.

É um verdadeiro desfile o que se processa, ao modo das paradas militares, apresentando as forças católicas organizadas e o grande alcance desta instituição em toda a sociedade brasileira, e pretendendo demonstrar uma grande adesão das massas a ela. É nesta "parada da fé" que o Santíssimo Sacramento percorre as ruas da capital para abençoar o Brasil.

O povo presente, comparado a uma criança em toda sua fragilidade, é descrito como se portando sempre em delírio, sempre chorando. Daí a conclusão de que o povo crê; ele quer Jesus Cristo "na consciência nacional".

A ordem desfila; toda a procissão é uma demonstração de ordem e de disciplina, "tal como as oscilações de uma pêndula de relógio". Ela se encontra expressa na fraternidade total entre as classes: "blusas de trabalhadores, fardas de militares, casacas de altas autoridades."

As classes representadas são descritas como personagens necessárias à cena: "oficiais do Exército liam resolutamente nos seus livros de orações. Juízes rezavam pelos seus terços. Oficiais da Armada entoavam desassombradamente cânticos sacros. Médicos, advogados e ministros do Supremo Tribunal, empunhavam com alegria tochas de cera..." . Ora, uma descrição como esta esmaece os limites entre o imaginário e o evento em si. As atitudes descritas são como aquelas esperadas de um sujeito ideal que, após a participação neste "fato", permanecerá com o mesmo respeito e a mesma adesão ao

catolicismo.

Representantes das classes sociais mais elevadas ali se encontram no posto de guarda de honra do Santíssimo, ocupando o espaço considerado como o de maior importância, o de maior proximidade ao sagrado. O modo de inserção social da Igreja fica ainda mais evidenciado; ela teria conquistado adesão de todas as camadas.

As irmandades, numerosas, representam um "exemplo de edificante organização e disciplina". As Filhas de Maria, vestidas de branco, reproduzem a imagem da "inocência e da pureza" para combater naquelas ruas as imagens das paixões e dos instintos urbanos.

Em espetáculo, as imagens desfilavam com todas as suas faces: "os estandartes de todas as Irmandades, umas centenas, bordados caprichosamente por mãos gentis, trazendo estampadas imagens de padroeiro, alegorias piedosas, símbolos cristãos, todos com uma acentuada expressão artística, alteravam-se garbosos numa eloqüente afirmação das tantas devoções de nosso povo".

Nos registros, permite-se a sucessão de uma imagem à outra, não importando se tinham se passado pelas ruas se ou no imaginário das autoridades católicas. O clero é descrito como o setor eclesial mais apto para conquistar a adesão das massas: "(...) ministros de Deus na terra, que para ali trouxeram as crianças das escolas, os operários das fábricas e oficinas, os funcionários das repartições públicas, os médicos dos consultórios, os advogados dos escritórios, os professores das cátedras, as senhoras do lar." Certamente o clero desfilara pelas ruas. Mas os cenários, desde as escolas e fábricas até o lar, oferecem a eficácia das imagens para o registro.

Os bispos aparecem como os que estão "vergados ao peso de tantas responsabilidades nos destinos do Brasil", e que são saudados "com respeito e carinho" pelos populares.

O presidente da República assiste de joelhos ao cortejo que passa diante do Palácio do Catete. O documento sublinha o que se esperaria de um Presidente diante daquele evento: "naqueles poucos minutos, há de S. Exc. ter reparado como a Igreja Católica soube realmente conquistar o Brasil e fazer dos seus membros em nossa Pátria uma força disciplinada, coesa e ordeira; há de se ter maravilhado com as maravilhas da fé e convencido de que nenhuma outra instituição concorre mais para que tornem realidade as palavras do lema inscrito nas dobras da bandeira nacional". É um momento em que se encontram frente à frente duas autoridades: a da Igreja e a do Estado. Outros tantos homens públicos ajoelham-se quando o cortejo passa defronte à Biblioteca Nacional, sede do Congresso Nacional naquela época.

Todas as imagens, em todas as variedades, proporcionam grande eficácia ao espetáculo organizado para a massa, constituído por ela. Por este jogo de imagens, espera-se que a população compreenda e se convença do valor da Fé Católica.

Jackson de Figueiredo vê na manifestação em pauta, a Fé fortalecida e um elevado espírito nacional, capazes de proteger o país de toda a desordem. Ele percebe, por este evento, que "uma unidade se impunha à consciência do ceticismo mais rebelde". A procissão significa para ele a vitória sobre a desordem: "Aos pés do mesmo Deus, unidos na mesma crença, a beleza e a mocidade, assim como a fealdade e a velhice, todas as cores da saúde, assim como todos os sinais da miséria física, todas as vaidades da fortuna, como todas as mostras da pobreza, a fé robusta; a superstição; e a graça natural; e mesmo a sensualidade, que se não domina, e afirma, sem o saber, a maior vitória sobre si mesma, tudo ali se movia na mesma ordem de sentimento, no mesmo domínio de afirmações em prol da brasilidade

(...)»<sup>23</sup>.

Podemos perceber nesta procissão o desfile de um jogo de imagens, em que se sobressai uma autoridade administrando a ordem. Enquanto catequese em movimento, ela transmite a mensagem de harmonia social, assume a ordem enquanto mito apto a conduzir a reestruturação da sociedade. A eficácia desta catequese, tomando os objetivos a que a instituição eclesial se propunha, dependeria de sua inserção no cotidiano, no meio em que ela seria absorvida pelas massas, até o ponto de se desdobrar em ações práticas favoráveis ao projeto católico global. Esta mensagem não se sustentaria no confronto com a rotina. Pois, de um lado, estaria o sonho da unidade e da harmonia social, veiculado por esta mensagem e, do outro, a dispersão e o conflito, componentes do cotidiano. Esse confronto entre a mensagem nova e o trivial era neutralizado pelo jogo das imagens. A necessária elaboração da mensagem pelas massas efetiva-se sem o recurso do árduo trabalho do entendimento, através de uma relação com o cotidiano - o desfile pelas ruas, desconhecendo a violência real. Por meio do poderoso recurso à imagem, a autoridade eclesiástica apela para a percepção visível e para o estímulo emotivo. Sem dúvida, este foi um meio ágil para alcançar a própria legitimidade e forjar o consenso social.

### 3 - O Terror do Sublime

Temos acompanhado ao longo deste trabalho o modo como o Brasil foi um cenário para a realização de uma obra restauradora católica, que se desenvolveu a partir de uma dinâmica produzida pela articulação entre a doutrina, a hierarquia, os intelectuais, os grupos intermediários e os movimentos religiosos de massas. A ênfase dada

---

23. Figueiredo, J. "A grande procissão", *A coluna de fogo*. Págs.: 269-276.

aos princípios da ordem e da submissão permitiu que identificássemos, no discurso religioso, a produção de uma doutrina sobre a autoridade. Os múltiplos exercícios para forjar a referida doutrina não desconsideraram os processos políticos pelos quais passava nosso país. O louvor à submissão e à ordem, tuteladas pelos valores sagrados, fornecia elementos legitimadores para formas de dominação administradas pelo Estado ou aquelas vigentes, há muito tempo, no âmbito desta sociedade.

A obra restauradora tem como um de seus resultados a produção de uma doutrina católica sobre a autoridade com aplicabilidade no Brasil. Cultores deste modelo de autoridade utilizam o princípio da unidade como o paradigma fundamental para diagnosticar o mal, isto é, para explicar desobediências e revoltas, e também, para indicar o remédio, no reordenamento dos grupos sociais e no cultivo da submissão individual. Percebemos ainda como o apelo à unidade se faz também pelo recurso a imagens, que não é tranqüilo. É como se atribuísse às imagens as características necessárias para um instrumento de controle das massas. Porém, o fortalecimento das bases para o exercício seguro de uma autoridade dependeria de uma ação doutrinária ampla. Aí, o recurso principal seria o conceito.

A imagem integra a essência do catolicismo, e foi utilizada no decorrer de sua história com aplicação em três campos: o teológico, o estético e o político. Notemos algumas implicações destas formas de funcionamento das imagens na Igreja.

Na reflexão teológica, é por meio da imagem que o infinito encontra-se com o finito. O verbo retoma a forma do visível "fazendo-se carne e habitando entre nós". Na Idade Moderna, como vimos, o protestantismo rompe esse vínculo entre o finito e o infinito através da recusa da imagem. Entretanto, nas várias igrejas protestantes, retoma-se de outra forma essa recusa da imagem, e isto de certo modo valoriza a Igreja invisível mais do que a visível; a

doutrina de Lutero mais do que a proeminência da autoridade civil sobre a religiosa<sup>24</sup>.

No século XIX, os românticos, sobretudo Novalis<sup>25</sup>, valorizam a Igreja da Idade Média como uma maneira de fortalecer um projeto de recuperação da religiosidade estética. Em Novalis encontramos o povo definido como uma eterna criança, que precisava ser dirigida sempre pela imagem.

O esmero na produção das imagens e o uso delas na consolidação de doutrinas e práticas religiosas, por si só, mostram-se como elementos insuficientes para classificar o catolicismo como autoritário. Toda vez que, na Igreja Católica, se questiona o valor da imagem ou do imaginário, está-se na iminência de uma heresia sobre um elemento essencial da Igreja, ou de uma ruptura com ela, como aconteceu com Lutero. O processo de dessacralização ou desestetização do culto, ocorrido após o Concílio Vaticano II deparou com esta problemática. Não é por acaso que os maiores concorrentes do catolicismo buscam apropriar-se dos meios de comunicação ou das grandiosas manifestações de massas, como vemos acontecer várias vezes na televisão, no rádio, nos estádios de futebol e em tantos outros lugares.

A Igreja participa de todo um processo de cultura onde alternam-se a imagem e o intelecto, em uma tentativa de síntese. Isso aconteceu de uma forma evidente durante a Contra-Reforma, quando ela utilizou a imagem para propagar a fé. Outras tentativas de síntese são encontradas na obra de arte, no ensino e no aprimoramento da memória, realizados pela Igreja e/ou por pensadores laicos, do Renascimento até o século XVIII<sup>26</sup>.

24. Cf.: Mairet, Gérard. "El Protestantismo y la Justificación Cristiana del Poder". In CHÂTELET, F.(Org.), *Historia de las ideologías*, págs.: 218-230; TOUCHARD, Jean. *Historia de las ideas políticas*, págs.: 214-217; BIHLMEYER, K. *História da Igreja*, págs.: 21-88.

25. Cf.: GUSDORF, G. *Les fondements du savoir romantique*. Págs.: 181-182 e 374-375.

26. Conferir *L'Art de Memoire* e o "Palácio da Memória".

A imagem é uma via para a transmissão do pensamento. Não se pode dizer que o mero uso da imagem seja um elemento característico de autoritarismo e nem que ocorra um processo de reflexão em nível menor. De fato, para se observar a tensão na relação entre o conceito e a imagem, seria necessário remontarmos a toda a história da Filosofia<sup>27</sup>.

O uso político da imagem, como é feito pelo Catolicismo no século XX, constitui um tema nuclear para o nosso debate. As falas excessivamente erigidas sobre termos grandiosos rompem todas as regras de um discurso decoroso, aquele que sabe articular imagem, conceito e realidade. Neste tipo de discurso há uma profusão de adjetivos tendendo para o ilimitado. Esse rompimento com o decoro constitui ao mesmo tempo uma ruptura com a ordem. Este fenômeno ocorre também no nazismo e no fascismo, com profunda repercussão no pensamento católico<sup>28</sup>.

O germe comum desse trabalho conjunto, dessa possibilidade de emergência de um discurso indecoroso, pode ser identificado no pensamento da contra-revolução<sup>29</sup>.

As doutrinas que rompem com o decoro no século XX ampliam desmesuradamente a força da autoridade e das massas, ao mesmo tempo que anulam o indivíduo. Este transforma-se em nada diante daquela. O volume de massa colocado de forma ordenada nas ruas é um modo de utilização do poder, numa tentativa de demonstrar a onipotência divina naquele evento. O recurso ao sublime, realçado

---

27. Conferir o livro de LEBRUN, G. *La patience du Concept*.

28. Conferir o texto de LIONEL RICHAR, "Le nazisme et la culture", Bruxelles: Editions Complexe, 1988; e o de LAURA MALVANO, "Fascismo e política dell'immagine", Torino: Bollati Boringhieri, 1988.

29. Conferir o capítulo do livro de ROBERTO ROMANO, "A astúcia do Positivismo" em Brasil: Igreja contra Estado. Neste capítulo, o autor demonstra a percepção que a Igreja tem sobre sua colaboração com o Positivismo, cujos resultados beneficiam mais ao Estado, do que a si própria. E o seu artigo: O Sublime e o Prosaico: Revolução Contra Reforma, da Revista Brasileira de História, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, vol. 10, n. 20 - março a agosto de 1990, pp. 39-62.

na categoria da quantidade, está muito distante do catolicismo. Vemos nisto a ação de grupos em consonância com o pensamento contra-revolucionário, acentuando o terror da onipotência divina. Esta via de reforço da autoridade e de utilização das massas, paralela aos movimentos totalitários, ajudou e, de certa forma, prejudicou a Igreja. Hoje ela é uma instituição forte, e paradoxalmente, a que mais vem se enfraquecendo.



## CONCLUSÃO

Autoridade e ordem: foram estes os dois princípios elaborados e divulgados pela Igreja Católica, no Brasil, através da obra de restauração. Notamos, neste trabalho, como constituíram-se numa dinâmica que articulava cuidadosamente os cinco elementos analisados nos capítulos anteriores. Em primeiro lugar, tivemos contato com as fontes imediatas de uma doutrina mais ampla, em que se definiam as relações que a Igreja estabeleceria com a sociedade moderna e com o Estado. Os documentos pontifícios e as idéias produzidas pelos pensadores contra-revolucionários forneceram elementos teóricos sustentadores da missão que pretendia estabelecer o ordenamento social - a partir de uma perspectiva eclesiocêntrica -, o disciplinamento do catolicismo popular e uma maior aproximação das atividades eclesiásticas com a ortodoxia produzida em Roma.

Em segundo lugar, vimos a autoridade sendo associada à figura da hierarquia. A obra restauradora, elaborada numa dimensão sem medidas, só poderia ser coordenada por uma autoridade onipresente no território nacional. Um indivíduo não seria suficiente para representá-la. O episcopado, porém, superaria os homens, nas suas particularidades, e ofereceria um corpo enorme, com poder suficiente para reconduzir o país aos valores do catolicismo.

A partir disso, identificamos o papel dos intelectuais católicos neste plano global. Tendo recebido como atribuição uma batalha no campo das consciências, em luta com as idéias, eles reelaboraram e divulgaram as doutrinas autorizadas. Neste terreno, assumiam a pretensão de arrancar as raízes das heresias e das revoltas.

Em seguida, observamos os grupos organizados por iniciativa da hierarquia e dos intelectuais, com a função mediadora entre estas elites e as massas. Estes representavam a unidade e mostravam-se conhecedores da doutrina.

Como último elemento, tratamos da organização dos movimentos religiosos de massas para o combate aos sinais de mudança emitidos pela sociedade da época. Com as massas, apresentava-se o espetáculo da ordem e da submissão, que deveria conduzir ao reconhecimento da autoridade. As massas veiculavam também uma expressão do sublime contrapondo-se à insignificância dos indivíduos.

A vontade de combater a modernidade foi explicitando-se em todo o processo de elaboração da doutrina sobre a autoridade. O desenvolvimento da obra restauradora foi como que definindo dois pólos em permanente enfrentamento: uma autoridade e uma cultura emergente. Há uma autoridade onipotente e onipresente outorgando a si própria a missão de ordenar todo o conjunto social.

Tendo formulado estes tópicos, podemos retomar a pergunta apresentada no início deste estudo: que implicações tem para a democratização da sociedade brasileira uma obra que resultou na exacerbação da autoridade e da ordem?

Voltando a situar a obra restauradora no contexto da época, vemos nas cartas pastorais os interlocutores constituídos como inimigos em potencial do catolicismo. O discurso religioso estabelecia uma polêmica doutrinal com leitores eruditos, fossem eles os positivistas localizados no governo republicano, fossem os intelectuais comunistas rondando os movimentos operários e/ou os sindicatos.

Não estaria a Igreja orientando um poderoso armamento para um alvo tão frágil? Não estaria ela também utilizando-se de "estratégias da ilusão"?<sup>1</sup> Observando a sociedade brasileira hoje, podemos identificar sinais confirmadores do exercício de poder por

---

1. Já fizemos referência à obra de Paulo Sérgio Pinheiro, *Estratégias da Ilusão*, em que o autor analisa como as concepções da realidade social, econômica e política do Brasil, orientadoras da ação dos comunistas, estiveram carregadas de ilusão. Na ânsia em direcionar o processo de reordenamento social a Igreja repetiu o erro de um de seus inimigos.

parte dos comunistas ou dos positivistas? Sabemos que estes personagens não tiveram, no reordenamento social brasileiro, poder de determinação com a mesma força que os coronéis tiveram para impedir mudanças e garantir a cristalização de antigas formas de mando.

No debate sobre os signos de autoritarismo no interior da Igreja, como identificamos nos movimentos religiosos de massas promovidos no Brasil, não podemos esquecer os caracteres específicos de uma determinada conjuntura social. No momento em que a Igreja vivia um processo de constituição de uma doutrina sobre a autoridade, assistimos a tentativas do Estado em instaurar sua autoridade sobre a sociedade brasileira, fortemente marcada pelo autoritarismo do fazendeiro, do senhor local, do sistema de favor, etc. Tanto a Igreja como o Estado estavam sendo desafiados a firmarem-se diante do autoritarismo da sociedade local, procurando introduzir o mínimo de regularidade no trato cotidiano<sup>2</sup>.

Quando a Igreja demonstra sua força, através dos movimentos religiosos, proporcionando o desfile das massas pelas ruas, ela não enfrenta apenas o Estado; ela entra em confronto com outros poderes em ação no cotidiano da sociedade brasileira; ela participa das tentativas para estabelecer um mínimo de governabilidade numa sociedade que vivia sob o arbítrio de poucos ricos.

Notamos nesta pesquisa a formação de tendências autoritárias, no interior da Igreja Católica que possibilitaram certa convivência da hierarquia com uma concepção de poder, de uso das massas e de combate à liberdade individual. Esta tendência favoreceu, certamente, o fortalecimento do arbítrio da sociedade, o exacerbou. Vimos a Igreja impondo uma norma civilizacional com uma noção de

---

2. Ver FRANCO, Maria Sylvia Carvalho, *Homens livres na ordem escravocrata*. Editora Ática, 1974.

civilização eclesiocêntrica. A aliança com o povo, conforme pregava o Pe. Júlio Maria, e a promoção dos movimentos de massas, no sentido atribuído pelo programa pastoral de D. Leme, embora tivessem diferenças entre si, foram realizados com a mesma perspectiva. Não foi o que ocorreu, por exemplo, a partir do Concílio Vaticano II quando a Igreja tentou impor uma norma a partir das bases, da sociedade civil, e não a partir do Estado.

A presença de uma sociedade autoritária, constituída sob o arbítrio do poder de poucos, colocava um complexo desafio para a Igreja e o Estado. O período assumido como objeto de nosso estudo indica sinais de uma tendência, por parte da Igreja, em ceder à tentação do poder, em se exibir poderosa para impor-se diante do Estado e da Sociedade.

Há também a exacerbação do poder do Estado, assumindo uma violência institucionalizada - atingindo os "perigosos" sem se dar conta da tirania social interna. Seria o caso de perguntarmos então se Igreja e Estado tinham alguma percepção dos obstáculos internos para o reordenamento da sociedade. Estas instituições davam conta da força dos poucos ricos ou dos coronéis, impondo a tirania sobre o social? Vimos a Igreja elaborando uma doutrina que deveria ser capaz de enfrentar o laicismo, e assim, combater os positivistas e os comunistas. Detectamos, da parte do Estado, preocupações com o saneamento social, varrendo os mendigos das cidades e atacando os "subversivos".

A Igreja atribuiu à autoridade a missão de redimir o social do caos, provocado pelas mudanças seculares. Os indivíduos, sentindo-se anulados diante das desordens do mundo, só estariam salvos mantendo-se submissos e disciplinados.

Como esta autoridade se configurou na articulação dos elementos apontados acima? Apresentamos em síntese as suas características.

A Igreja percebeu que uma autoridade constituída de acordo com sua concepção, encontraria diversas ameaças no convívio com a cultura moderna. As rupturas ocorridas a partir da emancipação de indivíduos e sociedade eram sempre condenadas. Sentia-se ameaçada pela supremacia da razão humana sobre a Fé, pelo Naturalismo e pelo Liberalismo<sup>3</sup>.

O modernismo, sendo a síntese de todas as heresias, reunia em si todas as ameaças: a aberração do entendimento, o amor às novidades e o orgulho. Nele também estava o laicismo, considerado "a peste do nosso tempo". Ainda se apresentavam nele os seguintes males: a ignorância religiosa, a desobediência à autoridade divina, a excessiva tolerância, a fome dos prazeres e a ambição sem fim.

D. Aquino distinguia as ameaças pelos setores em que se localizavam: na ordem intelectual estava o racionalismo; na ordem moral, o sensualismo; e na ordem social, o egoísmo. No racionalismo ele condenava a revolta da razão contra o sobrenatural, e acusava o sensualismo por levar a uma "constante ebulição dos sentimentos mais ignóbeis da animalidade humana". Já para Leonel Franca, a ameaça estava na ruptura com a unidade; para Jackson, estava na liberdade moderna que começou com a revolução ou com a experiência do nada, que poderia conduzir à loucura.

A autoridade definida pela doutrina católica não suportaria a emancipação individual ou social. Ela não poderia se estabelecer sem a noção de tutela sobre os cidadãos. A liberdade, no dizer de Jackson de Figueiredo, consistiria na ordem, na obediência ao governo, no respeito à lei e na subordinação à autoridade.

Entre os valores do credo nacional estaria a submissão à autoridade. Vale lembrar as palavras de Jackson: "Sim, meus senhores, repitamos o credo, este, sim, salvador, engrandecedor da

---

3. Cf. as Encíclicas "Qui pluribus" e "Quanta Cura" de Pio IX.

nacionalidade: cremos nos benefícios da Autoridade, cremos no espírito da ordem e da disciplina, cremos nas conquistas, lentas mas seguras da opinião e do direito!"

Que missão esta autoridade assumia? Pretendia "restaurar a harmonia e a integralidade, onde o naturalismo moderno espalhou as ruínas da metafísica e a tirania de cada ciência particular libertada de sua subordinação ao todo;" "restaurar as relações cortadas entre as ciências naturais e a filosofia e harmonia do primado geral desta com a autonomia particular daquela."

A autoridade deveria implantar o reino do Sagrado Coração na sociedade e garantir a sua soberania nas consciências e nos povos. O sagrado estaria fornecendo as bases de sua legitimidade, através da instauração do sublime enquanto terror no imaginário popular. A ordem hierocrática estabelecida por Deus, autor único da sociedade, exige a autoridade. A centralização do poder, evidenciada com o dogma da infalibilidade papal, expressava a concepção de Pio IX, que indicava como remédio para os desarranjos sociais a restauração de uma civilização cristã, isto é, de uma ordem substancialmente hierocrática.

A base da legitimidade - a autoridade - construir-se-ia na consciência dos súditos, como afirmava D. Becker, ou na crença das massas. O uso das imagens na mobilização das massas constituiria a razão social, capaz de produzir a crença necessária para sustentar a autoridade e a ordem. Quando a crença alcançasse a obediência e o fanatismo a autoridade teria sua legitimidade consolidada. Através do sacramento da Eucaristia, a autoridade apelava para o sagrado em favor de sua estabilidade.

O combate à sociedade moderna dar-se-ia pela aplicação das seguintes propostas: reforço da autoridade papal, cultivo e divulgação da "correta" doutrina, combate ao laicismo com o culto a Cristo-Rei, instrução religiosa das massas, organização da ação

católica, reforma ética do indivíduo, união de objetivo e de comando, formação do homem interior pela renovação continuada das suas disposições individuais, realização da ordem social, e a valorização espiritual das leis.

Descrevemos uma das faces da Igreja católica num momento em que ocorreu um certo descontrole - de nível mais profundo - do dogma e uma supervalorização daquilo que é derivado; não foi uma ruptura com o essencial. A Igreja sempre foi mestra em administrar as diferenças através do manejo dos desencontros de diversos movimentos surgidos em seu interior. A Santa Sé via com desconfiança a supervalorização da autoridade do Papa, tal como formulada no pensamento de De Maistre.

Enfim, notamos, nesta doutrina sobre a autoridade, uma união entre o mito e o poder em combate à expansão do homem e da sociedade. O terror do sublime, que se apresenta no uso de imagens em toda a obra restauradora, e que era experimentado na contraposição entre indivíduos e massa, expressa concretamente uma tutela eficaz. Uma biógrafa de D. Leme disse que um dos seus segredos de chefe consistia em "arrancar as almas ao particularismo das 'obras pessoais' para atirá-las às grandes empresas coletivas, fruto e fonte de unidade." Portanto, a grandeza seria a fonte de unidade. O sublime promoveria a unidade por meio do aniquilamento da multiplicidade.

A unidade foi transformada, por essa doutrina da autoridade, em um referencial absoluto. A Igreja percebia que os movimentos de emancipação ou expansão do indivíduo e da sociedade, emergentes na cultura moderna, provocariam fragmentações. E ela, lamentando o final da unidade, faz das rupturas algo negativo e aterrorizador, causador da morte, ao contrário das possibilidades, ainda não experimentadas, para o desenvolvimento da vida.

A conquista da maioria implica em permanente tensão

entre os princípios da liberdade e da autoridade. A vivência desta tensão ficaria prejudicada por uma consciência apavorada com a divulgação de uma ordem absoluta, perfeita, e com a propagação desenfreada de que a desordem é o caos, é negatividade, é prejudicial à vida.

A indefinição, no ser humano, não é negatividade, é co-essencial, parte de sua materialidade. A aprendizagem de uma vivência saudável desta tensão é um elemento fundamental para criar as bases de uma consciência apta ao permanente debate nos processos democráticos. A Igreja atuou pedagogicamente no adestramento operado no campo em que se dava a passagem de uma consciência individual para uma consciência cidadã, ela adestrava a tensão experimentada pelo indivíduo entre a liberdade e a autoridade. Daí a necessidade de valorizar tanto a imagem e o imaginário. A ação pedagógica da Igreja junto às massas foi um obstáculo ao processo de democratização da sociedade brasileira.

A modernidade apresenta um sério desafio para a sociedade que pretenda um ordenamento numa perspectiva democrática: o desenvolvimento, nos indivíduos, de aptidões para o permanente debate, de uma abertura para as propostas do outro, da admissão de múltiplas possibilidades no direcionamento dos processos sociais, a relativização dos esquemas e doutrinas e a aposta na ação coletiva para o estabelecimento do convívio grupal. A intolerância dos homens ou das doutrinas seria um grande obstáculo aos processos democráticos. As consciências tuteladas pelo terror do sublime impediriam, na raiz, o desenvolvimento das disposições de indivíduos e grupos para a convivência com as incertezas inerentes aos processos contínuos de debate sobre as normas sociais.



## BIBLIOGRAFIA

### - DOCUMENTOS ECLESIAÍSTICOS

- BECKER, D. João. 13a. Carta Pastoral de 13 de setembro de 1924. A crise do poder temporal.
- \_\_\_\_\_. 18a. Carta Pastoral de 13 de setembro de 1929. A cristianização da sociedade.
- \_\_\_\_\_. 19a. Carta Pastoral de 30 de setembro de 1930. O comunismo e a civilização cristã.
- \_\_\_\_\_. 20a. Carta Pastoral de 25 de janeiro de 1931. Cristo e a República.
- \_\_\_\_\_. 21a. Carta Pastoral de 13 de setembro de 1931. O laicismo e o Estado Moderno.
- \_\_\_\_\_. 22a. Carta Pastoral de 13 de setembro de 1932. Os católicos e a futura constituição.
- \_\_\_\_\_. 25a. Carta Pastoral de 20 de setembro de 1935. Normas de renovação social.
- \_\_\_\_\_. 3a. Carta Pastoral de 13 de setembro de 1915. A crise contemporânea.
- \_\_\_\_\_. A christianização da sociedade pela Ação Católica. Porto Alegre: Centro da Boa Imprensa, 1929.
- \_\_\_\_\_. A decadência da civilização. Porto Alegre, 1940.
- \_\_\_\_\_. Carta Pastoral de 24 de novembro de 1917. Pela Pátria.
- \_\_\_\_\_. O comunismo russo e a civilização cristã. Porto Alegre, 1930.
- \_\_\_\_\_. O laicismo e o Estado Moderno. Porto Alegre: Centro da Boa Imprensa, 1931.
- \_\_\_\_\_. Cristo e a República. Porto Alegre: Centro da Boa Imprensa, 1931.
- CABRAL, Dom Antônio dos Santos. Carta Pastoral saudando seus diocesanos de Belo Horizonte (16-04-1922). Rio de Janeiro: Heitor Ribeiro, 1922.

- \_\_\_\_\_. Carta Pastoral sobre a Igreja e o ensino. Belo Horizonte: Imprensa Diocesana, 1925.
- \_\_\_\_\_. Carta Pastoral sobre a Ação Católica. Petrópolis: Vozes, 1943.
- \_\_\_\_\_. Saudando seus diocesanos da Diocese de Natal. Petrópolis: Vozes, 1918.
- CONGRESSO CATÓLICO. Primeiro Congresso Catholico Brasileiro. Promovido pelo Apostolado da Oração. Bahia, 03 a 10 de junho de 1900. Actas e Documentos. S. Paulo: Typographia A Vapor - Paupério & Comp., 1900.
- CONGRESSO CATÓLICO. Segundo Congresso Catholico Brasileiro, celebrado de 26 de Julho a 02 de Agosto de 1908, na cidade do Rio de Janeiro por iniciativa do Círculo Católico. Actas e Documentos. Rio de Janeiro: Off. d'O Universo, 1910.
- CONGRESSO EUCARÍSTICO. Primeiro Congresso Eucharistico Nacional Cerebrado no Rio de Janeiro, de 26 de setembro a 01 de outubro de 1922, em comemoração ao 1 Centenário da Independência do Brasil.
- CONGRESSO EUCARÍSTICO. Primeiro Congresso Eucharistico Nacional Brasileiro, realizado de 03 a 10 de Setembro de 1933. Bahia: Officinas da Livraria "Duas Américas", 1936.
- CORREA, D. Francisco de Aquino. Carta Pastoral de 08 de dezembro de 1939. Pio XI e a divisa dos jornalistas.
- \_\_\_\_\_. Carta Pastoral de 30 de abril de 1931. Deus e a Pátria. Sobre a atual situação política do Brasil.
- \_\_\_\_\_. Carta Pastoral de 31 de outubro de 1943. Consagração do mundo ao Coração de Maria.
- \_\_\_\_\_. Coletânea das Cartas Pastorais de 1922 a 1944.
- \_\_\_\_\_. Discursos. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, v.2, 2a. ed. 1945.
- DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS. Coleção Números 01 ao 105. Petrópolis: Editora Vozes, 1945.

EPISCOPADO BRASILEIRO. Carta Pastoral Coletiva de 04 de junho de 1922. Sobre o Centenário da Independência - Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. Carta Pastoral Coletiva de 06-01-1900. S. Paulo: Tip. Salesiana, 1900.

\_\_\_\_\_. Carta Pastoral Coletiva do Episcopado das Províncias Elcesiásticas do Rio de Janeiro, Mariana, S. Paulo, Cuiabá e Porto Alegre. Rio de Janeiro: Tip. Martins e Araújo E C., 1915.

\_\_\_\_\_. Carta Pastoral Coletiva do Episcopado das Províncias Eclesiásticas Setentrionais do Brasil sobre o Espiritismo. Bahia: Tip. de S. Francisco, 1915.

\_\_\_\_\_. Carta Pastoral de 19-03-1890. S. Paulo: Tip. A Vapor de Jorge Seckler e Comp., 1890.

\_\_\_\_\_. Carta Pastoral por ocasião do Centenário da Independência. Rio de Janeiro: Pap. e Tip. Marques, Araújo e C., 1922.

HENRIQUES, D. Adauto Aurélio de Miranda. Carta Pastoral de 08 de dezembro de 1918. Doutrina contra doutrina.

\_\_\_\_\_. Carta Pastoral de 06 de fevereiro de 1922. O segredo de nossa felicidade.

\_\_\_\_\_. Carta Pastoral de 30 de agosto de 1923. A volta do homem e da sociedade para Deus.

LEME, D. Sebastião. Carta Pastoral de D. Sebastião Leme, arcebispo metropolitano de Olinda, saudando a sua arquidiocese. Petrópolis: Vozes, 1916.

\_\_\_\_\_. Ação Católica. Rio de Janeiro: Livraria Católica, 1933.

# TEXTOS FILOSÓFICOS, TEOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS

- ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1985.
- ALCEU Amoroso Lima (1893-1983); *Bibliografia e Estudos Críticos*. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1987.
- ANTOINE, Charles. *O integrismo brasileiro*, Rio : Civilização Brasileira, 1980.
- ANTONIAZZI, A. Notas para uma história das Universidades Católicas no Brasil. *Revista do Centro de Ciências Humanas da PUC-MG*, Ano 2, N.3 (1984), 131-144.
- \_\_\_\_\_. *A Igreja e a História. Reflexões sobre a Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro de 1890*. (Mimeo.) Texto apresentado no Seminário "Evangelização na América Latina no século XIX, Curitiba, março de 1990.
- AQUINO, Marcelo F. de. *O conceito de Religião em Hegel*. São Paulo: Loyola, 1989.
- ARAÚJO, José Carlos Souza. *Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica*. S. Paulo: Edições Paulinas, 1986.
- ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- ARROCHELLAS, Maria Helena (Org.). *A Igreja e o exercício do poder*. Rio de Janeiro: Iser, 1992.
- AUBERT, R. *Modernisme. Catholicisme Hier, Aujourd'hui, Demain*. Encyclopédie publiée sous la direction du Centre Interdisciplinaire des Facultés catholiques de Lille para G. MATHON, G. H. Baudry e P. GUILLUY. Paris, 1982.
- AZEVEDO, Marcelo de Carvalho. *Modernidade e Cristianismo*. São Paulo: Loyola, 1981.

- \_\_\_\_\_. "A Sociologia da Religião no Brasil". *Rev. Vozes*, 63/2 (1965), pp. 328-335.
- \_\_\_\_\_. "Catolicismo no Brasil". *Rev. Vozes* 63/2 (1969), pp. 117-124.
- \_\_\_\_\_. *A religião civil brasileira: um instrumento político*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Igreja e Estado em tensão e crise: a conquista espiritual e o padroado na Bahia*. São Paulo: Ática, 1978.
- AZZI, R. "D. Antonio de Macedo Costa e a posição da Igreja do Brasil diante do advento da República em 1889", *Síntese*, 8 (1976): Jul./Dez. 45-70.
- \_\_\_\_\_. *A Igreja e a República no Brasil. Vida Pastoral* maio-junho de 1989. pg.: 25-29. S. Paulo. Ed. Paulina.
- \_\_\_\_\_. AZZI, Riolando. "A romanização da Igreja a partir da República (1889)". AA.VV. *Inculturação e Libertação*. São Paulo: Paulinas, São Paulo, 1986, pp. 105-116.
- \_\_\_\_\_. *A crise da cristandade e o projeto liberal*. S. Paulo: Paulinas, 1991.
- \_\_\_\_\_. D. Antônio de Macedo Costa e a posição da Igreja do Brasil diante da República em 1889. *Síntese*, 8(1976): 45-70.
- \_\_\_\_\_. D. Romualdo Seixas e D. Macedo Costa, dois propugnadores da liberdade da Igreja no século passado. *Revista de Cultura Vozes* Nº 6, 1974, 53 - 59. (Nº68 (1974), 359-372).
- AZZI, Riolando. Dom Antônio de Macedo Costa e a Reforma da Igreja no Brasil. *REB*, vol. 35, fasc. 139, setembro de 1975, pp. 683-701.
- \_\_\_\_\_. *O início da Restauração Católica no Brasil: 1920-1930 (II)*. *Síntese* 11 (1977), 73-101.
- \_\_\_\_\_. *O início da Restauração Católica no Brasil: 1920-1930*. *Síntese*, nº 10 (1977), 61-89.

- \_\_\_\_\_. Presença da Igreja Católica na Sociedade Brasileira (1921-1929). Cadernos do ISER, Nº 13, Rio de Janeiro, 1981.
- \_\_\_\_\_. O episcopado brasileiro frente à revolução de 1930. Síntese 12 (1978).
- BACON, Francis. *Novum Organum*. Tradução e notas de José Aluísio Reis de Andrade. S. Paulo: Abril Cultural, 1973.
- BALMES, Jaime. *Obras Completas*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1948.
- BARBOSA, Manuel. *A Igreja no Brasil* (notas para a sua história). Rio de Janeiro: Ed. Obras Gráficas A Noite, 1945.
- BARRETO, V. e PAIM, Antônio. (Org.) *Evolução do pensamento político brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- BAUDRILLARD, J. *À sombra das maiorias silenciosas*. S. Paulo: Brasiliense, 1985.
- BEOZZO, José Oscar. *A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a redemocratização*. Bóris FAUSTO (dir.). *História Geral da Civilização Brasileira*, DIFEL, S. Paulo, 1984. Tomo III, 4º vol., pp. 271-341.
- \_\_\_\_\_. *Cristãos na Universidade e na política*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado*. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Para una teoría sociológica de la religión*. Barcelona: Ed. Kairós, 1971.
- \_\_\_\_\_. *Um rumor de anjos. A sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BERTIER DE SAUVIGNY, G. de. *Nouvelle Histoire de l'Église*. Paris: Seuil, 1966. (Tradução brasileira: *Nova História da Igreja*, Petrópolis: Vozes).
- BIGO, Pierre. *A doutrina social da Igreja*, São Paulo: Edições Loyola, 1969.

- BIHLMeyer, K. e TUECHLE, H. *História da Igreja*. II<sup>o</sup> vol. Idade Moderna. São Paulo: Edições Paulinas, 1965.
- BOBBIO, Norberto e BOVERO, Michelangelo. *Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna*. S. Paulo: Brasiliense, 1987.
- \_\_\_\_\_. *A teoria das formas de governo*. Trad. de Sérgio Bath. 4a. ed., Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Direito e Estado no pensamento de Emanuel Kant*. Trad. de Alfredo Fait. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1969.
- BOFF, Leonardo, A presença de Alceu Amoroso Lima, *REB*, vol. 43, fasc. 171, setembro de 1983, pp. 437-442.
- \_\_\_\_\_. Os 80 anos de Alceu Amoroso Lima. Palavras da Redação. *REB*, vol. 33, fasc. 132, dezembro de 1973, pp. 819-820.
- \_\_\_\_\_. Alceu Amoroso Lima: a significação de um pensador. *Encontros com a Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, (6):305-317, dez. 1978
- \_\_\_\_\_. Um projeto do Vaticano para a América Latina? *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Volume 83, N. 6, p. 737-756, Nov./Dez. 1989.
- BONALD, Louis Gabriel-Ambroise de. *Recherches philosophiques sur les premiers objets des connaissances morales*. Paris: Librairie d'Arien Le Clere et Cie. 1838.
- \_\_\_\_\_. *Théorie du pouvoir politique et religieux dans la société civil*. Paris, Librairie d'Adrien le clere et Cie., 1843.
- BOULENGER, A. *Historia de la Iglesia*. Barcelona: Editorial Litúrgica Espanola, S.A., 1936.
- BOURDIEU, Pierre. *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais*. S. paulo: Editora Perspectiva, 1979.
- BRAGA, Júlio (Org.). *Religião e cidadania*. Bahia: EGBA/UFBA, 1990.
- BRINCHES, Victor. *Dicionário bio-bibliográfico luso brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965.

- BRION, Marcel. O pensamento e a obra de Jackson. *A Ordem* 11 (12).110-6, mar. abr. 1931.
- BRONOWSKI, J. e MAZLISCH, Bruce. *A tradição intelectual do Ocidente*. Lisboa: Edições 70, 1960.
- BRUNEAU, Thomas. *O catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo: Loyola, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Religião e politização no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1979.
- BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução em França*. Trad. Renato Assumpção Faria, Denis Fontes de Souza Pinto e Carmem Lúcia Richter Ribeiro Moura. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.
- BURON, T. e GAUCHON, P. *Los fascismos*. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.
- CALVEZ, Jean-Yves. *Igreja e sociedade Econômica: o Ensino Social dos Papas Leão XIII a Pio XII (1878-1958)*. Trad. de Agostinho Veloso, Porto, Tavares Martins, 1960.
- CAMARGO, Cândido P. F. de. *Católicos, Protestantes e Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CAMARGO, Paulo Florêncio da Silveira. *História eclesiástica do Brasil*, Petrópolis: Vozes, 1955.
- CAMPOS, Fernando Arruda. *Tomismo e neotomismo no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1968.
- \_\_\_\_\_. *Tomismo hoje*. São Paulo: Loyola, 1989.
- CANETTI, Elias e ADORNO, Theodor W., *Diálogo sobre as massas, o medo e a morte*. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 21, julho de 1988, p. 185-194.
- CANETTI, Elias. *Massa e poder*. São Paulo: Melhoramentos/EUB, 1983.
- CAPELATO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920 - 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CARONE, E. *A Primeira República (1889-1930)*. 2 ed. S. Paulo, 1973.
- \_\_\_\_\_. *A República Nova (1930-1937)*. S. Paulo, DIFEL, 1974.



- \_\_\_\_\_. *Classes sociais e movimento operário*. São Paulo: Ôtica, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Movimento operário no Brasil- 1877 a 1944*, S.Paulo-Rio de Janeiro:DIFEL, 1979.
- \_\_\_\_\_. *O tenentismo: acontecimentos-personagens-programas*. S.Paulo, Difel, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Revoluções do Brasil contemporâneo: 1922-1938*. S.Paulo, Ed. Atica, 1989.
- CARRATO, José Ferreira. *As Minas Gerais e os primórdios do Caraga*.(Col. Brasileira 317), São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1963.
- CARVALHO FILHO, Sílvio de Almeida. *A ovelha perdida e o bom pastor: o reverso das parábolas*. (Igreja, Estado e Camadas Populares na Cidade do Rio de Janeiro, 1921-1945). Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1983.
- CARVALHO, Antônio Gontijo de. *Ensaio biográfico*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1951.
- CARVALHO, J. M. *A formação das Almas. O imaginário da República no Brasil*. S.Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. S.Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CASALI, Alípio Márcio Dias. *Universidade Católica no Brasil: elite intelectual para a restauração da Igreja*. Tese de Doutorado em Filosofia da Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1989.
- CASTLE, Terry. *Phantasmagoria: Spectral Technology and the Metaphorics of Modern Reverie*. *Critical Inquiry* Autumn 1988, Vol. 15, Number 1. Págs.: 26-61.
- CASTRO, Dinorah d'Araújo de. *O tradicionalismo em D. Romualdo Antônio de Seixas*. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1984.

- CAVA, Ralph Della. O financiamento da fé. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 32, p. 19-30, março, 1992.
- CERTEAU, Michel de. *A escritura da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- CHAUI, Marilena. *Ideologia e mobilização popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1978.
- CHENU, Marie-Dominique. A Doutrina Social da Igreja. *Concilium*/160 - 1980/10: Moral, pp. 96-102.
- CHEVALIER, Jean-Jacques. *História do Pensamento Político*. Tomo 1. Trad. de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- CHEVALIER, Jean-Jacques. *História do Pensamento Político*. Tomo 2. Trad. de Olívadio Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- CHOLVY, Gérard. A Revolução e a Igreja: rupturas e continuidades. *CONCILIUM*/221-1989/1: Teologia Fundamental. Pág. 52-60.
- CIORAN, E.M. *Ensayo sobre el pensamiento reaccionário y otros textos*. Barcelona: Montesinos, 1985.
- COGGIOLA, Osvaldo (Org.), *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina*. São Paulo: Nova Stella: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: CNPq. 1990.
- COMBLIM, José. O ressurgimento do tradicionalismo na teologia latino-americana. *REB*, vol. 50, fasc. 197, março de 1990, pp. 44-75.
- \_\_\_\_\_. C. Revolução Francesa - revolução burguesa. *CONCILIUM*/221 - 1989/1: Teologia Fundamental. Petrópolis, Vozes. Págs.:61-71.
- \_\_\_\_\_. Os Movimentos e pastoral latino-americana, *REB*, Vol.43, Fasc. 170, junho, 1983, pg. 227-262.

- COMBY, Jean. Liberdade, Igualdade, Fraternidade, princípios para uma nação e para uma Igreja. *CONCILIUM*/221 - 1981/1: Teologia Fundamental. Petrópolis: Vozes. Págs.: 21-30.
- COMPARATO, Fábio Konder. O Papado: imagem e poder. *Revista USP*, São Paulo, n. 10, p. 149-158, Jun./Jul./Ago. 1991.
- CONGAR, Yves. Estrutura ou regime conciliar da Igreja, *CONCILIUM*/187 - 1983/7: Instituições Eclesiais, pp. 6-14.
- COPLESTON, F. C. *El pensamiento de Santo Tomas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1969.
- CORDI, Cassiano. *O Tradicionalismo na República Velha*. Tese de Doutorado em Filosofia. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1984.
- CORTES, Donoso. *A civilização católica e os erros modernos*. Petrópolis: Vozes, 1960.
- \_\_\_\_\_. *Ensayo sobre el catolicismo, el liberalismo e el socialismo*. Estudo preliminar de Francisco Ayala. Buenos Aires, Editorail Americalee, 1943.
- \_\_\_\_\_. *Ouevres*. Paris: Librairie D'Auguste Vaton, 1858.(3 vol.).
- COSTA, P.J.B.P. *Ação Católica: conceito, programa e organização*. Rio de Janeiro: Empresa Ed. ABC Ltda. 1937.
- COURTINE, Jean-Jacques. Quelques problèmes théoriques et méthodologiques en analyse du discours, à propos du discours communistes adressé aux chrétiens. *Langages*, Juin 1981, No. 62, Larousse, Paris.
- COX, Harvey. *A festa dos foliões. Um ensaio teológico sobre festividade e fantasia*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- CRIPPA, Adolpho. (Coord.). *As idéias filosóficas no Brasil*. São Paulo: Convívio, 1978.
- \_\_\_\_\_. *As idéias políticas no Brasil*. Coord. Adolpho Crippa, colaboradores: João Alfredo de Souza Montenegro...( et. al.). São Paulo: Convívio, 1979.

- CROSSMAN, R. H. S., *Biografía del Estado Moderno*. Trad. de J. A. Fernández de Castro. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
- CRUZ COSTA, João, *Contribuição à história das idéias no Brasil*. 2a. ed. Rio de Janeiro, 1967.
- CUEVA, Agustin. *Tempos Conservadores*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1989.
- CUNHA, C. *Educação e Autoritarismo no Estado Novo*, Cortez/Autores Associados, S.Paulo, 1981.
- CUNHA, C. *Escola pública, Escola particular e a democratização do ensino*. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1985.
- CUPERTINO, Fausto. *As muitas religiões do brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- CURRAN, James et al. *Sociedad y comunicación de masas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
- D'ELBOUX, Luiz Gonzaga da Silveira. *O Padre Leonel Franca S. J.* Rio de Janeiro: Agir, 1953.
- D'EPINAY, Christian Lalive. *O refúgio das massas: estudo sociológico do protestantismo chileno*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- DAGOGNET, François. *Philosophie de l'image*. Paris: Vrin, 1984.
- DALE, F.R., O.P., *A Ação Católica Brasileira*. São Paulo: Ed.Loyola/CEPEHIB, 1985.
- DARTON, Robert. *O lado oculto da Revolução Francesa*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- DEBRUN, Michel. *A conciliação e outras estratégias*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- DECCA, Edgar de. *1930, o silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DELLA CAVA, Ralph. *Igreja e Estado no Brasil do século XX: sete monografias recentes sobre o catolicismo brasileiro*. 1916/64. *Estudos CEBRAP* 12, Abril-Maio-Junho 1975, pp. 5-52.

- DELUMEAU, Jean. *As razões da minha fé*. São Paulo: Loyola, 1991.
- DESCHAND, Pe. Desidério. *A situação atual da religião no Brasil*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1910.
- DEWART, Leslie. *A Igreja e o Conservantismo Político*, Concilium Nº 6, junho de 1968, Problemas-Fronteiras, pp. 94-104.
- DISPOT, Laurent. *La machine à terreur*. Paris: Éditions Grasset & Fasquelle, 1978.
- DORNAS, João Filho. *O padroado e a igreja brasileira*. (Coleção Brasiliana 125). São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1938.
- DURKHEIM, Emile. *Les formes élémentaires de la vie religieuse*. Paris: PUF, 1968.
- DUSSEL, Enrique. (Org.) *Historia Liberationis: 500 anos de história da Igreja na América Latina*. S. Paulo: Paulinas, 1992.
- \_\_\_\_\_. *História da Igreja Latino-Americana (1930 a 1945)*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- ELIADE, Mircea. *O mito do eterno retorno*. Lisboa: Edições 70, 1985.
- FAUSTO, B. *O Brasil republicano*. Rio de Janeiro, DIFEL, Tomo III, v.2 Sociedade e instituições - 1889/19340. 1977.
- \_\_\_\_\_. *A crise dos anos vinte e a Revolução de 1930*. FAUSTO, B. *Historia Geral da Civilização Brasileira*, Tomo 3, vol.2, O Brasil Republicano. S. Paulo: DIFEL, 1978.
- FERNANDES, Cléa Alves Figueiredo. *Jackson de Figueiredo: uma trajetória apaixonada*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- FEUERBACH, L. *L'Essence du Christianisme*. Trad. J. P. Osier. Paris, Maspero, 1968.
- FICHTE, F. G. *Considérations sur la Révolution Française*. Trad. Barni. Paris: Payot, 1974.
- FIGUEIREDO, J. *A coluna de fogo*. Rio de Janeiro, Centro D. Vidal, 1925.
- \_\_\_\_\_. *Correspondência*. 3 ed. Rio de Janeiro, Agir, 1946.

\_\_\_\_\_. *Correspondência*. Rio de Janeiro, ABC, s. ed. 230p. (com um estudo de Tristão de Athayde e introdução de Barreto Filho), 1983.

\_\_\_\_\_. *O crepúsculo interior*. Rio de Janeiro, Typ. Revista dos Tribunaes, 1918.

\_\_\_\_\_. *Algumas reflexões sobre a filosofia de Farias Brito; profissão de fé espiritualista*. Rio de Janeiro, Typ. Revista dos Tribunaes, 1916.

\_\_\_\_\_. *Afirmações*, Rio de Janeiro, Centro D. Vital, 1925.

FINKIELKRAUT, Alain. *A derrota do pensamento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FLAKE, Otto. *A Revolução Francesa*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1937.

FLEET, Michael. *O Neoconservadorismo na América Latina*. *Concilium* 1981/1, No. 161, pp. 83-93.

FLICHE-MARTIN, *História de la Iglesia*, EDICEP, Valencia, 1980.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FRANCA, L. *Alocuções e artigos*. Rio de Janeiro, Agir, 1954, 2v. (Obras completas, 5).

\_\_\_\_\_. *A crise do mundo moderno*. Rio de Janeiro: Agir, 1951.

\_\_\_\_\_. *A Igreja, a Reforma e a Civilização*. Com observações críticas à Margem de "O problema religioso da América Latina" do Sr. Eduardo Carlos Pereira. Rio de Janeiro, Liv. Catolica, 1923, XII.

\_\_\_\_\_. *Noções de história da filosofia*. 2 ed. Rio de Janeiro, Liv. Drumond, 1921. Entre os acréscimos a essa 2a. edição insere-se "O estudo das correntes filosóficas nacionais" (V Época: Filosofia Moderna, Cap.III-Filosofia do Brasil, p. 198 a 278).

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. "Sobre o conceito de tradição". In *Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos* - No. 5, 1972, pp. 9-40.

- FREUD, S. *Psicologia dos grupos e análise do ego. Obras Completas*, vol. XVIII, Rio de Janeiro: Imago.
- FURET, François. *Ensaio sobre a Revolução Francesa*. Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1978.
- GARRIGOU-LAGRANGE, Réginald. *La síntesis tomista*. Traducción de Eugenio S. Melo, Buenos Aires: Ediciones Desclée, De Brouwer, 1946.
- GAYOT, G. *Discours fraternel et discours polémique. Histoire et Linguistique*, R. ROBIN ed., A. Colin, Paris.
- GAYOT, G. e PÉCHEUX, M. *Recherche sur le discours illuministe au XVIII<sup>e</sup> siècle: Claude de Saint Martin et les circonstances*. Dans *Annales E.S.C.* 1971.
- GESTEL, C. Van. *La doctrine sociale de l'Église*. Bruxelles: La Pensée Catholique/ Paris: Office Général du Livre, 1952.
- GIANNOTTI, José Arthur. *A pesquisa filosófica no Brasil. Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, n. 5/1983, p. 125-127.
- GIRARD, René. *A violência do sagrado*. Tradução de Martha Conceição Gambini. S. Paulo: Paz e Terra/ Editora da Unesp, 1990.
- GIRARDI, Giulio. *Filosofia da Revolução e Ateísmo. Concilium* N<sup>o</sup> 6, junho de 1968, pp. 105-116.
- \_\_\_\_\_. *Filosofia da Revolução e Ateísmo. Concilium* N<sup>o</sup> 6, junho de 1968, pp. 105-116.
- \_\_\_\_\_. *La tunica lacerata: identità cristiana oggi fra liberazione e restaurazione*. Roma: Edizioni Borla s.r.l. 1986.
- GODECHOT, Jacques. *A Revolução Francesa: cronologia comentada*; trad. Julieta Leite, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- GOMES, Perillo. D. Vital. Rio de Janeiro, 1932.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio de crítica doutrinária*. Rio de Janeiro, Centro D. Vital, 1923.
- \_\_\_\_\_. Jackson de Figueiredo. *O doutrinário político*. Rio de Janeiro, Centro D. Vital, 1926.

- \_\_\_\_\_. O laicismo Rio de Janeiro, Centro D. Vital, 1927.
- \_\_\_\_\_. O liberalismo. Barcelona: Imprenta Boada, 1933.
- \_\_\_\_\_. Polêmica e doutrina. Rio de Janeiro, Centro D. Vital, s.d.
- GRAMSCI, Antônio. Maquiavel, a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- GRANFIELD, Patrick. Surgimento e Queda da Societas Perfecta. *CONCILIUM*/177 - 1982/7, págs.:739-746.
- GUIMARÃES, Argeu. Dicionário bio-bliográfico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional. Rio de Janeiro, edição do autor, 1938.
- GUSDORF, G. A agonia de nossa civilização. São Paulo: Convívio, 1978.
- \_\_\_\_\_. Fondements du savoir romantique. Paris: Payot, 1982.
- HEGEL, G. W. F., Fenomenologia del Espiritu, México: Fondo de Cultura Económica, 1987.
- \_\_\_\_\_. Lecciones sobre la historia de la filosofía. Tradução de Wenceslao Roces. II e III vol., México: Fondo de Cultura Económica, s.d.
- HINKELAMMERT, Franz J. Crítica a la razón utópica. San José: DEI, 1984.
- HIRSCHMAN, Albert O. A retórica da intransigência. S. Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- HOBSBAWM, Eric. J. A era das revoluções - 1789 - 1848. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- HÖFFE, Otfried. Justiça política. Fundamentação de uma Filosofia Crítica do Direito e do Estado. Petrópolis: Vozes, 1991.
- HOFFER, Eric. Fanatismo e movimentos de massa. Rio de Janeiro: Editorial Lidador, 1968.
- HOFMANN, Werner. A história do pensamento do movimento social dos séculos 19 e 20. Colaboração de Wolfgang Abendroth e Iung Fetscher; trad. de Adolpho José da Silva. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.



- HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro, 1500 - 1800*, Petrópolis: Vozes, 1974.
- \_\_\_\_\_. Para uma história da Igreja no Brasil, REB, vol. 33, fasc. 129, março de 1973, pp. 117-138.
- HOUAISS, A. Esboco de um itinerário intelectual. *Encontros com a Civilização Brasileira*/Enio Silveira et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, vol.6, pp.233-241.
- HOUTART, F. e PIN, E. *L'Église à l'heure de l'Amérique Latine*. Casterman, 1965.
- IANNI, O. *A idéia de Brasil moderno*. S. Paulo: Brasiliense, 1992.
- \_\_\_\_\_. *O colapso do populismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.
- IGLESIAS, F. Estudo sobre o pensamento de Jackson de Figueiredo, *História e Ideologia*. S. Paulo, Perspectiva, 1971.
- JAPIASSU, Hilton. *As paixões da Ciência*. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1991.
- JULIO MARIA, Pe. *A Igreja e a República*. Brasília, Ed. UnB.
- \_\_\_\_\_. *A Igreja e o Povo*. Ed. Loyola, S. Paulo, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Conferências da Assunção*. Aparecida: Editora Santuário, 1988.
- \_\_\_\_\_. *O catolicismo no Brasil*. Agir, Rio de Janeiro, 1950.
- KANT, E. *Lettres sur la Morale et la Religion*. Trad. J.L. Bruch. Paris: Aubier-Montaigne, 1969.
- \_\_\_\_\_. *Que é o Esclarecimento? Immanuel Kant: Textos Seletos*, Petrópolis: Vozes, 1985.
- KANTOROWICZ, E. H. *The king's two bodies*. New Jersey: Princeton, 1970.
- KEPEL, Gilles. *A revanche de Deus*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- KOLAKOWSKI, A. *revanche do sagrado na cultura profana*. *Religião e Sociedade*, ano I, No. 1, maio de 1977, pp. 153-62.
- KRISCHKE, Paulo José. *A Igreja e as crises políticas no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1979.

- LAMENNAIS, F. de. *Oeuvres Completes*. Paris, Paul Daubrée et Cailleux Editeurs, 1837.
- LAMOUNIER, Bolívar. *Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República. Uma interpretação*. FAUSTO, Boris (org.). *O Brasil Republicano*, tomo III, 2º vol., São Paulo, DIFEL, 1977, pp. 343-374.
- LANDIN FILHO, Raul. *Notas sobre o conceito de pesquisa em Filosofia*. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* 5 (1983), pp. 128-131.
- LARA, Tiago Adão. *O momento medieval e a Igreja*. (Inédito). Mimeo. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1992.
- LARA, Tiago Adão. *O momento moderno da cultura ocidental*. (Inédito). Mimeo. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Tradicionalismo católico em Pernambuco*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Caminhos da razão no Ocidente*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- LE BON, Gustave. *Psicologia de las multitudes*. México: Editora Nacional, 1970.
- LE MONDE. *Dossiers et documents*. "1978-1988: La Décennie Jean-Paul II". Numéro spécial - Octobre 1988, Paris.
- \_\_\_\_\_. *Dossiers et documents*. "L'église engagée au tiers-monde". No. 139, décembre 1986. Paris.
- LECHNER, Norbert. *Los patios interiores de la democracia. Subjetividad y Política*. Chile: Fondo de Cultura Económica, 1990.
- LEFORT, Claude. *A invenção democrática*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- LENHARO, A. *Sacralização da política*. Campinas: Papyrus/Ed. da Unicamp, 1986.

LIBANIO, João Batista. *A volta à grande disciplina*. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

\_\_\_\_\_. *Teologia da Revelação a partir da Modernidade*. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, Alceu Amoroso *Memórias improvisadas* (Diálogos com Medeiros Lima), prefácio de Antonio Houaiss, Petrópolis, Vozes, 1973.

\_\_\_\_\_. *A experiência reacionária*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1968.

\_\_\_\_\_. *De Pio VI a Pio XI*. Rio de Janeiro, Centro D.Vital, 1929. 59p.

\_\_\_\_\_. *Dois Grandes bispos* (D. Vital e o Cardeal Leme- 1943 e 1944). *Obras completas de A.A.L.*, Tomo 10, Rio de Janeiro: Agir.

\_\_\_\_\_. *Elementos da Ação Católica*. Rio de Janeiro, Ed. ABC, 1938.

\_\_\_\_\_. *No limiar da idade nova*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1935.

\_\_\_\_\_. *O Cardeal Leme: um depoimento*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.

\_\_\_\_\_. *Pela Ação Católica*. Rio: Ed. da Biblioteca Anchieta, 1935.

\_\_\_\_\_. *Pela cristianização da idade nova; prática*. Rio de Janeiro, Agir, 1946, v.2 (*Obras completas*, 9) 2 ex. Vol.1 *Teoria* (reedição dos "Elementos de Ação Católica", 1938). Vol.2- *Prática*.

\_\_\_\_\_. *Política*. Rio de Janeiro, Liv.Catolica, 1932.

\_\_\_\_\_. *Tentativa de itinerário*. Rio de Janeiro, Centro D. Vital, 1928.

LIMA, Danilo. *Educação, Igreja e Ideologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LIMA, Delcio Monteiro de. *Os demônios descem do Norte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

- LIMA, Luis Gonzaga de Souza. *Evolução política dos católicos e da Igreja no Brasil: hipótese para uma interpretação*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- LIMA, M. de. *O bom combate*. Subsídios para a História de 20 anos de ação social católica em Minas. Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1929.
- LOCKE, J. *Ensayo sobre el gobierno civil*. México: Fondo de Cultura Económica, 1941.
- LOPARIC, Zeljko. Sobre o conceito de pesquisa em Filosofia. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* 5 (1983), pp. 135-137.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo (Org.). *A Igreja Católica no Brasil e o Regime Republicano*. São Paulo: Loyola/ CEPEHIB, 1990.
- \_\_\_\_\_. (Org.) *Os bispos do Brasil e a imprensa*. S. Paulo: Loyola/CEPEHIB, 1983.
- \_\_\_\_\_. *A Igreja Católica no Brasil República*. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.
- \_\_\_\_\_. *A presença da Igreja no Brasil*. São Paulo: Giro, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Igreja e política no Brasil. (Do Partido Católico à LEC, 1874-1945)*. São Paulo: Loyola, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Política e Igreja. O partido católico no Brasil: mito ou realidade ?* São Paulo: Paulinas, 1982.
- MACEDO, Ubiratan. *O tradicionalismo no Brasil. As idéias políticas no Brasil*. São Paulo: Convívio, 1979, v. II.
- MACHADO, Geraldo Pinheiro. *A filosofia no Brasil*. Cortez & Moraes, São Paulo, 1976.
- MADURO, Otto. *Religião e luta de classes*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MAFFESOLI, Michel. *Violência totalitária*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- MAINWARING, Scott. A JOC e o surgimento da Igreja na base (1958-1970), *REB*, vol. 43, fasc. 169, março de 1983, pp. 29-92.

- \_\_\_\_\_. *Igreja Católica e Política no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MAISTRE, Joseph. *Du pape*. Paris, Charpentier, Librairie-Éditeurs, 1845.
- \_\_\_\_\_. *Oeuvres Completes*. Vitte, Lyon, 1884.
- MALVANO, Laura. *Fascismo e politica dell'immagine*. Torino: Bollati Boringhieri, 1988.
- MANNHEIM, Karl. *Conservative Thought. Essays on Sociology and Social Psychology*. London, Routledge & Kegan Paul Ltd., 1953, pp. 74-165.
- \_\_\_\_\_. *Diagnóstico de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- \_\_\_\_\_. *Ensayos de la Sociologia de la Cultura*. Madrid: Aguilar, 1963.
- \_\_\_\_\_. *Ideologia e utopia. Introdução à Sociologia do Conhecimento*. Porto Alegre: Globo, 1954.
- MARASCHIN, J. *Tendências da teologia no Brasil*. São Paulo: Ed. Arte, 1977.
- MARCUSE, Herbert. *Idéias sobre uma teoria crítica da sociedade*. Tradução de Fausto Guimarães. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Razão e revolução. Hegel e o advento da Teoria Social*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MARITAIN, Jacques. *Cristianismo e democracia*. 4a. ed. RTrad. de Alceu A. Lima. Rio de Janeiro: Agir, 1957.
- \_\_\_\_\_. *Humanismo integral: uma visão nova da ordem cristã*. 2a. ed. Trad. de Afrânio Coutinho. São Paulo: Editora Nacional, 1942.
- \_\_\_\_\_. *Du régime temporel et de la liberté*. Paris: Desclée de Brouwer & Cie., 1933.
- \_\_\_\_\_. *O homem e o Estado*. 4a. ed. Trad. de Alceu A. Lima. Rio de Janeiro: Agir, 1966.

- MARTINA, G. *La chiesa nell'età dell'assolutismo, del liberalismo, del totalitarismo*. Brescia, Morcelliana, 1974.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Sobre a religião*. Trad. de Raquel Silva. Lisboa: Edições 70, 1976.
- MATOS, Henrique Cristiano José. *Um estudo histórico sobre o catolicismo militante em Minas, entre 1922 e 1936*. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 1990.
- MEDEIROS, Jarbas. *Ideologia autoritária no Brasil, 1930 - 1945*. Rio de Janeiro: FGV, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Pensamento autoritário hoje*. Síntese, No. 23, pp. 65-82.
- MELO, P. *Pelo altar e pela pátria*, Rio de Janeiro, 1923-1 Congresso Eucarístico Nacional, 1922. *Anuário do Brasil*, Rio de Janeiro 1923.
- MENDES, Cândido. *Mementos dos vivos: a esquerda católica no Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1966.
- MENEZES, J.R. Jackson de Figueiredo. *Coleção "Nossos Clássicos"*. Rio: Livraria Agir, 1958.
- MENOZZI, Daniele. *Importância da reação católica na Revolução*. *CONCILIUM*/ 221-1989/1, págs. 77-87.
- MERCADANTE, Paulo. *A consciência conservadora no Brasil*. Contribuição ao estudo da formação brasileira. 2a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- MEYER, Arno J. *Dinâmica da contra-revolução na Europa, 1870-1956*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- MEZZADRI, Luigi. *La chiesa e la rivoluzione francese*. Ed. Paoline, 1989.
- MICELI, Paulo. *As revoluções burguesas*. São Paulo: Atual, 1987.
- \_\_\_\_\_. *A elite eclesiástica brasileira (1890-1930)*. Tese apresentada ao concurso de Livre Docência em Sociologia do Departamento de Ciências sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1985.

- MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: DIFEL, 1979.
- MICHELET, Jules. *Historia da Revolução Francesa*, Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras: Círculo do Livro, 1989.
- MIRANDA, A. Padre Júlio-Maria, sua vida e sua missão. Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1957.
- MONTENEGRO, João Alfredo. *Evolução do catolicismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- MOONEY, Christopher F. A liberdade religiosa e a Revolução Americana. *CONCILIUM* 221 - 1989/1, págs.: 13-20.
- MOSCA, Caetano. *História das doutrinas políticas desde a Antigüidade*. Completada por Gaston Bouthoul: "As doutrinas políticas desde 1914". Trad. de Marco Aurélio de Moura Matos. Prefácio do Prof. Milton Campos, Rio de Janeiro: Zahar, 1962.
- MOTA, Carlo G. *A ideologia da cultura brasileira (1933 - 1974)*. São Paulo: Ática, 1977.
- MOURA, Odilão. *As idéias católicas no Brasil*. São Paulo: Editora Convívio, 1978.
- MOURA, Sérgio Lobo de. e ALMEIDA, J. Maria Gouvêa de. *A Igreja na Primeira República*. In: FAUSTO, Boris. (Org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. III/2. DIFEL, São Paulo, 1978, 2a. ed., 321-342.
- NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. *Santo Tomás de Aquino, o boi mudo da Sicília*. S. Paulo: EDUC, 1992.
- NISBET, Robert. *O conservadorismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.
- NÓBREGA, Apolônio. *Dioceses e bispos do Brasil*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 222, Janeiro/Março de 1954.
- NOGUEIRA, H. *A doutrina da ordem*. Prefácio de Jackson de Figueiredo, Centro Dom Vital, 1925.

- \_\_\_\_\_. Jackson de Figueiredo. Rio de Janeiro, Terra do Sol Editora, 1928.
- NUNES, Danilo. A bastilha e a revolução. Rio de Janeiro: Record, 1989.
- OLIVEIRA, Pedro A. R. de. Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.
- ORTEGA Y GASSET, José. A rebelião das massas. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1959.
- ORTIZ, R. A consciência fragmentada. Ensaio de cultura popular e religião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- OSAKABE, Haquira. Argumentação e discurso político. São Paulo: Kairós, 1979.
- PAIM, A. O Lugar de Alceu Amoroso Lima na meditação filosófica brasileira. Alceu Amoroso Lima (1893-1983), Bibliografia e Estudos Críticos. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1987. pp.57-60.
- \_\_\_\_\_. História das idéias filosóficas no Brasil. São Paulo: Convívio, 1987 (4a. ed.).
- \_\_\_\_\_. O estudo do pensamento filosófico brasileiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- PECHEUX, Michel. Délimitations, retournements et déplacements". L'Homme et la société. No. 63-64, 1982.
- \_\_\_\_\_. Lire l'Archive aujourd'hui. Archives et Documents de la Société d'histoire et d'épistémologie des sciences du langage (Saint-Cloud), 2, 1982, p. 35-45.
- \_\_\_\_\_. O discurso, estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.
- \_\_\_\_\_. Semântica e discurso - uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.
- PEREIRA, Luís Carlos Bresser. As revoluções utópicas: a revolução política na Igreja, a revolução estudantil. 2a. ed. Ed. Vozes, 1979.



- PINHEIRO, P. S. O proletariado industrial na Primeira Republica. FAUSTO, Boris (Org.) *Historia Geral da Civilização Brasileira*, Tomo 3, Vol.2, O Brasil Republicano (Sociedade e Instituições 1889-1930), S.Paulo: DIFEL, 1978. Pg.:135-178.
- \_\_\_\_\_. *Estratégias da ilusão. A revolução mundial e o Brasil, 1922-1935*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- PINHEIRO, P.S. & Michael M.H. *A classe operaria no Brasil- Vol.II: 1889-1930. Documentos*, Brasiliense, S.Paulo, 1981, 352p.
- PLON, Michel. *La theorie des jeux: une politique imaginaire*. Collection "Algorithme", Paris: Maspero, 1976.
- \_\_\_\_\_. *Psicologie sociale et théorie de jeux. La Pensée*, fevereiro de 1972.
- PLONGERON, B. O exercício da democracia na Igreja Constitucional da França (1790-18)1), *CONCILIUM* 77 (1972/7), págs. 952-965.
- PLONGERON, B. O Padre Gregoire, a origem de uma cristandade republicana (1789-1801). *CONCILIUM*/221 - 1989/1: Teologia Fundamental, Petrópolis, Ed. Vozes. Págs.:31-43.
- \_\_\_\_\_. *Renovação ou restauração da Igreja na Europa do século XIX? Diagnóstico de uma crise. CONCILIUM*/114 - 1976/4, págs. 40-46.
- \_\_\_\_\_. *Théologie et politique au siècle des Lumieres 1770 - 1804*. Genebra: Droz, 1973.
- \_\_\_\_\_. *Diante das Declarações dos Direitos do homem no século XVIII. Concilium* 144 (1979/4).
- \_\_\_\_\_. *Diante das Declarações dos Direitos do homem no século XVIII. Concilium* 144 (1979/4).
- PORTELLI, Hugues. *Os Socialismos no discurso social católico*. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.
- RAMIREZ, Santiago. *Introducción General. Suma Teológica de Santo Tomas de Aquino*. Madri: Biblioteca de Autores Cristianos, 1947.
- RAMOS, Júlio. *Desencuentros de la modernidad en América Latina*. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.

- REICH, Wilhelm. *Psicologia de masa do fascismo*. Porto: Publicações Escorpião, 1974.
- RÉMOND, René. *O Antigo regime e a Revolução 1750 - 1815*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1976.
- REVISTA "A ORDEM". Rio de Janeiro, 1921-1967.
- REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA, 1941-1991.
- REVISTA VOZES DE PETRÓPOLIS, 1907-1991.
- RICHARD, Lionel. *Le nazisme et la culture*. Bruxelles: Editions Complexe, 1988.
- RODRIGUES, Anna Maria Moog. (Org.). *A igreja na República*. Seleção e introdução de Anna Maria Moog Rodrigues. Brasília: Editora da UNB; Câmara dos Deputados, 1981.
- \_\_\_\_\_. *A pesquisa do tradicionalismo*. *Ciências Humanas* 4 (12):10-13, jan. mar., 1980.
- ROLNIK, Suely. "Cidadania e Alteridade". S. Paulo: PUC, 1992 (Mimeo.).
- ROLNIK, Suely. "Subjetividade e História". São Paulo: PUC, 1992 (Mimeo.).
- ROMANO, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado*. S. Paulo: Kairós Editora, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Conservadorismo romântico. Origem do totalitarismo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Corpo e cristal: Marx romântico*. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Igreja, domesticadora de massas ou fonte do Direito Coletivo e individual? Uma aporia pós-conciliar. Primeira Versão*. IFCH/UNICAMP, No. 9, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Lux in tenebris*. Campinas: Ed. da UNICAMP/ São Paulo: Cortez, 1987.
- \_\_\_\_\_. *O sublime e o prosaico. Revolução contra Reforma*. *Revista Brasileira de História*, S. Paulo, v. 10, N. 20, pp. 39-62.
- ROSA, V.S. *Que foi o Tenentismo?* São Paulo: Brasiliense, 1963.

- ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1987-88.
- \_\_\_\_\_. *Do contrato social*. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- ROZITCHNER, León. *Freud e o problema do poder*. Tradução de Marta Maria Okamoto e Luiz Gonzaga Braga Filho. S. Paulo: Escuta, 1989.
- SABORIT, Ignasi Terradas. *Religiosidade na Revolução Francesa*. Tradução de Sieni Maria Campos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- SALDANHA, Nelson Nogueira. *O pensamento político no Brasil*. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
- SAN-MARTIN, Claude de. *Considerações políticas, filosóficas e religiosas sobre a revolução francesa*. 1795.
- SANCHIS, Pierre. *Arraial: festa de um povo. As romarias portuguesas*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1983.
- SANCTIS, Antônio de (Org.). *Encíclicas e documentos sociais*. S. Paulo: LTR, 1972.
- SANTINI, P.C. *Curso de Ação Católica*. Petropolis: Vozes, 1938.
- SANTOS, Laymert Garcia. *Tempo de ensaio*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SCHMITT, Carl. *Le categorie del 'politico'*. Bologna: Società Editrice Il Mulino, 1972.
- SCHÖNBORN, Christoph von. *L'icône du Christ*. Éditions Universitaires Fribourg Suisse, 1976.
- SCHORSKE, Carl E. *Viena Fin-de-Siècle: política e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SENNETT, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SERRANO, J. *A escola nova*. Rio de Janeiro, Schmidt, 1932.

- \_\_\_\_\_. **Filosofia do direito.** Rio de Janeiro, Livr. Católica, 1933.
- \_\_\_\_\_. **História da Filosofia**, Rio, 1944.
- \_\_\_\_\_. **Homens e idéias.** Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1930, 238 p.
- \_\_\_\_\_. **Júlio Maria**, Livraria da Boa Imprensa, Rio, 2 ed., 1941.
- \_\_\_\_\_. **Farias Brito.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1939.
- SILVA, Américo de Paula e. **A Igreja Católica e o Estado Autoritário Brasileiro: a Liga Eleitoral Católica (1930-1950).** Tese de Mestrado em Ciências Sociais. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1980.
- SILVA, José Ariovaldo da. **O Movimento Litúrgico no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1983.
- SOBOUL, Albert. **Revolução Francesa.** Lisboa: Teorema, 1988.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Raízes históricas do Nacionalismo brasileiro.** Rio de Janeiro: ISEB, 1959.
- \_\_\_\_\_. **Raízes históricas do Nacionalismo brasileiro.** Rio de Janeiro: ISEB, 1959.
- SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **A questão da pesquisa em Filosofia.** *Cadernos de História e filosofia da Ciência* 5 (1983), pp. 132-134.
- SOUZA, L.A.G., **A JUC: os estudantes católicos e a política.** Petrópolis: Vozes, 1984.
- SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. **Classes populares e Igreja nos caminhos da história.** Petrópolis: Editora Vozes, 1981.
- SOUZA NETO, Francisoco B. **"Igreja contra estado" religião e sociedade: 6 - 1980, 232 - 235.**
- SPENCE, Jonathan D., **O palácio da memória de Matteo Ricci.** Tradução de Denise Bottmann, S. Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- SPINOZA, B. **Oeuvres.** Traduction Appuhn, Ch. Paris: Garnier-Flammarion, 1964.
- \_\_\_\_\_. **Traité de la Réforme de l'Entendement.** Tradução e Notas por A. Koyré. Paris: Vrin, 1951.

- STAROBINSKI, Jean. 1789: os emblemas da razão. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- STEPAN, Alfred (Org.). Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- TARDE, Gabriel. A opinião e as massas. S. Paulo: Martins Fontes, 1992.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. Democracia na América. Condensação de Richard D. Heffner. Trad. de João Miguel Pinto de Albuquerque, rev. por Anísio teixeira. São Paulo: USP/Cia Ed. Nacional, 1969.
- \_\_\_\_\_. O Antigo Regime e a Revolução. Paris, 1850.
- TODARO, Margaret. Pastors, prophets and politicians: a study of the brazilian catholic church, 1916-1945. Columbia University, Ph.D., 1971.
- \_\_\_\_\_. The policization of the Brazilian Catholic Church: the Catholic Electoral League. Journal of Inter-American Studies and World Affairs, 16: 3, (August 1974).
- TORRES, João Camilo de Oliveira. A idéia revolucionária no Brasil. São Paulo: IBRASA, 1981.
- \_\_\_\_\_. História das idéias religiosas no Brasil. S. Paulo: Editorial Grijalbo, Ltda. 1968.
- TOUCHARD, Jean. Histoire des idées politiques. Paris: PUF, 1959.
- TROELTSCH, Ernst. The social teachings of the Christian Churches. Trad. de Olive Wyon. Nova York: Macmilton, 1931.
- TULARD, J. FAYARD, J.F. FIERRO, A. História e dicionário da Revolução Francesa. Paris: Bordas, 1987 -1988. 3 v.
- VALADIER, Paul. Catolicismo e sociedade moderna. São Paulo: Loyola, 1991.
- VAZ, Henrique C. de Lima. Além da Modernidade. Síntese, Belo Horizonte, V. 18, n. 53, p. 241-254, abr./ jun., 1991.
- \_\_\_\_\_. O pensamento filosófico no Brasil de hoje. FRANCA, Leonel. Noções de história da filosofia. 22a. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

- \_\_\_\_\_. *Religião e Modernidade Filosófica. Síntese*, Belo Horizonte, V. 18, n. 53, p. 147-165, abr./ jun., 1991.
- VELHO SOBRINHO, J.F. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, v. 2, ilustrado, 1940.
- VIANA, L.W. *Liberalismo e sindicato no Brasil*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- VILLAÇA, Antônio Carlos. *O pensamento católico no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- VITA, Luís Washington. *A filosofia no Brasil*. São Paulo: 1950.
- VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa contra a igreja. Da razão ao ser supremo*. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Editor, s.d.
- \_\_\_\_\_. *La Révolution française, images et récits*. Messidor, Clube Diderot do Livro, 1986-1987.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Trad. de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J. M. K. Szmrecsányi. S. Paulo: Livraria Pioneira Editora, 4a. Edição, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Ciência e política: duas vocações*. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, s. d.
- \_\_\_\_\_. *Economia y sociedade*. México: Fundo de Cultura Econômica, 1965.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia e outros escritos*. Seleção de Maurício Tragtenberg. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Rejeições religiosas do mundo e suas direções. Textos Seleccionados*. Traduções de Maurício Tragtemberg... (et. al.). 2a. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- WEFFORT, F.C. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Qual democracia?* S. Paulo: Companhia das Letras, 1992.

WIRTH, John D. O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira, 1889-1937, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

WOLF, Robert. P. A miséria do liberalismo. Trad. de Fátima Murad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

## ANEXO I

### CRONOLOGIA DOS EVENTOS

ÂMBITO DA IGREJA		ÂMBITO DA SOCIEDADE
15/08/Gregório XVI "Mirari vos" Carta encíclica sobre os principais erros de seu tempo.	1832	
09/11 - Pio IX-"Qui pluribus" Encíclica sobre os erros contemporâneos e o modo de os combater.	1846	
D. Antônio Macedo Costa	1846 a 1878	
08/12 - Pio IX - Bula "Ineffabilis Dei" - Sobre a Imaculada Conceição de Nossa Senhora.	1854	
Aviso do Ministro José Thomaz Nabuco de Araújo suspende a entrada de noviços nas Ordens.	1855	
D. Antônio M. Costa recebeu anistia.	1875	
Encíclica Quanta Cura e Sílabo	1864	
Concílio Vaticano I - 20o. Concílio Ecumênico 18/07 - Dogma da Infalibilidade papal.	1867 a 1870 1870	
Pontificado de Leão XIII	1878 a 1903	



1/04 - Leão XIII "Incrustabili Dei Consilio"- Carta Encíclica sobre os males da sociedade moderna, suas causas e seus remédios.	1878
28/12 - Leão XIII - "Quod Apostolici Muneris" - Carta Encíclica sobre o Socialismo e o Comunismo.	
Encíclica Aeterni Patris, sobre o Tomismo	1879
I Congresso Eucarístico Internacional. Tema: Reinado Social de Cristo.	1881
03/12 - Leão XIII "Sancta Dei Civitas" Carta Encíclica sobre as Missões Católicas.	1880
29/07 - Leão XIII - Diuturnum Illud - Carta Encíclica sobre a origem do poder civil.	1881
17/09 - Leão XIII "Auspicato Concessum" Sobre a Ordem Terceira de São Francisco.	1882
30/05 - Leão XIII- "Misericors dei Filius" - Constituição Apostólica sobre a Regra da Ordem Terceira Secular de São Francisco de Assis.	1883
30/08 - Leão XIII - "Superiore Anno" - Sobre o Rosário de Nossa Senhora.	
01/09 - Leão XIII - "Supremi Apostolatus" - Sobre o Rosário de Nossa Senhora.	
20/04 - Leão XIII - "Humanum Genus" Carta Encíclica sobre a Maçonaria.	1884

01/11 - Leão XIII- "Imortale Dei"- Carta Encíclica sobre a constituição cristã dos Estados.	1885	
20/06 - Leão XIII "Libertas Praestantissimum" - Encíclica sobre a liberdade humana.	1888	
07/01 - Decreto de separação entre Igreja e Estado no Brasil.	1890	
10/01 - Leão XIII- "Sapientiae Christianae" Encíclica sobre os deveres dos cristãos.		
15/05 - Leão XIII- "Rerum Novarum" - Encíclica sobre a condição dos operários.	1891	
22/09 - Leão XIII - "Octobri Mense"- Sobre o rosário de Nossa Senhora.		
19/03 - Carta Pastoral Coletiva.		
Encíclica Rerum Novarum		
Morre Dom Macedo Costa		
	1893 a 1897	Revolta dos Canudos na Bahia.
08/09 - Leão XIII- "Magnae Dei Matris" - Sobre o rosário de Nossa Senhora.	1892	
08/09 - Leão XIII- "Laetitiae Sanctae" - Sobre o rosário de Nossa Senhora.	1893	
18/11 - Leão XIII- "Providentissimus Deus" - Sobre o estudo da Sagrada Escritura.		

08/09 - Leão XIII "Jucunda Semper"- Sobre o rosário de Nossa Senhora.	1894
24/12- Leão XIII- "Christi Nomen"- Encíclica sobre as Missões Católicas.	
05/09 - Leão XIII- "Adjutricem Populi" - Sobre o rosário de Nossa Senhora.	1895
29/06 - Leão XIII - "Satis Cognitum"- Encíclica sobre a unidade da Igreja.	1896
20/09 - Leão XIII- "Fidentem Piumque" - Sobre o rosário de Nossa Senhora.	
09/05 - Leão XIII - "Divinum Illud Munus" - Encíclica sobre o Espírito Santo.	1897
12/09- Leão XIII-"Augustissimae Virginis" Sobre o rosário de Nossa Senhora.	
05/09 - Leão XIII - "Diuturni Temporis" Sobre o rosário de Nossa Senhora.	1898
D. Miguel Kruse chegou em São Paulo.	1900
01/11 - Leão XIII- "Etsi Prospicientibus" - Encíclica sobre Jesus Cristo Redentor.	
18/01 - Leão XIII - "Graves de Communi" - Encíclica sobre a Democracia Cristã.	1901
03-10/06 - I Congresso Católico Brasileiro, Bahia.	
Polêmica entre Dr. Luiz Pereira Barreto e D. Miguel Kruse.	

19/03 - Leão XIII - "Parvenu" Carta Encíclica sobre a Igreja Católica.	1902	
28/05 - Leão XIII - "Mirae Caritatis" - Sobre a Santíssima Eucaristia.		
Pontificado de Pio X	1903 a 1914	Governo de Floriano Peixoto: são feitas diversas deportações de indesejáveis para Cucuí e Tabatinga.
04/10 - Pio X - "E Supremi Apostolatus" - Carta Encíclica sobre a restauração de tudo em Cristo.	1903	
18/12 - Pio X - "Motu Proprio" - Sobre a Ação Popular Católica.		
02/02 - Pio X - "Ad Diem Illum" Sobre a Imaculada Conceição de Nossa Senhora.	1904	
14/11 - Revolta da Vacina no Rio.		
01-07/07 - II Conferência dos Bispos da Província Eclesiás- tica do Rio de Janeiro, no Santuário de N. S. Aparecida, em São Paulo.		
15/04 - Pio X - "Acerbo Nimis" - Encíclica sobre o ensino do catecismo.	1905	
11/06 - Pio X - "Il fermo proposito" Encíclica sobre os fundamentos da Ação Católica.		
20/12 - Pio X "Sacra Tridentina Synodus" - Decreto sobre a comunhão frequente e cotidiana.		
11/12 - D. Joaquim Arcoverde é nomeado Cardeal.		

11/02 - Pio X "Vehementer Nos" - Encíclica sobre as relações entre a Igreja e o Estado.	1906
D. Duarte Leopoldo e Silva bispo em São Paulo	1907 a 1938
D. Miguel Kruse designado abade do Mosteiro S. Bento, em São Paulo.	1907
14/06 - D. Duarte instalou a Faculdade Eclesiástica de São Paulo.	
03/07 - Pio X "Lamentabili" - Decreto sobre as Doutrinas Modernistas.	
08/09 - Pio X "Pascendi Dominici Gregis" - Encíclica sobre as Doutrinas Modernistas.	
Polêmica entre Pe. João Gualberto e Ferri, em S. Paulo.	1908
15/07 - D. Miguel Kruse fundou em S. Paulo a Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento.	
26/07-02/08 - II Congresso Católico Brasileiro, Rio de Janeiro, iniciativa do Círculo Católico do Rio.	
04/08 - Pio X "Haerent Animo" - Exortação ao clero.	
05/05 - Pio X "Sodaliun e Tercio Ordine" - Carta Apostólica sobre a Ordem Terceira de São Francisco.	1909
Protestantes publicaram "The Fundamentals" nos Estados Unidos.	1910

26/07-10/08 - II Congresso Católico Brasileiro, Rio de Janeiro.	1910	
08/08 - Pio X - "Quam Singulari" - Decreto sobre a comunhão frequente e cotidiana.		
25/08 - Pio X - "Notre charge apostolique" - Carta Apostólica sobre os erros de Sillon.		
25/09-10/10 - IV Conferência dos Bispos.		
28/02 - Filiação da Faculdade de S. Bento à Universidade de Louvain.	1911	
04/06 - Sagração episcopal de D. Leme em Roma		
Faculdade Eclesiástica de S. Paulo encerrou suas atividades.	1913	
Pio X aprovou as 24 Teses Tomistas promulgadas pela Sagrada Congregação dos Estudos.	1914	
	1914 a 1918	Primeira Guerra Mundial
12-17/01 - Reunião dos Bispos das Províncias Eclesiásticas Meridionais, em Nova Friburgo e lançamento de uma Carta Pastoral Coletiva.	1915	
	1916	
16/07 - Primeira Carta Pastoral de D. Leme, Olinda.		
15/08 - Chegada de D. Leme em Recife		
17/08 - D. Leme assumiu o governo da Arquidiocese de Olinda.		
Suspensas as aulas da Faculdade de Filosofia de S. Bento.	1917 a 1922	

Jackson de Figueiredo se converteu ao Catolicismo.

1919

30/11 - Encíclica "Maximum Ilud" - Sobre a propagação da fé.

Pontificado de Bento XV

1914  
a 1922

1920 Presidente da República: Epitácio Pessoa.

Janeiro: surge a "A Voz Operária" - órgão do Centro Operário Sergipano, em Aracajú.

23/02 - Intervenção federal na Bahia, devido aos conflitos na sucessão do governo.

Março: congresso operários regionais em vários estados.

23/03 - Greve dos ferroviários da Companhia Mogiana.

Abril - III Congresso Sindical Brasileiro. Aprova mensagem de saudação e solidariedade ao proletariado russo.

Agosto - III Congresso Operário no Rio de Janeiro (5 dias), reestruturando os sindicatos na base de sindicato de indústrias.

15/09 - Encíclica: "Spiritus Paraclitus" - Sobre o estudo da Sagrada Escritura.

Neste ano ocorrem várias greves dos: marítimos, tecelões da fábrica Sta. Helena (Petrópolis), gráficos de "O Estado de S. Paulo", alfaiates (S. Paulo), Rede Ferroviária Leopoldina (Distrito Federal, Rio e Minas). Jornais: "O Grito Operário" (São Paulo) e "A Voz do Povo"

da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro.

Já existia no Rio o Grupo Feminino de Estudos Sociais.

1921

Ano da reação republicana. Onda de terror sobre os trabalhadores, muitos sendo presos, torturados e deportados. A Ilha Rasa foi transformada em presídio político.

Congresso decreta a lei de acidentes após intensa campanha popular.

04/02 - Greve dos marítimos no Rio.

Março: greve dos trabalhadores das docas de Santos.

12/05 - Hermes da Fonseca volta do exílio da Europa.

31/07 - D. Leme chega ao Rio.

01 - Sacra Propediem" - Carta Apostólica sobre a Ordem Terceira de São Francisco.

05/08 - Primeiro número da Revista "A Ordem".

05/08 - Posse de D. Leme na Arquidiocese do Rio.

Jackson de Figueiredo se encontra com D. Leme.

28/10 - 1a. Circular de D. Leme instruindo sobre o dia das vocações.

09/10 - Correio da Manhã publica carta de injúria ao Exército, atribuída a Artur Bernardes.



21/11 - D. Cabral é transferido para Belo Horizonte.

1921

1922

Congresso Eucarístico de Roma.

Revista "FESTA" lançada no Rio. Tasso da Silveira pregava o espiritualismo em confronto com o "primitivismo" da poesia Pau-Brasil.

Surge em S. Paulo o jornal "A Plebe".

Janeiro: publicada a revista "Movimento Comunista".

06/02 - Aquiles Ratti eleito papa, Pio XI (1922-1939).

Fevereiro: Semana da Arte Moderna em São Paulo.

Pio XI assina concordata com a Letônia.

01/03 - Eleição de Artur Bernardes a presidente da República.

25 a 27/03 - I Congresso do PCB em Niterói.

25/03 - Fundação do Partido Comunista Brasileiro.

31/03 - Recomeçaram as aulas da Faculdade de São Bento.

Abril: fundação do Centro D. Vital, no Rio.

29/04 - Epitácio Pessoa volta ao Rio e desfila em carro aberto ao lado de D. Leme.

28/04 - Sufocado um levante em navios de guerra na Guanabara.

15/05 - Lançado o primeiro número da revista "Klaxon". Editada até janeiro de 1923, pelo grupo Oswald, Mário, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet e outros.

1922

Maio: D. Leme anuncia a pregação das "Santas Missões" na Arquidiocese do Rio.

12/05 - 1a. Assembléia do Centro D. Vital. Aprovação dos Estatutos.

28/05 - parecer do governo favorável ao projeto Cristo Redentor.

27/05 - Eleições estaduais.

Julho: Partido Comunista passa à ilegalidade.

03/07 - Eptácio Pessoa fecha o Clube Militar, no Rio. Marechal Hermes da Fonseca, presidente do Clube, é preso.

05/07 - Levante na Vila Militar, na Escola Militar e no Forte de Copacabana.

06/07 - Estado de sítio até maio de 1923.

26/07 - Tropas federais ocupam Recife para garantir as eleições estaduais.

27/07 - Conflito armado nas eleições estaduais pernambucanas.

26/08 - D. Aquino Corrêa é nomeado bispo de Cuiabá.

08/09 - Carta Pastoral de D. Aquino sobre o patriotismo cristão.

Hasteamento da flâmula onde será construído o monumento do Cristo Redentor.

26 a 30/09 - Congresso Eucarístico do Rio. Centenário da independência.

1922

04/10 - Primeira pedra do Cristo Redentor no Corcovado.

08/12 - D. Leme funda a Confederação Católica do Rio.

23/12 - Encíclica "Ubi Arcano" - Sobre a paz de Cristo no Reino de Cristo.

1923

Publicação de "A Igreja, a Reforma e a Civilização" de Leonel Franca.

A Liga Eleitoral Católica é fundada.

27/01 - Reunião inaugural da Conf. Católica do Rio.

14/06 - D. Leme publica o livro "A Ação Católica".

10/08 - Em circular D. Leme pede colaborações para o monumento do Cristo Redentor.

02 a 09/09 - Semana do Monumento. Campanha de arrecadação de fundos para a construção do Cristo Redentor.

15/11 - Posse de Artur Bernardes na presidência da República.

24/02 - Lei Elói Chaves criava a caixa de aposentadoria e pensão dos ferroviários.

07/02 - Greve dos gráficos de São Paulo.

30/04 - Lei No. 16.027 - cria o Conselho Nacional do Trabalho.

03/05 - Abertura do Congresso. Maio: prorroga-se até dezembro o estado de sítio.

03/05 - Congresso aprova intervenção federal no Estado do Rio.

31/07 - Os cardeais são incluídos na lista de precedência do cerimonial diplomático.

1923

Congresso do Apostolado da Oração. Comemora o centenário das aparições de Paray-le-Monial.

Revisão constitucional, reformas reacionárias como restrição de direitos individuais.

A. Bernardes impõe a Lei de Imprensa como condição para o término do estado de sítio.

1924

Pio XI assina concordata com a Baviera.

Congresso Eucarístico Nacional no México.

01/02 - D. Cabral é nomeado arcebispo de Belo Horizonte.

30/03 - Fundada em Recife a Congregação Mariana de Mocidade Acadêmica.

03/05 - Páscoa dos Militares no Campo de Sant'Ana.

04/05 - Jubileu do Cardeal Arcoverde. Páscoa dos militares.

Grande greve nos frigoríficos Armour, no Rio G. do Sul.

Março: greve dos tecelões (São Paulo) e operários da construção civil.

31/03 - Morre Nilo Peçanha.

04/05 - Presidente da República visita o Cardeal Arcoverde.

05/05 - Itamarati oferece banquete ao episcopado no jubileu do Cardeal Arcoverde.

05/07 - Unidades militares se sublevam em São Paulo. Estado de Sítio decretado por 60 dias.

1924

10/07 - Manifesto lançado define a revolução defendida pelo movimento tenentista.

Outubro a março de 1925: forças paulistas ocupam zonas do Paraná.

Ano da publicação do Manifesto Comunista no Brasil.

24/11 - Explode insurreição naval que leva o encouraçado de S. Paulo até Montividel.

1925

Pio XI assina concordata com a Polônia.

Festa de Cristo-Rei.

Cardijn funda a JOC.

01/01 - Jornal do Comércio publica volume especial sobre a Igreja Católica, comemorando o Ano Santo.

Regulamentada a Lei de Férias.

Formada a Federação da Juventude Comunista do Brasil.

19/04 a 03/02/1927: Coluna Prestes percorreu 24000 km.

Maio: II Congresso do PCB, sob a orientação da Internacional Comunista.

01/05 - Jornal "A Classe Operária", em São Paulo, órgão central do PCB.

08/05 a 02/07 - 401 indesejáveis são deportados para o Núcleo Colonial Cleveland, no Oiapoque.

## 1925

11/12 - Encíclica "Quas Primas" - Sobre Cristo Rei. Institui a festa de Cristo Rei.

23/08 - Artigo de Jackson de Figueiredo na "Gazeta de Notícias" apresenta reivindicações para a Constituição.

Dezembro: criada em S. Paulo a Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS).

## 1926

Pio XI assina concordata com a França.

Papa condena a Ação Francesa de Charles Maurras.

Congresso Eucarístico Nacional no Chile.

I Congresso Eucarístico Nacional da Bolívia.

Fundação da Opus Dei na Espanha.

Jornada Mundial das Missões.

28/02 - Encíclica "Rerum Ecclesiae" - sobre as missões católicas.

30/04 - Encíclica "Rite Expiatis" - sobre S. Francisco, patrono da Ação Católica.

03/05 - D. Leme institui no Rio a Adoração Perpétua na Matriz de Sant'Ana.

29/08 - 17º Batalhão dos Voluntários de Minas na festa de Mariana.

Emenda constitucional institui a Lei de Férias, o Código de Trabalho dos Menores e as Caixas de Seguros.

24/02 - fundação do Partido Democrático.

29/08 - Presença de Dr. Melo Viana, presidente de Estado, na festa de Mariana.

## 1926

07/09 - Celebração religiosa na posse de Dr. Antônio Carlos, presidente do Estado.

Dr. Antônio Carlos prestigia a Igreja em sua posse.

15/09 - periódico de Belo Horizonte publica o artigo "Bela Harmonia" comentando as relações entre Igreja e Estado.

14/11 - Revolução no Rio Grande do Sul.

15/11 - Posse de Washington Luiz.

17/12 - I Congresso do Partido Democrático reunindo 87 delegações.

31/12 - expira o estado de sítio.

Semana Missionária do Rio de Janeiro.

D. Helvécio: posse na Arquidiocese de Mariana.

## 1927

Pio XI assina concordata com a Lituânia e Romênia.

Editado o diário "A Nação" do PCB, dirigido por Leônidas Resende.

Partido Democrático insere nos jornais a "Folha do Partido Democrático.

Surge o jornal "A Esquerda" no Rio, dirigido por José Augusto de Lima.

Janeiro a agosto: período de legalidade do PCB.

Ação do PCB nos sindicatos. Washington Luís reprime os sindicatos.

1927

Abril: D. Leme viaja para a Europa.

05/04 - D. Cabral funda a Confederação das Associações Católicas de Belo Horizonte.

17/05 - D. Leme é operado na Suíça.

07/07 - Bispos de Minas celebram a posse de Antônio Carlos, em Belo Horizonte.

Fevereiro: o PCB participa das eleições para o parlamento. Partido Democrático elege 3 deputados federais.

27/04 - Congresso Operário Sindical no Rio. Delibera-se sobre a organização de federações regionais em todos os Estados e sobre a fundação da Confederação Geral do Trabalho. Estatutos discutidos e aprovados.

14/07 - editado o Diário Nacional de grande circulação.

Agosto: o PCB cria o Bloco Operário e Camponês.

1928

Pio XI assina concordata com a Tchecoslováquia e com Portugal.

Congresso Eucarístico Nacional em Manágua.

Bloco Operário e Camponês elege um deputado e dois vereadores no Distrito Federal. Eleitos do BOC não conseguem tomar posse em S. Paulo, Santos, Recife e Rio.



1928

05/04 - D. Leme lança a circular No. 24, sobre a adoração perpétua.

08/05 - Encíclica "Misericordissimus Redemptor" - Sobre o Sagrado Coração de Jesus.

24/06 - Carta "Peculiari Quadam", de Pio XI - Sobre a Ação Católica.

09/08 - Bispo de Campinas proíbe diocesanos de participarem da ACM e do Rotary.

15/08 - Alceu A. Lima converte-se ao catolicismo.

07/09 - criada em Recife a União dos Moços Católicos.

26/09 - Sessão inaugural da Sociedade Jurídica Santo Ivo no Palácio da Justiça, Rio de Janeiro. Discurso de Leonel Franca: "A Igreja e a crise social".

07 a 22/10 - Semana social da Ação Católica no Rio.

Aparecem pequenos órgãos de imprensa operária: O Internacional, O Trabalhador Gráfico, A Vida, O Sapateiro, A Voz do Gráfico, A Abelha, Voz Cosmopolita, Boletim da ATIM (Associação dos Trab. da Ind. Mobiliária), Boletim da ISV (Internacional Sindical Vermelha) Surge em S. Paulo o jornal "A Ação Direta".

Greve dos marítimos liderada por Pergentino Alves.

06/09 - Francisco Campos autoriza o ensino do catecismo nas escolas de Minas Gerais.

## 1928

04/11 - Jackson de Figueiredo morre. Alceu A. Lima assume a presidência do Centro D. Vital.

13/11 - Carta de Pio XI: "Quae Nobis" - Sobre a Ação Católica ao Cardeal Bertran.

20/12 - Constituição apostólica "Divini Cultus" - Sobre Liturgia, Canto Gregoriano e música sacra (Pio XI).

Final de dezembro e início de janeiro de 1929: III Congresso do Partido Comunista Brasileiro.

## 1929

Pio XI assina concordata com a Itália, Mussolini. Tratado de Latrão. Criada a Cidade do Vaticano.

Pio XI assina 2a. Concordata com Portugal. Concordata com a Prússia.

Festa do Cristo Rei em Guayaquil, Equador.

A Ação Católica começa a se organizar no México.

Carta Pastoral do Mons. Miguel Angel Builes, luta contra os liberais, maçons e comunistas.

Falecimento de S. Miguel Kruse em São Paulo.

25/10 - 1a. Pedra do Colégio Pio Brasileiro em Roma.

26/10 - 200 pessoas em peregrinação são recebidas por Pio XI, em Roma, chefiadas por D. Álvaro A. da Silva, arcebispo da Bahia.

Ano de crise no capitalismo mundial.

Revisão do Código Civil.

Criação da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Março a maio: greve dos gráficos de S. Paulo.

17/06 - Fundada a Aliança Liberal.

1929

Outubro: Pe. Leonel Franca intervem na revisão do Código Civil (sobre o divórcio)

12/10 - Poder Executivo sanciona a lei que autoriza o ensino religioso nas escolas mineiras.

07/11 - O Bloco Operário e Camponês organiza grande comício, sendo dissolvido pela polícia e presos cerca de 100 trabalhadores.

20/12 - Encíclica "Mens Nostra" - Sobre os exercícios espirituais.

31/12 - Encíclica "Divini Illius Magistri" - Sobre a educação da juventude.

D. Leme funda a AUC: Ação Universitária Católica dirigida por Alceu A. Lima.

1930

Centro D. Vital se tornou o correspondente no Brasil do "Bureau of Latin-American Relations", organismo de aproximação cultural entre as Américas.

Surgem partidos fascistas. Leição de Outubro (Francisco Campos), Part. Nacional Sindicalista (Olbianode Melo), P. Facista Nacional (J. Fabrino), Legião Cearense do Trabalho (Severino Sombra), P. Nacionalista de São Paulo (Mário Antunes), P. Nacional Regenerador (Dr. Sardinha), ala do P. Socialista Bras. (Cristiano das Neves), P. Facista Brasileiro.

Criação do Ministério da Educação e Saúde (Francisco Campos é o primeiro ministro).

Janeiro: O Núncio Aloisi Masela benze espadas dos oficiais do Exército - União Católica do Exército.

Março: Revolta da Princesa, na Paraíba.

1930

03/04 - Morre Cardeal Arco-verde.

19/04 - Presidente decreta honra de funeral de vice-presidente ao Cardeal.

24/04 - Representante do episcopado agradece ao presidente o funeral do cardeal.

16/06 - funda-se a Confederação Nacional das Congregações Marianas sob a direção do Pe. Dainese.

02 a 03/07 - D. Leme é feito cardeal em Roma.

16/07 - Pio XI proclama N. S. Aparecida padroeira do Brasil

Centro D. Vital lança a A.U.C.

04 a 08/09 - I Congresso Mariano de Campinas.

08/10 - D. João Becker visita Getúlio Vargas para oferecer sacerdotes para prestarem assistência religiosa às tropas.

01/03 - Eleições presidenciais. Vence Júlio Prestes.

Maio: Luiz C. Prestes rompe com o tenentismo, cria a Liga de Ação Revolucionária, prega uma revolução nacionalista e democrática. Lança seu manifesto em Buenos Aires.

26/07 - Assassinato de João Pessoa.

Outubro: rebelião no R.G. do Sul, Minas e Paraíba.

23/10 - D. Leme aconselha Washington Luiz a deixar o poder.

24/10 - cai Washington Luiz e assume uma junta militar. D. Leme acompanha Washington Luiz sendo levado preso ao Forte de Copacabana.

1930

01/11 - Solene Te Deum de Ação de Graças pela vitória da Revolução, no Campo da Redenção, Porto Alegre, celebrado por D. João Becker.

03/11 - Junta Militar dá posse a Getúlio Vargas.

Novembro: promulgados decretos instituindo governo provisório e dissolução do Congresso Nacional, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais.

15/11 - Assinados os primeiros decretos e nomeação de interventores para os Estados.

26/11 - Promulgação do Código dos interventores. Revisão dos Códigos: Civil, Comercial, Penal, Eleitoral, Penitencial, Florestal, Rural, Administrativo, do Ar, das Águas. Reforma do Supremo Tribunal Federal.

28/11 - Decreto criando o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Nomeado Lindolfo Collor para titular da pasta.

02/12 - Lindolfo Collor toma posse no Min. do Trabalho.

04/12 - Desentendimentos entre o chefe de polícia de S. Paulo e o interventor. Secretariado (do Partido Democrático) pede demissão em solidariedade ao chefe de polícia.

05/12 - Reorganizado o secretariado com a participação do P. Republicano Paulista.

09/12 - Deposição e demissão do chefe de polícia de S. Paulo. Sede do Partido Democrático é invadida.

31/12-Encíclica "Casti Cannubii"- Sobre o matrimônio cristão.

1931

Pe. Penido publica: "Le Rôle de l'Analogie en Théologie Dogmatique".

05/03 - Pastoral Coletiva dos Bispos da Bahia.

15/05 - Encíclica "Quadragesimo Anno" sobre a questão social.

15/05 - Encíclica "Quadragesimo Anno" sobre a restauração e aperfeiçoamento da ordem social.

14 a 31/05 - Congresso Mariano no Rio.

31/05 - Chega ao Rio a imagem de N. S. Aparecida. Encerramento do Congresso Mariano com a presença de Getúlio Vargas.

IV Conferência Nacional de Educação.

Atuação de partidos de esquerda: P. Socialista (S. Paulo), P. Democrata Socialista (Rio), P. Proletário (Niterói), Vanguarda Proletária.

Fevereiro: fundação do Clube 3 de outubro.

02/02 - VII Congresso do Partido Democrático.

19/03 - Decreto No. 19.770 - Opção pelo sindicato único, define o sindicato como órgão de cooperação com o poder público.

30/04 - Decreto 19.441 do MEC permite o ensino religioso nas escolas públicas.

Maio: ofensiva pela constitucionalização com a fundação no Rio da Liga pela Constituição e pela Ordem; e em S. Paulo da Liga de Defesa Paulista.

1931

29/06 - Encíclica "Non abbiamo bisogno" - Sobre a necessidade e os caracteres da Ação Católica.

02/07 - Imagem do Coração de Jesus é introduzida no Quartel de Vitória.

12/10 - Inauguração do Cristo Redentor no Corcovado com a presença de Getúlio Vargas e ministério. D. Leme entrega a G. Vargas as reivindicações da Igreja para a Constituição

17-25/10 - I Congresso de Educação do Centro D. Vital de São Paulo.

21/10 - Instalada a Conferência Nacional dos Operários Católicos no Rio, presidida pelo Sr. Mário Michelotto.

25/10 - Fundada a Ação Católica no Chile.

06/11 - Fundado o Apostolado da Comunhão Freqüente, pelo Centro D. Vital.

01/12 - Centro D. Vital decide criar a Confederação Nacional dos Operários Católicos.

11/12 - O Centro D. Vital decide criar o Instituto Católico de Estudos Superiores no Rio de Janeiro.

25/12 - Encíclica "Lux Veritatis" - Sobre o Concílio de Éfeso.

06/09 - falece o jornalista católico Antônio Felício dos Santos, do Jornal "A União".

24/12 - Decreto de Manuel Rabelo proíbe ensino religioso nas escolas de São Paulo.

## 1932

Iniciam-se os Cursos de Teologia e Filosofia, instalando o Instituto Católico de Estudos Superiores.

Fundação da Associação de Bibliotecas Católicas - A.B.C.

Pio XI assina concordata pela segunda vez com a Romênia.

15/03 - Pe. Leopoldo Brentano fundou o Círculo Operário de Pelotas.

25/03-D. Leme faz apelo público: o Brasil precisa de Deus nas leis.

Abril: Lançamento do documento da Liga Eleitoral Católica com o programa político.

Maio: fundação do Inst. Católico de Estudos Superiores pelo Centro D. Vital, sob a direção de Sobral Pinto.

03/05-Encíclica "Caritati Christi Compulsi" - Sobre a crise social e religiosa da humanidade.

21/06 - Criação da Juventude Feminina Católica - J.F.C.

01/07 - I Curso da Ação Católica Feminina, no Rio.

12/08 - D. Leme entrega diplomas às primeiras dirigentes da A. C. Feminina.

5ª Conferência Nacional de Educação.

Início de 1932: Plínio Salgado funda em S. Paulo a "Sociedade de Estudos Políticos".

1932 a 1937: ação do Movimento Integralista.

24/02 - é decretado o Código Eleitoral.

04/05 - é firmada por lei a jornada de trabalho de 8 horas.

09/07 - Revolução Constitucionalista de S. Paulo, participação do P. Democrático, parte da oficialidade paulista e milícia estadual.



## 1932

08/09 - Instalado no Rio a Liga Eleitoral Católica.

09/09 - 22ª Carta Pastoral de D. Becker: "Os católicos e a futura Constituição".

08/09 - Conferência de Leonel Franca na LEC: "O voto e a consciência".

27 a 30/10 - Congresso da Imprensa Católica em Belo Horizonte.

25/11 - D. Leme funda o primeiro grupo de Ação Católica no Rio: Juventude Feminina Católica.

20/12 - Cúria do Rio publicou o aviso 239, comunicando a fundação da LEC.

29/09 - vencida a Revolução Constitucionalista pelas armas.

04/10 - G. Vargas designa o Gen. Valdomiro Lima para assumir o comando da 2a. RM e o governo de São Paulo.

07/10 - Plínio Salgado funda a Ação Integralista. Lema: "Deus, Pátria e Família".

21/11 - Congresso do Clube 3 de outubro.

24/12 - greve dos funcionários dos Correios e Telégrafos.

## 1933

Pio XI assina concordata com a Alemanha após a ascensão de Hitler ao poder.  
Concordata com a Áustria.

Morte do Pe. Cícero em Juazeiro.

D. Tomás Beller inicia um curso de Teologia para leigos no Centro D. Vital -Rio.

I Congresso Ibero-Americano de estudantes católicos, em Roma.

## 1933

1933 a 1937: editada a revista "A Vida", da A.U.C.

Fevereiro: congressos nas paróquia da Arq. do Rio instruem sobre exigências católicas para os candidatos ao Congresso Constituinte.

04/07 - D. Leme faz apelo em favor do Congresso Eucarístico da Bahia.

29/07 - Fundada a Ação Católica Colombiana.

03 a 10/09: I Congresso Eucarístico Nacional em Salvador.

10/11 - Carta Apostólica "Ex officiosis litteris" - Sobre a Ação Católica.

03/05 - Eleição dos deputados constituintes. As oligarquias fazem a maioria.

Início do declínio do Tenentismo.

15/11 - Instala-se a Assembléia Nacional Constituinte.

02/12 - O ministro Agamenon Machado sugere a adoção do regime parlamentarista.

Volta a circular o jornal "A Plebe."

## 1934

01/04 - Inauguração do Colégio Pio Brasileiro em Roma.

20/04 - XXXI Congresso Eucarístico Internacional em Buenos Aires.

Criado o Programa radiofônico "A Hora do Brasil"

## 1934

Congresso do movimento sindical no Distrito Federal.  
Fundada a Confederação Unitária do Brasil.

Editado o jornal "O Jovem Proletário" no Rio, órgão da Federação da Juventude Comunista.

Editado o jornal "Avante", diário nacional socialista, no Rio, dirigido por H. de Almeida Filho.

14/07 - Promulgada a nova Constituição para o país.

17/07 - Eleição de G. Vargas com 175 votos.

20/07 - Sessão solene de posse do presidente eleito.

24/08 - D. Leme envia à Santa Sé os estatutos da ACB.

20 a 27/09: I Congresso Católico de Educação promovido pela CCBE, no Rio de Janeiro.

Outubro: visita do Cardeal Eugênio Pacelli ao Rio. É recebido pelo governo.

14/10 - Eleições estaduais.

## 1935

Io. Congresso Eucarístico Nacional no Perú.

Surge a Ação Católica na Guatemala.

Centro D. Vital promoveu a Semana Corporativista.

Círculos operários católicos.

Confederação Nacional dos Operários Católicos no Rio (CCOO).

Ano de eleição para governadores.

Fechada a Confederação Sindical Unitária do Brasil e Federação Nacional dos Marítimos

1935

05/06 - Câmara dos vereadores do Rio aprova o projeto do ensino religioso.

09/06 - Promulgação dos Estatutos da Ação Católica, aprovados pela Santa Sé (Domingo de Pentecostes).

09 a 15/09-Semana Mariana promovida pela Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica em Recife.

27/10 - Carta de Pio XI para o episcopado brasileiro, sobre a Ação Católica. Carta "Quamvis Nostra".

Término das atividades e prisão de toda a diretoria do Sindicato Unitativo dos Ferroviários. gem os jornais: no Rio: União dos Ferros, Asas Vermelhas, Sentinela Vermelha, Jornal do Povo, A Manhã (dirigido por Pedro Mota Lima); S. Paulo: A Platéia; em Recife: Folha do Povo.

06/02 - Dep. Arthur Ernest Ewert, alemão, é enviado pelo Comintern para estabelecer relações com o PCB.

23/03 - Fundada a Aliança Nacional Libertadora.

30/03 - Instalada a ANL no Teatro João Caetano. Presidente de honra: Luiz C. Prestes.

Comício da ANL no Rio com 6 mil pessoas aproximadamente.

09/06 - Comício da ANL, Petrópolis, com conflito sangrento com a Ação Integralista Brasileira.

05/07 - Instalada a ANL em Porto Alegre, com grande manifestação.

11/07 - Governo fecha a ANL pelo Decreto Nº 229.

13/07 - Sede da ANL lacrada pela polícia do Distrito Federal.

Novembro: Estado de Sítio em todo o país.

16/12 - Ação Católica instituída na Costa Rica.

20/12 - "Mens Nostra" - Encíclica sobre o sacerdócio católico.

Reconhecimento da Faculdade de São Bento pelo Governo Federal.

29/06 - Encíclica "Vigilanti Cura" - Sobre o Cinema.

27/07 - Carta "Singulari Animi" de Pio XI ao Cardeal Leme sobre a Eucaristia e a Ação Católica.

03/09 - II Congresso Eucarístico Nacional com presença de autoridades, em Belo Horizonte.

## 1935

23/11 - Movimento revolucionário em Natal.

24/11 - Movimento Revolucionário em Recife.

## 1936

Ação Integralista Brasileira com 1 milhão de militantes.

1936 a 1937: desencadeia-se no Recife movimento contra o Humanismo Integral de J. Maritain

Ataques ao Mov. Litúrgico e à Ação Católica.

05/03 - Prisão de Luiz C. Prestes

23/03 - Governo decreta estado de guerra por mais 90 dias.

25/03 - Fechados o "Jornal da Manhã" e "O Radical".

03/04 - Prisão de Pedro Ernesto, prefeito do Dist. Federal.

20/06 - Prorrogação do estado de guerra por 90 dias.

1936

18/09 - Legislativo prorroga estado de guerra por mais 90 dias.

08/12 - Concedidos ao governo mais 90 dias de estado de guerra.

1937

Pio XI assina concordata com o Equador.

Publicado o livro "O Protestantismo no Brasil" de Leonel Franca.

19/03 - Encíclica "Divini Redemptori" - Contra o comunismo ateu.

14/03 - Encíclica "Mit Bremmender Sorge" - Condenando o Nazismo..

02/05 - Pe. Arlindo Vieira escreve no Jornal do Comércio acusando comunistas no ensino superior.

Setembro: Pio XI reconhece o governo de Franco.

08/09 - Pastoral coletiva sobre o comunismo ateu.

29/09 - Encíclica de Pio XI sobre o rosário de N. Senhora

26/02 - Julgamento de Luiz C. Prestes.

10/06 - Armando Sales funda a União Democrática Brasileira.

22/08 - Plínio Salgado suspende uso de camisa verde e distintivos da AIB.

01/11 - Milícia da AIB desfila frente a Getúlio.

10/11 - Implantação do Estado Novo. Adotada nova Constituição.

## 1937

02/12 - Extinção dos partidos.

03/12 - Dissolvida a AIB por decreto de G. Vargas.

30/12 - Decreto de Vargas transforma os partidos políticos em sociedades culturais ou beneficentes.

## 1938

Revista Nacional "A Ação Católica" passa a ser editada.

11/03 - Prisão dos integralistas na estação de Sorocaba, S.P.

18/03 - "O Globo" publica o plano subversivo dos "Camisas verdes".

11/04 - Carta de D. Miguel L. Valverde anunciando o III Congresso Eucarístico em Recife

11/05 - Levante integralista com ataques ao Palácio Guanabara, Ministério da Marinha e residências de autoridades.

17/07 - V Concentração das Congregações Marianas no Rio com a presença do Núncio.

11 a 15/08 - Congresso Diocesano do Apostolado da Oração em Mariana.

Novembro: instruções para o comando da 2ª RG localizar e prender Plínio Salgado.

13/11 - Falece D. Duarte Leopoldo e Silva, em São Paulo.

## 1939

II Congresso Eucarístico Nacional da Bolívia.

18/01 - Carta de Pio XI sobre a Ação Católica. "Con Singolari Compiancenza"

26/01 - Prisão de Plínio Salgado

10/02 - Falece Pio XI.

1939

02/03 - Cardeal Eugênio Pacelli eleito papa: Pio XII.

18/05 - Decreto de convocação do I Concílio Plenário Brasileiro, por D. Leme.

02 a 20/07 - I Concílio Plenário Brasileiro.

08/07 - Inaugurada no Rio a sede da Associação dos Jornalistas Católicos.

03 a 07/09 - III Congresso Eucarístico Nacional em Recife

20/10 - Encíclica "Summi Pontificatus" - Sobre as necessidades da hora presente.

01/11 - Encíclica "Sertum laetitiae" - Sobre a família e a questão social.

25/12 - Mensagem de Pio XII para o Natal: pontos fundamentais para a pacífica convivência dos povos.

09/03 - Assinados em Washington acordos econômicos entre Brasil e EUA, relacionados à criação do Banco Central do Brasil, ao pagamento dos créditos comerciais dos EUA, à compra de equipamentos norte-americanos e ao fornecimento de técnicos-agrícolas.

17/07 - G. Vargas ressalta tradições católicas no discurso para o episcopado no Palácio Itamarati.

(1939 a 1945: IIa. Guerra Mundial).

1940

19/05 - Páscoa dos intelectuais.

15/06 - Episcopado decide criar universidade católica no Rio de Janeiro.

Repressão aos sindicatos.

Governo dissolve as uniões, federações estaduais que representavam a maior força do movimento trabalhista.



1940

26/06 - Páscoa dos jornalistas em São Paulo.

27/08 - II Congresso de estudantes católicos na Bahia.

17/06 - Circular do arcebispo de S. Paulo recomenda clero a colaborar na construção de monumento.

07/09 - Promulgação dos decretos do Concílio Plenário Brasileiro.

09/10 - II Congresso de jornalistas católicos-Rio.

16/10 - Alocução "Di gran cuore"  
- Sobre o rosário em família  
- Pio XII.

30/10 - I Semana de Ação Católica no Recife.

30/10 - Decreto presidencial autoriza faculdades católicas de Direito e Filosofia- Rio.

03/11 - 10º Aniversário do Governo Getúlio com missa campal.

27/11 - Pastoral coletiva contra o espiritismo e imoralidade  
- São Paulo.

11/12 - Benção das espadas dos novos aspirantes do Exército na Igreja de Santo Inácio, no Rio.

Dezembro: Mensagem de Natal de Pio XII: "Alegria na tormenta"

Alguns sindicatos criaram as comissões de ajuda ao esforço bélico da nação.

Governo dissolve as comissões sindicais de ajuda ao esforço bélico e proíbe a participação dos sindicatos nas comemorações inclusive cívicas.

1941

Janeiro: editada a revista mensal "Música Sacra" pela Editora Vozes.

15/01 - Alocução "Fra le innumerevoli" de Pio XII sobre sacerdócio e matrimônio.

22 a 28/01 - I Semana da Ação Católica para o clero diocesano em S. Maria-RGS.

09/02 - D. Becker aprova planos para construir monumento ao Cristo Redentor no morro de Sapucaia, em Porto Alegre.

Março: início da edição da Revista Eclesiástica Brasileira.

15/03 - Inaugura o Inst. de formação Catequética no Rio  
Direção: Mons. Tapajós.

15/03 - ICES transforma-se em PUC, no Rio.

04/05 - Páscoa dos militares no Rio.

15/05 - I Congresso de Direito Social comemora a "Rerum Novarum".

01/06 - Radiomensagem "La Solennità" de Pio XII sobre a reforma social, comemora 50º aniversário "Rerum Novarum".

20/06 - Distribuídas 102 medalhas comemorativas do aniversário da "Rerum Novarum".

22/04 - Entrevista de Gustavo Capanema no "O Jornal", Rio, sobre educação (na relação Estado/Igreja).

15/05 - Getúlio eleva a órgão consultivo a Confederação Nacional dos Operários Católicos.

## 1941

03/10 - Alocução "Già per la terza volta" de Pio XII sobre a santidade e os fins do matrimônio.

08/10 - Alocução "Venuti some siete" - Sobre o rosário e a oração da família. Pio XII.

26/10 - Alocução "Davanti a questa" - Sobre a educação da infância. Pio XII.

25/12 - Radiomensagem de Pio XII para o natal: bases da nova ordem.

Dezembro: artigo de Agnello Rossi critica livro de H. Rodhen (Questão protestante).

## 1942

21/01 - Carta apostólica de Pio XII ao Cardeal Leme.

30/01 - D. Cabral denuncia no jornal "O Diário" (BH), ao embaixador dos EUA a propaganda dos missionários norte-americanos.

Setembro: IV Congresso Eucarístico Nacional - S. Paulo.

Setembro: Artigo de Agnello Rossi na Rev. Vozes: "Religião e Nacionalidade".

20/09 - Discurso "Sommamente gradito" de Pio XII sobre a colaboração dos homens de Ação Católica no renascimento espiritual da sociedade.

21/08 - O ministro das Relações Exteriores Oswaldo Aranha declara guerra do Brasil contra Itália e Alemanha.

31/08 - Governo baixa decreto Nº 10358 declarando estado de guerra em todo o território nacional.

## 1942

17/10 - Falece D. Leme.

17/10- J. Capistrano escreve R. Vozes: "O sacerdócio dos leigos". Denuncia desvios.

25/12 - Pio XII - Radiomensagem do Natal: sobre a paz na vida social.

06/12- Pastoral Coletiva denuncia a oficialização do jogo - S. Paulo.

## 1943

14/04 - Carta de D. Cabral sobre Ação Católica - BH.

24/04 - Discurso "La Letizia" sobre o apostolado das moças na renovação da sociedade. Pio XII.

13/06 - Discurso "La vostra gradita presenza" de Pio XII para os trabalhadores italianos. Sobre a paz no mundo e a colaboração das classes.

29/06 - Encíclica "Mystici corporis Christi", Pio XII. - Sobre o corpo místico de Cristo.

07/08 - I Congresso Provincial da Ação Católica em Belo Horizonte.

07/08 - D. José G.A.Silva, falece. Desastre de avião.

30/09 - Encíclica "Divino Affluente Spiritu" de Pio XII. - Sobre o estudo da Sagrada Escritura.

Governo baixa decreto proibindo dissídios coletivos.

07/11 - Instalou-se o Congresso Sindical do Paraná. Aprovadas teses sobre unidade sindical, carência de vida, ajuda ao esforço de guerra, etc.

1943

24/12 - Radiomensagem de Natal: "Natal de guerra".  
Pio XII exorta a construção da nova ordem social para Cristo.

1944

Comandados por Gen. Mascarenhas de Moraes, soldados da Força Expedicionária Brasileira são enviados à Itália e se incorporam ao 5º Exército Norte-Americano.

Fundação da União Democrática Nacional.

03/05 - D. Câmara anima Ação Católica para a Páscoa das profissões e classes sociais.

26/05 - Decreto institui capelarias militares.

25/06 - Editada a revista trimestral "Verbum" das Faculdades Católicas.

18/08 - Semana de Estudos sobre a Ação Católica em Campinas.

07/09 - Posse de D. Carlos C.V. Mota na Arq. de S. Paulo

29/10 - Carta Pastoral de D. Mota na Festa do Cristo-Rei.

08 a 10/11: I Sínodo diocesano de B.H. presidido por D. Cabral.

25/12 - Radiomensagem de Pio XII para o Natal: Sobre a democracia.

Novembro: instalado o Congresso Trabalhista de Minas Gerais, com delegados de Minas, Rio, S. Paulo e Dist. Federal.

1945

Fundação da União Socialista Popular que inicia uma série de cursos marxistas.

1945

Fundação do Partido Socialista Revolucionário congregando trotskistas.

Funcionava em S. Paulo a União Democrática Socialista.

Jornais defendendo interesses dos trabalhadores: "O Momento" (Bahia), "Folha do Povo" (Pernambuco), "O Democrático" (Ceará), "Revista do Povo" (Rio).

Editado o jornal "Hoje" em São Paulo e "Tribuna Popular" no Rio.

G. Vargas decreta anistia aos presos políticos. Luís Carlos Prestes é anistiado.

21/01 - Alocução de Pio XII sobre as Congregações Marianas.

Janeiro: I Congresso Brasileiro de Escritores: manifesto favorável ao restabelecimento da democracia.

Maior: ocorrem 365 greves obtendo aumentos salariais de 30% a 40%.

PCB cria o MUT: Movimento Unificado dos Trabalhadores.

23/05- PCB manifesta apoio a Getúlio Vargas.

2º Semestre: movimento "queremismo" (queremos Getúlio).

24/08 - Fundada a Esquerda Democrática, lança manifesto contendo 63 assinaturas.

05/09 - Editado o "Vanguarda Socialista", semanário marxista dirigido por Mário Pedroza.

24/10 - Congresso do X aniversário do Apostolado da Oração.

1945

29/10 - Getúlio transmite o poder ao judiciário. Fim do Estado Novo.

10/11 - PCB consegue registro.

26/11 - Decreto-lei dispensa padres e religiosos do serviço militar.

25/12 - Radiomensagem de Pio XII para o Natal: a missão da Igreja e os pressupostos de uma paz durável.

## ANEXO II

## QUADRO DAS CARTAS PASTORAIS

Data	Bispo	Diocese	Documento
	<b>1911</b>		
25/05	João Antônio Pimenta	Montes Claros	Saudação
	<b>1912</b>		
17/02	João Becker	Porto Alegre	O clero e sua missão moderna.
19/03	João Antônio Pimenta	Montes Claros	Associação de São José.
08/12	João Becker	Porto Alegre	Saudação
	<b>1914</b>		
25/02	João Becker	Porto Alegre	A questão operária.
	<b>1915</b>		
13/09	João Becker	Porto Alegre	A crise contemporânea.
	<b>1916</b>		
13/09	João Becker	Porto Alegre	Verdades Fundamentais.
16/07	Sebastião Leme	Olinda	Saudação
	<b>1917</b>		
19/03	Sebastião Leme	Olinda	Ensino do Catecismo.
24/11	João Becker	Porto Alegre	Pela Pátria.
	<b>1918</b>		
13/09	João Becker	Porto Alegre	Dez anos de episcopado.



out.	Helvécio Gomes de Oliveira	Maranhão	Saudação
08/12	Adauto Aurélio de M. Henriques		Doutrina contra doutrina.
08/12	Otávio Chagas de Miranda	Pouso Alegre	Imprensa Católica
	<b>1919</b>		
03/05	João Becker	Porto Alegre	A Catedral Metropolitana
	<b>1920</b>		
08/03	Coletiva	Porto Alegre	Ensino, Ação Social Emolumentos.
19/03	Otávio Chagas de Miranda	Pouso Alegre	O ensino do catecismo.
25/03	Antônio Malan	Araguaia	Após visita ao sul da prelazia.
03/05	João Irineo Joffily		Anunciando a criação de duas prelazias.
20/05	Joaquim A. de A. Cavalcante		Encíclica: Paterno jam diu.
30/05	Prospero G. Bernardi	Alto Acre e Alto Purus	Saudação
11/06	Henrique José Pinheiro		Comunhão geral, fundação de escolas paroquiais e relatório anual.
05/08	Joaquim A. de A. Cavalcante		Associação das senhoras brasileiras.
07/09	Joaquim D. de Oliveira		O problema da instrução.
12/09	Ranulfo da Silva Farias	Guaxupé	Saudação

06/10	Otaviano P. de Albuquerque		Visita "Ad Limina".
07/10	Joaquim Silvério de Souza	Diamantina	Do glorioso S. José.
17/10	Francisco de C. Barreto	Campinas	Saudação
19/10	Otávio Chagas de Miranda		O saneamento rural.
14/11	Manuel Nunes Coelho	Aterrado	Da propagação da fé e saudação
18/11	Prudêncio G. da Silva		Circular reservada clero.
27/12	Silvério Gomes Pimenta	Mariana	Perigo dos colégios acatólicos.
	João Becker	Porto Alegre	Paz e Trabalho.
	1921		
06/01	Francisco de C. Barreto	Campinas	Reforma da Liga de São José.
13/02	Sebastião Leme		São José
15/02	João Antônio Pimenta	Montes Claros	Publicaando "Motu Proprio" de Pio XI- São José.
10/04	Manuel Nunes Coelho		Congresso das Congregações Marianas.
maio	João Francisco Braga	Curitiba	Recordando a 3a. visita do bispo.
24/06	Eduardo Duarte Silva		7º Centenário de São Domingos de Gusmão.
15/07	Santinho Maria da S. Coutinho		Sobre a imprensa católica
02/08	João Becker	Porto Alegre	Ao sacerdócio e o templo.

27/08	Francisco de C. Barreto	Campinas	Adoração perpétua do Santíssimo.
set.	Ranulfo da S. Farias		Primeira visita pastoral.
19/10	Augusto Álvaro da Silva		Missões periódicas.
28/10	Sebastião Leme		Obras das Vocações Sacerdotais.
	1922		
06/01	Joaquim S. de Souza	Diamantina	De que devem fazer os pais para o bem dos filhos.
18/01	Helvécio G. d Oliveira		Criação da Prelazia do Maranhão.
06/02	Adauto A. de M. Henriques		O segredo da nossa felicidade.
07/02	João Francisco Braga	Curitiba	Ascensão de Pio XI.
19/03	Francisco de C. Barreto		O remédio único.
16/04	Antônio dos S. Cabral	Belo Horizonte	Saudação
03/05	Miguel de Lima Valverde.	Olinda e Recife	Saudação.
04/06	Coletiva	Rio de Janeiro	O Centenário da Independência.
10/06	Manuel Nunes Coelho	Aterrado	Centenário da Independência.
15/06	Sebastião Leme	Rio de Janeiro	Congresso Eucarístico e Centenário da Independência.
07/08	João Francisco Braga	Curitiba	Centenário da Independência e Congresso Eucarístico Nacional.

16/08	Helvécio Gomes de Oliveira	Maranhão	Despedida do maranhão.
27/09	João Becker	Porto Alegre	A coroa do Centenário.
22/11	Otávio Chagas de Miranda	Pouso Alegre	O vício do jogo e sua legalização.
26/11	Helvécio Gomes de Oliveira.	Mariana	Saudação do Vigário Capitular.
dez.	Otaviano Pereira Pereira		Homenagem do povo e clero ao bispo.
<b>1923</b>			
30/01	José T. G. da Silva		Circular reservada ao clero: vários assuntos.
21/02	Otaviano P. de Albuquerque	Piauí	Despedida do Piauí.
07/03	Manuel Nunes Coelho		Boa Imprensa.
01/04	João Becker	Porto Alegre	A paz de Cristo e a santificação dos homens.
15/04	Ático Eusébio da Rocha	Santa Maria	Saudação.
15/04	Coletiva	Mariana	Resoluções das Conferências realizadas em Juiz de Fora.
20/05	Otaviano P. de Albuquerque	São Luiz	Saudação.
08/06	José Pereira Alves	Natal	Saudação.
04/08	Francisco de C. Barreto	Campinas	Imprensa.
06/08	Eduardo Duarte Silva		Despedida.

15/08	Santinho M. da S. Coutinho	Maceió	Despedida de Belém e Saudação.
30/08	Adauto A. de M. Henrique		A volta do homem e da sociedade para Deus.
13/09	João Becker	Porto Alegre	Pela pacificação do Rio Grande do Sul.
02/11	Joaquim S. de Souza	Diamantina	Do ensino e exemplo de São Francisco de Sales.
14/11	Manuel Nunes Coelho		I <sup>o</sup> Sínodo Diocesano.
24/12	Joaquim D. de Oliveira		Assuntos diversos.
25/12	João Becker	Porto Alegre	A paz do Rio Grande do Sul.
	Antônio dos S. Cabral	Belo Horizonte	Polyanthéa em homenagem a D. Antônio.
	<b>1924</b>		
20/01	Sebastião Leme	Rio de Janeiro	Defesa do patrimônio artístico das Igrejas.
30/01	Otaviano P. de Albuquerque		Promulgando o Sínodo.
12/02	Manuel Nunes Coelho		Vocações.
19/03	Severino Vieira de Melo	Teresina	A vontade de Deus.
25/03	Manuel Nunes Coelho		Sobre a Imprensa.
08/05	Miguel de Lima Valverde		50 <sup>o</sup> Aniversário da Consagração ao Coração de Jesus.
18/07	Manoel Antônio de Paiva		Assuntos diversos.

15/08	Antônio Malan	Petrolina	Saudação.
07/09	Joaquim D. de Oliveira		Anunciando o jubileu.
13/09	João Becker	Porto Alegre	A crise do poder temporal.
19/09	João Irineo Joffily	Belém	Saudação.
08/12	José Carlos de Aguirre	Sorocaba	Saudação.
	José Maurício da Rocha		O Brasil desconhecido: D. José Maurício e sua obra.
	<b>1925</b>		
02/02	Augusto Álvaro da Silva	Salvador	Saudação.
04/02	Duarte Leopoldo e Silva	São Paulo	Nem política, nem revolução.
11/02	Antônio de A. Lustosa	Uberaba	Saudação.
25/02	João Becker	Porto Alegre	O Ano Santo.
25/03	Serafim Gomes Jardim	Araquá	A Roma.
18/04	José Maria P. Lara	Santos	Saudação.
26/04	Antônio dos Santos Cabral	Belo Horizonte	A Igreja e o ensino.
03/05	Roberto Júlio Colombo	Grajaú (MA)	Saudação.
11/05	Otaviano P. de Albuquerque	São Luiz (MA)	Modas Femininas.
12/05	Francisco de C. Barreto	Campinas	Espiritismo

23/07	Inocência Elgelke		Obras das Vocações Sacerdotais.
22/09	Santinho M. da S. Coutinho	Maceió	Circular ao clero de sua arquidiocese.
04/10	Franciso de C. Barreto	Campinas	Circular Nº 20.
14/11	Manuel Nunes Coelho		Devoção, Catequese.
<b>1926</b>			
11/02	Antônio de A. Lustosa	Uberaba	Casamento religioso.
07/03	Antônio de A. Lustosa	Uberaba	Anunciando o jubileu.
12/03	Antônio dos S. Cabral	Belo Horizonte	A graça do jubileu.
15/03	Francisco de C. Barreto	Campinas	Fora da Igreja não há salvação e instruções sobre o Ano Santo.
19/03	João Becker	Porto Alegre	As graças do Ano Santo.
25/03	Henrique J. Pinheiro		Anunciando o jubileu de 1926.
02/04	Joaquim D. de Oliveira		Considerações pastorais ao clero.
04/04	Francisco de C. Barreto	Campinas	Confissão ao clero.
08/04	João Antônio Pimenta	Montes Claros	Jubileu do Ano Santo.
15/04	Emanuel Gomes de Oliveira		Anunciando o jubileu de 1926.
28/04	José Maria P. Lara		Anunciando o jubileu.

03/05	Coletiva	Minas Gerais	Sobre o patrimônio artístico.
08/05	Antônio Malan	Porto Alegre	Saudação ao Presidente Washington Luiz.
11/06	Adauto A. de M. Henriques		Da correspondência às graças divinas.
10/08	José Maurício da Rocha	Corumbá	Sobre os benefícios Ano Santo.
22/08	Guilherme Muller	Barra do Piraí	Saudação.
10/11	Henrique José Pinheiro		Divórcio
04/12	Joaquim Silvério de Souza	Diamantina	Circular ao clero sobre a agricultura.
08/12	Joaquim Silvério de Souza	Diamantina	Oração Pontifical.
15/12	Antônio dos Santos Cabral	Belo Horizonte	Carta ao Secretário da Agricultura.
28/12	Otávio Chagas de Miranda	Pouso Alegre	O clero e a agricultura.
	<b>1927</b>		
15/01	Francisco de C. Barreto	Campinas	União dos Moços Católicos.
11/02	Antônio de A. Lustosa		O jogo.
11/02	José Maurício da Rocha	Corumbá	Despedida de Corumbá.
15/02	Manuel Nunes Coelho		Protestantismo e Maçonaria
28/04	Coletiva	Belo Horizonte	Promulgando determinações das conferências episcopais de 1927.
01/05	Antônio dos Santos Cabral	Belo Horizonte	Seminário do Coração Eucarístico.



08/05	Antônio Malan	Petrolina	Construção da Catedral
14/05	João Francisco Braga	Curitiba	Constituição da Província Eclesiástica.
05/06	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Saudação.
12/06	Juvêncio Brito	Caitité	SAudação.
15/06	Henrique Gaspar F. Mourão	Campos	Sobre os três primeiros anos de governo.
29/06	Fernando Tadei	Jacarezinho	Saudação.
01/07	Coletiva	Paraíba	Sobre as bases fundamentais da sociedade.
19/07	Augusto Álvaro da Silva		Ordenando atos de desagravo.
27/08	Coletiva	Porto Alegre	Ila. Conferência do Episcopado da Província de Porto Alegre.
04/09	Adalberto Sobral	Barra	Saudação.
01/11	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Anunciando a abertura do Colégio S. Luiz.
25/11	Joaõ Becker	Porto Alegre	A Igreja e a família.
25/12	Coletiva Episcopado Brasileiro		Colégio Pio Brasileiro.
<b>1928</b>			
11/02	Antônio de A. Lustosa		Escassez do clero.
02/04	Francisco de C. Barreto	Campinas	Pecado e confissão.
27/04	José Pereira Alves	Niterói	Saudando os diocesanos.
12/05	José Thomaz G. da Silva		Coração de Jesus.

08/06	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Dando execução à Encíclica "Misericordissimus Redemptor Noster" de Pio XI.
15/06	Francisco de C. Barreto	Campinas	Sínodo Diocesano
15/06	Otaviano Pereira de Albuquerque	São Luiz	Instituição da adoração contínua a Jesus Sacramentado.
24/06	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	A propósito dos acontecimentos do México.
13/09	João Becker	Porto Alegre	O sacerdócio da Igreja e o povo católico.
07/10	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Jubileu de Pio XI.
<b>1929</b>			
06/01	José Carlos de Aguirre	Sorocaba	Jubileu e Semana Eucarística.
25/01	Fernando Taddei	Jacarezinho	Propaganda protestante e os deveres dos católicos.
19/03	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Construção da Igreja do Rosário.
28/03	Francisco de C. Barreto	Campinas	O papa e o jubileu de 1929.
31/03	Sebastião Leme	Rio de Janeiro	Jubileu de Pio XI.
06/05	Duarte Leopoldo e Silva		Sobre o jubileu de Aparecida.
16/05	Ricardo Ramos Nazaré de Vilela		Uma dor e um protesto
19/05	Ático Eusébio da Rocha	Cafelândia	Saudação.

20/05	João Antônio Pimenta	Montes Claros	50º Aniversário de ordenação sacerdotal de Pio XI.
___/08	Francisco de A. Corrêa		Carta ao meu vigário geral.
13/09	João Becker	Porto Alegre	A cristianização da sociedade.
29/09	Daniel Hostin	Lages	Saudação.
04/10	José Maria de Sant'Anna	Uberaba	Saudação.
___/___	Miguel Alfredo Barrat	Teffé	Sobre o Jubileu sacerdotal de Pio XI.
<b>1930</b>			
01/01	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Ordenando a fundação da Conferência de São Vicente.
08/01	Antônio José dos Santos	Assis	Saudação.
11/02	Manuel Nunes Coelho	Aterrado	Medalha Milagrosa.
23/02	Antônio Mazzarato		O Reino de Cristo.
19/03	José Maria de Sant'Anna	Uberaba	Visita Pastoral.
19/03	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Publicando a Encíclica de Pio XI acerca da educação cristã da juventude.
26/04	Francisco de Aquino Corrêa	Cuiabá	Prelazia de Diamantino.
08/06	Henrique Gaspar F. Mourão	Campos	Sobre a catedral nova.
10/06	Manuel Nunes Coelho	Aterrado	1º Centenário da Hora Santa.

15/08	Daniel Hostin	Lages	Sobre a Igreja.
13/09	João Becker	Porto Alegre	A catedral de Porto Alegre.
18/09	Adauto Aurélio de M. Henriques		Propagação da fé e instrução religiosa.
30/09	João Becker	Porto Alegre	O comunismo e a civilização cristã.
07/10	Francisco de C. Barreto	Campinas	Semana do Menino Jesus.
12/10	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Sobre a Revolução de 1930.
15/11	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Sobre o fim da Revolução.
27/12	Lafayette Libânio	São José do Rio Preto	Saudação.
	<b>1931</b>		
25/01	João Becker	Porto Alegre	Cristo e a República.
26/01	Coletiva	Maranhão	Reclamando os direitos da Igreja ao governo federal.
02/02	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Publicando a Encíclica "Casti Cornubii" de Pio XI.
23/02	Antônio Mazzarotto		A doutrina cristã.
22/03	Eduardo José Herberhold	Ilhéus	Saudação.
30/04	Francisco de Aquino Corrêa	Cuiabá	Deus e a Pátria. Sobre a atual situação política do Brasil.
11/05	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	15º Centenário do Centenário de Éfeso e 7º Centenário da Morte de S. Antônio.

20/05	José Maria de Sant'Anna		Culto ao Coração de Jesus e o Apostolado da Oração.
15/08	Francisco de C. Barreto	Campinas	Ação e Oração.
30/08	João Antônio Pimenta	Montes Claros	Apresentando o seu coadjutor.
13/09	João Becker	Porto Alegre	O laicismo e o Estado Moderno.
15/09	Manuel Nunes Coelho	Aterraado	XV <sup>a</sup> Centenário do Concílio de Éfeso.
02/10	Fernando Taddei	Jacarezinho	O moderno espiritismo.
24/10	Augusto Álvaro da Silva		Festas comemorativas: dogma da maternidade divina de Maria Santíssima.
27/10	Coletiva	Bahia	Sobre os males, as esperanças e os deveres da hora presente.
08/11	Antônio Augusto de Assis	Jaboticabal	Saudação.
12/11	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Sobre op IV <sup>a</sup> Centenário do aparecimento de N. S. de Guadalupe.
14/11	Manuel Nunes Coelho	Aterrado	São Rafael e o Brasil.
27/11	Sebastião Leme	Rio de Janeiro	Carta Apostólica de Pio XI.
06/12	Francisco de Assis Pires	Crato	Saudação.
13/12	Antônio Reis		Saudação.
20/12	Antônio de A. Lustosa	Belém	Saudação.
	Joaquim D. de Oliveira		"Nova et Vetera".

1932		
29/01	Adauto A. de M. Henriques	Da vantagem do ensino religioso.
11/02	Adalberto Sobral	Espiritismo.
23/02	Antônio Mazzarotto	A magia espírita.
06/03	José Maria de Sant'Anna	O Espiritismo.
07/03	Antônio José dos Santos	Confraria da Doutrina Cristã.
19/03	Armando Bahlman	Jubileu da Prelazia.
27/03	Eduardo José Berberhold	Nova Catedral.
15/04	Emanuel Gomes de Oliveira	Visita "Ad Limina".
03/06	Francisco de C. Barreto	Seminário.
02/08	Manoel Antônio de Paiva	Encíclica "Charitate Compulsi".
13/09	João Becker	Os Católicos e a futura Constituição.
02/10	Joaquim S. de Souza	Religião, educação, divórcio e voto.
15/10	Antônio Augusto de Assis	Carta ao Pe. Antônio Ramalho
24/10	José Maurício da Rocha	O dever dos brasileiros em ordem à futura Carta Constitucional.
21/11	Francisco de Aquino Corrêa	Em defesa dos bens eclesiásticos.
	José Maurício da Rocha	Doutrinando.

	Manuel Nunes Coelho		A Santíssima Eucaristia e o culto de São Rafael.
	<b>1933</b>		
15/01	Idílio José Soares	Petrolina	Saudação.
12/02	Manuel Nunes Coelho		Ano Santo de 1933.
23/02	Antônio Mazzarotto		Arca de Salvação.
15/03	Antônio de A. Lustosa	Belém	Reabertura do Seminário.
25/03	Francisco de C. Barreto	Câmpinas	Ano Santo de 1933 e a Eucaristia.
25/03	Idílio José Soares		Divórcio.
22/05	Alberto José Gonçalves		A religião e a política.
15/06	Justino José de Sant'Ana	Juiz de Fora	Jubileu da Redenção e Congresso Eucarístico Nacional da Bahia.
11/07	José Pereira Alves	Niterói	Bodas de Ouro da Missão Salesiana.
19/07	Eduardo José Berberhold	Ilhéus	Nova Catedral.
29/08	Manuel Nunes Coelho		São Rafael
10/11	Manuel Nunes Coelho		Nossa Senhora de Guadalupe.
07/10	Vicente B. M. Priante	Corumbá	Saudação.
12/10	João Becker	Porto Alegre	Sobre o Novo Estado Brasileiro.

31/12	Fernando Taddei		Inefável benefício da Redenção.
	<b>1934</b>		
23/02	Antônio Mazzarotto		O matrimônio cristão.
20/05	Adauto A. de M. Henriques		O santo jubileu.
24/05	Francisco de Aquino Corrêa	Cuiabá	O sacerdócio.
20/05	Idílio José Soares		Relatório de 1933.
16/07	Adalberto Sobral	Pesqueira	Saudação.
28/08	Ranulfo da Silva Farias		Ano Santo da Redenção.
13/09	João Becker	Porto Alegre	O futuro da Nação Brasileira.
07/11	Pio Freitas	Joinville	XXXII Congresso Eucarístico Internacional.
11/11	Serafim Gomes Jardim	Diamantina	Obra das Vocações Saudação.
	Antônio de A. Lustosa	Belém	Saúde corporal e espiritual.
	<b>1935</b>		
23/02	Antônio Mazzarotto		Tríplice horrenda escravidão.
19/03	Adauto A. de M. Henriques		Encerramento do ano jubileu.
07/04	Henrique C. F. Mourão		Congressp Eucarístico Diocesano.
14/04	Duarte Leopoldo e Silva		Apresentação do bispo auxiliar.



24/05	Idílio José Soares		Relatório de 1934.
jun.	João Francisco Braga	Curitiba	Pedindo ao papa um sucessor.
03/08	Antônio de A. Lustosa	Belém	Organização da família.
06/08	Paulo de Tarso Campos	Santos	Saudação.
09/08	José Gaspar de Afonseca e Silva	São Paulo	Circular ao Revmo. clero- Catequese.
15/08	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	Ação Católica.
ago.	João Francisco Braga	Curitiba	Circular sobre os dias 08 a 15/08/1935.
08/09	Rodolfo das M. de O. Pena		Catequistas Leigos e Saudação.
20/09	João Becker	Porto Alegre	Normas de Renovação Social.
16/10	Antônio Reis		Congresso Eucarístico Diocesano.
	Antônio de A. Lustosa	Belém	Sobre a Contrição.
	<b>1936</b>		
19/01	José Bares	Caxias	Saudação.
25/01	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Publicando Encíclica.
02/02	Jaime de Barros Câmara	Mossoró	Saudação.
11/02	Miguel de Lima Valverde		Carta sobre o descanso dominical.
16/02	Hugo Bressane de Araújo	Bonfim	Saudação.

20/02	Ático Eusébio da Rocha	Cafelândia	Despedida de Cafelândia.
23/02	Antônio Mazzarotto		A respiração da alma.
25/02	Ático Eusébio da Rocha	Curitiba	Saudação.
10/03	Henrique César F. Mourão	Cafelândia	Saudação.
25/03	Eduardo Jose Herberhold		Visita pastoral, comunhão pascal e esmolas para a catedral.
18/04	José Maria Parreira	Caratinga	Saudação e preparação ao Congresso Eucarístico Nacional.
01/05	Alano Maria du Noday	Porto Nacional	Saudação.
11/05	Sebastião Leme	Rio de Janeiro	Circular Nº 33.
20/05	Gastão Liberal Pinto		Decreto sobre os limites das paróquias da Diocese.
31/05	Jaime de Barros Câmara	Mossoró	Visita.
26/07	Carlos Duarte Costa		Circular Nº 38.
30/09	João Becker	Porto Alegre	O clero católico.
24/10	Manuel Nunes Coelho		Brasil ameaçado pelas hordas vermelhas.
04/11	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Anunciando o lançamento da primeira pedra da Catedral.
21/11	Carlos E. de S. Bandeira de Melo		Anunciando a sua chegada.

	Manuel Nunes Coelho		Pela defesa do Bra- sil contra a invasão comunista.
	<b>1937</b>		
25/01	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Comunismo.
31/01	Antônio de A. Lustosa	Belém	Sobre o Artigo 146 da Constituição.
16/02	Hugo Bressane de Araújo		A voz paterna de Pio XI.
23/12	Antônio Mazzarotto		Os canaes da graça.
25/03	Francisco de C. Barreto	Campinas	Matrimônio.
18/04	João Becker	Porto Alegre	Panegírico de São José.
21/04	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	10º Aniversário de instalação da diocese.
24/06	Rodolfo das M. de O. Pena	Barra (Ba.)	A fé católica.
29/06	Idílio José Soares		Relatório de 1936.
25/07	José de Haas	Arassuaí	Saudação.
01/08	João Becker	Porto Alegre	Imperativos da atualidade.
08/09	Coletiva		Sobre o Comunismo ateu.
06/10	Ático Eusébio da Rocha	Curitiba	Festa de Cristo Rei.
24/10	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Anunciando e publican- do a Encíclica "Ingravescentibus Malis" de Pio XI.

28/10	Coletiva	Bahia	Sobre o comunismo ateu.
	<b>1938</b>		
30/01	Helvécio Gomes de Oliveira	Mariana	Breves lembranças das homenagens.
23/02	Antônio Mazzarotto		A vida essencial- mente ativa.
11/04	Miguel de Lima Valverde	Olinda e Recife	III <sup>o</sup> Congresso Euca- rístico Nacional.
17/04	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	
17/04	Alberto José Gonçalves		Sobre a administra- ção da diocese.
17/04	Daniel Hostin		Ação Católica.
06/05	José Carlos Aguirre		Seminário menor diocesano.
05/06	José Maria de Sant'Anna	Botucatu	Saudação.
02/07	Augusto Álvaro da Silva		I <sup>o</sup> Congresso Catequístico.
24/07	José André Coimbra	Barra do Piraí	Saudação.
30/09	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Sobre o "Dias das Missões".
30/10	João Cavati	Caratinga	Saudação.
30/10	Mário de Miranda Vila-Boas	Guaranhuns	Saudação. Sobre a Ação Católica.
25/12	Renato Pontes	Valença	Saudação.
		José Maurício da Rocha	Bragança Paulista O comunismo ateu e seus aliados.

		Francisco de A. Corrêa	Cuiabá Pae e mestre da juventude.
	1939		
03/01	Antônio Reis		A mediação universal de Maria.
20/02	Justino José de Sant'Ana	Juiz de Fora	Congresso Eucarístico Diocesano.
23/02	Antônio Mazzarotto		Membros do corpo místico.
02/03	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Comunicando a seus diocesanos a eleição e exaltação de Pio XII
16/03	Otaviano P. de Albuquerque	São Luiz	Pio XI e Pio XII.
11/05	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Iº Concílio Plenário Brasileiro.
15/05	José Gaspar de Afonseca e Silva	São Paulo	Saudação.
16/06	Idílio José Soares	Petrolina	Relatório de 1938.
20/07	Coletiva		O Concílio Plenário Brasileiro.
15/08	José Maurício da Rocha	Bragança Paulista	A defesa da família.
13/09	João Becker	Porto Alegre	A religião e a pátria em face das ideologias modernas.
10/10	Otaviano Pereira de Albuquerque	São Luis	O sacrifício religioso e o sacrifício da missa.
08/12	Alexandre G. do Amaral	Uberaba	Saudação.
08/12	Francisco de Aquino Coorêa	Cuiabá	Pio XI e a divisa dos jornalistas.

30/12	Coletiva		II Conferência Episcopal da Província de Cuiabá: 28 a 30/12/39.
	Mário de Miranda Vilas-Boas	Guaranhuns	Oração fúnebre de Pio XI.
	1940		
02/02	Lafayette Libânio	S. José do R. Preto	I Congresso Eucarístico Diocesano.
02/02	Otávio Chagas de Miranda	Pouso Alegre	A nova catedral.
23/02	Antônio Mazzarotto		Operários da vinha.
28/02	Alberto José Gonçalves		Apresentando o bispo auxiliar
28/02	Antônio de A. Lustosa	Belem	Sede para a Ação Católica.
01/05	Moisés Coelho	Cajazeiras	Festas jubilares: 25 anos de bispo.
04/05	Alexandre G. do Amaral	Uberaba	Censo de 1940.
10/05	João Antônio Pimenta	Montes Claros	Recenseamento do Brasil de 1940.
24/06	Idílio José Soares	Petrolina	Relatório de 1939.
13/09	João Becker	Porto Alegre	A decadência da Civilização.
14/09	Otaviano Pereira de Albuquerque	São Luis	O sacramento da penitência.
24/09	Hugo Bressane de Araújo	Bonfim	Despedida de Bonfim.
04/10	Cândido Maria de Caxias	Vacaria	"Missões".
07/10	Hugo Bressane	Guaxupé	Saudação.

	de Araújo		
19/10	Henrique César F. Mourão	Cafelândia	Circular: principalmente aos pais e mães de famílias católicas.
27/11	Coletiva		A defesa da fé, da moral e da família.
29/11	Coletiva	São Paulo	Circular reservada ao Episcopado Paulista e ao clero.
	1941		
06/01	Rodolfo das M. de O. Pena	Barra	Espiritismo e Protestantismo.
12/01	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Anunciando a convocação e a reunião do Iº Sínodo Diocesano.
31/01	Rodolfo das M. de O. Pena	Barra	Circular reservada ao clero.
13/02	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Anunciando a celebração do Iº Congresso Eucarístico Diocesano.
16/02	Francisco Borja do Amaral	Lorena	Saudação.
23/02	Antônio Mazzarotto		Males gravíssimos.
07/03	Severino Vieira de Melo	Piauí	Concílio Plenário Brasileiro.
19/03	Otávio Chagas de Miranda	Pouso Alegre	A crise moral no mundo.
24/04	Coletiva	Porto Alegre	Resolução da 4a. Conferência da Província de Porto Alegre
01/05	Pedro Massa	Rio Negro	Ano jubilar das Missões Salesianas.

10/05	José Medeiros Delgado	Caicó	Vida cristã, paróquia e Ação Católica.
15/05	Gastão Liberal Pinto	São Carlos	Comemorando o 50º Aniversário da "Rerum Novarum".
28/05	Hugo Bressane de Araújo	Guaxupé	25º Aniversário da Diocese.
04/06	João Becker	Porto Alegre	Pedagogia e filosofia de vida.
08/06	Henrique Golland Trindade	Bonfim	Corações ao alto.
06/07	Felipe Condurú Pacheco	Ilhéus	Saudação.
16/07	Idílio José Soares		Relatório de 1940.
08/09	Augusto Álvaro da Silva	Perdões	Direitos da Igreja no recolhimento.
12/09	Inocência Engelke	Bom Jesus do Gurgeia	Instruções Pastorais.
13/09	João Becker	Porto Alegre	A situação mundial.
set.	Francisco de Assis Pires	Crato	Sobre o Concílio Plenário Brasileiro.
14/10	Antônio Augusto de Assis	Jaboticabal	I Congresso Eucarístico Diocesano.
17/10	Vicente B. Maria Priante	Corumbá	Situação da Diocese.
26/11	Coletiva		Instruções sobre os processos de matrimônio.
27/11	Coletiva	São Paulo	Carta do Episcopado Paulista.
28/11	Coletiva		Normas para a visita canônica.
28/11	Coletiva		Alguns erros contra a



			fé e a moral.
28/11	Coletiva		"Modus procedenti: in missione beneficii"
30/11	Antônio de A. Lustosa	Fortaleza	Saudação.
25/12	Jaime de Barros Câmara	Belém	Saudação.
	Daniel Hostin	Lages	A evangelização dos fiéis.
	Salomão Ferraz		Maioridade nacional civil e religiosa.
	<b>1942</b>		
06/01	Ernesto de Paula	Jacarezinho	Saudação.
02/02	Otávio Chagas de Miranda	Pouso Alegre	O culto divino e o IV Congresso Eucarístico Nacional.
11/02	Paulo de Tarso Campos	Santos	Despedida.
18/02	Miguel de Lima Valverde	Olinda e Recife	Exortação Quaresmal.
23/02	Antônio Mazzarotto		O vizinho, a vítima, o alimento.
24/02	Paulo de Tarso Campos	Campinas	Saudação.
15/03	Rodolfo das M. de Oliveira	Valença	Saudação.
27/04	Antônio Augusto de Assis	Jaboticabal	Jubileu de Sacerdócio.
01/05	Helvécio Gomes de Oliveira	Mariana	Jubileu de Pio XII e IV Congresso Eucarístico de S. Paulo.
12/05	José Pereira	Niterói	Bodas de Ouro do

	Alves		Bispado.
17/05	Antônio Reis		Sobre o IV Congresso Eucarístico Nacional.
31/05	Francisco de Aquino Corrêa	Cuiabá	Santificação dos domingos e festas.
31/05	Antônio Zattera	Pelotas	Saudação.
18/06	José Gaspar de Afonseca e Silva	São Paulo	Congresso Eucarístico Nacional.
02/08	Florêncio S. Vieira	Amargosa	Saudação.
06/08	Otaviano Pereira de Albuquerque	São Luís	Estabilidade da família.
08/08	Coletiva	Bahia	Pastoral da Província.
02/10	Moisés Coelho	Cajazeiras	Os padres na atual situação de beligerância do Brasil.
02/10	Otaviano Pereira de Albuquerque	São Luís	Guerra e agricultura no Brasil.
12/10	Coletiva		Circular do Episcopado Brasileiro.
20/10	Sebastião Leme	Rio de Janeiro	Duas orações fúnebres.
25/10	Felipe Condurú Pacheco	Ilhéus	Vocações Sacerdotais.
13/11	José Gaspar de Afonseca e Silva	São Paulo	Circular ao clero: para os exercícios espirituais de 1943.
15/11	João Muniz	Barra do Rio Grande	Saudação.
24/11	Coletiva		O jogo, a dignidade da família e a defesa do Brasil.
25/11	Coletiva		Programa de Ensino Religioso.

26/11	Coletiva	São Paulo	Reunião Provincial de 1942.
08/12	Antônio Augusto de Assis	Jaboticabal	Revisão da diocese.
15/12	José Medeiros Delgado	Caicó	Mistério da vida cristã.
	Mário de Miranda Vilas-Boas	Garanhuns	Para frente, Brasil.
	<b>1943</b>		
06/01	Augusto Álvaro		Anunciando